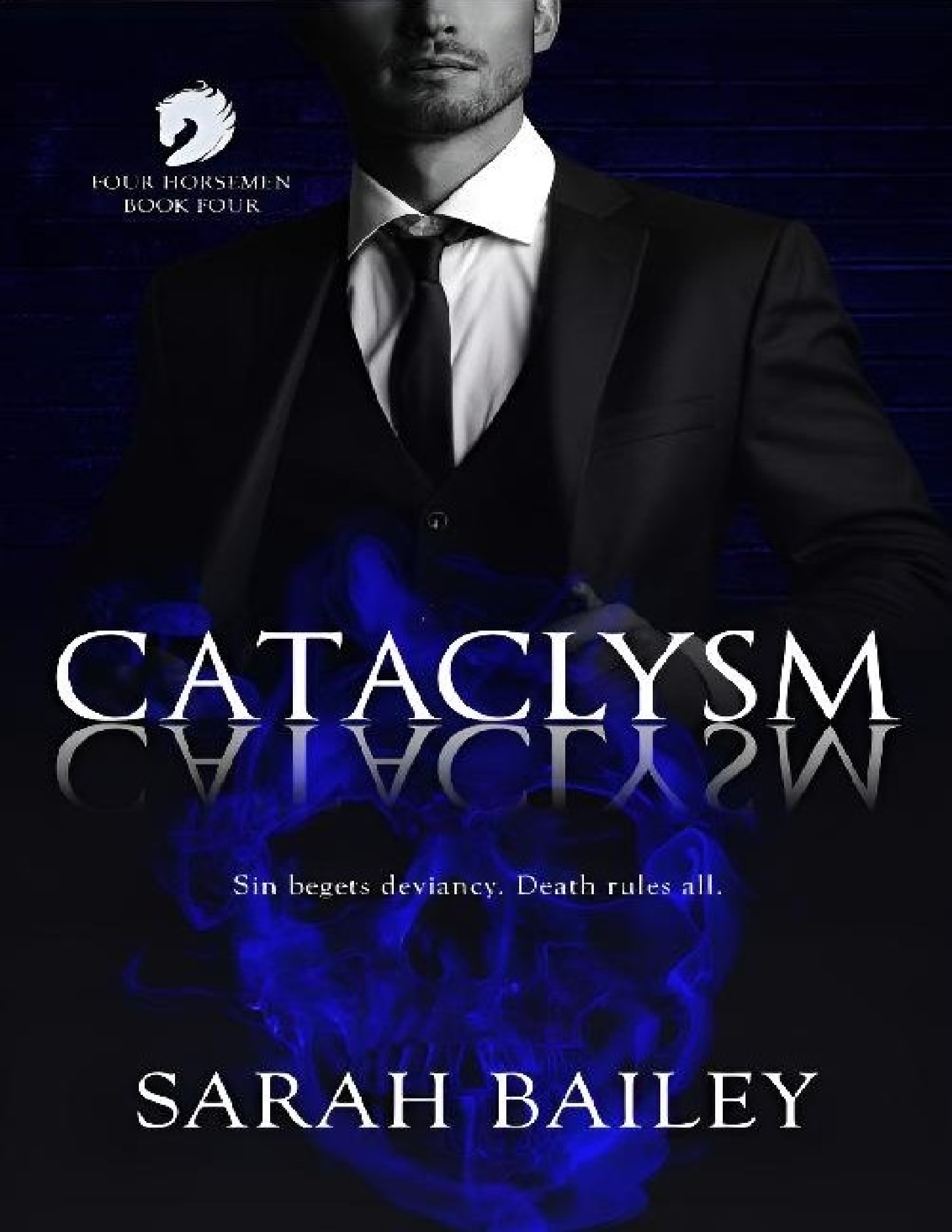
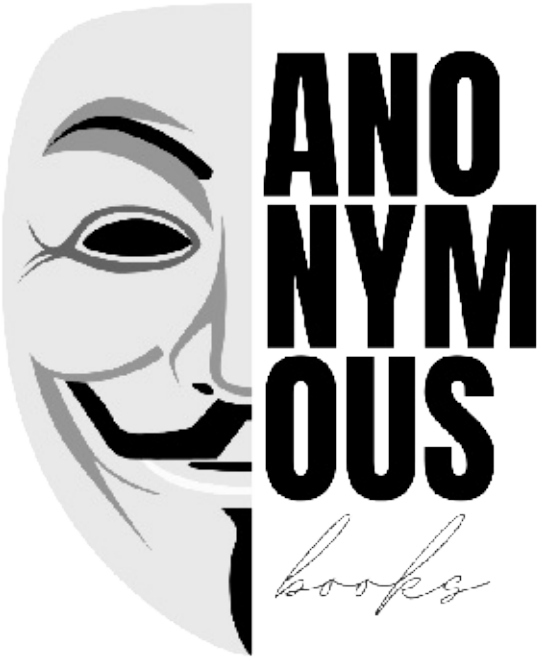

FOUR HORSEMEN
BOOK FOUR
CATACLYSM
Sin begets deviancy. Death rules all.
SARAH BAILEY


ANO
NYM
OUS
books

Playlist

Spotify Playlist

Nota do autor

Este é um romance DARK e, portanto, vem com um aviso de conteúdo. Não dou este aviso de ânimo leve, portanto, certifique-se de que deseja ler isso antes de continuar.

*** Violência gráfica, violência doméstica abuso, uso de drogas, infertilidade, escarificação, drogas, sequestro, conteúdo sexual gráfico, incluindo, mas não se limitando a, DubCon (consentimento duvidoso), NonCon (não-consentimento), CNC (consentimento sem consentimento), primitivo, degradação, louvor, escravidão Shibari / jogo de corda, jogo de sangue, jogo de faca, borda, voyeurismo, dupla penetração, anal. ***

Sinopse

Drake Ackley - Morte.

Eles nos chamam dos homens que deixarão o mundo de joelhos.

Os quatro cavaleiros.

Uma pena para eles realmente.

Prescott, West, Francis e eu acabamos com nossas máscaras de civilidade.

Deuses que se voltaram contra seus súditos.

Quando você desencadeia a morte, nada pode resistir a ela. Tudo perece no rastro do carrasco. As únicas coisas que restarão para mostrar são cinzas e poeira.

Havíamos permitido que nossos inimigos nos roubassem por muito tempo. As mesas finalmente viraram. Nossa mulher tinha chegado para estrear no final.

Scarlett foi o catalisador. O fuso.

O fósforo estava queimando. O tempo estava se esgotando.

E estávamos prestes a trazer a guerra para o homem que a roubou de nós todos esses anos atrás.

Para aqueles que vivem sob o céu da noite, que experimentam a escuridão em todos os cantos, que passaram pelo inferno e voltaram e estão prontos para caminhar no abismo comigo É para você este conto de homens destinados a trazer o apocalipse e sua deusa da noite é dedicado.

Abençoados sejam seus pequenos corações escuros

Um

Scarlett

ONZE MESES ATRÁS

“Mais um dia na cela escura. Mais um dia no inferno. Mais um dia na cela escura como breu. Mais um dia...” Eu cantei quase entrecortada, minha voz abafada e rouca.

O quarto estava frio. Não havia janelas. Não havia como deixar a luz entrar. Só eu e a escuridão.

Eu me enrolei no meu canto, tentando preservar o pouco calor que eu tinha. Quem diabos sabia à quanto tempo eu estava aqui? Os minutos passavam lentamente, o tempo passando sem mim. O mundo lá fora não era nada para mim. Eu não tinha deixado a propriedade em nove anos. Esta prisão onde meus pais me mantinham a sete chaves. Era uma existência solitária. Uma marcada pela violência e dor quando eu saía da linha. Como agora. Essa era a razão pela qual eu estava aqui na escuridão. Eu tinha feito algo que eles não aprovaram.

Discutir com meu pai sempre foi inútil. Quanto mais velha eu ficava, menos paciência eu tinha para sua ditadura. Desta vez tinha sido sobre eu me recusando a ficar fora de vista quando eles recebiam convidados. Papai me pegou esgueirando até a cozinha. Eu tinha sido jogada aqui pelos meus pecados.

Agora eu estava com frio e totalmente sozinha, desejando ser qualquer outra pessoa, em qualquer outro lugar. Tudo o que eu sempre quis foi deixar a propriedade. Ver o mundo exterior. Eu só tinha visto isso na porra de uma TV ou

tela de computador.

Suspirei e enterrei meu rosto em meus joelhos, enrolando meus braços mais apertados ao redor deles. Tudo doía com o frio no ar penetrando em meus ossos. Fechando os olhos, tentei não deixar a agonia me consumir. Tentei não me permitir desmoronar. A futilidade da minha vida era mais pronunciada quando eu estava nesta sala. Isso me assombrou. Me fez sentir como se eu não fosse nada. Nada e ninguém.

Eu ouvi um barulho fraco vindo de alguns metros de distância. O som da porta abrindo e fechando. O arrastar de passos foi seguido por alguém colocando coisas no chão. Então um corpo se acomodou ao meu lado.

“Scar.”

Abri meus olhos lentamente. Mason sentou-se ao meu lado. Ele trouxe uma lanterna com ele. Eu não me virei para olha-lo, mas eu podia vê-lo com o canto do meu olho.

“Deixe-me ver.”

Eu não queria mostrar a ele. Tudo o que eu queria era que tudo fosse embora. Eu queria... morrer. Então talvez eu estaria livre deste inferno.

Soltando um suspiro, levantei minha cabeça e encontrei seus olhos castanhos. Havia tanta simpatia neles que ameaçou me dizimar ainda mais. Ele se inclinou mais perto, capturando meu queixo entre os dedos. Havia um pequeno pano úmido em suas mãos. Com absoluto cuidado e gentileza, ele enxugou o sangue do meu queixo. Eu acidentalmente mordi minha língua depois que Stuart me deu um tapa na cara. Eu cuspi o sangue em seus pés. Isso só me rendeu outro punho e a recompensa de ser jogada aqui.

Meu rosto doía, mas eu estava acostumada com a dor agora. Acostumada a

ser espancada e deixada para cuidar de minhas próprias feridas. Bem, Mason geralmente se esgueirava aqui quando todos os outros tinham ido para a cama e me limpava. Ele era a única pessoa que dava a mínima para mim, mesmo que nunca me protegesse do temperamento de Stuart. Sua violência. Seus punhos.

Depois de limpar meu rosto, ele aplicou um pouco de creme no hematoma que se formava na minha mandíbula. Então ele se recostou, tendo colocado o pano e o tubo de creme ao meu lado.

“Você sabe que dia é hoje?” ele perguntou, sua voz abafada.

Eu balancei minha cabeça.

Mason se mexeu, virando-se para pegar algo atrás dele. Quando ele me apresentou, olhei para o prato com o pequeno bolo sobre ele com uma vela acesa.

“Feliz aniversário, Scar.”

Peguei o prato de suas mãos, esticando minhas pernas e olhando para o bolo que ele claramente pediu ao chef, Gio, para fazer para mim. Eu podia ver que tinha pequenos pedaços de maçã passando por ele. Inclinando-me mais perto, eu inalei o cheiro. Maçãs e canela. Isso me fez morder o lábio. Meu perfume favorito em todo o mundo.

“Vá em frente, assopre e faça um desejo,” ele me encorajou quando eu não disse uma palavra.

Havia tantas coisas que eu desejava neste mundo, mas duas coisas se destacaram mais do que qualquer outra.

Desejo liberdade e lembrar quem eu era.

Apaguei a vela e coloquei o prato no meu colo.

“Espero que tenha sido bom.”

“Foi,” eu sussurrei.

Meus olhos permaneceram no bolo, encarando-o com abjeta miséria. Meu peito doía com um desejo que ameaçava me transformar em uma bagunça soluçante. Eu não poderia chorar na frente de Mason em um dia como este. Ele não tinha ideia do vazio dentro de mim.

Estava faltando alguma coisa em mim. Faltava algo enorme. Deixou um buraco gigante no meu coração. Em toda a minha alma. Não havia como escapar disso. Sem esconder ou fugir. Isso me aniquilou todas as vezes. Hoje marcou o décimo ano que eu tive que experimentar. E pela primeira vez, pude admitir para mim mesma que não era apenas uma coisa. Foram quatro vazios separados. Minhas peças perdidas. Eu não sabia o que ou quem eles eram, só que eles não estavam aqui comigo.

Empurrando todas as minhas emoções para baixo, peguei a vela do bolo e a afastei, dando uma mordida. A explosão de sabor me acalmou um pouco. Não poderia curar os buracos no meu coração, mas poderia me fazer sentir menos... vazia. Mesmo que fosse apenas por um momento.

“Bom?” perguntou Mason.

Eu balancei a cabeça com a boca cheia.

“Gio fez especialmente para você.”

Engoli em seco e peguei o bolo.

“Agradeça a ele por mim... por favor.”

Mason teria pedido a Gio para fazer isso em segredo, considerando que eu estava na casinha de cachorro com meus pais. Sem dúvida eles tinham esquecido

que era meu aniversário. Eu não me importava se eles esqueciam ou não. Passei a maior parte deles com Mason. Ele era o único amigo que eu tinha.

Mason assentiu enquanto eu mordia o bolo novamente. Era a única comida que eu tinha em Deus sabe quanto tempo. Um pequeno pedaço do céu. Um pequeno deleite na minha existência solitária e trágica.

Ficamos em silêncio enquanto eu terminava o resto do bolo. Entreguei-lhe o prato quando terminei. Ele o colocou ao lado dele e pegou minha mão, passando o polegar ao longo dela.

“Lamento não poder fazer mais para ajudá-la a comemorar hoje.”

Dei de ombros.

“Está bem. Não é sua culpa... é minha.”

“Scar…”

“Eu deveria ter feito o que papai disse e ficado no meu quarto.”

Seu olhar simpático fez meu peito doer. Eu não queria sua pena. Eu só queria deixar este lugar e ser livre. Para que esse vazio dentro de mim fosse preenchido. Para encontrar os pedaços perdidos da minha alma.

“Você não deve se culpar.”

“Eu sei melhor, Mase. Eu sempre soube melhor. Eu só estou cansada. Tão cansada de tudo. Às vezes... às vezes eu quero desaparecer completamente.”

Ele estendeu a mão e a colocou na minha coxa, dando-lhe um aperto. Eu olhei para ele, me sentindo um pouco desconfortável com o contato direto.

“Eu não quero que você desapareça.”

Eu não pedi a ele para me ajudar a escapar dos meus pais. Seria outra

tentativa inútil. Eu tentei antes e ele me disse para aguentar. Disse que não podia interferir no que Stuart queria. Mason deu com uma mão cuidando de mim quando as coisas saíram do controle, mas pegou com a outra recusando-se a fazer qualquer coisa sobre o abuso. E então meus sentimentos em relação ao homem que eu considerava uma figura de irmão estavam todos fodidos. Uma confusão de emoções conflitantes que enterrei para sobreviver.

“Ainda estou aqui, não estou?”

Ele retirou a mão como se sentisse que isso me deixava desconfortável. Então ele ficou de pé, pegando as coisas que trouxe aqui, incluindo a lâmpada.

“Sim, você está. Mas eu gostaria que você não dissesse coisas assim.”

Eu não lhe respondi. Ele não entendia minha dor. Acho que ninguém poderia. Afastando-me, olhei para a parede, desejando que ele me deixasse sozinha novamente. Embora eu apreciasse seu gesto, eu queria chorar até dormir e fingir que não era o único dia do ano que me fazia sentir como se estivesse morrendo. Aniversários devem ser um evento feliz. Não pela primeira vez, eu desejei não me sentir tão vazia disso.

“Me desculpe, eu não posso fazer hoje melhor para você.”

Quando continuei me recusando a responder a ele, Mason foi embora, levando toda a luz com ele. A porta se fechou e lágrimas deslizaram pelo meu rosto.

Por favor... se houver alguém por aí, me liberte. Por favor, me liberte.

Um dia... um dia eu encontraria minha liberdade. Eu encontraria aquelas peças que faltavam. E eu os seguraria com força. Então nunca mais seríamos separados.

Dois

Francis

Colocando meu livro na mesa de cabeceira, olhei para o relógio. Minha testa franziu quando percebi que Scarlett tinha saído por mais de uma hora. Eu não achei que a conversa dela com Drake fosse demorar tanto. Precisava acontecer, mas o vazio do tamanho de Scarlett na minha cama me fez sentir mal.

Levantei-me, escorregando da cama e me espreguicei. Meu instinto disseme para descobrir onde ela tinha ido. Meus pés me levaram até a porta do meu quarto. Eu a abri e saí, quase colidindo com Drake. Ele deu um passo para trás e me deu um olhar estranho.

“O que há de errado?”

Esfreguei meu rosto antes de olhar para cima e para baixo no corredor. Meus olhos voltaram para Drake. O desconforto se espalhou por mim, ganhando velocidade como se um tsunami estivesse prestes a atingir. Como se estivesse prestes a nos afogar em um novo inferno.

“Scarlett não está com você?”

Ele piscou.

“Não, eu a mandei para a cama uns vinte minutos atrás.”

Meu estômago revirou.

“Ela deveria voltar para mim depois de falar com você.”

A testa de Drake enrugou, seus olhos índigo se encheram de preocupação.

“Eu não a vi lá embaixo. Você não acha que ela foi interceptada por Pres ou West?”

Eu não conseguia imaginar por quê. Ela passou o dia todo com West. E Prescott não gostaria de interromper minha noite com ela.

“Não, mas devemos verificar com eles.”

De alguma forma, eu sabia que ela não estaria com Prescott ou West, mas onde mais ela teria ido? Scarlett não tinha motivos para não vir para a cama comigo. Eu disse a ela que a amava. Eu já sabia que ela me amava, mas a troca dessas palavras foi um momento profundo para mim. Agora, eu queria minha garota na cama, enrolada contra mim enquanto eu adormecia. Eu já sentia falta de seu lindo rosto.

Drake assentiu e caminhou em direção à porta de Prescott, pois era a mais próxima e bateu rapidamente. Um minuto depois, um Prescott de aparência bastante amarrotada, vestido apenas com boxers, apareceu e olhou abertamente para Drake.

“O que você quer? Eu estava dormindo.”

“Scarlett está com você?”

“Não, por que ela estaria? Ela vai passar a noite com Francis.” Seus olhos dispararam para mim. Então sua expressão mudou. “Por que ela não está com você?”

A expressão de Drake ficou sombria, mas ele ignorou Prescott e caminhou em direção à porta de West, batendo a mão nela duas vezes. Levou menos de trinta segundos para a porta ser aberta.

“Que porra você quer?”

West parecia pronto para a batalha, mesmo que também estivesse apenas de boxer.

“Scarlett.”

“Então e ela? Achei que ela fosse passar a noite com Frankie.”

Foi então que finalmente me permiti entrar em pânico. Realmente sentir o pavor enrolando em meu intestino.

“Ela não está com você.”

“Não.”

“Porra.”

West saiu e olhou para nós três, sua irritação se transformando em preocupação.

“O que está acontecendo?” Prescott perguntou, colocando as mãos nos quadris.

Drake não respondeu. Suas mãos se fecharam e se abriram ao lado do corpo como se estivesse tentando controlar sua reação ao saber que Scarlett poderia ter ido embora. Inferno, eu sabia disso em meus malditos ossos. Ela não estava aqui.

“Não vamos tirar conclusões precipitadas. Ela ainda pode estar aqui.”

“Drake, o que diabos está acontecendo?”

Esfreguei meu braço antes de decidir que não ia ficar aqui e discutir com eles. Precisávamos descobrir o que aconteceu. E precisávamos fazer isso agora.

“Ela foi ver Drake no telhado uma hora atrás e deveria voltar para mim. Drake disse que a mandou para a cama vinte minutos atrás. Então, desculpe-me se eu quiser tirar conclusões precipitadas, porra,” eu resmunguei.

Então eu estava me movendo em direção às escadas, ignorando o fato de que não estava completamente vestido. Nada era mais importante do que encontrá-la.

“Você não pode andar pelo prédio vestido assim,” Drake gritou atrás de mim.

“Traga-me uma porra de roupa então,” eu gritei de volta, subindo as escadas dois a dois.

Scarlett teria deixado o telhado perto da escada. Poucas pessoas tinham acesso a ele. Você tinha que ter o código certo para abrir qualquer uma das portas. É claro que, em caso de emergência, eles desbloqueariam. Havia outra escadaria no prédio, mas esta era para nosso uso pessoal.

Abri a porta com o ombro, entrando nela e olhando ao redor. Drake não havia notado nada de desagradável, mas talvez não estivesse prestando atenção. Subi o primeiro lance de escadas, tentando ver se havia algo diferente. Não sei por que tinha tanta certeza de que ela tinha ido embora. Meu corpo sentiu sua ausência. Era como se eu estivesse sintonizado com ela em algum nível celular, o que era uma loucura. Quando você cresce com coincidências como as circunstâncias do nosso nascimento, coisas como sina e destino parecem reais. Parecia real pra caralho. Eu não me importava se era loucura. Eu sabia.

“Francis,” veio a voz de Drake.

“Estou aqui em cima.”

“Devemos verificar as imagens de segurança para ver aonde ela foi.”

“Onde estão Pres e West?”

“Se vestindo.”

Meus olhos procuraram a escada, mas não consegui ver nada fora do lugar. Amaldiçoando-me baixinho, procurei o próximo lance de escadas. Drake havia fechado a porta do telhado. Eu não ia checar lá fora. Não havia como ela ainda estar lá em cima.

Desci as escadas e encontrei Drake com uma pilha de roupas na mão.

“Coloque essa merda e nós vamos ao meu escritório para puxar as imagens de segurança.”

Tirando as roupas de suas mãos, eu rapidamente vesti a camiseta e o short antes de seguir Drake até o andar do nosso escritório. Caminhamos até o escritório dele. O lugar estava em silêncio. Nenhuma luz estava acesa, assim como havíamos deixado antes. Ele se sentou em seu computador enquanto eu estava ao lado dele.

Ele levou alguns minutos para entrar nos feeds de segurança. West e Prescott se juntaram a nós enquanto Drake mostrava os feeds na tela. Ele encontrou as câmeras na escada e voltou atrás até que pudéssemos ver Scarlett entrando pelo telhado. Nós a vimos descer o primeiro lance de escadas. Quando ela se aproximou do segundo, um corpo chocou-se contra ela. Eles usavam um capuz. Não podíamos ver o rosto deles e estavam de costas para nós.

“Temos outro ângulo?” Eu perguntei quando a pessoa colocou um capuz sobre a cabeça de Scarlett e parecia que eles espetaram algo em seu pescoço.

“Sim,” respondeu Drake, mexendo na tela e trazendo a câmera cobrindo a próxima parte da escada.

Ainda não conseguíamos ver quem era, mas o que tinham feito com Scarlett era mais claro. Eles cobriram sua boca com a mão e a espetaram com uma agulha.

“Eles drogaram ela porra,” West grunhiu.

Olhei para ele, encontrando uma expressão furiosa em seu rosto e seus punhos cerrados em bolas ao seu lado. A raiva estava fervendo em minhas veias também, mas havia preocupação lá também. Preocupação com a nossa menina.

Meus olhos voltaram para a tela. Scarlett tinha parado de lutar. A pessoa a pegou nos braços e a carregou escada abaixo, desaparecendo de vista.

Nenhum de nós ia dizer o óbvio. Alguém a havia tirado de nós. Novamente. Porra, a roubado. Novamente.

“Como diabos eles entraram na escada? Ninguém deveria ser capaz de fazer isso,” disse Prescott, acenando com a mão para a tela.

“Precisamos verificar tudo ao redor da escada desde a última hora e meia. E eu quero dizer tudo,” Drake disse, ignorando a pergunta de Prescott.

Ele soava como se tivesse desligado todas as suas emoções e estava tentando ficar sensato, mas eu não estava sensato pra caralho agora. Nossa menina se foi. Foda-se. E eu queria chutar algumas cabeças de merda.

Você soa como West.

Eu não me importava. Scarlett era a pessoa mais importante da minha vida. Eu faria o que fosse preciso para recuperá-la e mantê-la segura.

“Nós deveríamos ir atrás dela,” disse West.

“Como diabos você acha que vamos encontrá-la se não sabemos quem a levou e como?”

West não respondeu, olhando para Drake, embora estivesse certo. Não conseguiríamos encontrá-la sem saber quem a levou.

“E se foi Stuart?” disse Prescott. “Ele ameaçou vir atrás dela. Vir atrás de todos nós.”

Era a explicação lógica, mas Stuart não era o tipo de homem que agia rapidamente. Ele sempre foi calculista em sua abordagem para nós. No entanto, talvez agora ele soubesse que Scarlett havia se lembrado do passado, a coisa que ele realmente queria, ele pode ter agido mais rápido. De alguma forma, não se encaixava bem comigo. Não podíamos descartá-lo, mas precisávamos olhar para todas as vias possíveis.

“Pode ter sido ele, mas primeiro temos que descobrir como eles conseguiram acesso ao prédio e à escada.”

Drake suspirou e começou a trazer mais câmeras.

“Olha, eu sei. Alguém levou a nossa mulher e eu estou puto com isso, mas eu não vou sair meio armado sem um plano ou sabendo o que aconteceu. Nossa posição já é precária em primeiro lugar com Stuart a ameaçando. Precisamos ser minuciosos. Agora não é hora de ser imprudente.”

West caminhou em direção à janela. A tensão que revestia seus ombros falava muito. Não era isso que nenhum de nós queria. Era a segunda vez que ela foi roubada de nós. Nós fomos feitos para protegê-la de toda e qualquer ameaça, mas como diabos poderíamos saber que alguém se infiltraria em nosso prédio. Tínhamos segurança para evitar que essa merda acontecesse. Claramente, precisávamos repensar. Talvez aumentar no futuro.

“E Mel? Não deveríamos falar com ele?” Eu perguntei.

Melvin era nosso segurança noturno durante a semana.

“Você tem razão. Chame-o. Vou continuar passando por isso. Não faz sentido verificar o rastreador em seu telefone, já que ela não estava com ele, não

é?”

“Não, ela deixou no meu quarto.”

Ele estava na minha mesa de cabeceira antes de eu sair do meu quarto. Não podíamos rastreá-la, e isso me frustrou infinitamente. Eu deveria ter insistido que ela o levasse com junto. Talvez então não estaríamos com um pé atrás. Então, novamente, quem a levou provavelmente teria procurado um telefone e se livrado dele. Teríamos que descobrir uma maneira melhor de rastrear nossa garota. Algo mais discreto. Eu falaria com os meninos sobre isso quando a tivéssemos de volta. Nós íamos encontrá-la. Eu não tinha nenhuma dúvida disso. Moveríamos céus e terra para chegar até ela. Desta vez, não falharíamos com Scarlett. Nós nunca falharíamos com ela novamente.

Peguei o telefone do escritório de Drake e liguei para a recepção. Quanto mais o telefone tocava sem ser atendido, mais preocupado eu ficava. Melvin normalmente respondia imediatamente, a menos que estivesse fazendo uma pausa no banheiro.

“Ele não está respondendo.”

“Desça e verifique como ele está. Leve West com você.”

Poderíamos ter verificado os feeds, mas Drake levaria tempo suficiente para passar pelas filmagens como estavam. Fui até West, puxando-o pelo braço. Ele veio de boa vontade, mesmo que parecesse pronto para lançar o inferno sobre o mundo. Eu estava totalmente de acordo com essa porra de ideia. Cabeças iam rolar quando descobrirmos quem a havia levado. Desta vez, não permitiríamos que ela desaparecesse por dez anos. Mesmo dez malditos segundos eram muito longos.

Eu juro para você, Scar, eu juro pela porra da minha vida que vamos encontrá-la e trazê-la para casa.

“Eu sei que Drake está certo,” West murmurou enquanto caminhávamos pelo corredor em direção aos elevadores. “Eu sei que ele está certo, mas eu vou matar o filho da puta que a levou. Eu vou despedaçá-lo.”

“Como você sabe que é ele?”

West me deu uma olhada.

“Tenho uma boa ideia de quem a levou, Frankie. Na verdade, vou colocar dinheiro pra caralho nisso.”

Olhei para ele enquanto apertava o botão para chamar o elevador.

“Quem?”

“Pense nisso. Pense muito e muito e você terá a mesma ideia que eu.

“Por que você não disse nada para Drake?”

West deu de ombros.

“Você sabe como ele é. Ele vai precisar de provas. Mas eu sei na porra do meu âmago.” Ele apontou para o peito. “Porra, eu sei.”

O elevador chegou e nós dois entramos. Eu não perguntei a ele novamente enquanto descíamos para o andar térreo. West não ia compartilhar seus pensamentos comigo quando estava com esse tipo de humor.

Quando as portas se abriram, nós dois saímos e fomos até a recepção. Meus olhos correram ao redor, não vendo ninguém por perto. West fez o seu caminho atrás dele.

“Frankie.”

Ele desapareceu de vista, me fazendo correr para descobrir o que estava acontecendo. O chão de mármore estava frio sob meus pés descalços, mas eu

não dava a mínima. West estava ajoelhado ao lado de Mel, verificando o pulso. Não havia ferimentos visíveis em seu corpo.

“Ele…?” Eu perguntei, parando em sua cadeira.

“Ele está vivo.” Ele deu um tapa no rosto de Mel levemente. “Ei, vamos, acorde.”

Mel não se mexeu.

“Ele deve tê-lo nocauteado com a mesma merda que Scarlett.”

West colocou os braços sob Mel e o puxou para cima, fazendo-o sentar na cadeira. A cabeça de Mel pendeu em seu peito. Não havia muito que pudéssemos fazer sobre isso. Peguei o telefone da mesa e liguei para Drake.

“Sim?” Prescott respondeu.

“Mel está inconsciente, mas está vivo. Achamos que ele foi drogado como Scar.”

“Porra, tudo bem... Drake ainda está verificando a filmagem... espere, espere, volte.”

Eu me levantei, meu corpo tenso enquanto esperava Prescott dizer mais alguma coisa. Pressionando para baixo, coloquei o telefone no viva-voz para que West pudesse ouvir também.

“Aqui... pare aí,” Prescott disse um momento depois. “Isso não é...?”

Havia uma voz abafada ao lado dele, então presumi que Drake estava respondendo. Quando nenhum deles disse outra palavra, eu os incitei, querendo saber o que diabos eles encontraram.

“Quem é esse?”

E quando Prescott me respondeu, meu sangue gelou. Meus olhos encontraram os de West, que tinha uma expressão bastante sombria no rosto.

“É ele que você estava pensando?” Eu perguntei.

“Sim. É o desgraçado. E marque minhas palavras, ele é um homem morto andando.”

Três

Scarlett

Meu pescoço estava rígido e dolorido quando recuperei a consciência. Por um segundo eu fiquei ali, tentando lembrar o que diabos aconteceu, então meus olhos se abriram. Acima de mim havia um teto branco com reboco decorativo em espiral. Pisquei duas vezes, então sentei-me. Meus olhos percorreram a sala, tentando descobrir onde diabos eu estava.

Eu estava em uma cama com uma quantidade ridícula de almofadas sobre ela. Era um dossel de madeira com material transparente branco suspenso de cima para baixo. O quarto estava decorado em tons pastel de azul claro. As capas tinham pequenos barcos a vela azuis por toda parte. Havia uma penteadeira à minha esquerda com tampo de vidro e embaixo dela havia uma daquelas imagens de resina de uma praia e uma maré cheia. No lado oposto havia uma parede de portas de guarda-roupa. No fundo da cama havia um pufe de madeira flutuante. Todo o quarto era claro e arejado. E isso me deu arrepios, se eu fosse honesta.

Olhando para mim mesma, descobri que ainda estava com o mesmo vestido que coloquei quando subi ao telhado para ver Drake. Ainda sem calcinha ou sutiã. Isso me fez sentir ainda mais desconfortável, mas pelo menos eu não tinha sido tocada... eu esperava.

Eu não estava amarrada à cama, então me levantei e caminhei até a porta. Minha mão foi para a maçaneta. Ela virou. Engolindo em seco, abri a porta e olhei para o corredor. Não era muito longo. Havia uma porta em frente a ela, depois outra em cada extremidade. Saí e fui em direção a aberta, onde eu podia

ouvir o som fraco de uma TV. Meus pés descalços no tapete fizeram muito pouco som enquanto eu caminhava em direção a ela.

Por que não fui presa? Isso não parece certo.

Eu tinha sido sequestrada de Fortuity por uma pessoa desconhecida. Achei que poderia ser um dos homens de Stuart, mas, na verdade, não fazia a menor ideia. E o fato de eu estar em uma casa bem cuidada me deixou nervosa. Eu ia ser corajosa, no entanto. Eu precisava. Não só para mim, mas para os meninos. Eu tinha que ter certeza de que eu poderia sair daqui viva, então eu poderia voltar para os homens que eu amava. Não havia outra opção. Eu não queria me separar deles novamente.

No momento em que pensei neles, meu peito cedeu. Eles ficariam loucos sabendo que eu tinha sido levada de novo. Depois do que tinha feito com eles da última vez, eu temia pensar em como isso os afetaria desta vez. Eu sabia em meu coração que eles fariam tudo ao seu alcance para me encontrar. E eu faria o meu melhor para escapar, independentemente.

Cheguei à porta e espiei a sala além. Era uma cozinha/sala de estar em plano aberto. Eu podia ver a tela piscando da TV e uma figura sentada no sofá assistindo.

Minha respiração ficou presa na garganta. Meus pulmões se contraíram dolorosamente e minhas mãos tremiam.

Sentado naquele sofá estava alguém que reconheci. Eu conheceria a parte de trás de sua cabeça em qualquer lugar. E isso me fez mal ao estômago.

“Olá, Scar.”

Mason virou a cabeça e olhou para mim de pé na porta. Sua expressão estava aberta, e ele sorriu para mim. Isso me fez querer vomitar. Minha mão

trêmula foi para o meu estômago, tentando lutar contra o desejo. Tentando processar o que estava vendo. Tentando entender o que diabos estava acontecendo.

Ele se levantou do sofá e deu a volta, se aproximando de mim. Suas mãos cavaram em seus bolsos enquanto ele continuava a sorrir com um brilho horrível em seus olhos.

“Como você está se sentindo? Está com fome?”

Você me sequestrou e está agindo como se não houvesse nada de errado. Como se este fosse apenas um maldito dia normal. Que porra?

“Você parece um pouco pálida. Venha, sente-se e eu vou fazer um café da manhã para você.”

Ele foi me pegar pelo braço, mas eu me afastei de seu alcance. Como diabos ele poderia ser tão casual sobre isso? O homem tinha me sequestrado. Na verdade, me afastou dos homens que eu amava. E agora ele estava sendo legal, como se fôssemos... um casal. Isso nunca aconteceria. Na verdade, eu preferiria morrer.

Sua expressão escureceu, embora ele continuasse sorrindo.

“Vamos, Scarlett, você precisa comer.”

Eu não conseguia encontrar minha voz. Era tudo muito fodido e surreal.

Desta vez, quando ele estendeu a mão para mim, eu fui muito lenta. Ele agarrou meu pulso e me arrastou à força para a sala. Eu mal tive a chance de resistir. Ele me puxou para a mesa da sala de jantar ao lado da cozinha e fisicamente me sentou em uma cadeira.

Quando ele o soltou, sua expressão clareou e seus olhos se suavizaram.

“O que você gostaria para o café da manhã?”

Olhei para ele, sentindo-me completamente fora do meu alcance. Este homem cuidou de mim por dez anos e ainda assim as coisas que eu sabia sobre ele fizeram minha pele arrepiar. Eles me fizeram querer correr o mais longe possível.

“Eu sei, vou fazer o seu favorito, certo? Você merece um mimo.”

Eu vacilei, mas não respondi a ele. O fato dele saber essas coisas sobre mim era uma benção e uma maldição. Ele me deu um olhar de advertência antes de se mover para a cozinha. Meus olhos foram para a mesa, olhando para ela enquanto eu tentava processar tudo. Eu podia ouvi-lo batendo na cozinha, mas não olhei para trás. Eu não me movi.

Havia coisas que eu tinha que estabelecer. Em primeiro lugar, eu precisava saber para onde ele tinha me levado. Onde diabos eu estava. Então eu poderia fazer um plano para escapar. E eu precisava descobrir por que ele me levou. Ele estava me mantendo aqui para Stuart? Qual era o plano dele?

Você precisa ficar calma. Não o deixe com raiva.

A última vez que enfureci Mason, ele me machucou. O risco de acontecer novamente era muito grande. Eu tinha que manter a cabeça no lugar. Tive que mantê-lo de lado até que eu fizesse minha jogada.

“Onde estamos?” Eu perguntei, tentando manter o pânico fora da minha voz.

“Casa.”

“Casa?”

“Mmm, sim, em casa, Scar. Você gosta disso? Eu a decorei especialmente

para você.”

Meus olhos vagaram pelo espaço, descobrindo que tudo era exatamente o meu estilo. E isso me fez sentir pior. Muito pior porque eu não gostei de tudo. Eu odiei isso. Tudo nessa situação era horrível.

“É bom... Mas onde é exatamente a casa?”

“Olhe pela janela.”

Eu não sabia se tinha permissão para me levantar da mesa, mas quando olhei de volta para ele, o homem estava sorrindo para mim. Ele acenou para as portas do pátio à nossa direita. Lentamente, me levantei da cadeira e caminhei até ela. Meus olhos percorreram a paisagem, descobrindo que estávamos um pouco afastados da beira de um penhasco. E além disso? Era o mar. Um mar muito agitado. As ondas estavam altas com cristas brancas e a água parecia cinzenta. A chuva batia contra o vidro enquanto uma tempestade assolava lá fora, mas eu não conseguia ver mais nada perto de nós.

Estávamos na costa em algum lugar. E estamos isolados.

Porra. Ah... ah, porra!

“Mason, onde estamos?”

Desta vez, não consegui manter o alarme crescente fora da minha voz.

“A costa noroeste da Escócia.”

Meu estômago estava no chão em questão de segundos. Mason basicamente me levou o mais longe possível dos meus meninos sem sair do país.

“E este lugar é seu?”

“Nosso, e sim, eu comprei há cinco anos. Eu terminei de redecorá-lo no

início deste ano, então estava pronto para você.”

Eu me virei e encontrei seus olhos.

“Pronto para mim?”

Então me lembrei do que Stuart me dissera. Como ele pretendia me entregar a Mason como se eu fosse um prêmio por sua lealdade. Um fodido troféu.

“Sim, esta é a nossa casa, Scar.”

Ele disse isso como se fosse algo que eu já deveria saber. E foi a coisa mais assustadora que eu já ouvi sair de sua boca. Este homem tinha comprado este lugar com a única intenção de me trazer aqui e me manter trancada a sete chaves. Disso eu tinha certeza.

“Mason, isso é...” É assustador. É tão assustador. “Realmente adorável de sua parte. Obrigada.”

Seu sorriso me fez querer vomitar.

“Estou tão feliz que você gostou. Agora, sente-se novamente.”

Fiz o que ele disse no automático. Se eu fizesse algo de repente agora, eu não achava que terminaria bem para mim. Minha mente estava em tumulto, rebelando-se contra tudo o que eu estava vendo e ouvindo. Isso não era coisa de Stuart. Mason tinha me levado por suas próprias razões.

Ele está obcecado por você.

Percebi que provavelmente era hipócrita da minha parte ficar alarmada com a obsessão de Mason quando West também estava obcecado por mim. No entanto, eu cresci com West. Eu o conhecia de dentro para fora. Ele não era uma ameaça para mim. Ele tinha matado por mim, e faria de novo. Na verdade, eu estava relativamente certa de que isso seria a gota d'água quando se tratasse de

Mason, independentemente do fato de seu pai ser o comissário de polícia do Met.

Além disso, eu estava apaixonada por West. Mesmo depois que ele me contou sobre seu diagnóstico, isso não mudou meus sentimentos. Ele pode ser um pouco psicótico, mas eu podia ver como o passado o moldou. Como a culpa o havia devorado por dentro. Para mim, ele não era louco ou sem remorso ou empatia. Ele tinha essas duas coisas em abundância... para mim. Ninguém além de mim e os meninos sabiam a verdade sobre a noite em que caí. Eles não o entendiam. Eu sim.

Porra, eu sinto sua falta. Meu coração queima por você. Todos vocês.

Mason trouxe uma xícara de chá para mim, junto com torradas com maçãs e canela. Eu não queria que ele pensasse que eu era ingrata, então agradeci. Era um dos meus favoritos, e eu não poderia culpá-lo por isso. Ele se sentou na minha frente e me observou comer. Tinha gosto de cinza na minha boca. Só porque toda essa situação me deixou no limite.

“Bom?” ele me perguntou depois que eu terminei, tendo forçado a comida para baixo. Eu precisava manter minha força.

“Sim, obrigado.”

Ele me deu um sorriso, levantando-se e pegando meus pratos. Eu o observei entrar na cozinha.

“Hum... tudo bem se eu tomar um banho?”

Mason estava abrindo as torneiras da pia.

“Claro, é a porta em frente ao nosso quarto. E há roupas para você no guarda-roupa.”

“Obrigada.”

Eu me levantei, dando-lhe um aceno de cabeça. Então eu saí da sala, tentando não quebrar no local. Meus pés me levaram para o quarto. Abri as portas do guarda-roupa. A visão que encontrei fez meu corpo tremer. Ele me comprou tantas roupas que eu mal podia contá-las. Não querendo pensar muito sobre isso, peguei alguns jeans, uma camiseta e um suéter, junto com uma calcinha. Corri para o banheiro e tranquei a porta. Havia toalhas no rack e todos os artigos de toalete que eu poderia precisar.

Jogando as roupas no chão, tirei meu vestido e entrei no chuveiro. Liguei, não me importando que a água estivesse fria no começo. Quando esquentou, fiquei sob o spray e me permiti sentir o medo penetrando em minhas veias. Lágrimas se misturavam com a água enquanto eu me lavava, desejando poder me livrar dos horrores que me esperavam do lado de fora do banheiro.

Mason planejou isso por anos. Ele me observou, esperou seu tempo e esperou até que pudesse me tirar da minha vida. Para que ele pudesse me manter cativa, assim como Stuart havia feito. Só que eu tive a nítida sensação de que ele queria brincar de casinha comigo. Significava que ele esperava que eu fosse sua... namorada? Esposa? Nenhuma dessas coisas caiu bem comigo. As implicações me fizeram cerrar os punhos ao meu lado.

Não vou quebrar. Eu não vou desmoronar por causa disso. Eu serei forte.

West me chamou de sua pequena guerreira. Eu ia ser exatamente isso. Uma guerreira. Tudo o que eu tinha que fazer era esperar meu tempo e jogar bem. Então eu poderia questioná-lo sobre o que diabos ele pensava que estava fazendo. E eu encontraria uma maneira de me livrar dessa situação. Eu não ia esperar que eles me encontrassem, mas eles viriam atrás de mim. Eles lutariam com unhas e dentes para chegar até mim.

Eu ia me resgatar também. Eu não era uma maldita donzela em perigo. Eu era uma rainha. E era hora de colocar minha coroa.

Terminei de me lavar, me sequei e me vesti. Em vez de secá-lo, fiz uma trança no cabelo molhado e saí do banheiro. Voltei para a sala de estar e encontrei Mason assistindo TV novamente. Indo até ele, sentei-me e enrolei minhas pernas debaixo de mim. Ele me deu um sorriso como se para mostrar que estava satisfeito comigo.

Hora de começar a farsa. Você vai pensar que eu sou complacente. E eu vou fazer você baixar a guarda. Quando você menos esperar, eu vou te queimar até o chão, Mason. Apenas foda-se, observe a si mesmo.

Quatro

Scarlett

Eu estava escalando as paredes depois de apenas dois dias de estar aqui com um homem que eu não suportava mais. Tudo sobre isso me cansou. Quando fui mantida prisioneira por Stuart, era tudo o que eu conhecia. Não havia nada que eu tivesse para comparar. Agora, eu sabia como era a liberdade. Ser presa novamente me deixou com muita impaciência.

Embora eu soubesse que os meninos viriam para mim, eu não sabia quando. Isso tornou minha situação precária. Eu não sabia quanto tempo Mason toleraria não dividir a cama comigo. Por enquanto, ele se contentava em dormir no sofá-cama da sala. Sem dúvida não duraria muito, e ele gostaria de dividir a cama comigo. Significava que ele tentaria fazer coisas comigo. Coisas que eu não queria dele em nenhuma circunstância.

As únicas pessoas com quem eu queria ter intimidade sexual eram meus meninos. Os quatro homens que possuíam meu coração. O pensamento de Mason tentando me beijar, muito menos me tocar, fez minha pele arrepiar.

Eu permaneci obediente desde que estive aqui. Talvez fosse por isso que ele não tinha tentado nada comigo. Isso não significava que toda a experiência não tinha me assustado pra caralho. A maneira como ele falou sobre este lugar ser nosso e como viveríamos o resto de nossos dias aqui foi enervante, para dizer o mínimo.

Sentei-me ao lado dele no sofá, virando-me enquanto ele brincava com algo em seu laptop. Eu não tinha permissão para tocá-lo. Ele o mantinha trancado em

seu escritório quando não o estava usando. Um lugar que ele se recusou a me mostrar.

Não havia exatamente muito que eu pudesse fazer em casa. Eu não podia sair porque estava chovendo sem parar, atingindo a casa com sua intensidade. Isso tornou toda essa experiência ainda mais miserável. Eu tive que entregá-lo a ele. Se você quisesse segurar uma garota contra a vontade dela, que lugar melhor? Era remoto e os vizinhos mais próximos estavam a quilômetros de distância.

“Mase?”

Ele olhou para mim.

“Hum?”

“Posso te perguntar uma coisa?”

Ele colocou seu laptop no braço do sofá e se virou para mim completamente.

“É claro.”

Eu brinquei com a bainha do meu suéter, esfregando-o entre meus dedos. Ter que usar as coisas que ele comprou me deu uma sensação nojenta, mas eu não tinha outra escolha. Pelo menos era o meu estilo e não vestidos ou calcinhas acanhadas. Eu não sabia o que teria feito se tivesse encontrado isso no guarda-roupa. Talvez fugir gritando.

“Você vai me levar de volta para Stuart?”

“Não. Ele quer te matar. Eu não posso permitir isso. Você é preciosa demais para mim.”

Eu queria olhar para ele, mas não o fiz. Melhor ele pensar que eu estava

com medo e mansa agora. Ele poderia estar mais inclinado a ser sincero se eu não fosse confrontadora.

“Quando ele te contou?”

“O dia em que salvei você.”

Salvou-me? Você não me resgatou, porra. Você me sequestrou como um ladrão de merda na noite. Drogar alguém não os torna complacentes.

Eu tinha que manter a calma e não o alertar sobre meus verdadeiros sentimentos.

“O que mais ele te disse?”

Olhei para ele sob meus cílios. Sua testa estava franzida, mas ele não parecia chateado com o que eu estava perguntando.

“Você lembrou.”

“O passado?”

“Sim... você fez?”

Eu balancei a cabeça. Não adiantaria esconder isso dele. Eu não queria esconder isso também. Eu era eu de novo. Talvez uma versão diferente da Scarlett de dez anos atrás, mas eu era ela. E eu não ia fingir que era outra pessoa.

“Você sabe o que aconteceu com os filhos dele?”

“Não.”

Minha resposta foi automática. De jeito nenhum eu estava dizendo a Mason que sabia o que meus homens tinham feito com Ray e Ryan. Eles eram seus amigos, de acordo com os meninos. Eu não poderia colocá-los em perigo revelando a verdade.

“Você tem certeza sobre isso?”

“Sim.”

“Stuart parece pensar que você sabe.”

“Bem, eu permiti que ele pensasse isso. Não importa, de qualquer maneira. Você não vai me levar de volta para ele, então estou segura, não é?”

Mason estendeu a mão e deu um tapinha na minha coxa. Levou tudo que eu tinha para não reagir. Para não vacilar e me afastar dele.

“Sim. Não vou deixar nada acontecer com você, Scar. Não como o que ele fez antes.”

Meus olhos encontraram os dele.

“Por que você deixou ele me machucar por todos esses anos?”

Os olhos de Mason escureceram e sua expressão ficou sombria.

“Você sabe porquê. Eu não podia fazer nada sobre isso. O que você queria que eu fizesse?”

“Você poderia ter me contado a verdade.”

“A verdade é complicada.”

Eu cavei minhas unhas na minha coxa.

“Confie em mim, eu estou ciente. A verdade é muito mais fodida do que eu jamais poderia imaginar.”

Havia uma cautela no rosto de Mason que eu não esperava. Como se ele estivesse tentando descobrir se eu sabia tudo ou não e ele não tinha certeza se deveria me perguntar sobre isso.

“Você não queria que eu te afastasse deles?”

Ele sabia a resposta para essa pergunta. Era óbvio. Eu queria ficar com os Cavaleiros. Eles eram minha família. Os amores da minha vida.

“Por que você fez?”

“Você não está segura com eles. Não com Stuart planejando vir atrás de você.”

Eu quase ri, mas, novamente, Mason me pegou na Fortuity. O que quer dizer que alguém mais poderia também? Eu não culpava os meninos pelo que Mason tinha feito. Eles não podiam prever que alguém conseguiria entrar em seu prédio com toda a segurança que eles tinham. Eu esperava que eles descobrissem como. Perguntar a Mason não parecia uma boa ideia agora.

“Tem certeza de que não é porque Stuart me prometeu a você?”

Meu tom saiu acusatório. Eu não pude evitar. O conhecimento doeu. Isso afundou ainda mais a faca. Mason não estava do meu lado. Eu estava sozinha.

“Você não deveria saber disso.”

“Bem, eu sinto muito que Stuart decidiu derramar seu segredinho sórdido.”

Ele não parecia exatamente chateado com o meu sarcasmo, mas eu poderia dizer que ele não estava feliz.

“Essa não é a única coisa que sei sobre você, Mason. Oh não, eu descobri muitas coisas e você vai ser honesto comigo sobre elas.”

Por mais que eu quisesse me lançar para ele, arrancar a porra da cara dele e dar-lhe o inferno, eu me contentaria com a verdade. Eu precisava saber se tudo que os meninos e Stuart me contaram estava certo.

“O que mais ele te disse?”

“Stuart? Nada. No entanto, suponho que ele não saiba sobre você e Phoebe, sabe?”

Mason se endireitou, retirando a mão da minha coxa e me dando um olhar de dor.

“Eu e Phoebe?”

Eu levantei uma sobrancelha.

“Seu caso com ela. E não tente negar. Eu vi evidências. Há quanto tempo isso está acontecendo, hein? Muito esperto foder sua esposa pelas costas. Ah, e não vamos esquecer que ela era a mãe de seus melhores amigos também. Quero dizer, isso é apenas a cereja do bolo.”

Talvez eu não devesse ter dito assim, mas não me importei. Se ele ia tentar esconder a verdade de mim, eu não ia dar a porra de um centímetro. Enquanto isso estava jogando um jogo perigoso, os dez anos que eu conhecia Mason tinham que contar para alguma coisa. Nós éramos amigos. Ou pelo menos, o que contava para amigos naquelas circunstâncias. Ele sabia muito sobre mim, e eu não sabia nada sobre ele.

“Ela deu em cima de mim.”

Pelo menos você está admitindo isso.

“Certo... isso torna tudo muito melhor e explica tudo.”

Seus olhos se desviaram de mim para a janela, onde a chuva ainda estava caindo.

“Aconteceu depois que os gêmeos desapareceram. Ela estava solitária. Então havia você para enfrentar também. O fato de você não se lembrar. E a

decisão de Stuart de fingir que eram seus pais adotivos. Ela não queria concordar com isso no início, mas ele estava tão determinado a descobrir a verdade. Ele sabia que aqueles quatro tinham algo a ver com o desaparecimento dos gêmeos."

Mason esfregou o braço.

"Ele se tornou tão obstinado sobre a coisa toda. É como se sua necessidade de verdade e vingança fosse alimentada por sua dor. Ele dirigiu tudo isso para eles. E... descontado em você."

Eu vacilei. Stuart tinha descontado tudo em mim. Ele tinha feito isso com os punhos. Mas não foi o suficiente para ele, claramente. Ele precisava destruir meus homens. Ele não ficaria satisfeito de outra forma.

"Ele negligenciou todo o resto, incluindo sua esposa. Então ela se virou para mim, a única conexão que ela tinha com seus filhos. Foi assim que começou. Não é uma coisa constante nos últimos dez anos, Scar. Apenas quando Stuart foi demais para ela."

Eu não sentia pena de Phoebe, mas podia entender sua situação.

"O que você tirou disso?"

"Acho que foi a minha maneira de dizer 'foda-se' para ele pela maneira como ele te tratou."

"Você poderia tê-lo impedido."

"Eu não tive escolha."

Por um momento, eu me perguntei por que diabos ele não teria escolha no assunto. Então ficou claro. Mason foi cúmplice no meu sequestro. Ele era cúmplice de tudo o que acontecia. Stuart provavelmente segurou isso sobre ele.

Não melhorou. O fato era que Mason estava interessado em mim quando eu

era adolescente. Ele era seis anos mais velho que eu. Tornou-o assustador e francamente perturbador. Eu não ia perdoá-lo por isso. Mason não conseguiu se redimir aos meus olhos.

“Você teve uma escolha. Eu não. Eu não tive nenhuma escolha na minha vida por dez anos. E quando eu consegui alguma…”

Os olhos de Mason se estreitaram. Eu não ia terminar minha frase. Estava claro. Ele me pegou contra a minha vontade e estava me segurando aqui. Seria estúpido e perigoso para mim tentar correr. Onde eu iria mesmo? Ele viria atrás de mim a menos que eu pudesse incapacitá-lo. E dado que ele me observava a maior parte do tempo, eu não tinha certeza de como eu poderia fazer isso sem machucá-lo. Não é como se ele me deixasse perto de qualquer uma das facas de cozinha ou qualquer coisa afiada.

Eu não deveria ter escrúpulos em machucá-lo, mas a memória de pensar que eu o estava matando na noite em que os meninos me forçaram a provar minha lealdade me deixou relutante em ir tão longe. Passar pela dor depois não valeu a pena. Seria mais escuridão manchando minha alma. Outra coisa para sentir culpa. Tirar uma vida não é fácil para mim do jeito que é para os meninos.

Você vai deixar isso para eles fazerem?

Eu não tinha uma resposta para essa pergunta. Eu não tinha considerado como seria matar de novo, já que não achava que seria colocada nessa situação. E eu tinha questões não resolvidas sobre ter pensado que tinha matado Mason. Sentar aqui na frente dele me fez ver isso. Meu conflito permaneceu. Eu não tinha certeza do que seria necessário para me empurrar em qualquer direção.

“Não há boas escolhas na vida, Scar. Achei que você já teria percebido isso agora.”

Suas palavras me fizeram estremecer. Minha vida não teve boas escolhas,

mas eu sabia de que lado estava nessa guerra.

“Stuart sabe que você me levou?”

“Não. Ele pode lutar com eles. Eles podem queimar por tudo que eu me importo. Estou farto de Stuart e sua merda de vingança.” Ele estendeu a mão e pegou minhas mãos. “Tenho tudo que preciso aqui.”

Sua resposta me fez sentir pior. Eu queria me afastar. Seu toque fez minha pele se arrepiar. E eu tinha a sensação de que meu tempo acabaria muito em breve. Mason não ia me deixar escapar de mantê-lo fora da cama.

“Não é hora do almoço?” Eu perguntei, querendo desviar sua atenção de mim. O olhar em seus olhos me deixou doente.

Ele soltou minhas mãos e sorriu.

“Isso é. Fique aqui, vou fazer algo legal para nós.”

Quando ele se levantou do sofá, eu me encolhi nele. Havia muito em que pensar à luz do que ele me disse. Ouvir sobre o raciocínio de Stuart para tudo me fez odiá-lo ainda mais. Sim, os meninos haviam tirado a vida de seus filhos, mas isso não justificava as coisas que Stuart tinha feito por causa disso. Especialmente quando ele não sabia o que os meninos tinham feito com os gêmeos. Ele não tinha nenhuma evidência ou prova. Ele tinha feito um monte de suposições, e não saber a verdade só alimentou sua necessidade de vingança. Não havia nada que Stuart não faria para derrubar os Cavaleiros e me destruir no processo. Ele tinha mais do que provado isso agora.

O luto fazia coisas engraçadas com as pessoas. Torceu-os em pessoas que seus antigos eus podem não reconhecer. Tive a sensação de que, quando finalmente lidei com minha própria dor em relação à minha mãe, também não tinha certeza se me reconheceria. E eu não tinha certeza de como me sentia sobre

isso... de jeito nenhum.

Cinco

Scarlett

O vento chicoteou meu cabelo em volta do meu rosto enquanto eu estava perto da beira do penhasco, olhando para o mar. Três dias se passaram desde minha conversa com Mason. Isso significava que eu estava fora por uma semana neste momento. Mason me disse que levou um dia para viajar de Londres para cá quando eu perguntei a ele sobre isso.

Abracei meu cardigã de lã mais perto do corpo, protegendo-me da brisa. Estava congelando aqui fora, mas eu não me importava. Finalmente havia parado de chover e vislumbres do sol atravessavam as nuvens de vez em quando. Ficar trancada naquela maldita casa por dias a fio estava me desgastando.

O mar estava agitado, as ondas batendo nas falésias. Os pássaros voavam, grasnavam, mas esses eram os únicos sons no ar. O vento, o mar e a vida selvagem. Tendo passado metade da minha vida em uma cidade e a outra metade no campo, este lugar parecia muito mais sombrio do que qualquer outro que eu já estive. O pensamento de viver aqui pelo resto da minha vida, separada de tudo que eu conhecia, fez com que lágrimas brotassem em meus olhos. Eu não queria isso de novo. Estar trancada. Só que desta vez, era muito mais remoto.

Havia outra razão para eu estar aqui sozinha com meus pensamentos. Ontem à noite minha sorte acabou. Embora Mason não tenha tentado me tocar, ele passou a noite ao meu lado. Eu estava tão apavorada que ele faria algo comigo durante o sono, eu fiquei acordada a maior parte do tempo. Depois que ele se levantou, consegui dormir a manhã inteira. Claro, ele poderia ter feito algo comigo a qualquer momento, mas tê-lo ali deixou-me sentindo vulnerável e

desprotegida.

Eu precisava sair daqui. Eu não tinha outra escolha a não ser encontrar uma maneira de escapar dele. Quem sabia quanto tempo levaria até que ele decidisse que não ia esperar mais? Ele estava planejando tentar me cortejar ou algo assim? Não havia nenhuma maneira no inferno que eu iria dormir de boa vontade com ele. O pensamento disso me deixou doente. Seus amigos tentaram me forçar. Ele sabia disso? Eu não tinha perguntado. Não importava com toda a honestidade. Que maldita diferença faria? Isso não mudaria a situação em que eu estava. Não o faria comprar esta casa longe de todos os outros para me manter menos perturbada. Acho que essa foi a pior parte de todas. Ele planejou isso por anos. Ele sabia como eu me sentia por estar trancada. Ele sabia, porra. E mesmo sabendo, ele fez isso.

Eu tremi, empurrando tudo para fora da minha cabeça. Quanto mais eu pensava nisso, mais eu queria chorar. Mais eu queria correr e nunca olhar para trás. Mas Mason viria atrás de mim. Ele me perseguiria e então onde eu estaria? Em uma situação pior. Ele provavelmente deixaria de ser legal comigo. Eu não poderia ter isso.

Eu me virei para olhar a paisagem atrás da casa, tentando não julgar o quão longe eu teria que correr. Havia colinas por toda parte, mas isso não significava que havia muitos lugares para eu me esconder. A trilha até a casa era de terra. Quem sabia a que distância a estrada principal era daqui?

O movimento ao longe chamou minha atenção. Eu pisquei, então apertei os olhos. A menos que eu estivesse vendo coisas, quatro figuras estavam andando nessa direção. Meu coração deu um pulo, imaginando que poderiam ser meus homens.

Prescott, West, Francis e Drake me encontraram?

“Scarlett.”

Minha cabeça virou para a casa. Mason estava na porta do pátio. Meus olhos foram para o que ele estava segurando. Engoli. Meu coração batia forte contra minha caixa torácica, me deixando ainda mais nervosa.

Por que diabos ele tem uma espingarda?

Eu nunca tinha visto uma arma na vida real antes. A visão dele com uma me fez temer pela minha vida.

“O que é isso, Mason?”

“Entre.”

Eu não queria. Não quando ele tinha uma porra de uma arma com ele. Por que ele ainda precisava disso? Qual foi a razão pela qual ele tinha saído agora?

Meus olhos voltaram para as figuras que eu tinha visto, mas elas não estavam mais lá. Eu devia estar vendo coisas.

“Agora, Scarlett.”

Soltando um suspiro, eu fiz meu caminho em direção à casa. Eu não podia arriscar. Não quando ele estava segurando uma espingarda como se fosse um comportamento normal.

Quando cheguei a Mason, ele olhou para mim com aborrecimento escrito em todo o rosto.

“Entra em casa.”

“Por que diabos você tem isso?”

Ele olhou para a arma.

“Eu estava limpando.”

“Não, quero dizer, por que você tem isso em primeiro lugar? Eu não sabia que você tinha uma arma. Você tem uma licença para isso?”

Ele parecia um pouco surpreso com minhas perguntas. Elas eram válidas no que me dizia respeito. A única razão pela qual as pessoas neste país possuíam rifles ou espingardas era para caça ou esporte. Mason não estava interessado em nenhum deles, até onde eu sabia.

“Claro que tenho uma licença para isso.”

“Bem, como eu vou saber? Você poderia ter um estoque de revólveres ilegais.”

Ele soltou um ruído exasperado.

“Onde você acha que eu conseguiria um?”

“Bem, você não deveria ter uma, considerando quem é seu pai. Mas espere, você ajudou um homem a me sequestrar, então me desculpe por ser cética.”

Eu provavelmente não deveria estar dando a ele atitude quando ele estava com uma espingarda nas mãos, mas eu não acho que ela estava carregada. Ele disse que estava limpando. Não me fez sentir melhor sobre ele tê-lo. Sem mencionar que eu estava um pouco nervosa depois de pensar que vi quatro pessoas à distância.

“Meu pai...” ele fez uma pausa e fez uma careta. “Eles te contaram.”

“É claro que eles me contaram, Mason. Como você acha que descobri sobre você e Phoebe?

Ele se aproximou.

“O que mais eles te contaram?”

“Que você costumava me observar quando eu era adolescente e era obcecado por mim desde antes do meu acidente.”

Eu não queria deixar escapar essas palavras, mas aparentemente, meu bom senso havia fugido. Os olhos de Mason se estreitaram em mim. Eu não recuei. Apesar do fato de que ele tinha uma arma com ele, eu não seria mais uma garota mansa e obediente. Era hora de me manter firme.

“E você acreditou neles?”

“O que há para não acreditar? Ao contrário de você, eu os conheço toda a minha vida.”

“Eles mentiram para você por meses sobre não saber quem você é.”

“Eu estava lá para destruí-los. Eles não podiam confiar em mim. Eu não podia confiar neles. Vai saber. Você também mentiu para mim, então não fique aí parado e aja como se estivesse em um terreno moral elevado.”

Sua expressão endureceu como pedra.

“Entre em casa, Scarlett. Agora.”

“Ou o que?”

“Ou vou usar a força e acho que você não quer isso.”

Eu queria lutar com ele. Eu realmente fodidamente queria, mas eu não acho que eu iria ganhar. Além disso, essa discussão não estava nos levando a lugar nenhum.

Passei por ele e entrei. Mason olhou para fora antes de me seguir, fechando as portas do pátio e trancando-as.

“Você não vai voltar para fora sem mim. Está entendido?”

“Por quê? Você acha que eu vou fugir?”

“Sim.”

Cruzei os braços sobre o peito.

“Bem, você não deveria estar exatamente surpreso, considerando que você está me mantendo aqui contra a minha vontade.”

Suas mãos se apertaram ao redor da arma. Eu deveria estar com medo, mas não estava. Ele não ia me matar.

“Já tive o suficiente de sua atitude hoje. Entre no quarto e fique lá.”

“Você já teve o suficiente de mim, hein? Bem, lamento desapontá-lo, mas é isso que você está recebendo. Eu não pedi isso. E eu não quero você, porra.”

Mason entrou na cozinha e colocou a espingarda no balcão. Então ele se virou e se aproximou de mim, suas mãos cerradas em punhos ao seu lado. Eu não recuei. Ele precisava entender que eu não seria uma vítima voluntária.

“Vá para o quarto, Scarlett, antes que eu faça algo de que me arrependa.”

Eu levantei uma sobrancelha.

“Que maneira de assumir a responsabilidade. Culpe sua incapacidade de se controlar em mim porque você não gosta de como estou falando com você. Você achou que eu seria a mesma menininha triste e mansa quando me lembrasse de quem sou, humm? Você achou que Stuart me quebrou para que eu fosse uma garota obediente para você?”

Eu o vi vindo de uma milha de distância e ainda não fiz nada para impedi-lo. Sua mão subiu e ele me deu um tapa no rosto. Minha cabeça estalou para trás,

mas eu a segurei. Eu o deixei fazer isso porque provou meu ponto. Ele era tão ruim quanto Stuart.

Virei meu rosto de volta para ele. Então eu sorri antes de cuspir sangue nele. Ele me encarou, então me pegou pelo braço e me arrastou para o quarto. Ele me jogou no quarto e bateu a porta atrás dele.

Fui até o espelho na cômoda e olhei para o meu rosto. Abrindo a boca, encontrei a fonte do sangramento. O impacto de seu punho tinha batido minha bochecha em meus dentes. Esfreguei minha mandíbula e peguei um lenço de papel para limpar o sangue ao redor da minha boca. Stuart tinha me batido no rosto o suficiente para que isso fosse um ataque menor, no que me dizia respeito.

Provocar Mason não tinha sido minha ideia mais inteligente, mas eu não estava mais com vontade de ser legal. Não depois da maneira como ele se comportou. Não depois que ele me raptou. Cansei de ser um peão para outras pessoas. Não, eu era uma guerreira. Eu sobreviveria a essa merda e voltaria para meus homens.

Fui até a cama e deitei, olhando para o guarda-roupa, e me perguntei por quanto tempo Mason pretendia me manter aqui. Ele precisava se acalmar, então eu não ia sair e perguntar a ele.

Devo ter adormecido porque acordei com um leve som de batidas. Olhando ao redor, não consegui localizar a origem disso. Estava escuro, mas o quarto estava iluminado pela lua que entrava pelas janelas.

O barulho veio novamente. Eu pulei da cama. Alguma coisa batia no vidro da janela. Caminhei em direção a ela e percebi que havia uma mão ali. Olhei para fora, mas não consegui ver a quem pertencia a mão. Eu quase pulei para fora da minha pele quando algo bateu contra o vidro. Levei um segundo para registrar que era um pedaço de papel. Eu olhei para ele, me perguntando o que

diabos estava acontecendo.

Abra a janela do banheiro. Pegue a espingarda. Traga para nós.

Foi-se um momento depois. Olhei para o espaço que tinha estado por um longo momento. Só havia uma explicação lógica para quem tinha escrito aquilo. Eles estavam aqui. Eles tinham que estar aqui. As quatro figuras que eu tinha visto à distância eram eles.

Ah Merda!

Eles me encontraram. Meu coração queimava no meu peito, mas eu me sacudi. Eu tinha que fazer o que eles me pediram. Eu não poderia decepcioná-los.

Afastando-me, caminhei até a porta e a abri com cuidado. Eu podia ouvir o barulho da TV vindo da sala de estar. Esperançosamente, isso mascararia o som dos meus passos. Meus pés estavam em silêncio enquanto eu rastejava para o banheiro. Eu tive que me inclinar sobre a pia para alcançar a janela. Felizmente, esta abriu como as do quarto não. Não era grande. Eu não sabia se alguém poderia realmente passar por isso. Tirei-a da trava e empurrei-a aberta. Então eu me retirei para o corredor, puxando a porta atrás de mim. Até onde eu sabia, Mason havia deixado a espingarda no balcão da cozinha. Eu me perguntei se ele a havia movido. Então, novamente, eles não teriam me pedido para pegá-la se ainda não estivesse lá, não é? Não, eles não teriam. Achei que não estava carregada, mas não podíamos arriscar.

Cheguei à porta da sala de estar e olhei para dentro. Mason estava sentado assistindo TV. Ele não olhou ao redor, então ele não tinha me ouvido. Meus olhos foram para a cozinha, encontrando a arma apoiada no balcão. Ele não a havia movido.

Abaixando-me no chão, entrei na sala, tentando ficar o mais quieta possível.

Continuei verificando o sofá para ter certeza de que Mason tinha ficado onde estava. Levei algum tempo para chegar ao balcão. Eu me escondi atrás dele por um longo momento antes de espiar cuidadosamente por cima. Estendendo a mão, agarrei a arma com as duas mãos e a levantei do balcão. Eu lentamente trouxe para mim antes de cair atrás do balcão novamente.

Meu coração disparou a um milhão de milhas por hora enquanto eu me agachava com uma porra de uma espingarda nas mãos.

Você consegue fazer isso. Você pode voltar para o corredor sem que ele perceba. Você tem que conseguir. Esta é a única maneira que você vai escapar.

Olhei para o sofá. Mason tinha o olhar fixo na tela. Eu me movi, avançando em direção à porta, mantendo meus olhos nele. Não era exatamente fácil com uma arma debaixo do braço, mas eu tinha que me virar. Mason soltou um barulho, me fazendo congelar até que percebi que ele estava rindo de algo na TV. Tentei manter minha respiração uniforme enquanto me movia novamente, um pouco mais rápido desta vez.

No momento em que cheguei ao corredor, eu estava em pânico e querendo que isso acabasse. Levantei-me e rastejei de volta para o banheiro. No momento em que a alcancei, uma mão se estendeu e me puxou para dentro. A arma foi retirada das minhas mãos antes que eu tivesse tempo de piscar.

De pé no pequeno espaço estavam Francis, Drake, West e Prescott. Drake segurou a espingarda. Ele verificou se estava carregada. Não havia munição dentro. Ele olhou para mim por um segundo, então ele estava sinalizando para os outros se moverem.

“Fique aqui e fique quieta,” ele me disse em um sussurro abafado antes de todos saírem da sala, deixando-me olhando para eles com o coração na boca.

Eles estavam aqui. Eles vieram para mim. E agora... eles estavam prestes a

confrontar Mason.

Ah foda-se.

Seis

West

Eu queria invadir o lugar e matar o filho da puta por levar Scarlett, mas Drake tinha colocado um fim nisso quando vimos Mason e sua espingarda mais cedo. Em vez disso, esperamos até o anoitecer, traçamos um plano para recrutar a ajuda de Scarlett e entramos na casa sem o conhecimento de Mason. Agora nós íamos foder aquele idiota. Bem, eu não tinha intenção de permitir que ele saísse daqui vivo, mas não tenho certeza se Drake concordaria comigo nesse ponto. Eu não me importava com o que ele tinha a dizer sobre isso. Mason tinha escapado com sua merda por muito tempo.

Sequestrar Scarlett da Fortuity foi a gota d'água.

Eu estava farto de desculpas.

Mason Jones ia morrer.

Isso iria acontecer, porra.

Nós quatro entramos na sala de estar. Drake apontou a espingarda para a cabeça de Mason enquanto Francis e Prescott estavam atrás dele comigo. Francis já tinha as cordas com as quais pretendíamos conter Mason. Era hora de mostrar a esse filho da puta que ele não iria se safar dessa merda.

“Olá, Mason,” disse Drake, sua voz completamente calma e muito em desacordo com sua expressão. Ele parecia estar pronto para rasgar Mason em pedaços.

Considerando que ele foi a última pessoa a ver Scarlett antes de Mason

levá-la, ele levou para o lado pessoal. Drake tinha sido um javali a semana inteira, mas estávamos todos estressados e nervosos, então eu não o culpo exatamente por isso.

Mason virou a cabeça, arregalando os olhos quando nos espiou. Então ele se levantou do sofá e recuou até chegar à TV.

“Você achou que poderia se esconder de nós?” Drake continuou, dando um passo à frente. “Você deveria saber que nós destruiríamos o mundo por ela agora. Ou talvez você pensou que não descobriríamos que era você. Afinal, Stuart ameaçou sua vida. Não foi por isso que você a levou?”

Mason se encolheu, então olhou para nós quatro.

“Foda-se. Isso nem está carregado.”

Eu zombei e apontei um dedo em sua direção.

“Que porra de virada. Estou com tanto medo. O que você vai fazer agora, Mason? Quatro de nós e um de você. Essas probabilidades não estão realmente a seu favor.”

Mason não disse uma palavra, apenas continuou a encarar.

“Amarre-o a uma dessas cadeiras,” disse Drake.

Fiquei para trás enquanto Prescott e Francis se aproximavam de Mason. Eles sabiam que eu provavelmente arrancaria seu rosto se chegasse perto dele. Drake tinha me avisado sobre nós não causarmos mais problemas para nós mesmos. A última semana tinha sido fodida o suficiente com a gente tentando rastrear para onde Mason tinha levado Scarlett depois que o vimos em nossas imagens de segurança.

Ele não lutou quando Prescott arrastou uma das cadeiras de jantar e Francis

o empurrou para ela. Nosso rapaz da corda amarrou Mason, prendendo-o à cadeira para que ele não pudesse ir a lugar algum. Então Prescott colocou fita adesiva em sua boca porque não estávamos com vontade de ouvir o que diabos o cretino tinha a dizer para nós.

Drake colocou a espingarda no balcão da cozinha.

“Você pode sair agora, Scarlett,” ele chamou no corredor.

Alguns momentos depois, nossa garota entrou na sala. Meus olhos imediatamente foram para sua mandíbula, onde uma contusão estava se formando. Levou dois passos antes que eu estivesse ao lado dela e gentilmente inclinasse seu queixo para mim. Seus olhos verde-avelã estavam cheios de emoções conflitantes.

“Ele bateu em você?” Murmurei, tentando suprimir a vontade de esfaquear Mason no rosto.

“Sim,” ela sussurrou. “Ele diria a você que eu o provoquei, mas não sou responsável por sua incapacidade de se controlar. Eu aceitei porque mostra que ele é tão ruim quanto Stuart.”

Eu acariciei sua mandíbula.

“Minha brava pequena guerreira.”

Lágrimas brotaram em seus olhos. Eu passei meus braços ao redor dela, segurando-a contra o meu peito. Seus punhos se juntaram no meu casaco.

“Obrigada. Obrigado por ter vindo para mim.”

“Eu te disse, eu destruiria o mundo para encontrar você, minha pequena Scar. Você é minha.”

“Sua. Sempre sua.”

Eu a segurei mais perto, dando a ela o que ela precisava. Ela era tão corajosa, porra. Eu não tinha ideia do que ele a fez passar enquanto ela esteve aqui, mas eu tinha certeza que ela fez tudo ao seu alcance para se manter segura. Scarlett não aceitaria nada deitada. Não agora ela estava livre da porra de Stuart e seus punhos.

Eu podia ouvir Drake, Francis e Prescott falando atrás de nós, mas os ignorei. Scarlett precisava de mim. Eu nunca iria decepcioná-la novamente. Ela não me culpou por seu acidente, mas eu ainda era responsável pelo que aconteceu naquela noite.

“Eu quero ir para casa,” ela sussurrou em meu peito. “Quero tanto ir para casa.”

Acariciei seu cabelo.

“Nós levaremos você assim que terminarmos aqui, ok? Eu prometo.”

Ela assentiu, me agarrando com mais força por um longo momento. Então ela se afastou e sorriu. Eu acariciei seu braço. Se ela quisesse que a levássemos para casa em Fortuity, nós faríamos, mas primeiro tínhamos que lidar com Mason.

Nós dois nos viramos para olhar para os outros. Eles estavam nos observando. Mason estava olhando por trás da fita sobre sua boca. Scarlett foi em direção aos meninos. Então ela foi embrulhada contra o peito de Prescott e ele murmurou o quanto a amava antes de beijá-la como se fosse a última vez que o faria. Quando ele a soltou, ela foi até Francis. Havia sentimentos semelhantes compartilhados entre eles.

Ela olhou para Drake. Sua expressão era sombria, mas seus olhos suavizaram. Ela se aproximou, passando a mão pelo peito dele antes de segurar a parte de trás de seu pescoço.

“Eu senti saudade de você.”

Drake baixou a cabeça e pressionou os lábios na testa dela.

“Eu também,” foi tudo o que ele disse em resposta.

“Você não vai me beijar direito?”

Levou um momento para ele ceder, inclinando a cabeça e pressionando um beijo casto em seus lábios. Ela fez beicinho quando ele se afastou, mas ele já estava se movendo em direção a Mason.

“Você nos causou problemas sem fim,” ele grunhiu. “E você tem muita sorte de ser filho de Garrett ou não hesitaríamos em terminar sua triste e patética existência, porque acredite em mim, estou tendo muita dificuldade em encontrar razões para mantê-lo vivo.”

Drake se elevou sobre Mason, olhando para ele com ódio brilhando em seus olhos índigo. A máscara havia caído. Ele não estava jogando hoje. De todos nós, Drake era o mais privado de sono, tendo passado horas e horas rastreando para onde Mason havia levado Scarlett. Sua paciência estava no nível mais baixo de todos os tempos.

“Caso ainda não tenhamos deixado muito claro para você, Scarlett pertence a nós. Ela é nossa. E você deveria saber que não poderia nos impedir de caçá-lo quando você a levou.”

Os olhos de Mason estavam cheios de raiva, e ele lutou contra suas amarras como se quisesse se jogar em Drake.

“Você é patético, sabia disso? Você a queria há anos. Eu sei que o amor não correspondido pode ser uma droga, mas ajudar um homem a sequestrar uma garota de dezesseis anos, fingir ser seu amigo enquanto espera seu tempo até que você possa tê-la, faz de você uma desculpa para um ser humano.

Drake se afastou de Mason e nivelou seu olhar em Scarlett.

“Ele fez mais alguma coisa com você além disso?”

Ele apontou para o hematoma em sua mandíbula.

“Não.” Ela enviou a Mason um olhar sujo antes de voltar sua atenção para Drake. “E agora? Vamos para casa?”

“Nós iremos... depois de revistarmos o lugar e decidirmos o que fazer sobre essa porra.”

“Ele não me permitiu entrar em seu escritório.”

“Então vamos começar por aí. Francis, você vem comigo. Pres, observe West e certifique-se de que ele não faça nada estúpido.”

Eu zombei e cruzei os braços sobre o peito. Se ele achava que eu não iria punir aquele merdinha do Mason enquanto ele estava fora da sala, ele estava claramente confiando demais na habilidade de Prescott de me manter sob controle.

Drake me deu um olhar significativo antes que ele e Francis saíssem da sala. Se este era o esconderijo de Mason, sem dúvida ele tinha merda aqui que não queria que ninguém visse.

Virei-me para o próprio homem, dando-lhe um sorriso.

“Por que tenho a sensação de que você não tem intenção de ouvir Drake?” Prescott disse quando veio para ficar ao meu lado.

“Porque não tenho.”

“Você não pode matá-lo.”

“Eu posso puni-lo de outras maneiras. Afinal, esse filho da puta está atrás

de Scar há anos e, francamente, ele merece um pouco de tortura.”

Prescott levantou uma sobrancelha. Scarlett olhou para nós dois com uma sobrancelha levantada.

“Venha aqui,” eu disse a ela enquanto caminhava ao redor do outro lado da mesa de jantar.

Scarlett se aproximou de mim com cautela em seus olhos. Ela provavelmente deveria estar desconfiada pra caralho agora.

Eu a peguei pelo braço, puxando-a para mais perto e acariciando sua bochecha com a mão.

“Você quer me ajudar a puni-lo, pequena Scar?”

“Como?”

Aproximei-me e sussurrei em seu ouvido. Quando me afastei, suas bochechas estavam rosadas.

“Você está falando sério?”

“Muito. Afinal, você gosta de ser observada, não é?

Suas bochechas escureceram ao vermelho. Seus olhos se desviaram por um momento.

“Eu preciso... eu preciso que você me obrigue,” ela sussurrou.

Meus lábios se curvaram em um sorriso. Ela queria ser minha pequena vítima relutante, mas disposta. Bem, eu certamente poderia jogar esse jogo. Scarlett gostava de ser humilhada e degradada. Que melhor maneira do que fodê-la na frente do homem que fingiu ser seu amigo por dez anos.

“Você quer uma palavra segura?”

Ela balançou a cabeça, olhando para mim com os olhos arregalados.

“Eu confio em você.”

Deslizei seu cardigã de seus ombros e o joguei em uma das cadeiras. Ela estava vestindo uma camiseta e jeans. Irritou-me vê-la em roupas que ele claramente comprou para ela, mas pelo menos ele deu a ela algo decente. Eu teria dado um tapa na cabeça dele se ele tivesse comprado sua merda para vestir. Ela gostava de ficar confortável.

Minha mão foi para seu cabelo, prendendo-o atrás de sua cabeça e forçando-o para trás para que ela encontrasse meus olhos.

“Minha putinha está desesperada por pau? Você está sem há muito tempo, não é?”

Seus lábios se separaram, mas nenhum som saiu.

“Mmm, eu sei que você está.”

Soltei seu cabelo, peguei seu braço novamente e pressionei seu rosto na mesa de jantar. Eu a segurei com o braço preso atrás das costas.

“Você tem algo para amordaçá-la, Pres?”

Prescott olhou para nós dois com calor nos olhos, então enfiou a mão no bolso, puxando a fita. Eu sorri e a indiquei com a cabeça. Ele se aproximou, puxando um pedaço de fita adesiva. Ele se inclinou e o prendeu na boca de Scarlett. Ela choramingou na mordaça improvisada.

“Segure-a para mim. Não gostaria que minha putinha suja tentasse escapar enquanto estamos ensinando uma maldita lição a Mason.”

Prescott assumiu, prendendo o braço dela nas costas e agarrou o outro, prendendo-o também. Então ele se virou para Mason e lhe deu uma piscadela. O

merdinha parecia furioso, lutando contra as cordas que o prendiam à cadeira. Ele tinha uma visão grandiosa do rosto de Scarlett.

“Certifique-se de que ela não desvie o olhar dele,” eu disse para Prescott. “Eu quero que ele veja o quanto ela ama meu pau. Eu quero que ele a veja gozar em tudo.”

Minhas mãos foram para o jeans de Scarlett, desabotoando-o e puxando-o para baixo de suas pernas, junto com sua calcinha. Corri minhas mãos sobre seu traseiro nu, acariciando sua pele. Então eu bati minha mão sobre ele, fazendo-a estremecer.

“Isso é o que você quer, não é, Mason? Você quer foder essa boceta. Muito ruim, porra. Essa puta pertence ao meu pau. Sou eu quem pode abusar dela, não você.”

A maneira como ele lutou mais me fez rir e sorrir para ele. Scarlett se mexeu, abrindo mais as pernas para mim.

“Bem, olhe para você, vadia, oferecendo sua boceta para mim como um sacrifício de merda.”

Corri meu polegar ao longo de sua fenda molhada, quase gemendo com a sensação. Porra, como eu senti falta de seu corpinho doce.

“Vê isso?” Eu trouxe meu polegar para cima, deixando Mason vê-lo brilhar. “Isso é tudo para mim.”

Eu o observei fazendo barulho por trás de sua mordaça e sorri mais. Então dei um tapa na boceta de Scarlett, fazendo-a gritar atrás da fita.

“Você está pronta para o pau, vadia? Mostre-me o quanto você quer e talvez eu dê a você.”

Scarlett levantou os quadris da mesa, tentando me encorajar. Eu bati em sua boceta novamente. Prescott não estava mais olhando para Mason. Ele estava olhando para minhas mãos em Scarlett, espalhando-a para que pudéssemos ver o quão molhada ela estava.

“Foda-se,” ele murmurou.

“Você acha que ela merece ser fodida?”

Ele olhou para mim, seus olhos azuis brilhando com malícia e desejo.

“Mostre a ele o que está perdendo.”

Sete

West

Prescott estava claramente querendo punir Mason como eu. O fodido doente tinha roubado nossa mulher. Nós não íamos nos deitar e deixá-lo nos foder assim sem exigir retribuição. Drake nos proibiu de matá-lo, mas não disse nada sobre fazer Mason sofrer. Agora mesmo, o idiota ia cair sobre a cadeira que o prendemos com todos os seus protestos por trás da fita presa em sua boca e se contorcendo em suas restrições.

“Você quer que eu faça ela gozar no meu pau, hein, Pres?”

As pupilas de Prescott explodiram enquanto ele olhava para os buracos expostos de Scarlett.

“Faça-a gozar com tanta força até que ela chore.”

Eu pisquei para meu amigo voyeurista. Não é como se Mason pudesse ver muito do que estava acontecendo desde que eu fiz questão de colocar Scarlett de cabeça para ele, mas era o suficiente para torturar o merdinha. Eu não queria que ele visse a visão que eu tinha, de qualquer maneira. Ele não merecia. Inferno, ele mal merecia vê-la gozar, mas isso o deixaria louco. Isso é exatamente o que eu queria. Que ele sentisse a porra da dor.

“Você ouviu isso, minha pequena Scar? Pres quer que eu te faça chorar.”

Ela gemeu contra a mordaça, movendo-se contra a mesa. Prescott apertou-a com uma mão enquanto segurava seu queixo com a outra. Eu disse a ele para se certificar de que ela não desviasse o olhar de Mason.

Minhas mãos foram para o meu jeans, desafivelando meu cinto e desabotoando os botões. Meu pau estava tão duro, doendo pra caralho com a necessidade de estar dentro da minha mulher. Minha pequena Scar. A dona da minha alma. Não havia nada que eu não faria por esta mulher. E ficar sem ela por quase uma semana porra foi esmagador. Quase arruinou nós quatro. Nós a tínhamos de volta e esse porra decidindo roubá-la novamente nos deixou ainda mais determinados a acabar com essa guerra entre nós e Stuart Carver.

Eu libertei meu pau e corri em sua fenda, quase gemendo com o quão molhada ela estava.

“Você quer meu pau, vadia? Você sentiu falta dele? Sentiu nossa falta?”

Ela assentiu profusamente apesar do aperto de Prescott em seu rosto. Eu acariciei seu quadril com minha mão livre, assegurando-lhe que eu sentia falta dela também. Porra. Eu não sabia o que faria sem essa mulher. Eu estava mais estável desde que ela voltou. Menos inclinado a perder minha merda. Ela era meu bálsamo. A calmaria na tempestade que éramos nós quatro. A porra da luz guia de nossas vidas.

“Mmm, não se preocupe, você vai ser completamente fodida por todos nós quando chegarmos em casa, eu prometo.”

“Depois que ela descansar,” Prescott murmurou. “Todos nós precisamos.”

Eu dei-lhe um aceno de cabeça. Scarlett podia dormir no carro, mas todos precisávamos descansar. Nenhum de nós tinha dormido muito na última semana com nosso desespero para descobrir onde diabos Mason a tinha levado.

“Você está pronta para mostrar a Mason o quanto você ama meu pau?” Perguntei a Scarlett, inclinando-me sobre ela e passando a mão por sua espinha.

Ela gemeu na fita. Eu mordi meu lábio antes de entalhar a cabeça do meu

pau em sua entrada. Então eu estava empurrando, incapaz de evitar o gemido em erupção dos meus lábios.

Prescott voltou sua atenção para Mason, dando-lhe um sorriso maligno.

“Você deveria ver como ela se estica em torno de seu pau. Que porra de visão.”

“O jogo favorito de Pres é assistir,” acrescentei.

O olhar mortal que ambos recebemos de Mason valeu cada momento.

Deslizei mais fundo, empalando Scarlett completamente. Minhas mãos foram para seus quadris para me dar força para fodê-la. Ela gritou na fita quando eu me afastei e bati dentro dela. Suas mãos se moveram contra as de Prescott, mas ele as segurou com firmeza.

“É isso, Cordeirinho, você está indo tão bem. Pegue o pau dele bem e fundo.”

Ela esfregou o rosto contra os dedos dele. Prescott soltou seu queixo para embalá-lo em seu lugar. Ele se inclinou mais perto e acariciou seu cabelo.

“Boa menina,” ele sussurrou em seu ouvido. “Uma menina tão boa.”

Então ele se moveu para trás, soltando o queixo dela. Scarlett não desviou o olhar de Mason. Ela ficou onde estava, permitindo-me fodê-la tão profundo e áspero quanto eu queria.

“Solte as mãos dela,” eu disse um momento depois.

Prescott fez como eu disse. Scarlett as colocou sobre a mesa, pegando tudo o que eu estava dando a ela sem reclamar. Suas mãos foram para seu pau em vez disso, ajustando-o. Eu sorri e dei-lhe uma piscadela. Assistir sempre o fazia ir.

“Você vai fazê-lo vir, Cordeirinho? Você quer que ele te encha com seu esperma?”

Ela assentiu. Isso fez Mason cuspir um monte de ruídos inteligíveis por trás da fita. Prescott se aproximou dele.

“Você viu isso?” Ele apontou para nós. “Ele a teve primeiro, você sabe. E não estou falando agora. Quando você estava ocupado olhando para ela, ele estava pegando o que é dele por direito. Scarlett sempre foi nossa desde o primeiro dia. Nascemos como um. Vamos morrer como um.” Ele deu a Mason um sorriso maligno. “E você? Você não passa de um fodido desperdício de espaço querendo o que não pode ter. Ela nunca foi sua. Nunca será. Hora de colocar isso em sua cabeça dura.”

Prescott voltou-se para nós.

“Ela vai gozar em cima do pau dele porque ela gosta que lhe digam que ela é uma putinha suja que ama pau. Ela é nossa rainha corrupta. E ela tomou seu lugar de direito ao nosso lado. Os Quatro Cavaleiros e sua deusa, Nyx.”

Corri minha mão por suas costas e agarrei seu cabelo, puxando-a para cima até que suas costas estivessem pressionadas contra meu peito. Eu envolvi minha mão ao redor de sua garganta enquanto ainda bombeava meus quadris, deixando-a sentir o quanto eu precisava de sua boceta doce enrolada em meu pau.

“Você ouviu isso, pequena Scar? Nossa deusa. Isso é o que você é.”

Ela estendeu a mão atrás de nós, segurando meu casaco entre os dedos. O gemido baixo vindo de trás da fita só me fez empurrá-la de volta para a mesa, meu corpo indo com ela. Inclinei-me sobre ela, mantendo-a presa à madeira enquanto eu martelava em sua boceta.

“Você gosta disso, não é, vadia? Sendo nossa. Deixando-nos usar seu

corpinho do jeito que precisamos.”

Eu arranquei a fita de sua boca, fazendo-a gritar.

“Quero ouvir você. Diga a ele o quanto você ama meu pau, vadia.”

Minha mão voltou para seu pescoço, segurando-o e apertando.

“Eu amo o seu pau. As coisas que você faz com ele me fazem gritar,” ela sufocou. “Eu não posso viver sem isso... ou você.”

Olhei por cima do ombro para Mason. A fodida expressão quebrada em seu rosto era exatamente o que eu queria ver.

“Diga a ele o quanto você gosta de ser fodida por mais de um pau ao mesmo tempo,” eu sussurrei em seu ouvido. “Diga-lhe a verdade.”

O aperto de Scarlett no meu casaco aumentou, mantendo-me contra ela.

“Mal posso esperar para chegar em casa para que vocês possam me foder juntos. Eu quero todos vocês dentro de mim. Eu preciso tanto disso.”

“Uma putinha tão imunda. Tão carente de pau.”

“Sim,” ela gemeu, “eu preciso disso.”

Prescott estava se esfregando em suas roupas, nos observando sem vergonha.

“Você quer gozar, vadia?”

“Por favor.”

Meus dedos apertaram ao redor de sua garganta.

“Você vai gozar para Pres, humm? Mostrar a ele o quanto você gosta de ser fodida?”

“Sim. Sim!”

“Diga à ele.”

Ela voltou sua atenção para Prescott, que se afastou de Mason, se aproximando de nós novamente.

“Eu quero que você me veja gozar em seu pau.”

Prescott mordeu o lábio e sorriu para ela, seu olhar absolutamente perverso.

“Mmm, então é melhor você ser um bom Cordeirinho. Mostre a ele que você merece.”

Ele se inclinou sobre a mesa e acariciou seu cabelo. Era como se Mason não estivesse mais lá. Éramos apenas nós três. E assim deve ser. Prescott e Scarlett eram muito mais importantes para mim do que aquele pedaço de merda que tínhamos amarrado.

“Quero ver você. Mostre-me o quão duro você está.”

Seu sorriso quando sua mão foi para seu jeans era desonesto. Ele tinha tanta vergonha quanto eu, que era zero.

“Você o quer na sua boca?” Murmurei em seu ouvido. “Quer que ele desça pela sua garganta?”

“Por favor.”

“Você tem sido uma putinha tão boa. Eu acho que Pres deveria recompensá-lo com sua porra.”

Ela gemeu, me soltando e alcançando Prescott.

“Espere, suba na mesa, Scar, então você pode chupar o pau dele.”

Eu me afastei dela. Ela se arrastou para cima da mesa e eu subi atrás dela. Prescott estava com o pau para fora e ajoelhou-se na mesa também, aproximando-se de Scarlett. Agarrei seu quadril, pressionando de volta dentro de sua boceta. Scarlett estendeu a mão e acariciou o pênis de Prescott enquanto ele pegava seu cabelo entre os dedos.

“Tão duro para mim,” ela murmurou, lambendo a cabeça de seu pau.

“Sempre, Cordeirinho.”

Ela o tomou em sua boca, soltando seu pau para que ele pudesse controlar a ação. Encontrei os olhos de Prescott sobre seu corpo. Ele me deu uma piscadela antes de enfiar seu pau tão fundo na garganta de Scarlett, ela soltou um gemido baixo em torno dele e engasgou.

“Uma putinha tão suja que você é, levando seu pau tão fundo,” eu provoquei enquanto a fodia com golpes brutais.

Ela estava presa entre nós agora, sendo completamente atacada de ambas as extremidades. E ela não fez nada para impedir. Não, nossa garota pegou cada centímetro de nossos paus.

“Olhe para você, chorando tão docemente, cordeiro. Uma garota tão boa,” disse Prescott. “Você merece uma recompensa.”

“Dê a ela.”

“Só se você a fizer gozar.”

Eu sorri, alcançando e dedilhando seu clitóris com meus dedos.

“Com prazer, porra.”

Scarlett empurrou entre nós, tentando se empalar ainda mais no meu pau. Eu segurei seu quadril mais apertado para impedi-la de se mover enquanto eu

reivindicava sua boceta com meu pau e acariciava seu clitóris carente. Ela estava gemendo ao redor do pau de Prescott, suas mãos arranhando a madeira.

“Goze para nós, Cordeirinho. Molhe seu pau,” Prescott grunhiu, fodendo sua garganta com mais força com a mão ainda em punho em seu cabelo. “Dê-nos isso.”

Demorou mais um minuto. Então ela estava chorando por todo o pau dele, sua boceta apertando em torno do meu e seu corpo tremendo com o orgasmo. Ela estava selvagem com isso, mudando e resistindo em nosso domínio. Prescott não desistiu com seu pênis em sua garganta. Ele continuou empurrando enquanto eu continuava a foder sua boceta com tanta brutalidade.

“Foda-se,” ele gemeu um momento depois.

“Não engula tudo ainda, vadia,” eu ordenei quando ele gozou violentamente em sua garganta.

Prescott a segurou no lugar por mais um momento, antes de soltar seu cabelo, seu pau saindo de sua boca. Eu agarrei seu cabelo em vez disso, puxando-a para cima contra o meu peito. Segurei seu queixo e virei seu rosto para Mason.

“Mostre a ele.”

Ela abriu a boca, sêmen escorrendo pelo queixo.

“Boa puta. Agora lamba e engula.”

Scarlett fez o que eu disse enquanto minha mão foi para sua garganta, segurando-a como uma âncora enquanto eu continuava a fodê-la.

“Faça-o gozar, cordeiro, eu quero vê-lo inundando sua boceta,” Prescott disse a ela enquanto se sentava e assistia ao show agora que estava exausto.

Scarlett envolveu a minha mão em sua garganta e se inclinou para mim. Eu segurei mais perto com meu braço em volta de sua cintura.

“Você ouviu isso, vadia? Pres quer me ver gozar dentro de você. Você quer isso? Quer meu esperma escorrendo pelas suas malditas coxas?”

“Sim,” ela gemeu.

“Pequena puta suja e imunda. Minha putinha está no cio, não está?”

Ela choramingou, mas acenou com a cabeça contra o meu ombro.

“Que bom que estou prestes a alimentar sua boceta, não é?”

Minha mão apertou ao redor de sua garganta enquanto eu a sentia crescer. Eu a fodi mais forte, fazendo-a gritar com o ritmo intenso. Então eu estava gemendo em seu ouvido quando explodi em sua boceta molhada, cobrindo suas entranhas e fazendo-a se contorcer em meu aperto.

Ficamos assim por um longo momento depois que eu estava esgotado. Então eu abaixei Scarlett de volta em suas mãos e joelhos, me inclinando sobre ela enquanto a forçava a olhar para Mason novamente.

“Há algo que você precisa saber, pequena Scar,” eu sussurrei em seu ouvido. “E você não vai gostar... mas está na hora. A verdade precisa vir à tona.”

Scarlett ficou tensa enquanto eu continuava a sussurrar para ela, observando a expressão sombria de Mason para ver o que ele achava da nossa pequena exibição. Ele não tinha ideia do que eu estava prestes a soltar nele. Este era o meu último hurra. Meu maldito ás. Isso machucaria Scarlett. Eu sabia disso, mas minha necessidade de me vingar desse fodido doente era muito mais importante.

Ela me perdoaria... mas não perdoaria Mason por isso.

Não por um longo tempo.

Ele estava prestes a descobrir a razão pela qual eu a chamava de minha pequena guerreira. E por que ele nunca deveria ter mexido com minha mulher em primeiro lugar.

Oito

Scarlett

Olhei para Mason, meu mundo inteiro caindo aos pedaços enquanto West sussurrava as palavras temidas que eu nunca quis ouvir no meu ouvido.

“Mason matou Lylah. Ele matou sua mãe por ordem de Stuart. Ela estava fazendo muito barulho por causa do seu desaparecimento. Foi em todos os noticiários. Ela continuou assediando a polícia para fazer mais. Ela não aceitaria isso parada, Scar. Ela estava determinada a ter você de volta porque ela te amava muito. Você era tudo para ela. E Stuart não pôde deixar isso de lado quando percebeu que você não conseguia se lembrar do que aconteceu naquela noite. Quando ele manteve você para nos punir.”

Uma lágrima escorreu do meu olho. Desta vez foi de tristeza e não de prazer.

“Ele fez Mason matá-la e encenar como um arrombamento que deu errado. Ele a esfaqueou até a morte, Scar. Foi brutal e sangrento. É um assassinato não resolvido porque aquele fodido foi bom em cobrir seus rastros, mas nós sabíamos. Nós sabíamos que tinha que ser coisa de Stuart. Quando descobrimos que Mason tinha feito isso por ordem de Stuart, que foi ele quem a matou, ficamos lívidos. Mas não podíamos tocá-lo por causa da porra do pai dele.”

Mason tinha matado minha mãe. Ele tinha matado a porra da minha mãe. Raiva, mágoa e dor ecoaram pelo vazio no meu peito onde ela deveria estar.

“Sinto muito, minha pequena Scar. Lamento que você tenha que descobrir dessa maneira, mas cansei de esconder a verdade de você. Acabamos com os

segredos. Você precisa saber por que o odiamos tanto. Porque desejamos que ele estivesse morto."

Eles me pediram para matá-lo uma vez. Ou, pelo menos, eles me fizeram pensar que eu o estava matando. E agora? Agora eu queria arrancar a porra da cara dele. Eu queria rasgá-lo em pedaços. A névoa vermelha desceu. Eu não fiz nada para impedi-lo. Nada mesmo.

"Deixe-me levantar."

West se afastou de mim e da mesa sem hesitação. Ele se escondeu enquanto eu me arrastava para fora da mesa. Eu podia sentir seu esperma vazando de mim, mas eu literalmente não dava a mínima para isso. Puxando minhas roupas de volta, fechei meu jeans e olhei para West. Sua expressão quase me dizimou. Como se suas palavras já não tivessem feito o truque. Mas eu não estava com raiva dele. Não, eu estava lívida pra caralho com Mason.

"Me dê sua faca."

"Pequena Scar."

"Obrigado por me dizer. Agora me dê a faca e não fique no meu caminho."

West a tirou do bolso. Eu sabia que ele teria isso com ele. Ele nunca ia a lugar nenhum sem ela. Eu estendi minha mão. Ele a colocou na minha palma, mas não a soltou.

"Você não está com raiva de mim, está?"

Eu balancei minha cabeça, então estendi minha outra mão e corri meus dedos pelo seu peito.

"Não. Eu prometo que não estou."

Ele soltou a faca. Eu olhei para ele. Então eu abri e agarrei em meu punho,

meus olhos se voltando para Mason. Ele estava olhando entre nós com confusão. Eu tinha gostado de Prescott e West me fodendo na frente dele. Me deu uma alta vê-lo tão torturado depois de toda a merda que ele me fez passar.

E agora... agora eu ia matá-lo porque ele matou minha mãe. Eu ia vingar a morte dela. Era o mínimo que eu podia fazer. Minha mãe nunca teria desistido de me procurar. Nunca. Mason a levou embora. Isso era imperdoável.

Dei a volta na mesa com a faca entre os dedos e me aproximei de Mason. Eu não sei o que ele podia ver na minha expressão, mas não poderia ser nada bom. Então eu arranquei a porra da fita da boca dele.

“Scar...”

“Ah, não, eu não tirei isso para que você pudesse falar porra,” eu resmunguei, cortando-o.

“Eu estou...”

Eu dei um tapa em seu rosto.

“Você matou minha mãe. Você a matou a sangue frio.”

Ele inclinou o rosto para mim enquanto o sangue escorria dele.

“Eu…”

“Agora você não pode falar? Foda-se! Apenas foda-se.”

“Eu sinto muito.”

O fato dele ter tentado se desculpar comigo era indutor de raiva.

“Você está arrependido? Você está fodidamente arrependido? Você a assassinou por ele. Você tirou minha única família de merda depois que ele me sequestrou.”

A miséria abjeta em seu rosto não me encheu de simpatia ou compaixão. Na verdade, isso me fez querer matá-lo mais. Fazê-lo sentir cada gota de dor, minha mãe deve ter sentido. Ela me procurou. Ela me queria de volta, e ele garantiu que eu nunca pudesse me reunir com ela. Tudo pela porra do Stuart Carver.

“Scarlett…”

“Te odeio!” Eu gritei na cara dele. “Eu te odeio pra caralho!”

Minha mão veio com a faca nela. Ele voou pelo ar e atingiu meu alvo. Acertou bem na porra do peito. Por um momento, nenhum de nós fez nada. Então ele olhou para a faca. sufoquei com minha própria respiração antes de arrancá-la de seu peito.

“Espero que você queime.”

Tudo ficou quieto por um breve momento, então eu o esfaqueei novamente. E de novo. E de novo. Isso me lembrou de matar o homem no armazém, mas desta vez, eu estava no controle. Eu sabia o que estava fazendo.

Eu pretendia matar.

“Adivinha, filho da puta? Eles mataram seus amigos por mim. Eles os mataram, porra. E agora você vai morrer. Morrer se afogando na porra do seu próprio sangue.”

Ouvi passos seguidos por uma exclamação atrás de mim, mas ignorei. A expressão de Mason era horrível, mas eu não me importei. Meu coração estava congelado. Ele havia se mostrado nada e ninguém. Um pedaço de merda egoísta que nunca se importou comigo. Ele só se importava consigo mesmo. E eu era sua maldita ceifeira.

Ele engasgou um minuto depois, o sangue borbulhando de sua boca. Eu assisti a vida se esvair de seus olhos. Eles estavam arregalados de choque, como

se ele nunca esperasse que eu fosse a única a tirar sua vida. Bem, serviu-lhe fodidamente bem.

“Scarlett!”

A voz de Drake atravessou minha neblina alimentada por sangue. Dei um passo para trás, arrancando a faca do peito de Mason uma última vez. Ele era uma bagunça morta e sangrenta. E foi glorioso, porra.

Meu peito arfava quando meu braço caiu para o meu lado. Virei a cabeça e vi os quatro olhando para mim.

Francis tinha um olhar orgulhoso em seus olhos, mas ele estava tentando não o demonstrar. As pupilas de Prescott estavam inchadas e seus lábios se curvaram em um sorriso, como se a minha visão matando Mason fosse quente pra caralho. Drake parecia querer explodir um fusível de merda. Mas West? Bem, ele olhou para mim do jeito que sempre fez. Como se eu fosse a única coisa no mundo que importava para ele. E ele me amava.

Meus pés avançaram antes mesmo de meu cérebro registrar que eu estava em movimento. Larguei a faca na mesa, então estava em West, minhas mãos ensanguentadas em seu cabelo puxando-o para baixo até que minha boca colidiu contra a dele. Eu me pressionei contra ele, forçando-o a aceitar minha afeição. A aceitar meu beijo.

West ficou congelado por um longo momento, claramente despreparado para eu atacar seu rosto assim. Então seus braços estavam ao meu redor e sua língua estava na minha boca. Ele me apoiou contra a mesa, me empurrando sobre ela e cobrindo seu corpo com o meu. Ele me beijou como se estivesse se afogando, e eu respondi na mesma moeda, gemendo em sua boca. Seus dedos se enroscaram no meu cabelo, me agarrando a ele como se toda a sua vida dependesse disso. Eu não conseguia o suficiente desse sentimento. Da sensação

de sua língua contra a minha, devorando minha boca a cada golpe. Foi confuso. Minhas mãos estavam em seu cabelo, cobrindo-o com o sangue de Mason, mas nenhum de nós se importou. Tudo o que eu conseguia pensar, ver e sentir era ele. Tudo que eu podia fazer era esfregar contra seu corpo e beijá-lo até que eu mal pudesse respirar.

West se afastou um pouco, seus olhos cor de âmbar cheios de calor e sua boca manchada de sangue.

“Aí está minha pequena guerreira,” ele murmurou.

Então sua boca estava de volta na minha, me beijando com tanta gentileza que quase chorei. Foi o jeito que ele me beijou quando tínhamos dezesseis anos. Seu aperto em mim ainda era áspero, mas sua boca era tão suave e doce.

Meu West. Meu West está de volta. Isso... eu preciso disso... eu preciso de você. Porra, eu preciso de você.

Eu queria dizer a ele, mas ele estava muito ocupado me fazendo sentir como se eu fosse sua única. A única garota neste mundo inteiro que ele precisava e queria. Ele me recompôs, pedaço por pedaço, com seus beijos. Reparando a parte do meu coração que se partiu ao se deparar com o conhecimento de que Mason havia assassinado minha mãe. West me fez sentir inteira novamente.

Eu te amo, West Greer. Acho que meu coração nunca parou, mesmo quando eu não conseguia me lembrar de você.

Quando ele finalmente me soltou, ele sorriu, e eu não pude deixar de sorrir de volta.

“West…”

“Se vocês dois terminaram, precisamos conversar sobre isso,” veio a voz de Drake atrás de nós.

West se endireitou e olhou para Drake atrás dele.

“Oh, me desculpe, você queria uma vez?”

Seus olhos foram incisivamente para a virilha de Drake enquanto eu me apoiava nos cotovelos. Drake olhou para ele e se virou ligeiramente, tentando esconder o fato de que a visão de todo o sangue o havia excitado. Todos nós podíamos ver e estávamos muito conscientes de suas... torções particulares.

“Você pode me beijar também... se você quiser,” eu disse, dando-lhe uma piscadela.

Eu ainda estava envolvida no beijo com West e no meu festival de facadas. A adrenalina corria em minhas veias, me deixando imprudente. E eu com certeza queria apertar os botões de Drake por causa disso.

Por um segundo, eu pensei que ele poderia me dizer para me virar para que ele pudesse me espancar como punição por ter dado a ele essa atitude.

“Venha aqui.” Sua voz saiu baixa, grave e comandando tudo ao mesmo tempo. “Agora.”

Eu me arrastei para fora da mesa, West recuando para me dar espaço. No momento em que cheguei a meio metro de Drake, ele me pegou pelo braço e me arrastou para mais perto. Ele se inclinou, seus olhos índigo cheios de desejo reprimido.

“Você é uma pirralha,” ele murmurou.

“Sim, papai.”

Ele parou logo antes de sua boca encontrar a minha. Eu disse isso baixinho para que ninguém mais pudesse me ouvir. Não é como se eu tivesse uma torção de papai, mas saber que isso irritaria Drake foi a única razão pela qual eu disse

isso.

“Que porra você acabou de dizer para mim?”

“Você me ouviu.”

“Você vai ser a minha morte, pequena Wisp.”

Ele agarrou meu cabelo em seu punho, então ele me beijou daquele jeito selvagem dele, completamente indiferente ao fato de que estava fazendo isso na frente dos outros. O aperto que ele tinha no meu cabelo fez meu couro cabeludo queimar, mas eu não me importei. Ele estava me punindo por minha observação.

Quando ele me soltou, ele acariciou meu rosto.

“Eu vou avermelhar completamente sua bunda atrevida quando chegarmos em casa,” ele murmurou, “e eu vou fode-la depois, você me ouviu?”

“Sim, senhor.”

“Pirralha.”

“Você adora.”

Ele acariciou minha bochecha.

“Você tem sorte que eu faço,” ele sussurra, finalmente admitindo pela primeira vez.

Eu pressionei minha boca na dele antes de espalhar o sangue que eu tinha deixado em sua bochecha. Ele soltou um pequeno rosnado em resposta, então se afastou e olhou para Mason.

“Isso é uma bagunça que não precisávamos, pequena Wisp.”

“Ele matou minha mãe.”

Drake se endireitou e olhou entre West e Prescott.

“Qual de vocês contou a ela?”

“Eu,” West respondeu com um encolher de ombros.

Ele ficou ao lado de Prescott enquanto Drake estava atacando minha boca. Eu queria me pressionar contra West e nunca sair do seu lado. Ele finalmente me permitiu beijá-lo e foi tudo. E esse homem teimoso na minha frente também me deu um beijo de verdade, como eu queria dele antes. Eu estava nas nuvens, mesmo que tivesse acabado de matar um homem a sangue frio.

Drake voltou sua atenção para mim.

“Falaremos sobre isso mais tarde. Agora, precisamos limpar essa merda. Sorte que ele colocou piso de madeira. Francis, vá buscar o carro onde o deixamos. Prescott, você pode pegar este aqui para se limpar enquanto West e eu lidamos com Mason, já que já temos a porra do sangue dele em nós.

“Tem certeza de que não quer que eu ajude?”

Ele olhou para mim por um longo momento.

“Não, você pode ajudar Francis e Prescott com as coisas no escritório de Mason.”

Eu levantei uma sobrancelha.

“As coisas em seu escritório?”

Drake acariciou minha bochecha com os dedos.

“Sim. Vamos levá-las conosco para dar uma olhada em casa. Há muito para lidarmos agora e pelo que Francis e eu vimos... bem, vamos apenas dizer que é bastante útil.”

Eu não tinha certeza do que Mason poderia ter que seria útil, mas eu ia acreditar na palavra de Drake.

“Tire isso primeiro. Precisamos ter certeza de destruir todas as evidências.”

Francis foi até a porta da frente enquanto Prescott foi até a cozinha e começou a procurar nos armários. Imaginei que fosse para o material de limpeza de Mason.

Soltei um suspiro e comecei a tirar minhas roupas, deixando-as em uma pilha no chão. Quando eu estava nua, limpei meus pés para ter certeza de que não estava deixando um rastro de sangue por toda parte, então me movi para o corredor. Prescott empilhou um monte de coisas no balcão da cozinha para Drake e West. Ele me seguiu até o banheiro e abriu o chuveiro para mim.

“Você está bem, Cordeirinho?” ele perguntou, acariciando meu braço para chamar minha atenção.

Eu tive que pensar sobre isso por um momento. Eu tinha matado outra pessoa. Da última vez, eu desmoronei por causa disso. De alguma forma, desta vez, foi diferente. Não havia sentimentos de arrependimento ou remorso. Eu apenas senti uma sensação de paz tomando conta de mim.

Onde quer que esteja agora, mãe, espero que esteja feliz. Eu vinguei sua morte. E mesmo que isso coloque uma marca negra na minha alma, não me importo. Valeu a pena.

Olhei para Prescott e lhe dei um sorriso.

“Estou bem... estou feliz que ele esteja morto. E não me sinto mal por isso.”

Então eu entrei no chuveiro e deixei a água lavar a evidência da matança que eu deixei em meu rastro.

Nove

Drake

Que porra de show. A porra da semana passada tinha sido uma merda, mas o que tínhamos que limpar era ainda mais. Isso nem foi o fim. Scarlett pôs em movimento uma onda de merda de que nenhum de nós poderia fugir. Ela atirou a primeira pedra matando Mason. E agora as consequências viriam galopando como uma maldita tempestade com fogo do inferno em seu rastro.

No entanto... eu não estava com raiva dela por isso. Na verdade, eu estava orgulhoso da maneira como ela se portou. Ela não hesitou dessa vez, de acordo com West. Ela pediu sua faca para matar Mason. Quando Francis e eu ouvimos gritos, corremos para a sala de estar para encontrá-la esfaqueando o cara até a morte com fúria calma escrita por todo o rosto. Scarlett sabia exatamente o que estava fazendo. Ela queria que ele morresse. Precisava. Como eu poderia negar sua vingança sobre o homem que ajudou a roubá-la de sua vida? Quem assassinou sua mãe para encobrir seu sequestro. Que não tinha feito nada além de cobiçá-la desde que ela era adolescente. Não havia como redimir um homem como Mason Jones.

Passamos algumas horas lidando com a casa de Mason, certificando-nos de limpá-la completamente de nossa presença e carregando seus papéis no jipe. Agora tudo que eu queria fazer era chegar em casa e dormir na porra da minha própria cama. No entanto, tivemos uma viagem estupidamente longa para casa para enfrentar, sem mencionar que havia um corpo na parte de trás do carro.

West ligou para Penn quando estávamos terminando. Ele nos deu detalhes de alguém que conhecia que poderia nos ajudar a descartar o corpo de Mason. Não questionei como ou por que ele conhecia alguém na Escócia. O cara era

engenhoso. Ele era o Solucionador mais conhecido e mais procurado de Londres por um motivo. Não é à toa que ele basicamente morava no bolso de Zayn Villetti, de acordo com West.

Não era a primeira vez que eu agradecia por sua amizade com West. Penn pode ser louco, mas ele era útil pra caralho. Ele nos ajudou em mais de uma ocasião. Ainda lhe devíamos um favor, e sem dúvida ele viria cobrar quando estivesse pronto.

Francis estava tomando as primeiras horas atrás do volante. Prescott tinha adormecido com o rosto esmagado contra a janela do banco da frente alguns minutos depois que partimos. Ele mal conseguiu dormir desde que saímos de casa, então não foi surpresa que ele tenha sido o primeiro a desmaiar. West estava cochilando na parte de trás comigo e Scarlett, que estava sentada no meio. Ela estava enrolada ao meu lado com a cabeça apoiada no meu ombro. Eu cobri nós dois com um dos cobertores que compramos para que ela não ficasse com frio.

Eu precisava dela perto de mim. Precisava do corpo dela contra o meu. Eu fui a última pessoa a vê-la, e me matou saber que ela foi levada logo após o momento que compartilhamos no telhado. Depois que ela me deu exatamente o que eu precisava. Deixou-me puni-la, transar com ela e abraçá-la depois. Ela era meu paraíso, envolta em um lindo ser humano que amava ferozmente e dava tudo a quem se importava. E tê-la fora por uma semana foi uma porra de um despertar.

“Drake?”

Eu olhei para ela. Estava escuro lá fora, mas eu podia ver sua expressão cautelosa. Sua voz era baixa como se ela não quisesse incomodar os outros.

“Sim?”

Ela enrolou um braço em volta de mim, acariciando meu lado com a ponta dos dedos.

“Como você me achou?”

Minha mente voltou para a semana passada. As horas que passamos rastreando a casa de Mason. Não foi uma tarefa fácil, de forma alguma. Ele cobriu bem seus rastros. A casa nem estava no nome dele. Tornou encontrá-lo muito mais difícil do que deveria ter sido.

“Nós vimos você sendo capturada nas imagens de segurança e depois de vasculhar, demos uma boa olhada em quem a levou. Ele não só drogou você, mas um de nossos seguranças. Levamos algum tempo para descobrir como ele entrou no prédio em primeiro lugar. Depois de bisbilhotar a antiga casa de Tonya, descobrimos que ela vazou nossas plantas de construção, junto com nossos detalhes de segurança, para ele. Foi assim que ele chegou até você.”

Resolvi contar tudo para ela. Scarlett deve saber até onde fomos para encontrá-la.

“Você vasculhou a casa de Tonya?”

“Mmm, nós invadimos. Eu não ia perguntar a Fletch, mesmo que ele tenha as chaves. Eu não vou falar com ele depois que ele me colocou na merda com minha mãe.”

As carícias de Scarlett ficaram mais insistentes. Isso estava me deixando desconfortável, mas não porque eu não queria que ela me tocasse. Meu problema tinha a ver com o fato de que ela parecia uma maldita rainha quando massacrou Mason. Todo aquele sangue cobrindo suas roupas. O sangue que caiu em mim quando a beijei. Sem mencionar as palavras provocantes com as quais ela saiu. Tudo isso alimentou meu desejo de pintar seu pequeno corpo esguio com vergões e fodê-la até que ela chorasse com minha brutalidade.

Porra, eu preciso controlar isso.

“Quando você vai contar a ela sobre mim?”

“Depois de lidarmos com Stuart.”

“Você vai ser honesto sobre todos nós sermos uma coisa? Você sabe, não podemos esconder isso dela, dos pais de Rosie e Frankie.”

Eu não tinha pensado exatamente sobre isso, mesmo que ela estivesse certa.

“Não vejo como podemos esconder a verdade deles.”

“Eu não posso nem imaginar o que ela vai dizer.”

Eu não queria. Na verdade, era uma conversa que eu evitaria para sempre. Nossas famílias provavelmente não aprovariam nosso relacionamento pouco ortodoxo com Scarlett. E eles ficariam descontentes por nós escondermos a verdade sobre seu retorno deles também.

“Você vai me deixar continuar contando sobre a semana passada?”

Ela assentiu, sua mão deixando meu lado e descendo pela minha barriga. Eu fiquei tenso sob sua exploração, não querendo que ela descobrisse o que sua proximidade estava fazendo comigo neste momento. Antes que ela pudesse ir muito longe, eu removi sua mão da minha barriga e a coloquei na minha coxa. Scarlett não protestou, mas eu podia sentir seus olhos perfurando o lado da minha cabeça.

“Uma vez que descobrimos como Mason teve acesso ao prédio, tivemos que tomar medidas extras para evitar que algo assim acontecesse novamente. Vamos mantê-la segura desta vez, pequena Wisp. Não nos importamos com o que lidamos ou o custo. Não vamos deixar ninguém te levar de novo.”

“Eu sei,” ela sussurrou em meu ombro. “Eu confio em você.”

Sua mão se curvou ao redor da minha coxa, seus dedos acariciando ao longo dela. Lutei contra o desejo de pressionar sua mão contra meu pau. Estava ficando realmente fodidamente desconfortável agora.

“Não foi fácil encontrar você. Mason tem uma propriedade na cidade, mas a que ele te levou não está no nome dele. Procuramos no apartamento dele em Londres por pistas sobre para onde ele a levou. Então rastreamos seus associados quando não encontramos nada. West colocou algum senso neles, mas mesmo eles não tinham a porra da pista. Francis vasculhou seu apartamento novamente e teve que arrombar o cofre que havia escondido sob as tábuas do assoalho. Foi aí que encontramos a escritura. Estava em nome de sua mãe. E sua mãe não é a esposa de Garrett. Não sua mãe verdadeira, de qualquer maneira. Encontramos a certidão de nascimento dele lá também. A porra do escândalo que Garrett teve que encobrir lá.”

Mesmo quando eu disse isso a ela, tudo que eu conseguia focar era onde sua mão estava. Eu não questionei por que eu achava Scarlett tão perturbadora pra caralho. Ela era minha própria sereia. Uma mulher que eu não poderia resistir em nenhuma circunstância.

“Ele teve um caso com uma mulher com quem trabalhava e ela acabou grávida. Dois meses depois que deu à luz Mason, ela foi encontrada morta no canal por um único ferimento de bala na parte de trás da cabeça. Era de uma arma da polícia, muito suspeita, mas eles nunca encontraram seu assassino e Mason foi criado por Garrett sozinho.”

“Não é à toa que ele se transformou em um idiota.”

Eu quase bufei. Mason era mais do que um idiota, mas isso não era nem aqui nem lá.

“No momento em que descobrimos onde você estava, viemos atrás de você,

pequena Wisp. Nós dirigimos a noite toda para chegar até você. Nenhum de nós dormiu muito nas últimas quarenta e oito horas.

Sua mão se moveu mais alto como se ela quisesse me acalmar com seu toque.

“Você deve estar exausto. Vou deixar você dormir.”

Peguei sua mão na minha, puxando-a para que ela não percebesse o quão fodidamente eu estava duro por ela. Scarlett se mexeu ao meu lado, puxando sua mão da minha. Achei que ela ia se afastar de mim, mas não. A garota decidiu muito bem que ia me tocar exatamente onde eu estava doendo por ela.

“Ou não. Eu fiz isso?”

“Você sabe muito bem que você fez,” eu murmurei, tentando não gemer quando ela começou a acariciar a mão ao longo do meu comprimento.

Você vai me matar um dia.

“Foi todo o sangue?”

Eu senti vontade de dizer a ela para parar com isso, mas me senti muito bem.

“Você, o sangue, vendo você matar novamente. Tudo isso, pequena Wisp. Você me deixa louco pra caralho.”

Nossas vozes eram baixas, então elas não foram para a frente. West ainda estava dormindo. Nós não estávamos exatamente perturbando ele, também.

“Então deixe-me cuidar disso para você.”

Scarlett se mexeu e começou a desabotoar minhas roupas sem pensar duas vezes. No momento em que ela colocou sua pequena mão em volta do meu pau,

eu cerrei os dentes. Isso não ia funcionar. Eu não queria gozar em cima de mim. Agarrando o cobertor, eu o puxei para cima antes de colocar minha mão atrás de sua cabeça e empurrá-la para debaixo dele.

“Enrole seus lábios em torno dele,” eu assobiei antes de colocar o cobertor sobre ela.

Eu quase morri quando ela obedeceu. Sua boquinha quente era o paraíso. Ela acariciou o que não podia caber entre os lábios. Eu não ia fazê-la engasgar comigo. Pode acordar Prescott e West. Meus olhos foram para a frente do carro e encontraram os de Francis pelo espelho retrovisor. Ele me deu um olhar que falou muito. Ele sabia o que estava acontecendo. Dei-lhe um encolher de ombros, colocando minha mão sobre a cabeça de Scarlett debaixo do cobertor para mantê-la trabalhando meu pau com a boca.

Francis balançou a cabeça e voltou sua atenção para a estrada. Provavelmente uma coisa boa que ele estava dirigindo. Se fosse Prescott, ele sem dúvida estaria nos encorajando agora. Eu não tinha tempo para suas travessuras voyeurísticas. Não quando era tão bom ter sua boca em volta de mim.

“Pequena Wisp, não pare,” eu sussurrei.

Ela cantarolou, a sensação fazendo meu pau pulsar em sua boca. Não tive problemas em deixá-la definir o ritmo e estar no controle agora. Tudo que eu queria era descer pela porra da garganta dela depois de ser atormentado pela visão de sua forma sangrenta mais cedo.

No momento em que ela segurou minhas bolas com a mão livre, minha cabeça bateu no encosto de cabeça e eu não pude evitar o gemido baixo que escapou da minha boca. Foi um erro porque West abriu os olhos e olhou para mim. Então ele olhou para o que Scarlett estava fazendo. Um sorriso apareceu

em seu rosto quando ele olhou para a frente para encontrar Prescott ainda dormindo.

“E aqui eu pensei que você estaria dando um show ao Sr. Voyeur,” ele murmurou, puxando o cobertor que tinha em volta dele.

“Foda-se,” eu sibilei. “Volte a dormir.”

“Como posso quando você está tendo seu pau chupado perto de mim?”

“Calma, finja que não viu e feche os olhos.”

Scarlett tirou meu pau e se sentou, empurrando o cobertor da cabeça.

“Você se calaria? Não posso fazer você gozar se estiver ocupado discutindo com West.”

West bufou, me dando uma piscadela.

“Sim, Drake, ouça Scar e fique de boca fechada se você quiser gozar.”

Eu estava prestes a abrir minha boca para responder quando fui rudemente interrompido.

“Todos vocês calem a boca ou vão acordar Pres,” Francis sibilou do banco do motorista. “Você esqueceu que ele literalmente não dormiu nada na viagem até aqui?”

West se afastou de nós, revirando os olhos, e se acomodou novamente. Scarlett mergulhou de volta sob o cobertor e envolveu sua boca em volta do meu pau. Minha mão foi para seu cabelo, empurrando-a para baixo. Ela me chupou mais forte, me fazendo cerrar os dentes para que eu não fizesse mais barulho.

Não demorou muito para eu gozar com um grunhido baixo em sua garganta. Embora tenha sido bom pra caralho, não foi a experiência mais satisfatória, já

que fomos interrompidos por West. Lembrei-me quando estivéssemos em casa, eu tinha planejado puni-la. O conhecimento disso me ajudaria até então.

Scarlett se afastou, engolindo em seco antes de me aconchegar. Então ela se acomodou em mim, seu braço em volta de mim enquanto sua cabeça se enterrava no meu peito. Eu a cobri com o cobertor, não querendo repreendê-la pelo jeito que ela estava enrolada em mim. Minha mão foi para o cabelo dela, acariciando-a enquanto eu me recostava no encosto de cabeça.

Fechei os olhos, sentindo-me contente com ela ali. O movimento do carro, a respiração suave de Scarlett e seu corpo ágil no meu me embalaram para dormir. E eu percebi antes de apagar, fazia muito tempo desde que minha mente estava vazia o suficiente para me permitir descansar sem nenhuma preocupação lotando minha cabeça.

Dez

Francis

Eu estava muito cansado para as palavras quando voltamos para Fortuity. O estresse da semana passada e a falta de sono me deixaram precisando hibernar na cama. O alívio que todos sentimos por ter Scarlett de volta conosco era palpável. Não havia pedra sobre pedra que deixamos em nossa busca por ela. Nós não iríamos permitir que ela fosse tirada de nós novamente. Não depois dos últimos dez anos sem ela. Não quando estávamos apaixonados pela garota com quem crescemos. Se alguma coisa, isso tornou ainda mais imperativo que a recuperássemos.

Drake parou o Jeep sob Fortuity no estacionamento. Olhei para o carro ao nosso lado, encontrando Penn encostado nele com um sorriso no rosto. Aquele bastardo tatuado era útil, mesmo que fosse um porra-louca. Todos nós saímos e West foi cumprimentá-lo. Prescott pegou a mão de Scarlett e a puxou para os elevadores. Drake disse a ele para levá-la para a cama enquanto lidávamos com Penn.

“Eu não posso dizer olá para sua senhora?” Penn perguntou a West.

“Não flerte com ela, porra.”

Penn deu uma piscadela para West antes de dar alguns passos em direção ao elevador onde Scarlett estava segurando a mão de Prescott e parecendo morta em pé.

“Ouvi dizer que você teve uma grande aventura.”

“Você poderia dizer isso,” ela respondeu.

“Você conheceu meu amigo?”

Ela ergueu uma sobrancelha.

“Aquele que resmunga mais do que realmente fala?”

“Sim, é ele.”

Nós paramos no caminho para lidar com Mason, então não tivemos que voltar aqui com um cadáver no Jeep de Prescott. Bem, na maior parte, de qualquer maneira. O “amigo” de Penn tirou o corpo de Mason da traseira do jipe e voltou meia hora depois com um daqueles sacos de congelamento contendo bolsas de gelo e uma cabeça decapitada. Drake havia pedido isso e para se desfazer do resto.

“Nós fizemos, embora ele não tenha falado muito. Eu gostei da casa dele. Eu não gostaria de estar escondida, cercada pela floresta. Esta é a minha casa.” Ela acenou para o local. “Mas se você quisesse paz e sossego, seria perfeito.”

Penn deu-lhe um aceno de cabeça.

“Eu mesmo não estive lá. Ele morou aqui por alguns anos. Foi assim que o conheci. Ele é um tipo útil.”

“Você parece conhecer muitos desses.”

“Parte do meu trabalho... digamos, West já conversou com você sobre ser tatuada?”

As sobrancelhas de Scarlett se ergueram. Seus olhos foram para West, que apenas deu de ombros. Drake estava ocupado tirando o saco do congelador da parte de trás, mas eu podia vê-lo ouvindo o que estava sendo dito.

“Não, ele não fez.”

O elevador chegou, as portas se abriram.

“Bem, só para você saber, a oferta está lá se você precisar dos meus serviços.”

Penn deu uma piscadela para ela enquanto Prescott a puxava para o elevador. Ela não respondeu, apenas deu-lhe um pequeno aceno antes que as portas se fechassem.

“Se você já terminou de flertar com nossa namorada,” Drake disse, dando a Penn um olhar duro.

Penn apenas sorriu para Drake e voltou para nós.

“Se você acha que foi flerte, eu claramente preciso te dar algumas lições.”

West curvou de tanto rir. Drake fez uma careta. Eu coloquei a mão sobre minha boca. Drake e flerte não andavam de mãos dadas.

“Eu adoraria ver você tentar,” disse West quando ele se acalmou. “Drake não é um aluno muito bom.”

Drake simplesmente empurrou a bolsa para Penn, que a pegou com um sorriso gracioso.

“Você pode calar a boca, West. E você... cuide disso para nós,” Drake grunhiu, apontando para a bolsa. “Ainda não decidimos o que vamos fazer com isso, mas com certeza informaremos quando o fizermos.”

Drake não esperou por uma resposta. Ele caminhou até o elevador, apertando o botão para esperar que ele descesse.

“Alguém claramente saiu do lado errado da cama esta manhã,” Penn disse com um sorriso antes de abrir o porta-malas de seu carro e enfiar a bolsa contendo a cabeça de Mason dentro dela.

“Nenhum de nós realmente dormiu,” eu disse com um encolher de ombros. “Sem mencionar que West interrompeu Scar dando um boquete a Drake no carro. Acho que isso azedou o humor dele.”

Penn bufou. Drake provavelmente me mataria por dizer isso a ele, mas eu não me importava. Tudo o que eu queria fazer era tomar um banho e cair na cama.

“Ele gozou embora, certo? Tenho certeza que ela não é do tipo que deixa um homem pendurado.”

“Não fale sobre ela assim,” West resmungou, dando uma olhada em Penn. “Mas sim, ele fez.” Ele caminhou até onde Drake estava parado. “Eu vou te ligar.”

Eu dei um aceno para Penn, observando-o andar e entrar em seu carro antes de me juntar aos outros dois. A viagem até a nossa cobertura foi silenciosa. Drake estava claramente pensativo. Nem eu nem West queríamos irritá-lo ainda mais. Subi as escadas quando saímos do elevador. Nós cinco tínhamos parado para jantar cedo no caminho em um posto de gasolina, então eu estava pronto para dormir.

Quando entrei no meu quarto e fechei a porta, meus olhos foram para a cama. Eu acalmei quando vi um caroço nele. Meu coração bateu no meu peito. Eu não esperava que ela estivesse aqui. Nossa noite juntos na semana passada tinha sido rudemente interrompida por Mason. Sua vinda para mim me fez querer ir para a cama, me enrolar em torno dela e nunca mais sair, mas eu precisava de um banho primeiro.

Entrei no banheiro, tentando não ser muito barulhento enquanto tirava minhas roupas e entrava no chuveiro. A água quente me acalmou. Eu não me demorei depois de me lavar, ansioso para estar com minha garota, mesmo que

fosse apenas dormir. Secando o mais rápido que pude, coloquei uma cueca boxer, apaguei as luzes e deslizei para a cama atrás de Scarlett.

Eu me enrolei em suas costas, enrolando meu braço em volta dela e prendendo-a ao meu corpo. Acariciando seu cabelo com o meu rosto, eu a respirei. Ela não cheirava a canela de sempre, mas tudo bem. Eu estava apenas feliz por tê-la aqui.

“Frankie,” ela suspirou.

“Estou aqui.”

Ela se virou em meus braços e enterrou o rosto no meu peito, me agarrando ao seu corpo.

“Eu senti tanto a sua falta,” ela engasgou um momento depois. “Eu sei que você está cansado, mas por favor me beije. Eu preciso de você.”

Segurei seu queixo, inclinei seu rosto para cima e encontrei seus olhos verde-avelã marejados.

“Shh, shh, não chore. Eu lhe darei qualquer coisa que você precisar, Scar.”

Capturando sua boca com a minha, eu a abracei e a beijei, tentando ser gentil e doce, sabendo que era o que ela precisava depois de tudo que ela passou.

“Eu te amo,” ela murmurou contra meus lábios. “Eu te amo tanto.”

Ela beijou meu queixo e enterrou o rosto no meu pescoço, me inspirando.

“Você é meu perfume favorito em todo o maldito mundo, você sabe disso.”

Eu ri. Sabendo que ela adorava, passei um pouco da minha colônia antes de ir para a cama.

“Vou te contar um segredo. Eu tenho feito especialmente por anos. Seu

amor por maçãs e canela é algo que nunca esquecerei. Eu queria algo que me lembrasse de você onde quer que eu fosse. Isso me impediu de desmoronar e perder a esperança de que teríamos você de volta um dia."

Ela inclinou a cabeça para trás, olhando para mim com os olhos arregalados.

"Isso é... porra, Frankie, por que você é tão doce?"

Estendi a mão e acariciei seu rosto.

"Porque eu amo você."

Ela se inclinou para trás em mim, roçando seus lábios contra os meus.

"Me diga de novo."

Eu a virei de costas, pressionando meu corpo contra o dela e correndo minha língua ao longo de sua mandíbula.

"Eu te amo, putinha."

Meus dedos puxaram a pequena calcinha rendada que ela usou para dormir. Sim, eu estava exausto porra, mas seu corpo era muito tentador e pecaminoso para eu não ficar excitado. Não pude evitar quando se tratava de Scarlett.

"Eu te amo." Eu pressionei meus lábios em seu ponto de pulsação. "Eu te amo." Minhas boxers foram descartadas ao nosso lado em questão de segundos. "Eu te amo." Acariciei meus dedos entre suas pernas, encontrando-a molhada para mim. "Eu te amo para sempre."

Ela soltou um gemido quando eu deslizei para casa, segurando meus ombros com suas pequenas mãos. Suas pernas me envolveram, me encorajando a dar o que ela precisava... eu. Eu não ia ser duro com ela hoje. Eu queria fazer amor com ela. Mostrar o quanto eu senti falta dela. Como eu precisava dela tanto quanto precisava de ar para continuar respirando.

Balançando nela, eu acariciei seu cabelo para trás de seu rosto antes de segurar sua bochecha. Olhei para aqueles olhos que eu tanto amava, tentando comunicar meus sentimentos sem palavras. Ela olhou para mim com tanto amor e carinho aberto, era quase demais para lidar depois de ficar longe dessa linda mulher por uma semana.

“Mason arruinou nossa última noite juntos,” ela sussurrou, acariciando as minhas costas com a mão. “Ele não pode estragar nada para nós nunca mais.”

“Você se certificou disso.”

“Eu fiz... e antes que você pergunte, eu não me arrependo. Ele mereceu o que estava vindo para ele.”

Eu pressionei meus lábios nos dela.

“Ele merecia morrer.”

“Sei que não deveria, mas gostei. O calor do momento, vendo a vida se esvair de seus olhos. Isso me fez sentir como uma deusa.”

Peguei suas mãos e as prendi na cama. Ouvi-la falar sobre matar fez meu pau latejar. E enquanto eu queria ser gentil, suas palavras me fizeram precisar dar a ela mais força.

“É uma sensação inebriante, estar no controle da vida de alguém assim.”

Ela arqueou-se para mim, pedindo mais. Eu empurrei mais fundo, sabendo exatamente o que ela precisava.

“Intoxicante... como uma alta que você sabe que não deveria sentir, mas sente porque ele merecia. Ele merecia a dor. Eu dei a ele. Eu o machuquei. O fiz sentir minha dor. E todo aquele sangue por toda parte, foda-se... Frankie, isso me fez sentir como uma rainha sendo coberta por isso.”

“Você parecia uma deusa, minha maldita deusa.”

Eu não ia mentir. Vê-la matar era quente. Não é como se Scarlett e eu não tivéssemos falado sobre matar antes. Ela conhecia meus sentimentos sobre o assunto. Sabia como isso me alimentava quando eu tirava a vida de alguém. Como isso fazia algo para todos nós.

“Diga-me... diga-me como ela morreu.”

Ela estava falando sobre Chelsea. Foi no noticiário há alguns dias sobre como Chelsea McDonald se matou. Exceto que ela não tinha realmente. Fui eu quem a matou.

Pressionei meu rosto no pescoço de Scarlett, mantendo meu ritmo. Ela estava tão quente e molhada enquanto eu a fodia. Falar sobre isso estava deixando nós dois ainda mais excitados. Scarlett entrelaçou os dedos entre os meus, segurando-me de volta como se desejasse a conexão profunda que estabelecemos um com o outro.

“Eu usei luvas na casa dela para não deixar impressões digitais. No momento em que ela me viu, ela sabia por que eu estava lá. E, claro, ela foi uma vadia comigo sobre isso, mas eu não me importei. Ela ameaçou minha família.”

Scarlett gemeu quando mudei o ângulo, acertando o ponto certo para ela. Notei o que ela gostava sempre que transamos, para que eu pudesse fazê-la se sentir bem.

“Eu a fiz escrever um bilhete de suicídio enquanto amarrava o laço que tinha feito no corrimão do patamar ao lado da escada. Então eu coloquei uma cadeira embaixo dela e a fiz ficar de pé nela. Ela colocou o laço sobre a cabeça e apertou como eu pedi... então ela ainda estava me dando merda, então eu chutei a cadeira debaixo dela. Acho que fiquei um pouco impaciente para acabar com isso.”

As unhas de Scarlett cravaram nas minhas costas com as minhas palavras, como se me ouvir dizer essas coisas só a fizesse me querer mais. Seu peito arfava contra o meu, seu corpo se movendo comigo. Beijei seu pescoço, lambendo sua pele para saboreá-la.

“Eu a vi morrer, Scar. Eu a observei, e não me importei que eu tivesse tirado uma vida. Eu não dei a mínima. Ela conhecia as regras e as quebrou. Eu vou matar qualquer um que fode com a minha família. E vou torturar qualquer um que foder com você antes de acabar com eles.”

“Por que isso é tão quente?”

Eu sorri, me afastando para olhar para ela.

“Você está na escuridão conosco agora, putinha.” Minhas mãos pressionaram as dela com mais força no colchão. “Abrace-a como eu fiz. Seja nossa.”

Ela sorriu para mim.

“A deusa e seus cavaleiros?”

Inclinei-me mais perto, correndo meu nariz no dela.

“Isso mesmo... Nyx pertence a Peste, Guerra, Fome e Morte.”

“Sempre.”

Eu a beijei. Foi áspero e cru. Sua língua colidiu com a minha, nossos corpos se movendo mais rápido juntos como se estivéssemos empurrando um ao outro até o limite. Soltei uma de suas mãos e a apertei entre nós para alcançar seu clitóris. Scarlett gritou com a sensação extra.

“Goze para mim, putinha,” eu murmurei contra sua boca. “Mostre-me que você pertence a mim.”

Ela envolveu sua mão agora livre em volta de mim, acariciando minhas costas. Suas unhas cravaram na minha pele um minuto depois, me fazendo grunhir. Eu a fodi mais forte em resposta e ela explodiu para mim. Sua boceta apertou em torno do meu pau. Eu não pude segurar meu próprio clímax com ela pulsando contra mim.

“Foda-se,” eu grunhi, sentindo isso correr pela minha espinha antes de explodir dentro dela.

Eu quase desabei em cima dela quando eu estava exausto. Então a exaustão realmente se instalou. Eu não sei de onde veio a explosão extra de energia, mas nós dois precisávamos disso. Nos reconectarmos um com o outro depois que Mason a roubou.

Saindo de Scarlett, eu me levantei e a puxei comigo para o banheiro para nos limpar. Ficamos juntos novamente depois, abraçados como se nossas vidas dependessem disso. Eu enterrei meu rosto em seu cabelo, nunca querendo que esse momento terminasse enquanto fechava meus olhos.

“Te amo para sempre,” ela sussurrou contra o meu peito, pressionando um beijo no meu coração.

“Te amo por toda a eternidade,” murmurei de volta enquanto o sono reivindicou a mim e minha linda garota, que governava minha alma.

Onze

Prescott

Acordei pela primeira vez com o som dos meus lençóis farfalhando. Abrindo os olhos, encontrei Scarlett rastejando na minha cama. Seu cabelo estava desgrenhado pelo sono, e ela tinha um sorriso cansado no rosto. Eu levantei meu braço, permitindo que ela se aconchegasse ao meu lado, e puxei os lençóis sobre nós. Um minuto depois, eu adormeci, contente por ter minha garota ao meu lado.

Acordando pela segunda vez, descobri Scarlett esparramada em meu corpo, seu cabelo em leque sobre meu peito. Seu pequeno punho estava pressionado contra sua boca, fazendo-a parecer tão fodidamente adorável. Eu não queria perturbá-la, embora estivesse curioso para saber por que ela deixou a cama de Francis para vir para a minha esta manhã. Ela me disse que era importante que eles tivessem a noite juntos depois que Mason a interrompeu quando ele a levou. Respeitei seus desejos, embora a quisesse comigo. Quando você estava em um relacionamento com uma mulher que também estava em um com seus três melhores amigos, o egoísmo não era uma opção.

Estendendo a mão, acariciei o cabelo de Scarlett com dedos gentis, sem a intenção de acordá-la, mas precisando tocar minha garota mesmo assim.

“Eu senti sua falta, Cordeirinho,” eu sussurrei.

Ela ter ido nos deixou em um estado de merda. Isso deixou ainda mais claro que ela pertencia a nós. Não funcionamos bem sem Scarlett. A maneira como estávamos nos últimos dez anos não funcionava mais para nós. Não agora que

nós cinco sabíamos como era estar juntos. Claro, ainda tínhamos conflitos, e Scarlett não tinha exatamente resolvido completamente seus relacionamentos com Drake e West, mas entre mim e ela, as coisas estavam perfeitas. O mesmo para Francis agora que ele havia declarado seu amor por ela. Ele me contou sobre isso durante algum tempo de inatividade que tivemos na busca por Scarlett. Eu entendi por que era um grande negócio para ele depois de tudo o que ele passou com o Chelsea.

Scarlett se mexeu no meu peito, sua mão desenrolando da boca e achatando na minha pele.

“Meu lobo,” ela murmurou.

Eu não pude lutar contra o sorriso que se espalhava pelo meu rosto. Ela abriu aqueles olhos verde-avelã dela e me deu um sorriso suave quando viu que eu estava acordado também.

“Atrevo-me a perguntar se Francis sabe que você está aqui?”

“Ele faz... ele se cansou de mim ontem à noite.”

“Aposto que sim.”

Scarlet revirou os olhos. A próxima coisa que eu sabia, ela se moveu para montar no meu colo e se inclinar sobre mim, colocando as mãos em cada lado da minha cabeça.

“Com ciúmes?”

“Nem um pouco.” Corri meu polegar ao longo de seu lábio inferior. “Eu já tenho que foder essa sua boquinha bonita.”

Ela mordeu meu polegar antes de chupá-lo em sua boca e girar sua língua ao redor dele. Eu lambi meu lábio. Claro, eu acordei ostentando uma ereção,

com Scarlett em cima de mim. Isso não estava ajudando a cair.

“Não comece algo que você não pode terminar.”

Minhas palavras só a fizeram chupar meu polegar do jeito que ela chupa meu pau.

Foda-me.

“Você é um Cordeirinho ruim.”

Ela deslizou meu polegar para fora de sua boca e me deu um olhar lascivo.

“Talvez esse cordeiro queira seu lobo.”

Eu gemi, querendo tanto aceitar essa oferta, mas prometemos a Drake que todos iríamos examinar as caixas da casa de Mason que trouxemos conosco hoje.

“Meu Cordeiro vai ter que esperar até mais tarde... e se você quiser, eu vou correr atrás de você alegremente pela cobertura.”

Ela sorriu e se inclinou mais perto, pressionando sua boca na minha. Sua língua perseguiu a minha. Eu nos permiti um momento de paixão, passando minha mão pelas costas dela, e fazendo ela se contorcer em cima de mim.

“E a floresta?” ela perguntou enquanto se afastava e rolava de cima de mim.

“Mmm, eu posso providenciar isso em breve.”

“Eu não estava pedindo esta noite.” Ela pulou da cama e foi até meu armário. “Devemos ir quando chover.”

Sentei-me e a observei abrir a porta. Ela pegou algumas coisas para nós dois, colocando-as na minha poltrona.

“Você quer que eu te persiga na chuva?”

O olhar perverso em seus olhos fez eu me ajustar.

“Eu quero que você me deixe ainda mais suja quando você me pegar e me foder na lama.”

Eu pulei da cama e fui até ela, capturando-a em meus braços.

“Tenho certeza de que você está tendo aulas com Francis.”

“Aulas de quê?”

“Como ser uma depravada secreta.”

Ela bufou e empurrou meu peito.

“Ele é apenas inteligente.”

“Muito esperto para seu próprio bem. Juro que a imaginação dele não tem limites.”

Ficando na ponta dos pés, ela deu um beijo na minha boca.

“Essa é uma das coisas que eu amo nele.”

Eu levantei uma sobrancelha.

“E o que você ama em mim?”

Ela lambeu o lábio.

“Você está sempre me colocando em primeiro lugar, cuidando de mim, sendo doce e gentil e o jeito que você me ama é... não tenho palavras, mas é a melhor sensação do mundo.”

Minha mão deslizou de suas costas para seu traseiro. Eu dei um aperto.

“E você é sujo pra caralho, então tem isso também,” ela adicionou.

“É melhor assim.”

“Ah, Pres, você não gosta de ter boas qualidades?”

“Não, eu gosto de ser mau.”

Ela riu e me beijou novamente.

“Você pode ser ruim para mim mais tarde.” Ela pulou dos meus braços e pegou minhas roupas. “Por enquanto, deixe-me vestir você.”

Eu não me opus quando ela me ajudou a vestir um par casual de calças escuras e uma camisa polo preta. Ela acariciou meu peito quando terminou, me dando uma olhada antes de se vestir com um pequeno vestido preto de jérsei. Notei que ela não tinha colocado nenhuma calcinha por baixo. Seus mamilos se destacaram contra o tecido. Eu acariciei um quando ela passou por mim, só me rendendo uma carranca.

“Você pode brincar com eles mais tarde,” ela afirmou antes de sair da sala, me deixando atrás dela.

Quando descemos, Drake já estava de pé e havia colocado as caixas sobre a mesa de jantar. Na cozinha, ele deixou uma seleção de itens de brunch para nós no balcão.

“Bem, alguém esteve ocupado esta manhã,” eu comentei com Scarlett, e fui até a cozinha.

“Não há tempo para relaxar,” Drake murmurou, sua cabeça enterrada em alguns papéis.

Eu não sabia se era uma provocação ou não, mas decidi ignorá-lo. Scarlett começou a nos fazer um chá e um café para sua majestade. Ela o levou para ele, colocando-o em sua mão e se inclinando para beijar sua têmpora.

“Bom dia, mal-humorado.”

“Estou adicionando isso à sua lista de ofensas, Scarlett.”

Ela sorriu para mim antes de empurrar seu braço para fora da mesa para que pudesse montar em seu colo. Drake a encarou com olhos frios. Ela simplesmente acariciou seus dedos pelos cabelos dele.

“Você vai escrever tudo e me apresentar, para que eu saiba por que estou sendo punida?”

“Se é isso que é preciso para fazer você se comportar.”

“Nós dois sabemos que você não quer que eu me comporte, Drake. Não vamos fingir o contrário.”

Eu bufei, pegando dois pratos para mim e Scarlett e trazendo-os para a mesa. Eu abri espaço para eles antes de pegar nossos chás e sentar.

“Vá comer seu café da manhã.”

Ela se inclinou para mais perto dele, roçando os lábios sobre os dele.

“E se eu quiser que você me alimente?”

“Você está testando minha paciência.”

“É tão ruim que eu queira passar um tempo com você?” ela disse a ele, sua voz falhando nas palavras. “Eu preciso de você, Drake. Você não entende isso?”

Por um momento eu pensei que ele poderia empurrá-la para longe dele e dizer-lhe para ir se sentar comigo, mas ele estendeu a mão e acariciou seu cabelo para trás de seu rosto.

“Você precisa de mim.”

“Sim... muito mais do que você imagina. A única vez que você me dá toda a sua atenção é quando eu aperto seus botões. É de se admirar que eu esteja sempre fazendo isso?”

Ele encostou a testa na dela e suspirou.

“Eu sinto muito. Eu não pensei. Não estou acostumado a ser... necessário.”

Ela passou os braços ao redor dele e enterrou o rosto em seu pescoço.

“Não estou tentando pedir coisas que você não pode me dar, mas passar tempo comigo não é negociável. E um pouco de carinho também não faria mal.”

Ele enrolou os braços ao redor dela.

“Assim?” ele perguntou, acariciando seu cabelo.

“Exatamente assim. Não há mais estátua Drake. Eu não gosto dele.”

“Estátua Drake?”

Ela se afastou e olhou para ele.

“Sim, às vezes você é como uma pedra e eu não estou aqui para isso. Quente, fofo Drake que me beija sem restrições é quem eu quero.”

“Eu não faço abraços quentes, Scarlett.”

Ela tocou o nariz dele com o dedo. Ele fez uma careta, mas não fez um movimento para detê-la.

“Você faz comigo. Agora, sobre me alimentar.”

“Não abuse da sorte.”

Ela segurou seu rosto com as duas mãos e deu-lhe um sorriso brilhante.

“É o que eu faço.”

Ele não teve a chance de responder. Ela o beijou, fazendo-o aceitar seu carinho. E ele o fez, enroscando a mão no cabelo dela e inclinando a cabeça dela para aprofundar o beijo.

Ver Scarlett lidar com Drake foi bastante divertido. Ele claramente não tinha certeza do que fazer quando ela estava assim. Eu tinha a sensação de que ele também gostava do jeito que ela o empurrava. Na verdade, ele precisava. Ela era a única que podia envolvê-lo em seu dedo sem que ele percebesse que estava fazendo isso.

Virei-me quando ouvi um barulho nas escadas encontrando West e Francis descendo juntos, falando em voz baixa. Scarlett saiu do colo de Drake e veio até mim, sentando-se no meu dessa vez.

“Você está esperando que eu te alimente?” Eu perguntei, virando-me para ela enquanto os outros dois entravam na cozinha.

“Não, mas podemos comer enquanto examinamos essa merda.”

Eu envolvi meu braço ao redor de sua cintura antes de tomar meu chá. Então arrastei uma pilha de papéis e comecei a vasculhá-los. West e Francis se juntaram a nós alguns minutos depois. Nós cinco ficamos em silêncio enquanto comíamos e examinamos tudo o que trouxemos da casa de Mason.

“Puta merda,” Francis suspirou, me fazendo olhar para cima.

“O que?”

Ele virou uma foto que estava segurando para me mostrar. Foi tirada em um quarto de hospital e mostrou uma paciente deitada em uma cama com Garrett Jones de pé sobre ela. Ao lado dele estava Stuart. Havia uma janela ao fundo e estava escuro lá fora. Levei um minuto para registrar que a pessoa na cama era

Scarlett.

“Isso é o que eu acho que é?”

“Tenho certeza de que isso nos dá uma prova inegável de que ele estava envolvido.”

“O que eu quero saber é até onde ele foi com Stuart.”

Entreguei para Scarlett, que parecia furiosa.

“Que porra é essa? Por que ele tirou uma foto disso?”

“Talvez Mason quisesse alguma garantia.”

Scarlett deu a Drake. Ele olhou para ela com nenhuma pequena quantidade de suspeita.

“Nós nunca fomos capazes de bater Stuart de frente por causa de seu relacionamento com Garrett,” disse ele depois de um momento. “Isso não é suficiente, no entanto. Nós precisamos de mais. Se Mason tem isso, ele poderia ter muito mais merda sobre seu pai. Encontre-o.”

“E depois?” perguntou West. “Quero dizer, eu não estava julgando quando você pediu para manter a cabeça de Mason. Inferno, eu também gostaria de um troféu, mas o que vamos fazer com isso?”

Francis bufou.

“Acho que deveríamos ter guardado as bolas dele se você quisesse um troféu, porque você certamente o emascularia.”

West deu uma gargalhada e deu uma piscadela para Francis. Nós dissemos a Drake e Francis sobre toda a transa com ela antes que ela o matasse.

“Eu apenas mostrei o que ele não poderia ter. O garoto Voyeur ali fez isso

em um assado no espeto. Estou surpreso que Mason não gozou na porra de suas calças ao vê-lo. Ele estava muito ocupado nos xingando por trás de sua mordaça ao invés de curtir o show."

Scarlett corou e enterrou o rosto no meu pescoço. Acariciei seu cabelo. Ela gostava de ser observada por nós, mas eu tinha certeza de que a coisa com Mason era um acordo único para puni-lo por tudo que ele tinha feito com ela.

Drake nos deu uma olhada antes de olhar para a fotografia novamente. Então ele esfregou o queixo e se recostou, colocando a foto na mesa.

"O que vamos fazer com isso?" Ele estalou os dedos. "Amarrar um lindo lacinho em volta do rosto dele, embala-lo e entrega-lo em mãos para Stuart."

"Isso vai forçá-lo a vir atrás de nós, e antagonizar o caralho de Garrett," eu disse.

Drake sorriu, seus olhos índigo brilhando.

"Esse é o ponto. Stuart ameaçou Scarlett. Vamos mostrar a ele que não deve mexer com ela. Estão dentro?"

O resto de nós nos entreolhamos enquanto Scarlett virou o rosto do meu pescoço para olhar para Drake.

"Contanto que eu consiga torturar o fodido quando finalmente o pegarmos, eu estou dentro," West disse com um encolher de ombros.

"Eu não esperaria outra coisa."

"Estou pronto," disse Francis.

"Eu também," eu coloquei.

Todos nós olhamos para Scarlett. Ela tinha que estar a bordo com isso

também. Fazemos tudo juntos ou nada. Essas eram as regras. E ela era uma de nós. Elas se aplicaram a ela também.

Ela se inclinou para frente, colocando a palma da mão sobre a mesa.

“Vamos mostrar a ele quem manda e matar aquele filho da puta.”

West deu um sorriso a Scarlett.

“Como minha pequena Scar desejar. Vou mandar uma mensagem para Penn e fazer a bola rolar.”

“Bom,” Drake disse enquanto se inclinava para frente e pegava as páginas que ele estava folheando novamente. “Está na hora de declararmos guerra a esses filhos da puta de uma vez por todas.”

E foda-se se não era satisfatório saber que todos nós íamos derrubar aquele imbecil ou morrer tentando.

Doze

Scarlett

Eu pulei os últimos dois degraus, olhando para trás para encontrar Prescott no meu encalço. Meus pés me levaram para a cozinha, guinchando quando ele tentou me agarrar, por pouco não conseguindo segurar meu vestido. Corri ao redor do balcão para evitá-lo.

“Você está tornando isso muito fácil, Cordeirinho.”

Eu levantei uma sobrancelha, observando-o andar ao redor enquanto eu corria em direção à mesa de jantar.

“Nós não temos espaço suficiente neste lugar,” eu rebati.

“Desculpas, desculpas.”

Eu sorri e dei-lhe uma piscadela, movendo-me ao redor da mesa quando ele veio até mim. Estávamos um de cada lado, olhando um para o outro um momento depois.

A porta do ginásio se abriu e saiu um Francis sem camisa, que empurrou o cabelo escuro para trás do rosto. Meus olhos imediatamente foram para seu peito, observando o suor escorrer para os sulcos de seu abdômen.

Isso não deveria ser tão quente, mas é. Puta merda.

O fato de eu ter me distraído com a visão de Francis sem camisa foi minha ruína. Prescott aproveitou minha distração momentânea, correu ao redor da mesa e me pegou contra seu peito, acariciando minha orelha e pressionando seu pau

duro nas minhas costas.

“Você fez isso muito fácil, doçura.”

“Culpe ele.” Acenei para Francis. “Vindo aqui parecendo todo gostoso e merda.”

Prescott olhou por cima do meu ombro para Francis, que havia parado na escada para olhar para nós dois com uma expressão cautelosa no rosto.

“Bem, se eu gostasse de pau, eu também estaria distraído.”

“O que vocês dois estão olhando?” Francis perguntou, levantando a sobrancelha.

“Você,” eu disse como se fosse óbvio.

“Eu?”

“Mmm, sim, nossa garota está olhando para seu abdômen,” Prescott respondeu, acenando para ele.

Francis olhou para si mesmo, depois de volta para mim. Então um sorriso apareceu em seu rosto.

“Você pode vir tocá-lo se quiser.”

Olhei para Prescott, que estava sorrindo.

“Vá em frente, me mostre o quanto você aprecia o trabalho duro de Francis na academia.”

Ele me soltou, deixando-me ir até Francis enquanto seguia atrás. No momento em que me aproximei dele, corri meus dedos pela barriga de Francis, coberta de suor. Eu não me importei. Ele era muito atraente para seu próprio bem. E, além disso, nós dois ficamos bastante suados juntos no quarto.

“Não pare por aí,” Prescott murmurou no meu ouvido. “Talvez você queira ficar de joelhos.”

Eu me abaixei para eles em seu pedido, deslizando meus dedos no cós do short de Francis e puxando-os. Prescott colocou as mãos nos meus ombros, me empurrando para mais perto de seu amigo. Olhei para Francis, que agora respirava com mais dificuldade. Aqueles olhos cinzentos estavam cheios de desejo.

“Faça-o ficar duro para mim, Cordeirinho.”

Corri minha mão ao longo da leve protuberância em seu short, fazendo Francis soltar um suspiro áspero. Sua mão foi para o meu cabelo, dedos cavando nos fios e acariciando meu couro cabeludo. Continuei acariciando, sentindo-o endurecer sob minha carícia.

“Boa menina,” Prescott murmurou atrás de mim enquanto eu continuava a acariciar Francis.

Eu não olhei para ele. Meu corpo aqueceu. Eu gostava de ser observada tanto quanto ele gostava de me observar, mas eu queria saber o que ele via um dia. Talvez eu pedisse a ele para me levar a algum lugar que pudéssemos assistir juntos. Prescott era definitivamente o tipo de pessoa que estaria ciente de tais lugares.

Meus dedos foram para o cós do short de Francis novamente. Eu os puxei para baixo, junto com sua boxer, liberando seu pau. Minha língua estalou para fora, correndo por seu eixo duro.

“Porra, Scar,” ele grunhiu, seus dedos apertando em volta da minha cabeça.

“Empurre-o para baixo nas escadas para que você possa montar em seu colo, Cordeirinho. Eu quero vê-lo deslizar em sua boceta molhada.”

Francis não se opôs quando eu o levei para mais perto da escada e o fiz sentar alguns degraus acima. Nem quando eu rastejei em seu colo. Meu vestido deslizou pelas minhas coxas. Prescott se aproximou e se inclinou atrás de mim, puxando-o ainda mais para que ficasse em volta da minha cintura. Ele ficou lá, olhando entre mim e Francis, esperando que eu executasse a segunda parte de suas instruções.

Minha mão envolveu o pau de Francis, segurando-o para que eu pudesse me abaixar sobre ele. Ele soltou um grunhido. Eu gemi com o alongamento.

“Isso é tão gostoso,” Prescott sussurrou. “Monte-o para mim. Faça com que ele se sinta bem.”

Eu fiz o que ele pediu, movendo meus quadris para cima e para baixo. As mãos de Francis foram para eles, ajudando a me guiar. Uma das minhas mãos foi para o ombro de Francis para me manter firme, enquanto eu movia a outra atrás de mim, encontrando meu caminho para o pau de Prescott e acariciando sob suas roupas. Ele rosnou no meu ouvido.

“Cordeiro impertinente.”

“Puna-me então, lobo.”

Ele riu, e eu o senti se mover atrás de mim.

“Ah, por que eu faria isso quando posso apenas fazer com que Drake faça isso?”

Meus olhos foram para o topo da escada, encontrando Drake parado ali nos observando com uma sobrancelha levantada.

“É isso que estamos fazendo agora? Fodendo abertamente em qualquer lugar da casa quando temos vontade?” ele perguntou um momento depois, enfiando a mão no bolso e encostando no corrimão.

“Você está reclamando?” Prescott perguntou enquanto eu continuava a foder Francis sem perder o ritmo.

“Não, por todos os meios... continue.”

“Bem, ponto pra isso. Drake não está reclamando de nossas travessuras sexuais,” Francis disse com um sorriso enquanto olhava para seu melhor amigo.

Drake observou por um momento, sem dizer uma palavra em resposta a Francis. Continuei a acariciar o pau de Prescott, fazendo-o soltar um suspiro áspero no meu ouvido.

“Tire o vestido dela.”

Prescott olhou para Drake novamente. Então suas mãos estavam puxando meu vestido, puxando-o pelo meu corpo. Eu levantei meus braços para permitir que ele o tirasse e o jogasse no corrimão. Ele segurou meus seios, rolando os mamilos com os polegares antes de lamber meu pescoço. Observei a expressão de Drake. Seus olhos índigo escureceram com luxúria.

O aperto de Francis em meus quadris aumentou, me fazendo montá-lo com mais força. Seus olhos estavam fixos nas mãos de Prescott em meus seios, como se a visão o hipnotizasse. Ser desejada por esses homens era um ponto alto que eu nunca pensei que experimentaria. Estar de volta com eles depois da minha provação com Mason me fez querer saborear cada momento. Eu precisava senti-los assim. Ajudava a acalmar a tempestade furiosa em minha mente. Os pensamentos e preocupações que eu tinha sobre nosso próximo curso de ação.

O sexo era minha maneira de escapar por um tempo. E me conectar com as pessoas que eu amava. Porque eu amava todos eles. Eu posso não ter dito isso para Drake ou West ainda, mas eu sentia. Meu coração pertencia a eles da mesma forma que pertencia a Prescott e Francis.

Drake desceu as escadas até chegar ao nosso nível. Então ele se sentou no degrau ao lado de Francis e passou os dedos pelo meu braço. Minhas mãos estavam de volta nos ombros de Francis para me manter firme.

“Minha linda pequena Wisp,” ele murmurou, inclinando-se para mais perto e dando um beijo no meu ombro. Ele beijou seu caminho pelo meu pescoço até encontrar minha orelha. “Eu senti falta do jeito que você ilumina uma sala com seu espírito inebriante.”

Estremeci com suas palavras, virando meu rosto para o dele. Drake não hesitou em me beijar. Ouvi-lo admitir essas coisas para mim livremente era mais do que eu poderia suportar. Talvez ele tivesse levado a sério minhas palavras desta manhã. Eu esperava que sim. Eu queria que ele passasse mais tempo comigo fora do sexo. Que me fizesse uma prioridade em sua vida. Eu merecia isso. E eu não ia aceitar um não como resposta. Ele ia ser um namorado melhor para mim. Eu não me importava com o que Drake disse. Estes homens? Eles eram meus namorados. Eles eram todos meus.

Minha mão deixou o ombro de Francis e foi para a coxa de Drake, dando-lhe um aperto. Minha mão subiu por sua perna, chegando mais perto de seu pau. Prescott deve ter notado quando ele acariciou minha orelha.

“Eu quero ver você chupar ele, Cordeirinho,” ele sussurrou.

Eu soltei a boca de Drake e olhei para Prescott.

“Quem, Drake?”

“Sim.”

“E você vai se juntar à diversão também?”

Prescott rosnou, esfregando-se nas minhas costas.

“Você quer todos os seus pequenos buracos preenchidos, Cordeiro?”

Eu balancei a cabeça. Eu não queria apenas. Eu precisava disso. Queria sentir essa conexão entre nós quatro... e talvez até cinco se West descesse. Ele desapareceu depois do jantar mais cedo, provavelmente para fumar um baseado, mas quem sabe. Nós não conversamos depois que eu o beijei. Embora ele tenha participado ativamente, eu não tinha certeza de como ele se sentia sobre isso, já que ele me disse em várias ocasiões que não beijava. Ele estava esperando que eu fizesse isso? Ele precisava de mim para empurrá-lo do jeito que eu estava fazendo com Drake?

Você já sabe a resposta para isso.

Prescott riu e me soltou antes de se levantar.

“Vamos mudar essa festa para o sofá, humm?”

Saí de Francis enquanto Drake se levantava, ajudando-me a ficar de pé. Nós quatro fomos até o sofá. Francis se sentou e eu montei em seu colo novamente, afundando em seu pau duro. Aparentemente, Prescott tinha escondido lubrificante aqui porque ele o puxou de uma gaveta na mesa de café e se ajoelhou atrás de mim.

Eu me distraí do que ele estava fazendo por Drake se inclinando sobre o encosto do sofá e capturando meu queixo entre os dedos. Ele me encarou com tanto carinho que eu quase morri na hora. Inclinei-me para ele, querendo estar mais perto.

“Eu pensei que você não fazia carinhos quentes,” murmurei.

“Eu não faço.”

“Poderia ter me enganado com suas palavras doces e o olhar em seus olhos.”

A maneira como ele abriu um sorriso fez meu coração bater contra minhas costelas. Ele se aproximou, roçando seu nariz contra o meu.

“Eu não sou doce, Pequena Nyx.”

Ele segurou meu queixo com mais força e me beijou. Nós dois sabíamos que era mentira. Ele poderia ser doce comigo se estivesse inclinado. Eu adorava o lado suave de Drake. Mostrava-me que o meu Drake da minha juventude ainda estava lá. Eu tinha que atraí-lo completamente e me certificar de que ele continuasse assim. Ele poderia ser frio com todos os outros fora dessas quatro paredes, mas com sua família? Bem, essa era uma história diferente.

Eu me afastei, sorrindo de volta para ele antes de olhar para Francis. Ele estava nos observando com um brilho perverso em seus olhos, então eu me inclinei e o beijei também, para garantir. Sua mão emaranhada no meu cabelo, me puxando contra seu peito enquanto seus quadris empurravam para dentro de mim. Eu gemi em torno de sua língua, sentindo Prescott me lubrificar por trás com seu corpo pressionado nas minhas costas.

“Menos beijos, mais foda,” ele disse no meu ouvido.

Soltei Francis e dei ao meu rei voyeurista um olhar por cima do ombro.

“Eu vou banir você dos meus lábios se você não for cuidadoso.”

Ele me deu um olhar ferido, então eu o beijei. Quando me virei, Drake havia se levantado e estava ocupado se despindo. Eu o observei. A forma como seus músculos flexionaram com seus movimentos. Seus dedos longos desabotoaram suas calças. Meu corpo estremeceu com o pensamento dele envolvendo aquelas mãos grandes em volta de mim. Dizer que eu estava um pouco obcecada por eles seria um eufemismo.

Sentindo-me um pouco ousada, estendi a mão para ele quando ele estava nu.

Ele se aproximou e olhou para mim. Peguei suas mãos, puxando-o contra o encosto do sofá. Sua testa franziu um pouco como se estivesse se perguntando o que diabos eu queria. Coloquei suas mãos em meus ombros, forçando-o a se inclinar para me alcançar.

“Eu quero que você me segure.”

“O que?”

“Eu... eu gosto de suas mãos. Quer dizer, em geral, eu não consigo parar de olhar para elas, mas agora eu gostaria delas em mim.”

Por um longo momento, ele não reagiu. Então seus dedos enrolaram em volta dos meus ombros. Soltei um longo suspiro, sentindo a tensão deixar meu corpo.

“E o que há nelas que você gosta tanto?”

Soltei um pequeno gemido quando Prescott pressionou um terceiro dedo dentro de mim.

“Elas são tão... grandes. Eu me sinto pequena comparada a você e o fato de que você pode facilmente me dominar é excitante, ok? Eu apenas as acho atraentes, e isso é oficialmente embaraçoso.”

Minhas bochechas estavam queimando, mas eu mantive contato visual, não querendo que ele pensasse que eu estava com medo de dizer a verdade sobre meus sentimentos.

Drake levantou uma de suas mãos do meu ombro e segurou meu rosto com ela. O simples gesto me fez tremer.

“Você gosta quando eu as envolvo em torno de você?”

Eu balancei a cabeça, pegando meu lábio inferior entre os dentes.

“Quando eu puno você com elas?”

Minha cabeça não parava de balançar. Drake sorriu de um jeito tão desviado que quase tive vontade de desmaiar.

“Então eu vou me esforçar para fazê-la feliz, dando-lhe o que você precisa, pequena Wisp.”

Drake me soltou e eu estava prestes a protestar, mas ele deu a volta no sofá e se sentou ao meu lado. Então ele estava me puxando para mais perto e passando as mãos por todo o meu torso, apertando-as ao redor dos meus lados e meus seios. Eu engasguei com um gemido. Todos os três me tocando deixaram meu corpo supersensível e me levaram mais perto da borda, especialmente quando Drake deu um tapa no meu peito, fazendo-o arder.

“Foda-se,” eu suspirei. “Faça isso novamente.”

Ele fez. A dor me enlouqueceu da melhor maneira possível. Minha mão foi para seu pau, acariciando-o. Eu precisava senti-lo enquanto ele me tocava. Ele resmungou, mas não me disse para parar.

“Vejo que todos vocês começaram a diversão sem mim,” veio uma voz atrás de nós.

Eu sabia exatamente quem era.

“Então é melhor você compensar o tempo perdido,” eu respondi, nem mesmo olhando por cima do ombro.

E no momento em que ouvi a risada de West, soube que teria outra experiência alucinante com esses quatro homens.

Treze

Scarlett

Eu o senti antes de vê-lo quando West se aproximou de nossa pequena gangue de quatro. Ele se sentou do outro lado de Drake, seus olhos âmbar brilhando com malícia. Ele acariciou meu ombro e me deu um sorriso.

“Tenho certeza de que esses três podem satisfazer seus desejos, pequena Scar,” ele murmurou e não se moveu para se juntar.

Minha atenção foi roubada por Drake apertando meu seio e passando o polegar sobre o mamilo. E então eu gritei porque Prescott entrou em mim por trás sem aviso prévio. Não doeu, pois ele me preparou, mas eu não estava pronta para isso. Minha mão apertou o pau de Drake, a outra apertando o ombro de Francis.

“É isso, Cordeirinho,” disse Prescott. “Uma menina tão boa.”

Eu me envaideci com o seu elogio, me esfregando contra seu peito enquanto seu braço vinha ao meu redor e ele empurrava mais fundo. Ser preenchida por ele e Francis era o meu paraíso. Ter qualquer um deles assim era. Isso me ajudou a sair do controle. Meus pensamentos eram um demônio que eu só podia escapar quando estava com eles dessa maneira. Quando eles me fodiam com brutalidade e a única coisa que eu podia ver eram eles.

O próprio pensamento disso ser tirado de mim me fez tentar não engasgar. Stuart já havia me roubado deles uma vez. Mason tentou novamente. Eles não poderiam nos manter longe um do outro para sempre. O destino nos queria juntos. Exigiu que nós cinco ficássemos lado a lado. E não podíamos escapar

disso. Nem eu queria.

“Eu senti tanto a falta de vocês,” eu soltei, minha voz soando pequena e indefesa. “Por favor... não deixem ninguém me tirar de vocês novamente.”

Todos eles pararam de se mover. Minhas palavras pairaram no ar, deixando-nos todos tensos. Eu não os culpo pelo que aconteceu comigo dez anos atrás. Eu não pensei que colocá-lo em alguém nos levaria muito longe. Era o que era. Não podíamos voltar atrás e mudá-lo. O futuro era importante, não o passado.

Francis foi o primeiro a se mover, sentando-se ligeiramente e me puxando para seus braços. Então eu fiz Prescott me abraçar por trás. A próxima coisa que eu sabia, Drake e West se juntaram, todos nós segurando um ao outro como se nunca quiséssemos nos soltar.

“Nunca mais, pequena Scar,” West sussurrou contra o meu cabelo. “E mesmo que isso aconteça, nós vamos encontrar você. Nós vamos trazer você para casa todas as vezes.”

Um pequeno soluço irrompeu dos meus lábios. Eu não pude evitar. O peso de ser sequestrada por Mason, matando-o, e a ameaça muito real que Stuart representava para nós desabou sobre mim. A semana passada tinha sido horrível sem eles. Agora eu estava com eles, estava segura, não conseguia mais conter minhas emoções.

“Shh, Cordeirinho, nós temos você,” Prescott murmurou.

“Eu não sei o que faria sem vocês,” eu disse a eles. “Eu tentei tanto ser corajosa quando ele me levou, mas eu estava com tanto medo.”

Um deles acariciou meu cabelo, me acalmando com seu toque suave. Prescott se mexeu, saindo de mim e movendo meus quadris, então Francis se soltou também. Claramente, ele sabia que eu precisava tirar o que estava

acontecendo na minha cabeça e sexo era a última coisa em minha mente agora.

“Ele ia me manter naquele lugar como seu pequeno animal de estimação. Ele planejou tudo. Comprou a casa, arrumou e mobiliou do jeito que ele sabia que eu gostava. Mas não foi legal. Foi super assustador. E... e na noite anterior a vocês virem me buscar, ele dormiu ao meu lado. Achei que ele ia me forçar.”

Engoli as lágrimas, não querendo chorar por isso.

“Ele não fez, mas eu passei a noite inteira acordada. Eu estava fodidamente apavorada que ele o fizesse. Eu sabia que vocês viriam por mim. Eu realmente sabia, mas isso não me impediu de me preocupar com o que ele faria. Uma parte de mim sabia que eu poderia ter que me salvar antes que vocês viessem atrás de mim... antes... antes que ele me obrigasse a fazer algo que eu não queria.”

A semana inteira eu estive em alerta máximo. Agora eu estava em casa e descansada, me sentia segura novamente. Eu poderia desmoronar e mostrar a eles minhas vulnerabilidades porque eles eram meus e eu era deles. Isso não me fez fraca, apenas humana. Uma mulher que passou por uma provação e seus homens que destruiriam o mundo por ela. Talvez eu estivesse fodida por querer os quatro depois de tudo que fizeram comigo. Depois de tudo que passamos. Eu não me importava. Éramos uma família e nos amávamos.

“A ideia de alguém indo tão longe, planejando me manter cativa em um local remoto, especialmente sabendo o que eu já passei nos últimos dez anos... foi horrível pra caralho. Eu queria ser livre. A única vez que me sinto assim é quando estou com todos vocês. Não me sinto presa aqui. Eu quero estar com vocês. Eu preciso tanto de vocês, isso dói.”

Seus braços ao meu redor se apertaram, lembrando-me da maneira como as cordas de Francis sempre me acalmavam. Eles devem saber que eu precisava disso. Francis sempre o fez. Ele me deu a segurança que eu sempre desejei

quando estava trancada.

“Obrigado por terem vindo para mim. Obrigado por todos esses anos que vocês continuaram lutando por mim. Eu sei que tudo ficou tão fodido, mas está tudo bem... eu perdoo vocês. Eu não me importo com o passado. Eu preciso de vocês. Eu só quero que possamos viver uma vida normal sem toda essa merda pairando sobre nossas cabeças.”

Era meu único desejo daqui para frente. Sermos livres. Que essa merda acabasse. Eu me livrei de uma ameaça. Agora tínhamos que nos livrar do resto. Tínhamos que lutar para sobreviver e esperar que eles não nos matassem antes de chegarmos a eles.

“Nós vamos,” Drake murmurou. “Eu prometo, pequena Wisp, nós vamos.”

Nenhum de nós se moveu por muito tempo. Precisávamos de um momento de quietude juntos. Tranquilizando um ao outro que nossa família estava junta. Não deixaríamos ninguém nos separar novamente. Eles não precisavam dizer uma palavra para eu saber que entendiam meus sentimentos. Foi na forma como eles me seguraram perto e não me soltaram.

Embora eu pudesse ter coisas que precisava resolver com todos os garotos, eu não queria ficar longe deles. Nós éramos mais fortes juntos.

“Você quer continuar, Cordeirinho?” Prescott perguntou, esfregando meu ombro, “Tudo bem se você não fizer isso.”

Eu não tinha a intenção de estragar o clima ficando toda emocional.

“Talvez,” eu sussurrei. “Eu realmente não sei.”

Prescott se afastou. A próxima coisa que eu sabia, ele me arrancou do colo de Francis e me colocou entre Francis e Drake. Ele se ajoelhou entre minhas coxas e as esfregou. Inclinando-se, ele beijou seu caminho até minha perna.

“Que tal eu recompensá-la por ser uma garota tão boa, humm? Eu quero que você deixe meu rosto bagunçado, Cordeirinho.”

Estremeci quando ele abriu ainda mais minhas coxas e baixou a boca para minha boceta. Aqueles seus olhos azuis brilharam enquanto ele olhava para mim. Os outros três assistiram Prescott deslizar os dedos em meu buraco molhado enquanto sua língua se movia para fora, correndo sobre meu clitóris e fazendo meus quadris balançarem.

“Pres,” eu suspirei.

“Deixe-nos fazer você se sentir bem, putinha,” Francis murmurou enquanto se inclinava sobre mim, beijando o caminho até minha clavícula.

Eu tinha Drake me tocando do outro lado, envolvendo seus lábios ao redor do meu mamilo e mordendo-o. Uma das minhas mãos foi para o cabelo de Prescott, acariciando os fios macios. Meu olhar foi para West, que estava me observando com uma expressão pensativa, como se minhas palavras de alguns minutos atrás ainda estivessem tocando em sua mente. Estendi a mão para ele por cima da cabeça de Francis. Ele pegou minha mão e deu um beijo nela antes de entrelaçar nossos dedos. Ter essa conexão com ele me fez relaxar contra o encosto do sofá, permitindo que eles me fizessem sentir bem como Francis tinha me dito.

Eu choraminguei quando Prescott roçou seus dentes em meu clitóris, seus dedos bombeando mais forte dentro de mim. Ambos os meus mamilos estavam agora ocupados por duas bocas. As sensações me levaram mais perto da borda. Meus olhos se fecharam e, em minha mente, pairei sobre o abismo. Os tentáculos me puxaram para baixo, sugando-me para o vazio. É por isso que não registrei imediatamente o movimento ao meu lado. Foi só quando uma boca quente pressionou contra a minha que abri os olhos e encontrei West inclinado sobre Francis para chegar até mim. Seus lábios eram macios. Eu cedi

imediatamente, afundando em seu beijo como se nossas bocas pertencessem uma à outra.

De muitas maneiras, elas pertenciam. West tinha sido meu desde o momento em que colocamos os olhos um no outro aos cinco anos de idade. Foi uma coisa instantânea. Nós dois sabíamos, mas levou anos para agirmos de acordo com esses sentimentos. Eles eram inocentes quando éramos jovens. Eles cresceram mais com o passar do tempo. Ele se enterrou no meu coração como eu me enterrei no dele. Não havia como extrair um ao outro. E eu não queria. Apesar de tudo o que aconteceu, eu o queria ali mesmo, aninhado dentro de mim onde deveria estar.

“West,” eu gemi contra sua boca, soltando sua mão para que eu pudesse segurar seu rosto, puxando-o para mais perto.

Seus dedos cavaram em meu cabelo, segurando minha cabeça no lugar enquanto sua língua deslizou em minha boca. A sensação extra dele me beijando me deixou no limite. Eu choraminguei em sua boca, batendo no rosto de Prescott com meu clímax. Ele continuou me fodendo com os dedos, puxando enquanto os outros dois continuavam a chupar meus mamilos até que eu estava empurrando Prescott para longe da minha boceta.

Todos os quatro me soltaram, West se inclinou para trás para permitir que Francis se sentasse corretamente. Prescott sentou-se sobre os calcanhares, sorrindo para mim com minha excitação brilhando em seus lábios. Eu lambi o meu em resposta.

“Você quer ir para a cama, Cordeirinho?” ele perguntou, acariciando minha perna com os dedos.

Eu balancei a cabeça. Eu estava esgotada agora. Tudo o que eu queria era me enrolar sob os lençóis.

“E quem você gostaria de levar com você?”

Meus olhos foram imediatamente para West. Eu não tinha terminado de beijá-lo. Na verdade, eu queria estar embrulhada em seus braços com sua boca pressionada na minha. Pedir isso, no entanto, me fez engolir em seco, tentando encontrar as palavras.

Prescott beijou minha coxa e se levantou, estendendo a mão para pegar suas roupas. Francis e Drake foram com ele, afastando-se e deixando eu e West nos encarando. Eu não tive que perguntar. Eles sabiam que no momento em que olhei para West, eu o queria. Enquanto os outros se afastavam para se vestir, West se aproximou e segurou meu rosto com uma mão.

“Eu quero ficar com você,” murmurei.

Ele assentiu, então se levantou e me pegou em seus braços. Antes de me carregar para as escadas, ele me virou para os outros um de cada vez, deixando-os me dar um beijo de boa noite. Ficamos em silêncio enquanto ele me levava para seu quarto. Ele puxou as cobertas com uma mão e me colocou na cama, colocando o edredom em volta de mim um momento depois. Então se afastou em direção à janela e olhou para a cidade.

“O que você estava fazendo aqui antes de descer?” Eu perguntei quando ele não disse nada.

“Pensando.”

“Sobre o que?”

“Tudo o que aconteceu na semana passada.” Ele soltou um suspiro, mas não se virou. “Eu sei o que você disse quando perguntei, mas ainda estou me perguntando como você realmente se sente sobre a maneira como eu lhe contei sobre a morte de Lylah.”

Eu endureci. Pensar no fato de Mason ter matado minha mãe para impedi-la de fazer muito barulho me machucou. Eu não culpei West por isso, no entanto. Era tudo sobre Stuart e Mason. Eles foram os responsáveis pela morte dela.

“Eu não estou chateada com você por isso. Quero dizer, não era exatamente a melhor hora para me dizer, mas não sei se eu o teria... matado se você não tivesse.”

West se virou. Ele não tinha ligado as luzes, mas eu podia ver suas feições das luzes da cidade se derramando pelas janelas.

“Eu o queria morto. Drake nos fez jurar que não o machucaríamos, mas ele não disse nada sobre você.” Ele deu um passo em direção à cama. “Eu preciso que você saiba que eu te disse por que eu queria que você o matasse. Eu estava contando com isso.”

“E você acha que isso pode me chatear?”

Ele deu de ombros, enfiando as mãos nos bolsos.

“A última vez que fiz você matar alguém, você não estava muito feliz comigo.”

Saí da cama e caminhei até seu guarda-roupa, tentando colocar meus pensamentos em ordem. Abrindo uma das portas, tirei uma de suas camisetas e a coloquei sobre minha cabeça. Eu abaixei meu rosto e respirei. Cheirava levemente como seu detergente e West. Fechando a porta, descansei minha testa contra a madeira.

“Estou grata que você me disse a verdade. Eu tive problemas para enfrentá-lo. O fato de minha mãe estar morta. E isso o tornou real. Saber que ele a matou tornou... real.”

Lágrimas brotaram em meus olhos. Desta vez, eu não as segurei quando

uma deslizou pela minha bochecha.

“Tenho tantas saudades dela.”

Meus joelhos ameaçaram ceder, mas coloquei minhas mãos na porta para não cair no chão. Eu tentei manter minha dor dentro de mim. Tentei tanto não permitir que ela explodisse. Eu segurei minha raiva em relação a Mason para não ter que lidar com isso, mas agora... agora eu não podia mais me conter.

Minha mãe se foi. Assassinada. Aconteceu quando eu não tinha ideia de quem ela era. Essa foi a pior parte de todas.

Quatorze

West

Observar sua luta com sua compostura fez meu peito doer. Eu não era bom nessa merda. Estar lá para as pessoas. Fazia muito tempo desde que eu precisei. E Scarlett foi a única que eu consolei.

Dei a volta na cama e estendi a mão para ela, colocando minhas mãos em seus ombros enquanto ela tentava conter suas emoções. Tudo o que eu queria fazer era tirar sua dor. Acabar com o sofrimento dela. Ela merecia mais do que a vida lhe dera. Eu faria tudo ao meu alcance para dar a essa mulher um futuro melhor.

“Pequena Scar.”

“Já perdi muito. Quase metade da minha vida foi roubada de mim. Eu perdi você... eu nos perdi. Por que eu tive que perdê-la também?”

Eu a puxei para longe da porta, virando-a e colocando-a contra o meu peito. Ela agarrou minha camiseta e soltou um soluço.

“Eu quero você de volta,” ela engasgou. “Eu não posso ter minha mãe de volta ou minha antiga vida, mas eu quero você, West. Eu só quero você.”

Eu não sabia o que diabos dizer. Ela não sabia que eu estava bem aqui? Ela não sabia que me tinha? Cada parte de mim?

Não, porque você não contou a ela.

Deveria ser simples. Dizer a ela que a amava. Mas a verdade era... eu ainda

lutava comigo mesmo sobre isso. Scarlett me lembrou o menino que eu tinha sido. Ela o arrastou para fora. O menino que eu achava que tinha morrido na noite em que ela caiu. O homem que me tornei tinha sido rotulado de sociopata. E, no entanto, eu era capaz de sentir emoções humanas. Eu as senti por Scarlett. Sua dor. Eu entendi isso. Eu o senti dentro de mim, como uma ferida purulenta incapaz de cicatrizar. E isso estava me matando.

Eu não sabia mais como me definir. Como navegar nessas águas em que me encontrei. Talvez eu não devesse fazer isso sozinho. O mundo me deu Scarlett de volta. Dando-me a única pessoa que sempre me encheu com a esperança de que eu não estivesse completamente fodido da cabeça. Ela me disse que não me via diferente por causa do meu diagnóstico. Então, por que eu ainda me via como indigno de seu amor?

“Diga-me como te dar isso, pequena Scar,” eu sussurrei, pressionando meu rosto no topo de sua cabeça. “Diga-me, para que eu possa me dar a você.”

Seu corpo estremeceu contra o meu. Eu podia sentir suas lágrimas encharcando minha camiseta, mas eu não me importei. Se ela quisesse chorar em mim por horas, eu deixaria. Porra, eu faria qualquer coisa neste momento. Qualquer coisa para fazê-la sorrir novamente. Ver aqueles olhos verde-avelã cheios de alegria, amor e carinho. Eu tinha esquecido o quanto eu preciso disso dela. Como ela era a única pessoa neste mundo capaz de me manter em equilíbrio. Talvez tivesse tudo a ver comigo amá-la.

“Por que você não me beijou antes? Diga-me o verdadeiro motivo.”

Eu acariciei suas costas. Se alguma vez íamos voltar para onde estávamos antes, eu tinha que ser honesto com ela.

“Você se lembra da noite em que veio até mim depois que os gêmeos tentaram atacá-la?”

Ela assentiu.

“Você me beijou primeiro, pequena Scar. Acho que precisava que você fosse a única a fazer isso de novo... então eu saberia que você me perdoou por tudo. Que você ainda se sentia da mesma maneira que você fez todos aqueles anos atrás. Você ainda me via como... seu.”

Ela soltou um som de asfixia antes de olhar para mim, forçando-me a endireitar.

“Você precisava de mim para ser sua pequena guerreira?”

Eu dei a ela um sorriso.

“Você sempre foi quem nos manteve juntos. Você era boa nessas coisas. Eu não sou. Eu não sei como ser um bom... namorado para você.”

Ser vulnerável não era fácil para mim, mas eu cansei de me esconder dela e dos meus sentimentos.

Ela piscou para conter as lágrimas, soltando minha camiseta para envolver seus braços em volta do meu pescoço.

“Acho que você nunca deixou de ser meu namorado. Nós tecnicamente nunca terminamos. E você era muito bom nisso quando éramos mais jovens, mesmo que nosso tempo tenha sido terrivelmente curto.”

“Eu era?”

Minha garota ficou na ponta dos pés e acariciou meu queixo com os lábios.

“Sim, você cuidou de mim, West... sempre.”

Eu permiti que ela pressionasse um beijo em meus lábios.

“Olha, eu não estou pedindo para você ser outra coisa além de quem você é

agora. Acontece que eu gosto de você desse jeito. Eu não vou mentir. Às vezes você me assusta pra caralho, mas nós dois sabemos que isso me excita. Naquela noite você me empurrou além dos meus limites porque eu perguntei a você. Eu confiei em você implicitamente naquele momento. Você e eu... temos algo especial. Eu não quero perder isso ou você."

"Eu nunca quis te perder."

Ela suspirou, pressionando o rosto no meu pescoço.

"Mas você fez... na noite em que eu caí."

Eu balancei a cabeça, agarrando-a com mais força.

"Lamento que você tenha sofrido todos esses anos sem mim quando eu não tinha ideia de quem você era. Estou aqui agora... e nunca mais vou deixar você, West. Nunca. Eu prometo. Sou sua."

Meu coração bateu forte contra minha caixa torácica. Achei que não ouviria essas palavras da boca dela, ditas tão livremente como se não custasse nada.

Inclinando-me, agarrei suas coxas e a peguei, levando-a para minha cama. Eu a coloquei debaixo das cobertas e as coloquei ao redor dela. Scarlett estendeu a mão para mim quando me endireitei.

"Eu não vou a lugar nenhum, pequena Scar. Deixe-me tirar isso, ok?"

Ela se recostou nos lençóis, me observando enquanto eu me movia em direção ao guarda-roupa e me despia. Voltei até ela e me deitei na cama. Ela imediatamente se aproximou, aconchegando-se em meus braços. Scarlett virou a cabeça para mim e eu me abaixei, capturando sua boca como se fosse natural. Como se eu nunca tivesse ficado sem beijá-la todos esses meses desde que ela voltou.

O simples ato era tudo que eu precisava, não importa o quanto seu corpo contra o meu me excitasse. Scarlett precisava dormir, não ser atacada por mim. Engraçado pensar que semanas atrás, eu teria feito o que quisesse com ela, mas não agora. Não quando eu sabia que ela precisava disso. Precisava beijá-la e segurá-la contra mim enquanto ela adormecia.

“Isso parece quando éramos adolescentes,” ela sussurrou quando se afastou.

“Isso é uma coisa boa?”

Sua mão deslizou das minhas costas para o meu peito.

“É como voltar para casa, estar no lugar que sempre quis, bem aqui em seus braços.”

Seus olhos nublaram um momento depois, me fazendo enrijecer.

“Eu ainda sou sua maldição?”

Eu balancei minha cabeça.

“Você nunca foi uma maldição, pequena Scar... você sempre foi meu destino, assim como eu sou o seu.”

“Você faz parecer que estamos em um mundo onde existem companheiros predestinados.”

Eu bufei, acariciando minha mão pelas costas dela.

“Talvez seja isso que nós cinco somos, mesmo que seja ridículo e forçado.”

“Quem diria que você, de todas as pessoas, poderia ser sentimental pra caralho.”

Inclinando-me para mais perto novamente, eu acariciei seu nariz com o meu.

“Para você, Scar, eu seria tudo e qualquer coisa.”

Ela sorriu, pressionando sua boca na minha em uma série de beijos, deixando nós dois sem fôlego. Talvez eu estivesse sendo sentimental ou algo assim, mas uma parte de mim sempre soube que Scarlett e eu éramos almas gêmeas. Eu apenas tive a sorte de encontrá-la quando éramos jovens. Sorte o suficiente para saber quem eu passaria toda a minha vida amando com cada centímetro do meu ser.

Ficamos abraçados em silêncio por um longo tempo. Fazia anos desde que eu tive esse tipo de contentamento em minha vida. Não havia necessidade de violência preenchendo minhas entranhas quando ela estava em meus braços. Bem, talvez não o tipo de violência envolvendo morte e destruição... sexo era um assunto completamente diferente. Scarlett me deu uma saída que eu não percebi que precisava até agora. A maneira como ela ansiava por degradação me alimentou. Em vez de violência com meus punhos, era com minhas palavras. Isso não significava que eu não gostaria de matar aquele idiota do Stuart, mas eu não precisava machucar, mutilar e torturar tanto quando ela estava perto de mim.

O bálsamo para minha alma. É isso que você é, pequena Scar.

Eu dei um beijo em sua testa, acariciando seu cabelo e puxando-a mais apertado contra mim. Ela estendeu a mão e acariciou as cicatrizes que me deu. Elas estavam se curando bem. Scarlett cuidou delas, exatamente como prometeu. Embora, enquanto ela foi sequestrada, eu tive que fazer isso sozinho, não que eu me importasse. Foi doloroso pra caralho ter que tirar minhas próprias crostas, mas tanto faz. Eu poderia levá-lo. A dor me lembrou que eu era dela.

“Eu entendo por que você me marcou,” ela disse depois de um momento. “Sua pequena guerreira precisava de uma cicatriz de batalha de seu cavaleiro guerreiro.”

Mesmo que eu sempre tenha achado essa porra de apelido ridículo, era apropriado para nós cinco. Os cavaleiros e sua mulher guerreira. Nós cavalgaríamos para a batalha em quatro cavalos, brancos, vermelhos, pretos e pálidos, com a deusa da noite em nosso rastro. E destruiríamos nossos inimigos para sempre. Nada seria deixado em nosso caminho agora.

“Você irá para a guerra comigo se eu pedir isso a você?”

“Sempre.”

Dei um beijo em seu cabelo.

“Vou tornar o mundo seguro para nós,” eu sussurrei. “Eu não vou deixar ninguém te machucar. Nenhum de nós vai.”

Ela se aconchegou ainda mais perto, pressionando seus lábios no meu peito.

“Eu quero queimar seu império e dançar entre as cinzas.”

“Você irá. Vou me certificar disso.”

Scarlett fechou os olhos e passou o braço em volta de mim.

“Ela já parou de lutar por mim?”

Ela estava se referindo a Lylah. Meu coração torceu por ela. Minha pobre menina nunca mais teria a chance de ver sua mãe ou dizer adeus. Depois de tudo que ela teve que suportar, isso era uma porra de uma merda que eu não podia perdoar. Fiquei feliz por Scarlett ter vingado a morte de Lylah matando Mason.

“Não nunca. Ela procurou você até o fim. Ela te amava com tudo o que tinha, pequena Scar. Não há nada neste mundo que ela não teria feito para ter você de volta. Nada mesmo. E continuamos essa luta por ela. Nós trouxemos você para casa.”

Ela assentiu, movendo-se em meu abraço antes de se acomodar novamente. Acariciei seu braço enquanto a observava adormecer. Minha pequena mulher perfeita em meus braços. E eu prometi a mim mesmo que faria o meu melhor para continuar me abrindo para ela. Para continuar sendo vulnerável. Se havia alguma coisa neste mundo que ela merecia, era isso. Ela merecia ser tratada como minha parceira. Minha igual em todos os sentidos da palavra. Se ela podia ser aberta comigo, eu poderia fazer isso por ela.

Eu dei um último beijo em seu cabelo antes de me acomodar para dormir. E me perguntei enquanto eu adormecia se Stuart iria gostar do pequeno pacote que seria entregue em sua porta amanhã. Afinal, não era todo dia que você recebia uma cabeça decepada acompanhada de fotos do caso dele com sua esposa. Se ao menos eu pudesse ser uma mosca na parede quando isso acontecesse, mas eu me contentaria em saber que isso iria foder com ele. E continuaríamos fodendo com Stuart até que pudéssemos acabar com o homem. Ele não merecia nada menos.

Quinze

Drake

Eu olhei para o telefone por um longo momento depois de ser informado que tínhamos um convidado. Bem, eu não descreveria exatamente Garrett Jones como um convidado, mas nós o trataríamos como um. Afinal, não era todo dia que você recebia uma visita pessoal do comissário de polícia de Met. O fato dele ter vindo sozinho dizia muito. Ele teria enviado oficiais se estivesse aqui para nos prender.

De pé da minha mesa, endireitei meu paletó, tirando o pó de um pedaço de fiapo na manga. Enviei uma mensagem de grupo para os meninos e Scarlett. Respirei fundo e saí do meu escritório em direção ao saguão onde nosso convidado chegaria em breve. Scarlett colocou a cabeça para fora do escritório. Fiz uma pausa quando ela saiu.

“Você precisa de mim?”

“Leve o resto deles para a sala de reuniões antes que eu o traga, então se afaste. Não precisamos que ele suspeite de você.”

Ela assentiu, afastando-se para o escritório de Prescott enquanto eu continuava pelo corredor.

Eu sabia exatamente por que Garrett estava aqui. Ele pode ter levado alguns dias para aparecer em nossos escritórios, mas sabíamos que ele viria. Não havia como ele deixar o que enviamos a Stuart sem resposta. Sorri para mim mesmo enquanto esperava ao lado da mesa no saguão. O presente que entregamos na porta dele pelos homens de Penn. Não era como se eles pudessem rastreá-lo de

volta para nós, mas eles saberiam que nós fizemos isso de qualquer maneira. Não há malditas dúvidas sobre isso.

Minhas feições foram educadas quando as portas do elevador se abriram e saiu Garrett Jones, seu cabelo castanho claro penteado para trás, olhos azuis escuros com irritação. Ele usava um terno risca de giz com um casaco por cima.

“Boa tarde, Comissário,” eu disse, dando-lhe um aceno de cabeça.

Ele parou perto de mim. Eu não ofereci minha mão porque sabia que ele não aceitaria.

“Não estou aqui por gentilezas nem as ofereço em troca.”

“Não, claro que não. Por favor, venha por aqui.”

Estendi minha mão para o corredor antes de levá-lo para a sala de reuniões. Se ele não queria gentilezas, eu me esforçaria para não lhe dar nenhuma. Ele provavelmente nos odiaria ainda mais no final de seu tempo aqui, mas quem se importava.

Ao entrar na sala de reuniões, encontrei os outros três sentados à mesa. Francis tinha uma pilha de documentos à sua frente. Acenei para uma cadeira enquanto cruzava a sala para me sentar ao lado de Prescott, mas o Comissário permaneceu de pé. Ele olhou para nós quatro com os olhos estreitos.

“Espero que você saiba por que estou aqui.”

“Por que você não nos esclarece... Comissário?”

Ele pediu para ver nós quatro diretamente. Significava que ele não tinha ideia do envolvimento de Scarlett. Eu estava contando com isso.

“Não vamos jogar,” ele grunhiu, inclinando-se sobre a mesa com uma mão espalmada na madeira. “Eu deveria prender todos vocês.”

“Com que fundamento?”

“Você ousa me perguntar isso? Eu não deveria estar surpreso.” Ele se endireitou e olhou. “Vocês nunca foram de dizer a verdade, mesmo quando eram meninos.”

West cerrou o punho na mesa. Francis o cutucou. Eu precisava que West mantivesse seu maldito temperamento sob controle. Não podíamos ter Garrett suspeitando de nada. Nem a violência resolveria esse problema. Se ele permanecesse calmo, poderíamos passar por isso ilesos.

“Se você nos disser por que está aqui, talvez possamos ajudá-lo.”

Eu sabia que minha atitude perplexa o estava irritando pra caralho. Se irritássemos o homem, tudo bem para mim. Tínhamos a vantagem.

“Eu sei que foi vocês quem enviaram para Stuart meu... meu... meu filho.”

“Seu filho?”

“Não se faça de bobo. Isso não é um jogo. Você enviou a cabeça decapitada para o Sr. Carver junto com fotos do caso de sua esposa.”

Eu levantei minhas sobrancelhas.

“Nós?”

Ele jogou as mãos para cima.

“Olha, você pode sentar aqui e negar seu envolvimento o quanto quiser. Sabemos o que você fez, haja ou não provas.”

Sentei-me e bati meus dedos na mesa.

“É por isso que você veio sozinho? Você não tem provas de que estivemos envolvidos em nenhuma das coisas das quais você e Stuart nos acusaram. Somos

inocentes até que se prove o contrário, Comissário. Você, de todas as pessoas, deveria saber disso. Então me diga, você está aqui para nos prender por um crime do qual você não tem provas ou você só queria se queixar?”

Ele bateu a mão na mesa, fazendo Prescott pular.

“Você matou meu filho. Não posso provar, mas sei que você fez.”

Aí nós tivemos. A verdadeira razão pela qual ele veio pessoalmente. Ele queria nos olhar nos olhos e ver se admitíamos ou negamos. A coisa era, nós não matamos Mason, nós apenas encobrimos isso para nossa garota. Assim como nos certificamos de que Penn encobrisse o homem que a fizemos matar. Não havia nenhuma fodida maneira de permitirmos que nossa garota fosse presa por qualquer uma dessas merdas. Sempre fomos meticulosos quando se tratava de matar e sabíamos exatamente como nos safar.

“Eu aposto que você adoraria jogar isso em nós,” disse Francis, dando a Garrett um olhar frio e duro. “Assim como você tentou colocar os filhos de Stuart desaparecendo em quatro jovens de dezesseis anos que testemunharam sua melhor amiga quase morrer.”

Garrett não parecia intimidado com a declaração de Francis, mas sua expressão ficou sombria.

“O que aconteceu com aquela garota foi uma tragédia. Isso não muda o fato de você ter feito isso com gêmeos e ser os únicos com motivo.”

“Aquela garota, hein?” Interveio Prescott. “Ela tem um nome. Tenho certeza de que você está totalmente ciente disso.”

Eu dei-lhe um olhar, mas Prescott me ignorou, continuando a olhar para Garrett com desgosto escrito em todo o seu rosto.

“Scarlett.”

Prescott deu-lhe um sorriso doce e seu olhar caiu sobre Francis, que pegou uma foto da pilha de documentos na frente dele e a deslizou sobre a mesa em direção a Garrett. Levou um minuto para ele puxá-lo para mais perto e olhar para ele. Seus olhos se estreitaram. Era a foto dele de pé ao lado de sua cama com Stuart.

“Você se lembra de quando isso foi tirado, não é?” Francis perguntou com uma pitada de reprovação em sua voz.

Garrett não disse nada.

“Bem, deixe-me esclarecê-lo.” Francis deslizou outra foto sobre a mesa, mostrando Garrett e Stuart conversando em voz baixa perto da cama de Scarlett. “Você estar lá não deveria levantar nenhuma sobrancelha, mas ele? Bem, ele nunca deveria estar perto dela.”

Garrett olhou para nós então, depois de olhar para a segunda fotografia.

“Isso não prova nada.”

“Você vai negar que sabia que ele a levou?”

Nós sempre planejamos virar isso contra ele, mas eles deveriam me deixar liderar a conversa. Claramente, Francis e Prescott não estavam com disposição para aplacar o Comissário de Polícia. Não, eles queriam ir para a ofensiva.

“Porque se você for, temos muito mais provando que você não apenas sabia que ele levou Scarlett, mas também o ajudou a roubá-la do hospital e garantiu que ninguém descobrisse para onde ela foi.”

Francis deslizou mais páginas que segurava sobre a mesa. Garrett não fez nenhum movimento para pegá-los. Mason tinha provas contundentes contra Stuart e seu pai. Não iríamos mostrar toda a nossa mão, mas tínhamos o suficiente aqui para fazê-lo recuar. Pelo menos, esse era o objetivo, de qualquer

maneira.

“O que você quer?”

Eu sorri e me inclinei para frente.

“Todos nós sabemos que Stuart nunca vai parar de vir atrás de nós. Ele nos quer mortos e, sem dúvida, se ele tiver sucesso, você garantirá que ele nunca seja processado por isso.”

Garrett não reconheceu minha declaração, mas era a verdade. Ele não permitiria que seu melhor amigo fosse para a prisão depois de toda a merda que ele tinha feito. Ele estava tão envolvido no caso sórdido quanto Stuart. Eles eram tão ruins quanto o outro. Muitos malditos esqueletos em seus armários.

“Você tem tanto a perder quanto ele se isso se tornar de conhecimento público.” Acenei para as páginas à nossa frente. “Vamos impedir que isso seja divulgado, desde que você feche os olhos para o que acontecer a seguir.”

Ele olhou para as páginas. Então ele puxou uma cadeira e se sentou, juntando os dedos.

“Isso é chantagem.”

Dei de ombros.

“Você não veio aqui hoje como o Comissário. Se tivesse, teria levantado muitas suspeitas. Isso é pessoal para você, assim como é para nós.”

Ele puxou o resto dos documentos em sua direção e os vasculhou. Quanto mais ele lia, mais irritado ele parecia. Tínhamos páginas e mais páginas provando que ele ajudou Stuart a sequestrar Scarlett. Como ele encobriu tudo o que Stuart tinha feito. Como ele se certificou de que o local onde aconteceu o acidente de Scarlett fosse mantido isolado até que os desenvolvedores fossem à

falência. Sabíamos quem era o dono do terreno e dos prédios ao redor agora, depois de fazer uma pequena pesquisa. Sem dúvida, foi um acordo que Garrett fez em troca de fechar os olhos à lavagem de dinheiro.

Eu quase balancei minha cabeça. Eu não me importava com aquele maldito lugar até recentemente. Para ser honesto, eu queria esquecer que isso existia, considerando que era uma lembrança feia da pior noite da minha vida. Descobrir que era propriedade de ninguém menos que Zayn Villetti deu uma nova reviravolta nas coisas.

Todo mundo gostava de pensar que a máfia não era grande coisa neste país, mas eles mantinham um perfil baixo. Sabendo que o comissário de polícia do Met provavelmente estava na cama com o próprio chefão, Gennaro Villetti... bem... era óbvio como eles voavam sob o radar agora.

Garrett se recostou um momento depois, olhando para a mesa por um longo momento antes de encontrar meus olhos.

“Você está me pedindo para fechar os olhos para o que, exatamente?”

“O que faremos sobre Stuart.”

Ele bateu os dedos contra o braço da cadeira.

“Eu não te devo lealdade.”

“Não, mas você quer manter seu emprego, não é?”

Se ele fosse qualquer outro homem, nós o teríamos massacrado para tirá-lo do nosso caminho. Não matamos membros da força policial. Isso era só pedir problemas. Era preciso coordenação suficiente para matar um cidadão normal e não ser pego. Seria infinitamente mais difícil matar um oficial da lei e escapar impune.

“Somos homens justos, Comissário. Entendemos que trair seu amigo de toda a vida não é fácil, mas você seria destituído de sua posição e iria para a prisão por tudo isso. Você realmente quer destruir a reputação da força?”

Ele não respondeu por um momento, mas eu sabia que o tinha ali. Além disso, se ele recusasse, iríamos a público não só com isso, mas com todo o resto. Arruinaríamos sua reputação para sempre. Poderíamos fazer isso com Stuart também, mas queríamos ele morto. Ele merecia depois da forma como tratou Scarlett.

Garrett se levantou e endireitou as mangas. Seus olhos foram para mim novamente.

“Você tem minha palavra que não vou interferir em seus planos para Stuart.” Ele fez uma pausa e se mexeu por um momento. “O que você fez com o resto do meu filho?”

“Quem disse que fizemos alguma coisa com ele.”

“Nós dois sabemos que não posso amarrar nenhum de vocês a isso.”

Eu me inclinei para frente.

“Seu filho a levou com a intenção de mantê-la trancada pelo resto da vida. Sem mencionar que ele assassinou a mãe dela em nome de Stuart, outra coisa que você encobriu. E, no entanto, ainda não fizemos nada com ele.”

Eu não ia admitir que foi Scarlett quem assassinou seu filho em um ato de vingança, mas se Garrett lesse nas entrelinhas, ele veria a verdade.

Seus olhos se estreitaram.

“Eu vejo.”

Garrett levou um momento para olhar para todos nós antes de assentir.

“Mantenha sua palavra e eu mantenho a minha, não que eu confie em qualquer um de vocês, mas isso não vem à tona.” Ele apontou para os papéis. “Estamos entendidos?”

“Muito.”

“Bom.”

Então ele saiu da sala, deixando nós quatro olhando para ele. West se levantou e caminhou até a porta. Ele ficou lá por um longo momento como se estivesse se certificando de que Garrett não fosse procurar Scarlett. Então ele se virou para nós.

“Bem, isso foi mais fácil do que o esperado.”

“Eu não confio nele,” disse Prescott, inclinando-se para trás e carrancudo.

“Nós não deveríamos,” eu respondi. “Mas esse é um obstáculo que superamos por enquanto. Em seguida... vamos atrás de Stuart de frente.”

“Devemos sentar com Scarlett mais tarde para discutir o que vamos fazer,” disse Francis.

Eu balancei a cabeça e me levantei. Eu falaria com ela agora e me certificaria de que ela estava bem. Sem dúvida, eu não confiava em Garrett Jones tanto quanto eu poderia jogá-lo, mas nós demos a ele e Stuart mais motivos para nos temer. Talvez nosso maior inimigo finalmente entendesse que não devíamos parar. Tampouco iríamos recuar.

Dezesseis

Scarlett

Fazia vários dias desde que o comissário de polícia visitara Fortuity. Não ouvimos um pio dele ou de Stuart, algo que deixou todos nós no limite. Os meninos estavam no meio de um plano para o que eles iriam fazer em relação a Stuart com a minha ajuda. Sabíamos que queríamos ir atrás dele diretamente. Todos nós o queríamos morto. O único problema era o como disso. Não queríamos ser pegos. Matar um homem com um perfil tão alto quanto Stuart Carver exigia planejamento cuidadoso e precisão. Drake não queria sair meio armado. Eu estava inclinada a concordar com ele. Se íamos livrar o mundo de Stuart Carver, isso tinha que ser feito da maneira mais limpa possível.

Hoje, como era fim de semana, convenci os meninos a me deixar ir ver o túmulo de minha mãe. Eu perguntei a eles sobre onde ela foi enterrada alguns dias atrás. Drake insistiu em me levar já que ele não confiava que eu estaria segura sozinha. Depois de ser sequestrada por Mason, concordei com ele e não reclamei disso. Eu tinha certeza de que Prescott queria me acompanhar, mas se alguém fosse comigo, o estoico era minha escolha, de qualquer maneira. Drake ficaria em silêncio enquanto eu dizia adeus à minha mãe. Ele não iria interferir ou me oferecer palavras doces e conforto. Eu não queria isso. Tudo o que eu queria era um espaço para contar a ela tudo o que nunca consegui quando ela estava viva.

O cemitério ficava nos arredores de Londres. Para uma cidade de milhões, era um lugar calmo e pacífico com árvores plantadas entre os túmulos. Drake estacionou o carro no estacionamento ao lado do crematório no meio do

cemitério e pegou minha mão.

Ele se tornou mais carinhoso comigo depois que eu disse que precisava dele, não hesitando em me dar toques e beijos casuais. Todas as manhãs, quando eu levava seu café para seu escritório, ele me fazia dar a volta em sua mesa para que pudesse me beijar antes de começar o dia. Eu não sabia de onde esse lado dele tinha vindo, mas eu não ia começar a reclamar. Ele fez o esforço para me dar o que eu pedi. E toda vez que ele sorria para mim, meu coração ficava todo engraçado no meu peito.

“Por que você parece feliz?” ele perguntou depois que estávamos andando por alguns minutos pela estrada que atravessa o cemitério.

Olhei para ele. Seu cabelo escuro estava um pouco bagunçado como se ele não tivesse se incomodado em escová-lo esta manhã. Admirei seu traje casual de jeans preto, um suéter escuro e um casaco preto, junto com um par de tênis. Era a primeira vez que eu o via ser tão descuidado com sua aparência. É quente pra caralho. Embora eu provavelmente não devesse estar pensando no quanto eu queria pular em seus ossos quando estava visitando o túmulo da minha mãe, eu precisava de uma distração. O pensamento de dizer adeus estava me deixando ansiosa.

“Estou com você.”

“Estar comigo te faz... feliz?”

“Hum, eu odeio dizer isso a você, Drake, mas você me faz feliz mesmo quando está sendo todo dominador e merda. Eu ficaria meio preocupada se você não o fizesse, considerando que você é meu namorado."

Eu sorri mais quando notei um leve rubor aparecer em suas bochechas enquanto ele desviava o olhar.

“Então você definitivamente está decidida a me chamar assim.”

“Você tem algum problema em ser meu namorado? Ou é porque eu tenho quatro e você não se sente especial o suficiente?”

Ele me deu um olhar de reprovação.

“Não, eu não tenho problema com isso, nem você estar com os outros. Você sabe disso.”

“Eu sei?”

Ele me parou e pegou meu queixo entre os dedos de sua mão livre, fazendo-me encontrar seus olhos.

“Você é minha, pequena Wisp?”

“Sim.”

“E eu sou seu?”

“Sim.”

“Então não faça perguntas estúpidas.”

Ele me soltou e partiu de novo, suas longas pernas comendo a estrada e tornando difícil para mim acompanhá-lo.

“Como isso é uma pergunta estúpida?”

“Eu nunca lhe dei nenhuma indicação de que tenho um problema com você tendo um relacionamento com West, Prescott e Francis. Não sei por que você pensaria isso.”

Tentei não rir, mesmo tendo que correr para acompanhá-lo.

“Eu não penso.”

Ele parou abruptamente, fazendo-me quase bater nele.

“Então o que você está jogando, Scarlett?”

“É divertido ver você se irritar.”

Ele bufou e me deu um olhar de desaprovação.

“Você é capaz de passar um dia sem ser uma pirralha? Não que eu vá reclamar por ter que foder a atitude de você mais tarde, mas esta é realmente a hora? Estamos prestes a chegar ao túmulo de Lylah.”

Mordi o lábio e desviei o olhar.

“Talvez eu estivesse desviando.”

A próxima coisa que eu sabia, eu estava reunida contra o peito de Drake e ele estava pressionando um beijo no topo da minha cabeça.

“Eu sei que isso deve ser difícil para você, pequena Wisp, mas você pediu para vir aqui hoje. Eu só estou tentando te dar o espaço que você precisa para dizer adeus, ok?”

“Você realmente vai foder a atitude de mim?”

“Scarlett…”

“Eu só estou perguntando.”

“Sim.”

“Ok. Gostaria disso.”

Eu o ouvi rindo enquanto ele me segurava mais apertado.

“Você é uma pequena encrenqueira imprudente.”

“Isso é o que você... gosta em mim.”

Que porra? Você estava prestes a dizer a ele que ele te amava?

Eu quase estremeci. Drake não havia expressado seus sentimentos em relação a mim, pelo menos não assim. Eu sabia que ele me queria, mas quanto ao amor? Porra. Meu coração era dele. Ele pode ser mal-humorado, arrogante e me deixar louca às vezes, mas os vislumbres da versão mais jovem de Drake tornaram impossível para mim não me apaixonar por ele. Ele estava se esforçando ao máximo quando se tratava de mim. Eu apreciei pra caralho.

“Eu gosto de muitas coisas em você. Eu sempre fiz.”

“Mesmo que eu seja uma pirralha?”

“Você é minha pirralha, pequena Wisp. Minha. De mais ninguém, só minha.”

Jesus, eu juro que você está tentando me matar. Como é que eu não vou derreter em uma pilha de gosma aos seus pés agora?

Ficamos presos juntos por um longo momento antes de Drake se afastar e olhar para mim.

“Você está pronta agora?”

Eu balancei a cabeça. Ele pegou minha mão e me levou por um pequeno caminho entre as árvores. Engoli em seco quando nos aproximamos de uma pequena placa de madeira. A mão de Drake apertou a minha enquanto olhávamos para ela.

“Ela queria um enterro na floresta,” ele disse quando eu não disse uma palavra. “Todos nós viemos para o funeral. Foi... eu realmente não sei como descrever um funeral, para ser honesto.”

Eu tive que sorrir com suas palavras.

“Está bem. Você não precisa.”

Eu olhei para ele. Seus olhos índigo estavam cheios de tristeza como se ele estivesse se lembrando do dia em que aconteceu.

“Você se importaria se eu tiver alguns minutos sozinha?”

Ele balançou a cabeça, soltando minha mão para segurar meu rosto. Inclinando-se, ele deu um beijo na minha testa.

“Tome todo o tempo que você precisar, pequena Wisp. Eu só estarei lá vigiando.”

Inclinei minha cabeça para pegar sua boca antes que ele pudesse me soltar. Minha mão deslizou ao redor de seu pescoço, mantendo-o lá. Eu o beijei até que meu coração estava batendo tão forte no meu peito que pensei que poderia desmaiar.

“Obrigado por me trazer,” eu sussurrei quando me afastei e o deixei ir.

“De nada.”

Suas bochechas estavam coradas, mas ele me deu um sorriso suave e se afastou. Eu o observei se afastar um pouco para me dar algum espaço. Embora eu quisesse fazer isso sozinha, eu não queria que ele estivesse tão longe que eu não pudesse vê-lo. Uma parte de mim não se sentia segura sem um deles perto de mim depois de já ter sido roubada deles duas vezes na minha vida. Essa era a melhor parte de ter quatro namorados. Um deles sempre poderia estar perto de mim, não importa o quê. Me deu uma sensação de paz saber que as quatro partes que compunham meu coração estavam por perto.

Eu me agachei e coloquei minha mão na área gramada perto da placa de

madeira.

“Oi, mãe... é meio estranho falar com você porque você não está realmente aqui, mas eu vou fazer isso de qualquer maneira.”

Sentei-me na grama, pois não queria que minhas pernas cedessem. Apoiando a cabeça nos joelhos, olhei para a área de enterro da floresta.

“Sinto sua falta, mãe. É como se houvesse um buraco no meu coração onde você deveria estar. Eu odeio que você tenha morrido antes que tivéssemos a chance de nos reencontrar. Parece tão injusto que sua vida foi interrompida por causa de toda a merda que aconteceu.”

Suspirei e soltei.

“Pelo menos eu me lembro de você agora, hein? Teria sido uma droga se eu tivesse passado o resto da minha vida sem saber quem você é... não que minha vida já não tenha sido uma droga. Quero dizer, estou bem agora, acho... não, estou bem. Eu tenho os meninos.” Estendendo a mão, acariciei a grama novamente. “Eles me encontraram e me trouxeram para casa.”

Eu sorri para mim mesma.

“Sabe, você sempre me disse que um dia eu teria que escolher entre os quatro. Talvez se eu nunca tivesse sido sequestrada, West e eu poderíamos nos chamar de namorados de infância. Você sabia que era ele, não sabia? Eu deixei meio óbvio. Não me entenda mal, eu também amava os outros, mas ele... ele era o único.”

Meu olhar foi para os meus dedos, me perguntando se West e eu teríamos crescido, casado e tido dois filhos como deveria. Então me lembrei que nunca havíamos atribuído valores ou regras da sociedade.

“Parece meio fodido dizer que não estou totalmente arrependida de ter sido

roubada deles, mas não acho que as coisas teriam acontecido dessa maneira de outra forma. Quer dizer, eu não acho que eu ficaria bem em estar com todos eles. Porra, é tão estranho admitir isso em voz alta. Quem diria que eu teria quatro namorados?”

Soltei uma pequena risada. A maioria das pessoas provavelmente pensaria que isso era loucura. Uma relação pouco ortodoxa. E era... Mas não importava. Eu amava eles. Eles queriam estar comigo. Que diferença fez para o resto do mundo? Nós somos felizes. Era tudo o que importava.

“Sempre dissemos que nascemos para estar um com o outro. Só não pensei que significasse isso. Mas eu não faria de outra maneira, mãe. Eles são minha família. Eles me entendem e minhas necessidades. Isso é o que é importante. Estar com as pessoas que lhe dão tudo o que você sempre precisou. E se for de todos os quatro, então não está errado. Um amor como o nosso nunca será errado. Apenas veio em um pacote diferente.”

Surpreendeu-me então quão verdadeira era essa afirmação. As pessoas querem que você acredite que qualquer coisa que se desvie dos chamados valores tradicionais é anormal e deve ser eliminada. Mas a vida não era sobre absolutos e adesão estrita a um código moral. Havia tantos tons de cinza e tudo mais. A verdadeira felicidade só vem de ser o seu verdadeiro eu. A minha era uma mulher que lutou no inferno e agora era capaz de ficar ao lado dos homens conhecidos como os Quatro Cavaleiros. Os que iriam tê-la até o fim.

“Eu gostaria de pensar que você ficaria bem com isso, mãe. Que você estaria feliz por eu tê-los encontrado novamente. Você pode ficar tranquila sabendo que passaremos o resto de nossas vidas trazendo um ao outro alegria, contentamento e... amor. É tudo o que qualquer um pode pedir. Uma família que se mantém unida não importa o que aconteça. Isso é o que os meninos e eu somos.”

Eu levantei minha mão à minha boca, pressionando meus lábios na ponta dos dedos antes de colocá-los de volta no chão.

“Obrigado por nunca desistir, mesmo quando sua vida foi roubada de você. Adeus, mãe.”

Fiquei lá por um longo momento antes de olhar para Drake. Ele estava encostado em uma árvore, mexendo em seu telefone, mas eu poderia dizer que ele ainda estava alerta e verificando nossos arredores. Ele empurrou para fora da árvore quando percebeu que eu estava olhando para ele e caminhou até mim, com a testa franzida.

“Você está bem, pequena Wisp?”

Eu balancei a cabeça e levantei minha mão para ele. Ele me ajudou a ficar de pé e acariciou meu cabelo como se quisesse se assegurar de que eu estava bem. Eu me aconcheguei ao seu lado, envolvendo um braço em volta de sua cintura e pressionando meu rosto em seu casaco. Não havia necessidade de lágrimas ou palavras de raiva sobre a injustiça de sua morte. Eu já tinha vingado matando Mason. Agora, eu apenas senti uma sensação de alívio por ter sido capaz de falar com ela. De dizer a ela como eu me sentia sobre os meninos. E saber que, apesar de tudo, eu estava bem.

O vento soprava, despenteando meu cabelo, mas fiquei perto de Drake, apreciando seu calor apesar de seu exterior gelado.

“Scarlett.”

“Hum?”

“Precisamos conversar sobre uma coisa.”

Eu olhei para ele. Os olhos de Drake estavam cheios de hesitação. Isso fez a pele na parte de trás do meu pescoço formigar.

“Sobre o que?”

“Eu deveria ter dito quando você falou conosco sobre isso no dia em que Stuart ligou.”

Sua expressão nublou ainda mais. Minha pele ficou fria.

Ele tem escondido mais coisas de mim? Que porra? Achei que tínhamos acabado com os segredos.

Dezessete

Drake

Agora era provavelmente a hora errada para falar com ela sobre isso, mas não podia esperar mais. Eu não queria esconder merda dela. Não quando era importante que estivéssemos abertos sobre as coisas. Depois de todas as provocações dela sobre meus sentimentos sobre ela estar com os outros, lembrei-me de que um relacionamento só funcionaria se tivéssemos honestidade.

“Dizer-me o quê, Drake?”

Scarlett estava dobrada contra o meu lado, mas eu tinha a sensação de que ela ficaria muito brava comigo no momento em que eu dissesse a ela.

“Quando você nos disse que não pode ter filhos... nós já sabíamos disso.”

Seus olhos se estreitaram e sua boca se estreitou. Então ela se soltou do meu alcance e deu alguns passos para trás, colocando espaço entre nós.

“Você sabia.”

“Sim.”

Suas pequenas mãos se fecharam em punhos ao seu lado, como se ela estivesse tentando manter sua raiva sob controle.

“Eu não quero tirar conclusões precipitadas, então é melhor você me dizer exatamente como você descobriu.”

Enfiei as mãos nos bolsos do casaco. Isso estava tocando em minha mente desde o dia em que descobrimos sobre o abuso de Stuart. Desde que ela admitiu

abertamente para nós, que ela era incapaz de ter filhos.

“Drake, cuspa isso porra.”

Era agora ou nunca. Tive que arrancar o curativo.

“Subornamos o médico que Stuart conseguiu para você nos dar acesso aos seus arquivos médicos. Vimos tudo... todos os seus ferimentos, como as cicatrizes da queda, como prenderam sua pélvis quase destruindo seus ovários, quão extensa foi sua reabilitação, tudo, Scarlett. Não há nada que não saibamos sobre seu histórico médico. Eu sei que isso é muito foda. Eu sei que é uma invasão de privacidade e eu sinto muito.”

Os punhos de Scarlett não se abriram. Ela olhou para mim, sua expressão sombria e cheia de raiva.

“Claro. Você está arrependido. Jesus Cristo, Drake! Que porra é essa, hein? Quando esses segredos vão acabar? Você vai me dizer que tudo isso foi uma porra de um ardil e quando isso acabar, você vai me deixar comendo poeira porque eu não posso te dar filhos? Ou que você nunca realmente me quis em primeiro lugar?”

“O que? Não!” Dei um passo em direção a ela, estendendo as mãos. “Ei, não, não faça isso. Não comece a me acusar de querer deixá-la. Estou tentando ser honesto com você aqui.”

Ela se afastou, mas eu a peguei pelo braço. Como ela poderia pensar isso de nós? Nós nos importávamos com Scarlett acima de tudo. Inferno, eu me apaixonei por ela. Eu não achava que fosse capaz de tais emoções depois que tudo desmoronou, mas meus sentimentos há muito enterrados por ela ressurgiram quando ela voltou em nossas vidas. Quando ela rasgou o invólucro de gelo em volta do meu coração e se sentiu em casa nele.

“Solte-me!”

“Não. Ouça aqui, eu te fiz a porra de uma promessa de nunca te deixar, não importa o que aconteça. Eu não dou a mínima para crianças, Scarlett. Eu nunca fiz. Eu não me importo com acaso ou destino. Eu literalmente não poderia me importar menos com o que os outros pensam sobre nosso relacionamento. A única coisa neste mundo inteiro que me interessa é você. Só você. Para todo sempre. Você me escuta? Para sempre.”

Por um segundo, Scarlett não reagiu às minhas palavras. Então ela colocou a mão na boca como se estivesse tentando conter suas emoções. Seus olhos estavam arregalados e seu peito arfava. Resolvi insistir. Admitir coisas para ela, eu nunca teria feito isso antes, mas ela precisava fazer uma merda estúpida como se a tivéssemos fora de sua cabeça. Ela era tudo para nós quatro.

“Passei quase toda a minha maldita vida desejando que você fosse minha. Pode não ter parecido assim para você, mas é a verdade. Por que você acha que eu recusei todas as garotas da escola? Por que você acha que eu não estava interessado? A única pessoa que eu já olhei e pensei 'ela é tudo para mim' foi você.”

Incapaz de evitar, eu segurei sua bochecha, puxando-a para mais perto de mim.

“Eu tenho tentado tanto dar a você o que você precisa. Para lhe dar partes de mim que ninguém mais teve antes. Você é a única pessoa em quem confio com eles. Eu sou seu. Eu serei seu enquanto você me quiser. Enquanto você precisar de mim em sua vida, pequena Wisp.”

Eu deveria dizer a ela que a amava. Eu deveria dizer isso, porra, mas as palavras não vinham. Não importava. Eu esperava que eu estivesse entendendo meu ponto de vista. Ela não precisava se preocupar ou ter medo de irmos

embora. Nós lutamos para recuperá-la por dez anos. Eu não podia permitir que mais dez anos se passassem sem ela em nossas vidas. Sem ela ao nosso lado.

Eu preciso de você. Eu realmente preciso de você. Droga, Scarlett. Eu estou apaixonado por você.

“Você... você... você gostava de mim, gostava de mim?”

“Sim.”

“Puta merda.”

“Eu nunca pensei que você me visse desse jeito... visse qualquer um de nós assim. West nem nos contou sobre você e ele até recentemente. Eu não fazia ideia.”

Ela piscou.

“Eu disse a Frankie. Ele sabia que eu amava West.”

Eu meio que sorri.

“Eu sei disso agora.”

Ela colocou a mão na minha na sua bochecha e a afastou. Seus olhos foram para ela enquanto ela encaixava seus pequenos dedos entre os meus muito maiores. Isso me lembrou de como ela disse que gostava do jeito que minhas mãos se encaixavam ao redor dela. Eu tive que me impedir de sorrir com esse pequeno detalhe.

“Desculpe ter escondido toda essa merda de você, mas eu quis dizer o que eu disse. Você é o que eu preciso. Nada mais. Nada menos. Só você.”

Meu pequeno pedaço de mulher olhou para mim com emoções conflitantes correndo em seu rosto.

“Posso perguntar uma coisa sobre você conhecer meu histórico médico?”

“Você pode me perguntar qualquer coisa.”

Não como se eu estivesse planejando esconder qualquer outra coisa dela.

“É por isso que todos vocês decidiram que estava tudo bem apenas...” ela vacilou e desviou o olhar.

“O que estava bem?”

“Não usar proteção e nem falar comigo sobre isso.”

Tentei não sorrir.

“Sim. Você nunca tocou no assunto também.”

Ela encontrou meus olhos novamente e me deu um olhar de desaprovação.

“Ah sim, porque essa foi a primeira coisa em minha mente quando acordei nua amarrada a uma cama. Eu pergunto se eles vão usar camisinha.”

Eu coloquei minha mão livre atrás de sua cabeça.

“Você quer que nós os usemos?”

“Não!”

Inclinei-me mais perto.

“Então... você gosta quando nós...”

Ela bateu a mão na minha boca.

“Não diga isso.”

Eu removi sua mão e capturei sua boca com a minha. Ela não protestou. Seu

corpo derreteu no meu quando eu passei um braço em volta de suas costas. Seus dedos apertaram a frente do meu casaco. O pequeno gemido soando no fundo de sua garganta me fez querer empurrá-la contra uma árvore e colocar minha mão em seu jeans. Eu queria fazê-la gozar em meus dedos enquanto ela se esfregava em mim. No entanto, não achei que fosse uma coisa muito apropriada para se fazer em um cemitério onde alguém pudesse nos encontrar.

“Drake,” ela gemeu contra minha boca.

A tentação era quase demais. Eu tive que me afastar e recuperar o fôlego.

“Leve-me para casa,” ela sussurrou, seus pequenos punhos ainda cerrados em torno do meu casaco.

“Você me perdoou por guardar outro segredo?”

Ela assentiu, soltando meu casaco e acariciando meu peito com as mãos.

“Então vamos...”

Ouvi um farfalhar atrás de mim. Meu corpo entrou em alerta máximo. Eu me virei, empurrando Scarlett atrás de mim. E por uma boa razão. Três homens surgiram das árvores. Eles não pareciam estar aqui para trocar gentilezas conosco, a julgar pela forma como um deles estalou os dedos. Um deu um passo à frente, girando uma faca nos dedos.

“O que você quer?” Eu sibilei.

Scarlett espiou por trás de mim. Eu dei a ela um olhar de advertência antes de olhar para os homens novamente.

“Nós queremos a garota.”

“Por que?”

Aquele com a faca era mais alto que os outros dois. Ele inclinou a cabeça para o lado. Estava raspado, e ele tinha o que parecia ser uma tatuagem de um buldogue em um lado. Eu quase balancei minha cabeça com sua aparência, mas decidi que não valia a pena.

“Não é da sua conta, companheiro. Basta entregá-la e seguiremos nosso caminho.”

Eu levantei uma sobrancelha.

“Se você a quer, terá que passar por mim.”

Ele zombou e me deu uma olhada. Eu poderia não parecer capaz de pegá-los, mas eles não tinham a menor ideia de com quem estavam lidando.

“Três contra um, companheiro. Tem certeza de que gosta dessas probabilidades?”

Senti Scarlett pressionar-se contra minhas costas, assegurando-me que ela estava ali.

Eu não me importo com o que é preciso. Eu vou te proteger, pequena Wisp. Esses filhos da puta não levarão você. Sobre o meu cadáver.

“Você claramente não sabe quem eu sou.”

“Não importa quem você é. Nós só viemos por ela.”

Eu lhes dei um sorriso.

“Oh, eu vejo. Ele não lhe disse de quem você estaria tentando levá-la agora, não é?”

O homem com a faca parecia um pouco inquieto com a minha declaração, enquanto os outros dois se eriçavam ao seu lado.

Eu sabia muito bem quem mandou esses filhos da puta. Tinha que ser Stuart. Se ele mesmo viesse, não sairia vivo. Nossa mensagem foi muito clara quando lhes enviamos a cabeça de Mason. Você fode com a gente. Nós vamos foder com você de volta. Sem mencionar que ele deve saber agora que chantageamos Garrett para recuar.

“Você acha que sabe quem nos enviou?”

“Eu não acho, eu sei. Stuart está ficando desleixado.

A forma como os olhos do líder se arregalaram deixou claro que eu tinha acertado o alvo. Então ele se sacudiu e olhou.

“Que seja. Apenas dê ela aqui.”

“Quanto ele está pagando para você levá-la, hein? Porque estou lhe dizendo agora, se você não se virar e for embora, quem vai pagar é você.”

Um de seus homens resmungou e cutucou seu amigo.

“Esse cara pensa que ele é durão. Ricos idiotas, não fazem a menor ideia.”

“Da próxima vez, sugiro que você faça sua pesquisa antes de aceitar empregos de homens como Stuart Carver. Você saberia que minha reputação me precede se soubesse.”

“Que porra de reputação?” o líder cuspiu.

Virei-me para Scarlett atrás de mim.

“Fique atrás daquela árvore,” eu murmurei.

“Drake, você tem certeza de que não devemos simplesmente correr?”

“Faça o que eu disse, pequena Wisp. Deixe-me lidar com isso.”

Eu a senti soltar meu casaco, mas ela não se afastou. Voltando-me para os homens, ofereci-lhes outro sorriso enquanto me endireitava, ampliando minha postura. Eles me olharam como se eu fosse louco. Bem, talvez eu fosse. A coisa sobre o amor é que você fez tudo ao seu alcance para proteger aquele por quem você sente. Scarlett era meu amor. Quem a ameaçava me ameaçava. Eu não estava mentindo quando disse a ela que seria seu carrasco. Esses homens iam morrer por tentar tirá-la de mim. Ninguém jamais roubaria minha mulher novamente. Nunca.

Fizemos uma promessa a Scarlett. Eu pretendia manter minha palavra, não importa o quê.

“Tenho sido muito negligente nas apresentações.”

Eu me aproximei deles.

“Drake Ackley.”

Eu pressionei a mão no meu peito antes de deixá-la cair de volta ao meu lado.

“Você pode ter ouvido falar de meus amigos e de mim. As pessoas gostam de nos chamar de Quatro Cavaleiros do Apocalipse. E aposto que você quer saber qual deles eu sou. Bem... você está prestes a descobrir.”

Dezoito

Scarlett

No momento em que as palavras sobre ele ser um dos cavaleiros deixaram os lábios de Drake, ele caminhou em direção aos três homens que estavam atrás de mim. O homem com a faca atacou primeiro, tentando dar um soco em Drake, que evitou com facilidade. Eu coloquei minha mão sobre minha boca, recuando um pouco. Ele me disse para ficar atrás da árvore perto de nós, mas eu não ia fugir e me esconder do que estava acontecendo. Sem mencionar o fato de Drake ser louco por enfrentar três caras ao mesmo tempo.

O que diabos ele está pensando?

Ele tinha que estar fora de sua maldita mente, mas algo me disse que Drake não iria deixá-los me levar, não importa o quê. Eu não podia negar que estava excitada, mesmo que eu devesse estar assustada com o perigo agora.

O segundo cara, aquele com um agasalho preto, atirou os punhos em Drake. Ele pegou a mão do cara no meio do golpe e jogou o punho fora. O terceiro homem, um homem baixo e loiro, tentou pular nas costas de Drake. Antes que ele tivesse uma chance, Drake lhe deu uma cotovelada no estômago, então se virou e colocou o punho no rosto do cara. A cabeça do homem loiro estalou para trás e ele soltou um grunhido.

Drake não teve tempo de parar, pois o careca com uma tatuagem na lateral da cabeça o golpeou com a faca. Drake deu um passo para trás, o homem errando por pouco o casaco com a lâmina. A maneira como Drake se movia com tanta graça me prendeu à cena que se desenrolava. Era como se ele estivesse

antecipando todos os seus movimentos e dançando fora do caminho antes que eles pudessem segurá-lo.

“Pegue-o, Jim,” o homem da faca gritou para o cara do agasalho.

O homem loiro estava segurando o nariz com uma mão enquanto o sangue jorrava dela. Eu vi as narinas de Drake se dilatarem antes do agasalho vir até ele, balançando o punho e prendendo meu homem ao redor da orelha.

“Oh, você não deveria ter feito isso,” ele grunhiu.

Drake o agarrou pelos ombros e deu uma cabeçada no rosto dele antes de jogá-lo no homem da faca. Os dois tombaram juntos e caíram em uma pilha no chão. Drake estalou o pescoço, aparentemente imperturbável pelo golpe que o atingiu. Enquanto os dois homens no chão tentavam se afastar um do outro, a atenção de Drake foi para o loiro. Ele sorriu, sua expressão ficando bastante sinistra.

O homem deu um passo para trás como se percebesse que um predador o tinha na mira. Engoli em seco quando Drake atacou, pegando o homem pelo pescoço e empurrando-o para uma árvore. Foi nesse ponto que percebi que ele não ia permitir que esses homens saíssem com suas vidas. Sua mão apertou o pescoço do cara. O homem loiro tentou empurrar Drake para longe dele, mas minha estátua de homem permaneceu forte. Sua outra mão veio e se juntou a sua gêmea. O loiro ofegou, tentando tirar as mãos de Drake de seu pescoço.

Minha atenção foi para os outros que haviam se levantado agora. Aquele com a faca estava andando em direção a Drake enquanto o homem do agasalho ainda parecia um pouco atordoado.

“Drake!”

Sua cabeça virou e ele soltou o homem loiro, virando-se assim que o cara

tatuado levantou sua faca. Eu não sei como diabos ele fez isso, mas de alguma forma, Drake estava em cima dele, agarrando o pulso do cara e puxando-o para trás. O homem com a faca gritou, deixando cair a lâmina no chão.

“Você acha que isso é um jogo, humm?” Drake disse com calma mortal. Ele nem começou a suar nem nada. “Deixe-me deixar algo muito claro. Eu não mostro misericórdia.”

Ele deu um soco no rosto do cara antes de jogá-lo no chão. Agasalho já havia se livrado e tentado atacar Drake novamente. Drake simplesmente agarrou seu braço, o girou e passou o braço ao redor da garganta do cara. Ele lutou contra ele, mas Drake estava procurando algo no chão. Um momento depois, ele jogou agasalho no homem loiro que estava cuidando de seu nariz quebrado. Ele mergulhou para a faca que o tatuado deixou cair. Ele se levantou e se virou para o homem no chão com um sorriso.

Eu não conseguia desviar o olhar enquanto ele tentava se arrastar para trás, mas Drake o alcançou, agarrando-o pela frente de suas roupas.

“A morte vem para todos,” disse ele, sua voz tão calma que era aterrorizante.

Então Drake cortou a garganta do homem. O sangue escorria da ferida, cobrindo sua mão com um líquido vermelho. Ele largou a camisa do cara, endireitando-se e virando-se para os outros dois. Drake deslizou as costas da mão pelo rosto, manchando de sangue. Quase parecia um ato proposital. Como se quisesse que os outros vissem.

Puta merda!

Antes que eles tivessem a chance de correr, Drake praticamente atacou o de agasalho. A faca deslizou em seu corpo com tanta facilidade que parecia fácil da parte de Drake. Ele empurrou o cara para longe antes de agarrar o homem de

cabelos loiros e cortar sua maldita garganta também. Mas Drake não parou por aí. Ele veio para o agasalho novamente enquanto o homem segurava seu estômago, o sangue pingando no branco de sua blusa. A lâmina cortou sua garganta antes que Drake o jogasse no chão.

Drake ficou ali, respirando um pouco mais pesado que o normal, enquanto olhava para os três homens sangrando. Ele tinha sangue no rosto e nas duas mãos. E para mim, ele nunca pareceu mais um deus. Como o homem que controlava quem vivia e quem morria.

“Você é a Morte.”

A cabeça de Drake virou levemente para mim. Seus lábios se curvaram para os lados, seus olhos índigo brilhando com o que só poderia ser descrito como prazer cheio de assassinato.

“Você perdeu uma palavra aí, pequena Wisp.”

“Qual palavra?”

“Minha.”

Engoli em seco quando ele se aproximou de mim, a lâmina ainda na palma da mão. Ele parou a centímetros de mim, olhando para minha pequena forma como se eu fosse a coisa mais preciosa do mundo para ele.

“Minha morte.”

Ele se inclinou mais perto.

“Isso mesmo, Scarlett. Eu sou seu ceifador.”

Então fui pega contra seu peito e ele estava me beijando com tanta força que esqueci de respirar. Se havia uma coisa neste mundo em que Drake era especialista, definitivamente tinha que ser em beijar. O homem provavelmente

poderia matar uma garota apenas beijando-a. E a ironia disso não passou despercebida para mim.

Ele é literalmente a Morte.

Mas ele não era o quarto e último cavaleiro de qualquer um. Ele era isso para mim. Meu cavaleiro. Minha morte.

Agarrei seu casaco, ciente de que ele estava derramando sangue em mim, mas não me importando nem um pouco. Eu o queria tanto que minhas pernas estavam tremendo.

“Leve-me para casa, por favor. Eu preciso de você.”

Ele beijou seu caminho até o meu queixo, me fazendo tremer ainda mais.

“Eu vou, mas temos um pequeno problema para lidar primeiro.”

“O que?”

Ele se afastou, endireitando-se em toda a sua altura. Quase protestei pela falta de contato até que vi o olhar sombrio em seu rosto.

“Precisamos nos livrar dos corpos.”

Os corpos. Certo. Ele acabou de matar três pessoas. Por que estou esquecendo isso? Ah sim, ele acabou de me beijar e agora meu cérebro está todo fodido.

“Nós?”

“Mmm, você fica aqui. Vou pegar o carro.”

“Você tem sangue por todo o seu rosto e suas mãos. E se alguém vir você?”

Ele apontou para minha bolsa.

“Lenços umedecidos.”

Eu estava tendo muita dificuldade em processar tudo isso. Eu o vi matar três homens, e ele estava quase sem fôlego fazendo isso. Este homem era absolutamente letal. Especialmente para o meu coração. Estava batendo tão forte que pensei que poderia explodir em mim.

“Scarlett.”

Sacudi-me antes de abrir minha bolsa e extrair meus lenços de maquiagem. Drake os pegou e se limpou enquanto eu o observava. Ele me disse que precisaríamos lidar com os corpos. Nós. Juntos. Eu e ele.

“Espere, espere… você acabou de matar três pessoas. Como diabos vamos nos livrar deles por conta própria?”

“Apenas faça o que eu digo e nós vamos conseguir.”

Ele pegou meu rosto em sua mão e limpou o sangue que tinha lá.

“Agora, segure isso enquanto eu pego o carro. Não vá a lugar nenhum a menos que alguém além de mim apareça, ok? Então você corre.”

“Mas, Drake...”

“Não temos tempo para discutir isso. Espere aqui.”

Ele me entregou a faca e os lenços. Eu os peguei e o observei se afastar em direção à estrada. Eu precisava juntar minhas coisas. Drake precisava da minha ajuda. Eu não ia decepcioná-lo. Respirando fundo, olhei para os homens, imaginando como Drake pretendia se livrar deles.

Você consegue fazer isso. Você pode ajudá-lo. Drake não precisa de você enlouquecendo, ok? Ele cuidará de você quando resolvermos isso.

Eu peguei isso e corri com ele. Colocando os lenços e a lâmina juntos, fui até os homens e os verifiquei para ter certeza de que estavam mortos. Então usei suas roupas para limpar o excesso de sangue antes de arrastá-los para mais perto da estrada. Eles eram fodidamente pesados, mas eu consegui. Agora eu podia ver quanto sangue havia caído no chão.

“Porra.”

Drake decidindo cortar suas gargantas não era a ideia mais inteligente, mas não era nem aqui nem ali. Nós íamos ter que lidar com isso, independentemente. Não que pudéssemos deixar uma tonelada de provas ou levantar suspeitas.

“Vejo que você tem estado ocupada.”

Eu pulei ao som de sua voz, girando e encontrando Drake de pé sobre os corpos.

“Você me disse que tínhamos que lidar com isso. Eu estava tentando ser prática.”

Ele tinha um monte de materiais de limpeza com ele, o que me fez levantar as sobrancelhas.

“Pegue isso e limpe o máximo de sangue que puder.”

Ele me entregou um monte de panos de limpeza absorventes. Eu tinha matado dois homens, então eu não era particularmente melindrosa com sangue, sem mencionar que eu tinha me cortado por Drake. Fiz o que ele pediu enquanto ele pegava o homem menor, o loiro, e o carregava.

Trabalhei o mais rápido possível enquanto o sangue ainda estava molhado. Não era perfeito, mas Drake tinha algo para trabalhar. Então eu o ajudei com os outros dois homens, colocando-os na parte de trás do carro. Ele colocou o homem loiro no porta-malas. Enfiamos um na área dos pés e colocamos o outro

no banco de trás. Drake havia colocado uma lona plástica e os cobriu com um cobertor. Eu me perguntei por que ele tinha toda essa merda no carro com ele, mas, novamente, West me disse que eles mataram algumas pessoas nos últimos dez anos. Tive a impressão de que todos sabiam as melhores maneiras de lidar com cadáveres.

Drake me fez esperar no carro enquanto ele lidava com todo o resto. Continuei olhando ao redor para ter certeza de que ninguém mais estava vindo. Meus nervos estavam disparando em todos os cilindros. Esfreguei minhas roupas com os dedos, tentando não surtar. Foda-se, essa coisa toda era louca.

Quando Drake voltou, pude ver duas pessoas andando pela estrada em nossa direção. Entrei no carro, coloquei o cinto de segurança e bati no painel, esperando que ele não demorasse muito e essas pessoas nos alcançassem. Ele entrou um minuto depois, me olhando com uma carranca antes de ligar o carro e partir.

“Você está bem?” ele perguntou depois de um minuto.

“Você acabou de matar três pessoas e me fez ajudá-lo a limpar o que é essencialmente uma cena de crime e você está me perguntando se estou bem? Não, Drake, não estou bem.”

Ele estendeu a mão e acariciou meu cabelo para trás do meu rosto, colocando-o atrás da minha orelha enquanto parava na entrada do cemitério.

“Com qual parte você não está bem?”

“A parte em que poderíamos ter e ainda podemos ser pegos.”

“Eu não vou deixar isso acontecer, pequena Wisp. Você está segura comigo.”

Eu olhei para ele. A suavidade de sua expressão fez meu estômago se

contorcer em nós. Então ele se inclinou e beijou minha testa. Eu não disse uma palavra quando ele se afastou e partiu novamente. Ele me assegurou que as janelas traseiras estavam escurecidas quando estávamos colocando os corpos no carro, mas eu ainda estava uma pilha de nervos.

“Para onde vamos levá-los?” Eu perguntei depois de alguns minutos.

“Aterro.”

“Não podemos simplesmente despejar três corpos lá, eles serão encontrados.”

“Você não precisa se preocupar. Liguei para Penn quando estava pegando o carro e ele conhece um cara.”

Porque eu estava surpresa com esse conhecimento estava além de mim neste momento. Penn era uma espécie de gênio louco que parecia conhecer todo mundo. Talvez eu devesse dizer a West que queria uma tatuagem. Então eu poderia sentar e questionar Penn sobre ele o tempo todo. Por alguma razão, ele me fascinou. Não porque eu estava atraída por ele, mas ele estava em um nível semelhante de fodido para West. Acho que fui atraída pelos desajustados e aqueles que não jogavam pelas regras da sociedade.

Sentei-me e observei as casas passarem enquanto Drake dirigia e me perguntei quando minha vida ficou tão louca que matar pessoas e descartar corpos estava se tornando uma ocorrência normal e cotidiana. Eu acho que quando você tem quatro namorados psicopatas que adotaram o apelido de Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse, era normal.

Olhei para Drake novamente. Ele não estava mentindo sobre ser meu carrasco. Ele me protegeu e me impediu de ser levada. E se eu estivesse sendo completamente honesta, ao invés de me deixar com medo dele, isso só fez com que eu me apaixonasse ainda mais pelo homem que eu conhecia como Morte.

Dezenove

Drake

Quando concordei em levar Scarlett para o túmulo de sua mãe, não imaginei que isso se tornaria uma bagunça sangrenta. Nós finalmente chegamos em casa depois de lidar com os três homens que acabei matando. Paramos em um drive-thru no caminho de volta. Nós dois estávamos morrendo de fome depois de cortar os corpos, ensacá-los e fazer com que o homem de Penn os levasse para dentro do aterro sanitário. O dinheiro rapidamente trocou de mãos e estávamos a caminho. Scarlett não estava exatamente feliz por estar envolvida no processo, mas não reclamou muito.

Scarlett segurou minha mão com força quando as portas do elevador se abriram. Eu a puxei para as escadas quando percebi que nenhum dos meninos estava lá embaixo. Mandei uma mensagem para eles mais cedo para que eles soubessem o que tinha acontecido. Eu tinha uma de volta de West que estava fazendo beicinho por não estar envolvido, mas eu o ignorei. Não é como se eu tivesse planejado entrar em uma briga com três homens hoje ou algo assim.

“Aonde estamos indo?” Scarlett perguntou quando estávamos subindo as escadas.

“Para se limpar.”

“No…?”

“Meu quarto.”

Eu me encontrei parando quando Scarlett parou no meio do corredor.

“Você está me deixando entrar no seu quarto?”

“Por que eu não faria?”

Ela olhou para mim com os olhos arregalados.

“Deixe-me ver, você me manteve fora de lá por meses e agora, sem nenhum aviso, você está me levando para lá.”

Eu a puxei junto, balançando minha cabeça com sua declaração. Ela não estava exatamente errada, mas eu não achava que deixá-la entrar no meu quarto fosse um grande problema. Aparentemente, para ela, era.

“Bem, você deveria considerar isso um privilégio nesse caso.”

“Drake!”

Abri a porta do meu quarto e a puxei para dentro, fechando-a atrás de nós.

“Eu quero você aqui, pequena Wisp. Agora, venha.”

Ela não começou a andar imediatamente quando eu o fiz, seus olhos correndo pelo lugar. Soltei um suspiro.

“Você pode olhar ao redor mais tarde. Primeiro, você está entrando no chuveiro.”

Ela me seguiu, seus olhos ainda vagando ao redor da sala. Era de layout semelhante aos outros, com uma grande janela de um lado. Minha cama estava em uma extremidade. Um grande conjunto de guarda-roupas com portas pretas estava na parede oposta às janelas. Mandei pintar as paredes de um azul marinho profundo. Tudo estava ordenado, limpo e em seu lugar.

“Promessa?”

“Eu prometo que você pode bisbilhotar de acordo com o seu coração se isso

for realmente o que você quer.”

Eu a puxei para o meu banheiro. Tinha piso de ardósia e azulejos pretos nas paredes. Eu tinha um espaço separado para o chuveiro e um grande balcão para a pia com um grande espelho acima dela.

“Tire e coloque suas roupas em uma pilha lá.”

Apontei para um espaço embaixo do meu toalheiro aquecido. Eu descartaria todas as nossas roupas mais tarde. Scarlett levou um longo minuto para olhar ao redor do banheiro, deixando-me impaciente para que ela continuasse com isso.

“Scarlett, sem roupa e no chuveiro. Agora.”

Ela colocou as mãos para cima.

“Ok, ok, Jesus. Calma, botas mandonas[1].”

Eu a observei tirar a roupa, incapaz de me impedir de admirar suas curvas. Ela olhou para mim enquanto entrava no meu chuveiro e o ligava.

“Você está vindo?”

Tirei minhas roupas e as joguei na pilha com as dela. Ela me viu caminhar em sua direção, seus olhos arregalados quando eu a agarrei pela cintura e a puxei contra mim sob o spray. Meus dedos correram por sua pele molhada, saboreando a suavidade de seu corpo.

“Eu vou sentir o seu cheiro agora,” ela murmurou, olhando para mim com um sorriso nos lábios.

“Como eu cheiro?”

“Pecado.”

Eu ri e me inclinei, capturando sua boca e segurando seu rosto com a minha mão. Quando me afastei, peguei o gel de banho e esguichei um pouco em minhas mãos. Enquanto eu estava quase pronto para foder as luzes do dia de Scarlett, eu tinha outras ideias de como e onde eu queria fazer isso.

“Eu acho que você deve gostar do cheiro do pecado,” eu disse a ela enquanto lavava seu corpo. “Você parece gostar de mim.”

“Eu mais do que apenas gosto de você,” ela murmurou quando eu a virei e lavei suas costas.

Eu não queria ler isso, mesmo que meu coração disparasse com suas palavras. Pegando o xampu para me distrair, comecei a lavar o cabelo dela. Eu consegui colocar sangue nele mais cedo e queria ter certeza de que ela estava limpa de todos os vestígios daqueles homens.

“Eu vou ter que pegar um conjunto de produtos de higiene para o seu quarto agora também, como eu fiz com os outros.”

“Quem disse que você vai passar muito tempo aqui?”

Ela soltou um pequeno bufo e cruzou os braços sobre o peito.

“Se você não quer uma parte igual do meu tempo, a perda é sua. Tenho certeza de que Pres, West e Frankie ficarão felizes em tirar suas noites de suas mãos.”

Eu a puxei de volta contra o meu peito e corri minhas mãos pela sua frente, acariciando-as em seus seios. Ela estremeceu, mas continuou fazendo beicinho.

“Que pirralha,” eu sussurrei em seu ouvido enquanto eu segurava sua boceta e deslizava meus dedos ao longo de seus lábios. “Vou pedir para Francis amarrar você na minha cama para que você não possa sair se começar com essa linha de pensamento.”

“Então não fique aqui tentando me negar os privilégios do quarto. Eu já tenho que aturar não ter o meu próprio.”

Eu tinha ideias de como criar um espaço para ela em nossa cobertura, mas era algo que eu ia discutir com os outros, então agora não era o momento.

Por mais que eu quisesse continuar brincando com ela, precisávamos terminar de lavar. Eu a soltei para condicionar seu cabelo depois de enxaguar o xampu. Ela me deixou sem reclamar e me deu um sorriso tímido quando eu permiti que ela me lavasse em troca.

Eu a puxei para fora do chuveiro, desligando-o antes de enrolar uma toalha grande ao redor de seu pequeno corpo e secá-la completamente. Coloquei Scarlett no balcão enquanto me secava. Ela usou uma toalha menor para secar o cabelo o suficiente para que não estivesse mais pingando.

Pegando-a do balcão, eu a levei para o meu quarto e caminhei até minha cama. Coloquei Scarlett no meio dela e rastejei sobre ela. Meus dedos traçaram uma linha em seu peito, observando sua pele formigar com o contato. Ela ficou perfeitamente imóvel, permitindo-me explorar seu corpo deslumbrante, cicatrizes e tudo. Eu acariciei sua marca de 'guerra'. Ele havia criado ficado com cicatrizes, deixando linhas rosadas em sua pele que eventualmente ficariam brancas. West agora tinha um que ela lhe dera em seu peito. Era um pouco como a ligação de duas almas, que eu tinha que admitir que parecia adequada para ela e West. Ambos eram tão desequilibrados quanto o outro às vezes.

“Você é linda,” eu murmurei, colocando meus dedos sobre a maior cicatriz em seu abdômen. “Eu sempre pensei assim, mas agora... agora você é mais ainda. Todas as suas imperfeições são perfeitas para mim.”

“Drake...”

“Shh.” Eu coloquei meu dedo em seus lábios. “Não diga nada.”

Sentei-me e estendi a mão para a minha mesa de cabeceira. Scarlett estava devidamente distraída de olhar ao redor do meu quarto agora, mas ela poderia mais tarde, depois que eu tivesse feito o que queria com ela. Eu desenterrei uma pequena faca. Ela me viu usá-la para fazer um pequeno corte no meu pulso. O sangue se acumulou ao redor do corte. Eu revesti meu dedo nele antes de me inclinar sobre ela. Seus olhos seguiram o caminho do meu dedo em seu peito, pintando uma palavra nele com sangue.

Scarlett engoliu em seco quando terminei. Seus olhos foram para os meus depois que ela leu, mesmo que estivesse de cabeça para baixo para ela.

“Você está me marcando também?”

“À minha maneira.”

Espalhada em seu peito em meu sangue estava a palavra 'minha'. Ela era minha. Toda minha, porra. Scarlett pertencia a mim.

“Eu já sou sua, Drake.” Ela estendeu a mão e acariciou os dedos no meu rosto. “Eu tenho sido sua por um tempo, caso você não tenha notado.”

“É assim mesmo?”

Ela assentiu.

“Eu ajudei você a se livrar de três corpos. Acho que isso prova minha lealdade.”

Eu sorri e me inclinei mais perto.

“Isso faz.”

“Há outra coisa que pertence a você também.”

Eu levantei uma sobrancelha.

“E o que seria isso?”

Ela lambeu o lábio inferior, então seus olhos nublaram. Sua mão caiu do meu rosto e ela desviou o olhar.

“Scarlett?”

“Como você realmente se sente sobre mim? Quero dizer, você disse que sempre me quis, mas o que isso significa?”

Pegando-a pelo queixo, virei seu rosto de volta para mim para fazê-la encontrar meus olhos. Eu não gostava de ver medo naqueles belos tons de avelã.

“Significa...” Inclinei-me mais perto, roçando minha boca sobre a dela. “Significa, pequena Wisp, que você é a dona do que você provavelmente descreveria como meu coração frio e negro.”

Seu lábio inferior tremeu contra o meu.

“Você me ama?” ela sussurrou, sua voz tremendo nas palavras.

“Eu te amo.”

“Porra.”

Eu a beijei, roubando qualquer outra palavra que ela estava pensando em dizer. Ela passou os braços em volta de mim, me puxando contra ela. Tentei não gemer quando meu pau deslizou contra sua boceta molhada.

“Uma boca tão suja que você tem,” murmurei contra seus lábios.

“A melhor para acabar com você.”

“Pirralha.”

“Eu sou sua pirralha, senhor.”

Eu me afastei dela e a agarrei pela cintura, virando-a sobre suas mãos e joelhos. Correndo meus dedos por suas costas, dei beijos em sua espinha.

“Você tem um monte de punições pendentes, pequena Wisp. Pretendo cobrar.”

Ela estremeceu, mas não me disse não ou para parar. Levantei-me da cama e caminhei até a tela na parede em frente à minha cama. Eram barras cruzadas de metal preto com cabides em diferentes intervalos. Naqueles cabides estavam vários chicotes.

Eu selecionei um pequeno chicote, testando-a contra a minha mão antes de voltar para a cama. Scarlett olhou para mim e depois para o implemento na minha mão.

“Drake...”

“Qual é a sua palavra segura com os outros?”

“Vermelho.”

“Então você diz isso e eu vou parar, ok?”

Ela assentiu, mas não parecia totalmente convencida. Ajoelhei-me na cama e acariciei seu quadril.

“O que há de errado?”

Ela se virou e rastejou para o meu colo. Eu coloquei o chicote na cama e segurei suas bochechas enquanto ela segurava meus ombros. Ela procurou meu rosto por um momento.

“Nada. Eu quero que você me castigue, mas primeiro…”

“Primeiro?”

“Beije-me e diga de novo.”

Eu quase a neguei. A verdade era que eu não podia me conter quando se tratava de minha pequena Wisp. Não mais. Eu queria seus sorrisos e sua risada mais do que qualquer outra coisa. Inclinando-me mais perto, corri meu nariz ao longo do dela.

“Eu te amo.”

“Novamente.”

Dei um beijo em sua boca.

“Eu te amo, Scarlett.”

“Eu também te amo.”

Eu engoli em sua declaração. Meu coração doeu de um jeito bom. Da melhor forma. Minha boca estava na dela, exigindo entrada até que ela cedeu e me beijou de volta com tanta paixão quanto eu dei a ela. Ela agarrou meu cabelo em seus punhos, esfregando-se contra mim. Eu me encontrei tão desesperado por mais contato. Mais dela. Eu soltei sua bochecha e coloquei uma mão entre nós. Scarlett se mexeu, então ela estava afundando em mim e gemendo na minha boca. Minha mão se enrolou em seu quadril e direcionou seus movimentos, forçando-a a desacelerar enquanto me pegava.

Minha outra mão deslizou de sua bochecha para segurar sua mandíbula e levantar seu rosto, esticando seu pescoço. Ela olhou para mim com olhos arregalados e cheios de luxúria. Enquadrei minha boca sobre a dela, sem tocar seus lábios.

“Vou cobrir você de marcas, pequena Wisp. Eu quero que você seja uma boa menina e as leve.”

“Sim senhor.”

Corri meu polegar ao longo de seu lábio inferior antes de deslizá-lo entre eles.

“Sua boceta molhada fez uma bagunça no meu pau. Você vai limpá-lo antes de me apresentar seu pequeno traseiro atrevido. Você entende?”

Eu deslizei meu polegar de sua boca.

“Sim senhor.”

Scarlett pode ser minha pirralha, mas agora ela seria minha boa menina. Eu sabia que o que ela mais queria no mundo era me ouvir elogiá-la. E se ela tomasse suas punições como eu disse, ela faria.

Vinte

Drake

Quando a soltei, ela deslizou de cima de mim, deixando um rastro de beijos no meu peito enquanto se inclinava sobre mim. Sua língua enrolou em volta do meu pau, lambendo sua excitação. Eu não conseguia parar de olhar para ela. A maneira como sua boca se abriu e sua língua saiu. E quando ela cobriu meu pau com isso, foi tudo - foda-se.

Ela se sentou e se virou, levantando-se em suas mãos e joelhos na minha frente depois que ela me limpou. Eu deslizei para fora da cama, pegando o chicote antes de passar por cima dela, observando-a estremecer com seu toque.

“Palavra segura, Scarlett.”

“Vermelho.”

“Boa menina.”

O pequeno suspiro que ela soltou me fez sorrir, não que ela pudesse ver.

“Mantenha os olhos na cabeceira.”

Ela centrou seu olhar nele, ajustando suas mãos e joelhos para que ficasse mais confortável. Dei-lhe um leve toque com o chicote, sinalizando que ia começar. Eu a observei segurar a respiração. Então eu bati nela, enviando o chicote voando pelo ar. O tapa que atingiu sua pele foi tão fodidamente satisfatório. Ela exalou no primeiro golpe, seus dedos enrolando nas cobertas. Eles eram os únicos sinais externos da dor que isso lhe causara. Mas eu sabia que minha pequena Wisp gostou. Ela prosperava com isso.

O chicote bateu contra sua pele, uma e outra vez, pintando seu traseiro com marcas vermelhas. Eu fui gentil no começo, mas os golpes ficaram mais difíceis, deixando marcas mais escuras a cada vez até que se transformaram em pequenos vergões. Sua respiração estava pesada, e ela continuou fazendo esses pequenos ruídos choramingando, mas nem uma vez ela me disse que não queria isso. Ela não me disse que era demais ou para parar. Ela sabia que podia, mas minha garota era tão corajosa e forte pra caralho.

Quando seu traseiro estava adequadamente vermelho e em carne viva, me movi para suas coxas. Então ela gritou, avançando depois que eu puxei o chicote para trás. Ignorei seus novos sons de dor enquanto continuava a punir sua pele.

“Foda-se,” ela gritou um minuto depois, seus cotovelos dobrando.

“Demais para você, pequena Wisp?” Eu perguntei, parando por um momento enquanto ela recuperava o fôlego.

Ela balançou a cabeça antes de descansá-la em suas mãos.

“Não. Não, não é.”

Passei o chicote sobre sua pele crua, fazendo-a choramingar.

“Tem certeza?”

“Não vou mentir. Dói pra caralho, Drake, mas eu quero. Eu quero que você me faça gritar de dor.”

Tirei o chicote e me inclinei, pressionando um beijo em sua pele abusada.

“Vou melhorar depois. Boas garotas podem gozar.”

Ela estremeceu enquanto eu pressionava mais beijos em seu traseiro vermelho e manchado. E para recompensá-la por ser uma garota tão boa para mim, deslizei minha língua ao longo de sua boceta molhada, enrolando minha

língua em torno de seu clitóris algumas vezes.

“Oh Deus,” ela gemeu.

“Deus não está aqui,” murmurei. “Apenas a Morte e ele não é nem remotamente misericordioso.”

Isso só a fez gemer mais enquanto eu continuava a lamber seu clitóris. Ela pressionou de volta na minha boca como se fosse instintivo me procurar. Enrolei minha mão livre em torno de seu quadril, segurando-a no lugar.

“Você vai... você vai me fazer gozar se não parar agora.”

Eu me afastei, observando-a levantar a cabeça de suas mãos e respirar fundo.

“A dor é a sua droga de escolha, pequena Wisp?”

“Sim, senhor.”

Eu me endireitei, segurando o chicote em meu punho e me preparando para começar de novo. Meus dedos soltaram seu quadril. Eu me afastei, me dando espaço. O primeiro golpe em sua coxa a fez gritar como se não estivesse pronta, mas ela agarrou as cobertas e manteve os olhos na cabeceira da cama.

Uma pirralha tão obediente.

O som de seus gritos ficou mais alto enquanto eu continuava a agredir sua pele vermelha com o chicote. Ela me disse para fazê-la gritar. Eu bati nela com mais força, fazendo aparecer vergões em suas coxas. Eu não queria rasgar sua pele, mas eu estava chegando perto de fazê-lo.

“Foda-se,” ela gritou, avançando novamente quando eu atingi um ponto particularmente dolorido para ela. “Não mais, por favor... por favor, não mais.”

Passei o chicote sobre a costura de sua boceta, cobrindo-o em sua excitação. Ele brilhou quando eu o puxei para longe. Eu me aproximei e empurrei na cara dela.

“Isso diz o contrário, pequena Wisp. Você quer que eu te machuque.”

“Eu odeio que você esteja certo.”

Larguei o chicote e me ajoelhei na cama, inclinando-me sobre ela e beijando seu ombro.

“Eu acho que minha boa menina já foi torturada o suficiente, não é?”

“Se você diz, senhor.”

Agarrei seu queixo entre meus dedos e virei seu rosto, encontrando-o manchado de lágrimas junto com seus dentes cavando em seu lábio inferior.

“Eu vou fazer doer de outras maneiras,” eu sussurrei em seu ouvido antes de arrastar meus dentes sobre o lóbulo. “Basta pensar em quanto vai queimar toda vez que minha pele encontra a sua enquanto eu te fodo.”

Seu corpo inteiro tremeu. Eu não pude esconder meu sorriso quando a soltei e me endireitei novamente. Alcançando minha gaveta, eu a abri e extraí o lubrificante. Eu disse a Scarlett que uma de suas punições incluiria deixar seu traseiro em carne viva antes de foder sua bunda apertada. Era hora de cumprir.

Agarrei sua bunda, fazendo-a gritar de dor quando expus seu pequeno buraco à minha vista. Virando a tampa com o polegar, eu virei sobre ela. Coloquei o lubrificante para baixo e esfreguei, fazendo-a estremecer sob meu toque. Embora isso pudesse ser um castigo para ela, eu não iria economizar em prepará-la para me levar. Scarlett estava acostumada a ser fodida de seis maneiras, então ela não precisava de tanto tempo, mas eu nunca gostei de arriscar as coisas. Eu a trabalhei até que ela pudesse pegar três dedos com

facilidade. Ela estava choramingando e contorcendo-se ao meu alcance, sua carne vermelha tão fodidamente sedutora. Eu cuidaria disso quando terminássemos, certificando-me de cuidar dela.

Eu a soltei para revestir meu pau antes de agarrar seu quadril e encaixá-lo em sua pequena entrada apertada. Ela soltou um suspiro quando eu pressionei para frente, e afundei, tornando mais fácil para eu deslizar dentro dela. Eu grunhi com a sensação dela me agarrando. Sua cabeça caiu em suas mãos e eu poderia jurar que a ouvi murmurar, “Merda, Morte,” baixinho.

Inclinei-me sobre ela, empurrando mais fundo com o meu movimento.

“Você está tentando me dizer alguma coisa, Scarlett?”

“O que?”

Eu acariciei seu cabelo.

“Existe alguma outra coisa que você prefere me chamar além de senhor?”

“Não.”

“Desde que você tenha certeza.”

Ela olhou de volta para mim, seu rosto corado vermelho.

“Eu quero que você seja o senhor e talvez às vezes a Morte. Ok... mais do que às vezes. Tudo bem?”

Meu pau latejava dentro dela, me fazendo empurrar para frente empalando-a completamente. Ela soltou um longo suspiro antes de gemer.

“Vou tomar isso como um sim,” disse ela um momento depois, dando-me um sorriso malicioso.

Eu me afastei e empurrei dentro dela novamente.

“É um por favor,” murmurei, passando um braço em volta dela e puxando-a contra mim enquanto me sentava, forçando-a a montar no meu colo.

Deste ângulo, tudo de mim estava tocando onde eu a espanquei. Ela gritou com o contato.

“Jesus, você parece tão grande assim.”

“Vou tomar isso como um elogio.”

Ela bufou e colocou as mãos em minhas costas, segurando em mim enquanto eu lhe dava impulsos rasos, esfregando sua pele crua contra a minha.

“Não deixe isso subir à sua cabeça.”

“Tarde demais.”

Mordi o lóbulo de sua orelha, ouvindo sua respiração áspera e sentindo seu corpo relaxar no meu. Passando meu braço ao redor dela, eu segurei seu estômago para me dar mais força para fodê-la. A maneira como ela gemia com cada impulso era uma música fodida para meus ouvidos.

“Você me ama, pequena Wisp?”

“Sim,” ela choramingou, suas unhas cavando na minha pele.

“Diga.”

Eu precisava ouvir de novo para ter certeza de que ela falava sério.

“Eu te amo, Drake.”

Eu gemi em seu ouvido, minha outra mão mergulhando entre suas pernas para acariciar seu clitóris. Ela balançou de volta contra mim.

“E eu vou esfaquear qualquer uma que tente flertar com você.”

Eu sufoquei uma respiração.

“O que?”

“Você é meu. Não vou tolerar ninguém invadindo meu território.”

De todas as vezes que ela começou a agir possessivamente comigo, essa não era a que eu esperava. E eu tinha que admitir, isso só me fez me apaixonar ainda mais por ela.

“Eu acho que você tem passado muito tempo com West se escolher a violência é o seu primeiro porto de escala.”

“O ceifador precisa de uma rainha das trevas para cavalgar ao seu lado. Eu sugiro que você não reclame disso e aceite que você é meu. Vou machucar qualquer um que diga o contrário.”

Eu a agarrei com mais força e esfreguei seu clitóris com mais força.

“Ele também precisa de uma rainha para foder e punir para a felicidade do seu coração. Ela precisa ser sua pirralha e sua boa menina. Você sabe onde ele pode encontrar tal deusa?”

Ela praticamente ronronou contra mim.

“Bem aqui. Você já a tem. Ela é sua. E ela te ama até as estrelas e de volta.”

“Eu também a amo, muito.” Dei um beijo na concha de sua orelha. “Goze para mim, pequena Wisp.”

Colocando-a no meu colo, ajustei o ângulo para bater mais fundo e circulei seu clitóris do jeito que eu sabia que ela gostava. Ela gritou quando eu dei a ela com mais força. A dor da minha pele contra a dela a levou ao limite. Eu senti que a atingiu quando ela apertou com força ao redor do meu pau. Seu corpo ficou tenso e solto, suas unhas cavando mais forte na minha pele.

“Porra, Drake, goze para mim também... por favor, porra, por favor.”

Eu a pressionei na cama, cobrindo seu corpo com o meu antes de dar a ela mais forte do que antes. Ela chorou por isso, seu corpo se contorcendo debaixo de mim até que eu grunhi com minha própria erupção. Caí em cima dela quando estava exausto, prendendo-a na cama com meu corpo muito maior.

Demorou alguns minutos para eu recuperar meu equilíbrio e me afastar dela. Ela ficou ali quieta como se precisasse de mais tempo para descer da sua alta. Eu deslizei para fora da cama e fui para o banheiro, me limpando antes de pegar suprimentos para cuidar dela.

Sentei-me ao seu lado quando voltei e acariciei suas costas.

“Você quer deitar-se no meu colo enquanto eu cuido de você?”

Ela assentiu, mas não fez nenhum movimento. Então eu tomei a responsabilidade de colocá-la no meu colo. Eu verifiquei seus vergões para ter certeza de que eu não tinha rasgado a pele em nenhum lugar. Então esfreguei pomada calmante em sua pele vermelha. Ela suspirou enquanto eu fazia isso. Quando terminei, limpei o sangue de seu peito e o esperma entre suas pernas. Então eu a deitei de volta na cama enquanto pegava uma camiseta para ela dos meus armários. Eu a puxei sobre sua cabeça e a coloquei debaixo das cobertas, dando um beijo em sua testa.

Depois disso, puxei algumas roupas e desci as escadas, servindo dois copos de água e colocando um saco de frutas secas que ela gostava entre os dentes. Quando voltei para o meu quarto, a encontrei segurando meu travesseiro, seu rosto enterrado como se ela estivesse respirando o meu cheiro. Eu não pude deixar de sorrir com o quão porra fofo isso era enquanto eu pousava os copos e os lanches.

“Pequena Wisp.”

Ela levantou a cabeça, ficando vermelha de vergonha. Eu me enfiei debaixo das cobertas e a fiz sentar para que ela pudesse comer e beber. Ela me deixou alimentá-la e ter certeza de que ela estava cheia antes que eu permitisse que ela se enrolasse ao meu lado com meu braço em volta de suas costas. Pressionando um beijo em sua testa, eu a observei adormecer. Não era muito tarde. Eu pretendia me levantar depois que ela estivesse instalada, mas descobri que não podia deixá-la. Em vez disso, fiquei ali acariciando seu rosto e me perguntando como tive tanta sorte. Eu tinha a mulher dos meus sonhos na minha cama e ela me amava. Foi uma foda mental, mas uma boa.

Sua respiração suave acalmou minha mente cheia de ansiedade. Eu pressionei meu rosto em seu cabelo e fechei meus olhos, saboreando seu calor contra mim. Saboreando cada parte de Scarlett. E de alguma forma, sem querer, adormeci horas antes da meia-noite pela primeira vez em anos. Tudo porque eu tinha o amor da minha vida ao meu lado.

Vinte e um

West

Meu corpo acordou com a rajada de ar frio antes de um corpo quente se enrolar em minhas costas. Uma pequena mão apareceu e envolveu minha barriga quando abri um olho. Uma mão que eu conhecia intimamente. Fechei os olhos e me acomodei em seu abraço. Não houve ameaça. Era apenas a dona do meu coração rastejando para a cama comigo enquanto o sol da manhã manchava meus lençóis. Os lábios pressionaram minha coluna antes de uma língua traçar a linha dela. Então ela se acomodou, acariciando seu rosto contra a minha pele. Ela sabia que eu estava acordado, mas não tentou conversar ou dizer bom dia. Era quase como se ela simplesmente quisesse estar no meu espaço. E eu estava contente em deixá-la.

Se tivesse sido antes dela voltar para minha vida, eu teria saltado no momento em que acordei, pronto para derramar sangue. Nenhum dos outros entrava no meu quarto sem permissão por isso mesmo. Com Scarlett, meu corpo instintivamente sabia que era ela. Ela era minha tábua de salvação. Minha alma inteira. Pelo menos, o que contava para minha alma, já que às vezes me faltava humanidade. Ela me fez sentir. E que porra de revelação não acordar desejando violência.

Eu me virei em seu abraço até que seu cabelo bagunçado veio à tona. Ela piscou quando olhou para mim. Eu não dei a ela a chance de falar, mergulhando para pegar seus lábios nos meus. Quem se importava porque ela estava aqui. Meu coração só se importava que ela fosse. Aqui em meus braços, sua boca onde ela pertencia e nada para me impedir de sentir seu pequeno corpo contra o meu.

Corri minha mão pelas costas dela até a curva de sua bunda, encontrando-a sem calcinha por baixo da camiseta que ela usava. No entanto, no momento em que minha mão pousou sobre sua pele nua, ela soltou um pequeno grito de dor na minha boca. Eu imediatamente a soltei, sentei, puxei as cobertas e a virei de bruços. Meus olhos estavam procurando e o que encontrei quase me fez sorrir.

“Eu vejo que alguém foi uma garota má ontem à noite,” murmurei enquanto observava os vergões na parte de trás de suas coxas e bunda. Drake claramente não se conteve.

“Eu tinha punições pendentes de dias atrás,” ela respondeu, sua voz abafada pelo travesseiro em que seu rosto estava pressionado. “E valeu a pena a dor.”

Corri meu dedo sobre um dos vergões em sua coxa. Ela ficou tensa com o contato.

“Minha garota suja gosta de um pouco de dor com seu prazer.”

“Eu fui uma putinha muito travessa na noite passada,” ela sussurrou, virando a cabeça para o lado.

Inclinei-me, pressionando um beijo no vergão mais escuro em seu traseiro.

“Mmm, minha garota travessa gozou de toda a dor que ele causou?”

“Sim.”

“Boa putinha.”

A forma como seu corpo tremeu com minhas palavras fez meu pau duro. A visão dela estava me deixando um pouco louco. Um pouco como se eu quisesse sentá-la no meu colo e fazê-la montar em mim enquanto eu pressionava os vergões que Drake tinha deixado em sua pele.

“E ele sabe que você deixou a cama dele?”

“Ele está dormindo.”

Olhei para o meu relógio na mesa de cabeceira. Passava das dez da manhã.

“Drake está dormindo a esta hora?”

Ela se mexeu, virando de lado para encontrar meus olhos.

“Também me surpreendi. Ele parecia tão pacífico. Eu não queria acordá-lo, mas estava morrendo de fome. Desci as escadas, tomei café da manhã e ele ainda estava morto para o mundo quando voltei.”

“Então você me procurou?”

Ela assentiu, me dando um sorriso tímido. Sentei-me, agarrei-a pelo braço e puxei-a para o meu colo. Ela passou os braços em volta do meu pescoço.

“Você é o remédio dele.”

“Remédio?”

“Por sua incapacidade de dormir. Você deve voltar para ele antes que ele acorde.”

O beicinho que ela me deu me fez envolver minhas mãos em volta dela e apertar sua carne abusada. Ela gritou, empurrando contra o meu corpo e fazendo meu pau pulsar. Eu não queria que ela voltasse para o quarto de Drake. Eu queria que ela se sentasse no meu pau e me montasse até que ela gozasse tão forte, até ela chorar. Talvez eu a mandasse de volta para ele com meu esperma vazando de sua boceta. Eu gostaria muito de saber o que ele diria sobre isso.

“Tem certeza de que quer isso?” ela perguntou enquanto eu envolvia minha mão ao redor de sua garganta e acariciava sua pele macia.

“Não, eu quero que você deslize essa boceta doce no meu pau enquanto eu

te sufoco até você gozar.”

Seus olhos se arregalaram um pouco com a minha declaração bastante contundente dos meus desejos. Não tenho certeza porque ela estava surpresa.

“Eu sugiro que você faça o que eu digo, pequena Scar. Não sou um homem paciente.”

E ela sabia disso. A maneira como ela se esforçou para tirar meu short e puxar a camiseta de seu corpo me fez rir. Antes que ela tivesse a chance de me montar, agarrei seu corpo e enterrei meu rosto em seus seios, beijando e lambendo sua pele até que mordi seu mamilo com tanta força que ela gritou em choque.

“West, foda-se!”

Agarrei sua garganta novamente, apertando os lados para restringir suas vias aéreas. Então eu bati em sua bunda, fazendo-a gritar novamente.

“Dê-me o que eu pedi.”

Ela se atrapalhou entre nós, seus dedos agarrando meu pau. Quando ela o deslizou entre os lábios, pude sentir sua umidade cobrindo a cabeça.

Sempre tão pronta para mim, pequena Scar.

Ela gemeu quando se afundou em mim, não parando para se ajustar até que ela tomasse a coisa toda. Então ela se inclinou para mim, roçando sua boca sobre a minha.

“Você se lembra do que conversamos quando você me deixou te assustar?”

“Mmm, eu faço.”

“Eu sei qual promessa você não quer que eu quebre.”

“Oh sim?”

Sua mão se curvou ao redor do meu queixo enquanto ela dava um beijo no canto da minha boca.

“Para todo sempre. Eu prometi te dar o para sempre.”

Minha mão ao redor de sua garganta se apertou. A forma como seus olhos brilharam quando ela se inclinou um pouco para trás para olhar para mim deu um nó na porra do meu coração.

“Você vai manter essa promessa?”

Ela balançou seus quadris em mim, apertando meu pau da maneira mais deliciosa. Sua mão se enrolou na parte de trás do meu pescoço antes de encostar a testa na minha.

“Todas as minhas eternidades são suas.”

Eu não pude responder, então eu a beijei em vez disso. Minha língua se enroscou com a dela, criando uma bagunça fodida entre nós, mas era o que precisávamos. Nós encontramos nosso caminho de volta um para o outro.

O meu para sempre é o seu para sempre. Não há eu sem você, pequena Scar.

Ela preencheu todos os meus espaços vazios com sua luz. Ela me salvou do escuro fazendo um lar para si mesma ao meu lado. Essa mulher era minha deusa da noite. E eu a amava com cada centímetro do meu ser.

Quando ela se afastou, seus olhos verde-avelã brilharam, e ela deu beijos no meu queixo e pescoço.

“A quem você pertence?” Eu perguntei, puxando-a de volta pelo pescoço para olhar em seus olhos.

Porra, o jeito que ela sorriu para mim deixou meu corpo em chamas.

“Guerra.”

“Minha pequena deusa guerreira.”

Eu apertei sua garganta de novo, fazendo-a pular em mim.

“Toque seu pequeno clitóris carente para mim. Mostre-me que você é minha me dando seu clímax.”

Sua mão serpenteou entre nós, encontrando seu clitóris e acariciando-o. Ela balançou seus quadris contra mim no ritmo de suas carícias. Seus olhos estavam fixos nos meus enquanto eu segurava sua garganta, a outra mão envolvendo seu traseiro para esfregar seus vergões.

Não havia mais necessidade de palavras. Nós as superamos. A única comunicação entre nós era através de nossas emoções refletidas nos olhos um do outro. Minha Scarlett estava de volta. Ela sentiu a mesma conexão que sempre tivemos um com o outro. Ele havia mudado, se transformado em algo mais forte, mais profundo. Minha alma gêmea encontrou o caminho de casa para mim. E eu estava pronto para desistir de tudo por ela. Desistir da porra da minha vida se for preciso para mantê-la segura. Para mantê-la ao meu lado. Eu daria a minha mulher o mundo mesmo se eu tivesse que queimá-lo em cinzas e pó.

“Para todo sempre.” Ela murmurou para mim antes de gozar.

“Para todo sempre.” Eu ecoei, observando-a cair sobre a borda.

Não havia nada além de mim e ela nos momentos em que ela se apertou ao meu redor, seu corpo relaxando contra o meu aperto. Eu soltei meu aperto em sua garganta para dar-lhe ar, mas continuei acariciando sua pele com meu polegar. Tudo poderia estar queimando ao nosso redor e eu não daria a mínima. A única pessoa que eu tinha algum cuidado ou apreço era ela.

Ela caiu para frente, apoiando a testa no meu ombro quando estava exausta, sua respiração dura e difícil. Cuidadosamente, eu a pressionei na cama, rolando em cima dela enquanto eu agarrei sua coxa para alavancar. Ela fechou os olhos quando eu empurrei dentro dela, deixando escapar um pequeno suspiro de felicidade. Suas mãos agarraram minhas costas, mantendo-me lá com ela. Meu ritmo aumentou com a minha própria necessidade de encontrar uma liberação. E logo antes de eu gozar, seus olhos se abriram, me pegando de surpresa.

Eu caí com tanta força que pensei que poderia morrer com o prazer. Ele correu pela minha espinha com uma intensidade que eu raramente tinha experimentado. Scarlett trouxe esses sentimentos dentro de mim. Era tudo ela. Ninguém mais teve a capacidade de me tornar vulnerável. Fazer a represa estourar ao meu redor e as comportas se abrirem tanto que eu não achei que elas iriam fechar dentro de mim novamente.

Eu sabia que isso aconteceria se eu transasse com ela quando eu pudesse ver seu rosto. Eu mal consegui manter minha cabeça em linha reta quando fodemos Scarlett juntos da última vez, mas agora que estávamos sozinhos, eu estava me afogando nela. Naqueles lindos olhos segurando as chaves de toda a minha alma. Ela me quebrou e me recompôs todas as vezes, assim como eu fiz com ela.

Enterrei meu rosto em seu pescoço para esconder meu estado emocional de seu escrutínio. Em resposta, ela deu um beijo no meu cabelo e acariciou minhas costas com a ponta dos dedos, como se me assegurasse que estava tudo bem. Ela me teve. Ela não me deixaria ir ou desmoronar.

“Minha linda pequena Scar,” eu sussurrei em seu ouvido, “você me faz feliz. Eu espero que você saiba disso.”

Ela soltou um suspiro, suas mãos achatando e apertando ao meu redor.

“Não me faça chorar. E você me faz feliz também.”

“Eu gosto de fazer você chorar.”

Ela bufou. Eu a levantei, mas não antes de dar um beijo em sua testa.

“Eu quero que você vá ver sua alteza antes que ele acorde e surpreenda-o com sua boceta cheia de esperma.”

O rubor se espalhando por suas bochechas me fez sorrir quando me sentei de joelhos entre suas pernas.

“Você é incorrigível.”

“Você não me aceitaria de outra maneira.”

“Tudo bem, eu vou dizer a ele que é o seu presente para ele.”

Eu ri, esfregando minha mão sobre sua coxa nua.

“Tenho certeza que ele vai gostar.”

Ela balançou a cabeça e sentou-se, pressionando um beijo na minha boca.

“Todos nós precisamos conversar.”

Nada de bom vinha com essa declaração. Eu acariciei sua bochecha, não querendo que ela pensasse que eu estava muito preocupado.

“Sobre o que?”

“Algo que Drake me disse ontem.”

Antes que eu pudesse questioná-la ainda mais, ela pegou sua camiseta descartada, puxou-a sobre a cabeça e saiu da minha cama.

“Scar…”

Ela olhou para trás por cima do ombro.

“Eu não estou louca. Só não gosto dos segredos.”

Então ela saiu do meu quarto, deixando-me imaginando a que segredos ela estava se referindo. E me perguntando o que diabos Drake tinha dito a ela. Não é como se eu achasse que deveríamos ter mais segredos entre nós, mas pode ser qualquer coisa.

Saí da cama e fui para meu banheiro tomar banho, então eu iria procurar Francis e Prescott para avisá-los da conversa iminente. Eles provavelmente iriam surtar com isso também, mas não era nem aqui nem ali. Nós éramos uma família. E lidaríamos com coisas como uma família. Porque era isso que você fazia pelas pessoas que amava. Você as ouvia e consertava a merda entre vocês. Continuaríamos fazendo isso um com o outro, não importa o quê.

Vinte e dois

Scarlett

Drake não ficou totalmente impressionado com o presente de West. Na verdade, ele me disse que da próxima vez que eu ajudasse West a pregar uma peça nele, ele me colocaria sobre o joelho e me daria uma surra na frente dos outros. Eu disse a ele que não seria um grande castigo. Ele respondeu me prendendo em sua cama, me dizendo o quanto ele me amava e me beijando até eu ficar sem fôlego. Dizer que não fui completamente conquistada por sua brincadeira seria um eufemismo. O Drake do meu passado voltou e eu não poderia estar mais feliz.

Depois que ele cuidou dos meus vergões, me limpou e me deixou ir pegar algumas roupas do quarto de Francis, eu encontrei ele e os outros no andar de baixo com o café da manhã servido. Sentei-me, tomei um gole do meu chá e notei que West, Prescott e Francis estavam olhando para mim com expressões de expectativa em seus rostos.

“O que?”

“Você queria conversar,” disse West.

Eu coloquei minha caneca para baixo e enfiei minha colher no meu cereal, enfiando na minha boca e mastigando. Colocando minha colher para baixo, nivelei meu olhar em meus quatro homens.

“Drake me disse que vocês sabiam sobre meu histórico médico. Agora, não estou brava com isso, mas acho que precisamos parar de guardar segredos uns dos outros. Sem mencionar que precisamos de uma conversa real sobre nosso

relacionamento e o que isso significa para o futuro.”

Prescott estendeu a mão sobre a mesa e pegou minha mão, acariciando o polegar ao longo do meu. Eu não precisava estritamente de seu toque reconfortante, mas ele me aterrava do mesmo jeito. Nós cinco precisávamos ser realistas e claros sobre o que queríamos um do outro. Eu não estava com medo do que eles diriam. Estar na mesma página era importante para mim depois de tudo que passamos.

“Chega de segredos,” disse ele com um aceno de cabeça.

Respirei fundo e soltei a mão de Prescott.

“Quero ver meus registros médicos.”

Ninguém disse nada quando Drake saiu de sua cadeira e foi até a mesa de centro para pegar seu tablet. Ele o trouxe de volta, olhando-o por vários minutos antes de colocá-lo na minha frente e se sentar novamente. Eu esperava que ele dissesse não ou questionasse por que eu precisava disso. Ele não tinha. Em vez disso, ele me deu o que eu pedi sem hesitação. E diabos isso me fez querer sentar-me em seu colo para beijá-lo até que ele estivesse sem fôlego para mostrar meu apreço. Em vez disso, encontrei seus olhos e dei-lhe um aceno de cabeça.

Minha atenção foi para o tablet. Peguei minha caneca, bebendo meu chá enquanto meus dedos pairavam sobre a tela. Eu me estabilizei internamente e comecei a olhar através de tudo. Eles nunca me deixaram ver nenhum dos meus raios-x do acidente nem me mostrar a extensão do dano. Isso deixou tudo claro. O fato de eu ter sobrevivido foi um milagre.

Confirmou o que eles me disseram. Após as cirurgias, as cicatrizes me deixaram com as trompas de falópio severamente danificadas e meus ovários mal funcionavam. A única razão pela qual eles os deixaram no lugar foi não querer me colocar na menopausa precoce. Era um acerto ou um fracasso se eu ia

ficar menstruada. Eu não queria mais cirurgia se pudesse evitar. Eles não podiam consertar o que estava quebrado. E era apenas a minha realidade.

Vê-lo trouxe-o para casa. O acidente tirou muito de mim. E, no entanto, estranhamente, eu não estava mais triste ou lamentando a perda dela. Antes eu não tinha esperança. Eu não tinha nada além de um grande vazio dentro de mim. Quatro vazios. Quatro peças perdidas. Agora, o vazio não estava mais lá. Tinha sido preenchido e com ele trouxe uma sensação de paz e aceitação. Eu não era menor ou danificada. Eu era eu. Scarlett. Uma mulher que sobreviveu a muitas provações. Isso me fez forte, não fraca. Isso me fez poderosa.

Olhei para o tablet por um longo momento antes de desligar a tela e voltar para o meu café da manhã.

“Estou bem com o fato de não poder ter filhos,” eu disse, fazendo todos olharem para mim com expressões assustadas. Eles não esperavam que eu anunciasse. E eu também não, mas a questão era que eu estava bem. Agora que tudo estava dito e feito, não parecia mais que eu estava me afogando na miséria. Eu estava inteira.

“Quero dizer, eu não acho que estava antes, mas eu senti como se estivesse faltando alguma coisa... quando na verdade, o que eu estava sentindo falta era de todos vocês. Eu me sinto eu novamente porque tenho minha família de volta. Isso é o que eu preciso. Minha família. Os impulsos biológicos estão muito bem, mas é o que eu quero que importa. E eu quero vocês quatro. É isso. Nada mais, nada menos... apenas vocês.”

Olhei para minhas mãos descansando sobre a mesa.

“O que eu preciso saber é se todos vocês sentem o mesmo. Quer dizer, eu sei que vocês sabem, mas nós nunca dissemos isso um para o outro quando estamos todos juntos. Eu preciso saber que vocês estão bem com isso sendo

apenas nós para o resto de nossas vidas.”

A primeira pessoa a pegar minha mão foi West, que estava sentado ao meu lado. Ele esfregou o polegar nas costas da minha mão e me deu um olhar que dizia muito.

“Eu nunca quis outra coisa além de nós cinco.”

E se isso não dissesse algo sobre os sentimentos de West em relação a nós, eu não sabia o que diria. Estávamos dançando em torno do fato de que nos amávamos e, estranhamente, eu estava bem com isso. Ele não estava pronto para me dizer. Às vezes as palavras não eram necessárias quando você podia olhar nos olhos de uma pessoa e ver a verdade. West não escondeu seus sentimentos de mim. Ele apenas lutou para admiti-los abertamente.

Apertei sua mão para tranquilizá-lo. Ele me deu um aceno de cabeça, então se virou para Drake, que estava sentado na cabeceira da mesa, como de costume. Ele estendeu a palma da mão sobre a superfície de madeira. Eu podia ver as engrenagens girando na cabeça de Drake, mas ele não hesitou em colocar a mão na de West, como se essa fosse sua conexão comigo também.

“Eu não passei dez anos lutando para ter você de volta para fazer nossa família inteira por nada,” disse ele em voz baixa, a emoção irradiando todas as palavras. “Eu só quero nós.”

Aparentemente, minha incitação e insistência para que Drake se abrisse comigo havia mudado algo dentro dele. Ou talvez fosse porque finalmente compartilhamos nossos sentimentos. De qualquer forma, meu coração estava cheio ao vê-lo tão disposto a declarar como se sentia e o que queria.

Drake virou-se para Francis, estendendo a mão para ele. Como esperado, Francis não hesitou em segurar a mão de Drake. Ele olhou para mim, seus olhos cinza-prateados brilhando. Passei a língua pelo lábio inferior. Algo na maneira

como Francis olhou para mim fez meu corpo esquentar como se ele estivesse me desnudando em sua mente e imaginando todas as coisas sujas que ele queria fazer comigo. Embora possa não ser totalmente apropriado, dada a conversa que estávamos tendo, eu não me importei. Também estava cheio de amor. O amor que ele sentia por mim. As profundezas insondáveis não eram esmagadoras. Eu me senti do mesmo jeito. Eu sentia sobre todos eles.

“Você nos completa, Scar. Não tenho necessidade ou desejo de nada além disso.”

Francis me deu uma piscadela antes de estender a mão para Prescott, que a pegou, então se inclinou sobre a mesa para pegar a minha novamente. Prescott olhou para mim com aqueles lindos azuis dele. O sorriso que ele me deu fez meu coração disparar.

“Vocês quatro e mamãe são as únicas pessoas que nunca saíram voluntariamente da minha vida sem olhar para trás. Minha lealdade está aqui e não há mais nada que eu possa pedir ou precisar além disso.”

Ele apertou minha mão com força na dele. Isso me fez desejá-lo tanto, eu estava de pé e fora da minha cadeira, soltando sua mão e a de West. Eu estava ao redor da mesa e agarrando seu rosto no momento seguinte.

“Eu te amo,” eu sussurrei antes de beijá-lo.

Não era casto ou contido. Eu derramei meu amor e apreço nele, mostrando a ele meus sentimentos. Como eu nunca o abandonaria, mesmo quando as coisas estivessem difíceis. Nunca desistiria de nós dois, não importa o que aconteça no futuro. Ele merecia minha devoção. Ele me amava de uma maneira que eu não poderia descrever. Deu-me coisas que eu nunca soube que precisava ou desejava. Ele era meu rei.

“Eu também te amo,” ele me disse quando eu o soltei.

Eu andei ao redor dele até Francis e me sentei em seu colo, envolvendo meus braços ao redor de seu pescoço e acariciando meu nariz contra o dele.

“Você me fez corar com o jeito que você estava olhando para mim,” eu sussurrei.

Ele passou a mão pelo meu peito, fazendo-me contorcer em seu aperto antes de enrolar os dedos em volta da minha cintura.

“Não pode me culpar, pode?”

Eu ri antes de beijá-lo. É certo que eu adorava o jeito que ele me fazia sentir bonita e desejada sem palavras. Minha segurança e minha casa estavam com ele.

“Não,” eu respondi quando me afastei. “Mas essa sua mente perversa está claramente se descontrolando. Sem dúvida, você não vai me dizer o que está planejando.”

Ele sorriu e mordeu o lábio.

“Nunca.”

Dei um beijo em sua bochecha.

“Eu te amo por isso.”

“Te amo mais.”

Acariciei seu rosto antes de sair de seu colo e ir até Drake. Ele enrolou uma mão em volta da minha cintura, me puxando contra o seu lado enquanto eu me inclinava para ele. Drake inclinou o rosto para pegar minha boca em um beijo ardente que fez meus dedos dos pés se curvarem.

“Minha pequena Wisp,” ele murmurou contra meus lábios.

“Meu ceifador,” eu sussurrei de volta.

Ele sorriu, acariciou meu lado, e então me soltou. Nós já tínhamos feito declarações de amor mais cedo, então não fiquei chateada pelo fato dele não ter dito mais nada. Eu pulei ao redor da mesa para West, que olhou para mim com seus lindos olhos âmbar brilhando de felicidade.

Abaixei-me, enfiando os dedos sob a gola de sua camisa e passando-os sobre as cicatrizes que lhe dei. Ele pegou minha outra mão e a pressionou contra a boca, dando uma série de beijos na palma da minha mão. Eu ansiava pela segurança de seu abraço.

West não se opôs quando me sentei em seu colo. Não, ele passou os braços em volta de mim e me deixou descansar contra seu peito.

“Posso ficar aqui enquanto termino de comer?” Eu perguntei.

“Como minha pequena Scar deseja.”

Não importava se eu tivesse feito sexo destruidor de almas com ele antes. A maneira como eu queria estar perto de West não podia ser quantificada. Estar perto dele me fez sentir... viva. Havia uma certa pressa em ter um homem como ele totalmente obcecado por você. Eu o temia e desejava ao mesmo tempo. Uma onda inebriante de emoções misturadas que me incendiou.

Por enquanto, eu estava contente em ser segurada por ele. E lembrar o jeito que ele olhou para mim quando se desfez mais cedo. Como ele não conseguia esconder a profundidade de sua devoção por mim. Seu amor. Era como estar sufocada, mas de um jeito bom. Da melhor forma. Eu gostei quando West me sufocou durante o sexo e esse sentimento não foi diferente. Eu queria ser afogada em seu abismo de violência e destruição, puxada tão fundo que nunca poderia encontrar a saída.

Quando me inclinei para arrastar minha tigela e caneca para mim, ouvi Drake pigarrear. Eu me virei para ele quando me acomodei, levantando minha

sobrancelha.

“Falei com os outros sobre isso antes de você descer... depois do que aconteceu ontem, acho que todos concordamos que não queremos que você saia de Fortuity sem um de nós com você. Na verdade, eu preferiria que você ficasse aqui totalmente fora de perigo.”

Levei um segundo para reunir meus pensamentos e sentimentos sobre esse pequeno assunto.

“Você quer me trancar aqui?”

Drake franziu a testa.

“Não, eu nunca te trancaria, Scarlett. Eu quero que você tenha a sua liberdade. Estou preocupado com o que Stuart fará a seguir. Você sabe que não está segura sozinha, certo?”

Eu odiava, mas ele estava certo. Embora eu pudesse fugir se fosse um homem, não achava que Stuart enviaria apenas um. Seria muitos. Especialmente quando ele percebeu que enviar três homens atrás de mim não funcionou. Drake havia matado todos eles sozinho sem suar a camisa.

“Não gosto, mas tudo bem, vou ficar aqui. Isso vai fazer você feliz?”

“Isso não me deixa feliz, mas eu preciso de você segura onde ele não pode chegar até você.”

Voltei para minha comida, não gostando da perspectiva de não poder deixar Fortuity, mas sabendo que era do meu interesse. Não é como se eu me sentisse segura indo a qualquer lugar sem um deles, de qualquer maneira. Eles eram meus protetores. Meus guardiões. Meus Cavaleiros. Embora eu pudesse me controlar muito bem, eu não confiava em Stuart.

“Você sabe, podemos muito bem ter Penn no retentor neste momento,” disse West. “Nós usamos os serviços do filho da puta o suficiente.”

“Ele vai nos dar taxas de companheiros já que vocês dois são tão amigáveis?” perguntou Prescott.

West bufou.

“Já estamos recebendo.”

“Talvez devêssemos convidá-lo para jantar para mostrar nosso apreço,” eu disse.

“Eu não vou tê-lo em nossa mesa de jantar. Ele simplesmente vai flertar com você a noite toda,” Drake disse, me dando um olhar severo.

Eu bati meus cílios para ele.

“Não se preocupe, eu nunca me desviaria, mesmo que ele seja bastante bonito e as tatuagens façam isso por mim.”

Prescott, Francis e West começaram a rir enquanto Drake olhava para mim. Eu já estava sentada no único homem tatuado que queria entre minhas pernas.

“Pirralha.”

“Se você está tão preocupado, eu prometo que vou dizer a Penn que ele não tem permissão para flertar comigo na mesa.”

Drake voltou para sua comida, mas não antes de me dar um olhar desconfiado, como se estivesse se perguntando qual era exatamente o meu jogo.

“Vou considerar isso,” disse ele depois de alguns minutos.

Eu realmente não poderia pedir mais dele. Drake pode ser espinhoso e teimoso, mas ele se curvava à minha vontade com mais frequência do que não.

Eu não gostava de dizer a ele que ele ficava mole quando se tratava de mim, não importava quantas vezes ele me punisse. O cuidado que ele me deu depois falou muito. O homem me amava e faria tudo ao seu alcance para me manter segura. E é por isso que eu decidi não me opor ao seu pedido de ficar no prédio para minha própria segurança. Seria apenas até que tivéssemos lidado com Stuart. Eu poderia lidar com isso... não poderia?

Vinte e três

Francis

Minha cabeça estava enterrada no meu computador, executando os números de uma reunião que eu teria amanhã com o contador de Viktor Bykov. Quase garantimos a conta de sua filha, mas havia alguns problemas não resolvidos entre nós e os donos do Sindicato. Eu esperava tê-los ordenados em breve.

Eu estava tão ocupado que não notei a porta do meu escritório aberta, nem as duas pessoas que entraram até que estavam na minha mesa. Minha cabeça virou, meus olhos caindo em meus pais.

“Olá, Francis,” mamãe disse com um sorriso. Seus olhos cinzas que combinavam com os meus estavam cheios de alegria.

Fazia meses desde que eu os tinha visto. Eu não esperava que eles simplesmente entrassem aqui.

“Oh merda, eu esqueci completamente do almoço,” eu soltei, batendo minha mão contra minha cabeça.

Meu pai riu e balançou a cabeça.

“Sempre ocupado, eu vejo.”

“Eu sinto muito.”

Levantei-me da minha mesa e dei a volta para abraçar os dois. Eu tinha puxado principalmente ao meu pai. Nós éramos iguais em altura e estatura, com cabelos castanhos escuros. Mamãe era esbelta com cabelos loiros e eu tinha os olhos dela. Eliza e Jasper Beaufort eram os pais mais normais que uma pessoa

poderia ter. Mamãe tinha sido uma dona de casa até que eu voei do ninho, e papai trabalhava para uma empresa de gás. Ela trabalhava em um emprego de meio período em um escritório agora. Eles estavam orgulhosos de mim pelo que construímos com a Fortuity. Eu paguei a hipoteca deles quando fizemos nossa fortuna, mas eles se recusaram a aceitar qualquer coisa de mim. Em vez disso, eu os mimava em seus aniversários e nos Natais. Era a minha forma de retribuir. E provavelmente porque eu gostava de dar a Scarlett tudo o que podia. Eu queria que ela soubesse o quanto eu a amava e precisava dela.

“Não sinta,” mamãe disse. “Queríamos surpreendê-lo, então pedimos a eles que não ligassem. E sabemos que vocês estão sempre trabalhando.”

Dei de ombros quando a deixei ir.

“Como eles estão, afinal?”

“Eles estão bem,” eu disse enquanto dava a volta na minha mesa para salvar o que eu estava trabalhando.

“May me disse que Drake tem uma namorada.”

Parei o que estava fazendo para olhar para ela.

“Hum, sim, ele tem...”

Drake me contou sobre sua conversa com sua mãe. Nenhuma surpresa ela ter falado para a minha, considerando que as duas eram melhores amigas. Eu ia conseguir o terceiro grau por isso, sem dúvida. Não é algo que eu particularmente queria lidar, considerando que ambos estavam se perguntando quando eu iria sossegar também.

“Frankie, você precisa que eu marque aquele encontro com o Sr. Knox? Ele disse que desta vez traria o Sr. Nelson... ah, eu não sabia que você tinha... ah...”

Meus olhos foram para Scarlett, que estava parada na porta com um tablet nas mãos, olhando para nós três com os olhos arregalados. Saí da minha mesa quando vi o medo neles. Isso foi completamente minha culpa por esquecer que meus pais viriam almoçar. Agora eu teria que explicar por que Scarlett estava aqui.

Porra.

No entanto, a pessoa com quem mais me preocupava era minha própria garota. Ignorei as expressões chocadas de meus pais e fui direto até ela. Meu primeiro instinto foi segurar sua bochecha e acariciá-la para acalmá-la.

“Eu não sabia que seus pais estavam aqui,” ela sussurrou.

“Está bem. Nós vamos lidar com isso juntos, ok?”

Ela assentiu, inclinando-se para o meu toque como se isso a estivesse ancorando. Scarlett pode ser forte pra caralho, mas ver pessoas de seu passado não poderia ser fácil. Especialmente quando eles eram meus pais.

Tirei minha mão de seu rosto e me virei para meus pais, respirando fundo antes de falar.

“Mãe, pai... vocês se lembram de Scarlett, certo?”

“Bem, claro que sim, Francis,” mamãe disse, olhando entre nós e tentando adivinhar nosso relacionamento e o que estava acontecendo.

“Mas a última vez que soubemos, ela estava desaparecida,” papai interveio.

Scarlett colocou o tablet contra o peito e procurou meus dedos, segurando-os com força entre os dela.

“Eu posso explicar... mais ou menos.”

Senti Scarlett respirar ao meu lado antes de sorrir para meus pais.

“É tão bom ver vocês. Receio que acabei de me lembrar do passado, então vocês tem que desculpar meu choque em vê-los novamente.”

“O sentimento é mútuo,” papai disse, mas ele sorriu de volta para ela.

Scarlett soltou minha mão e foi até eles, apertando a mão do meu pai, e mamãe deu um abraço nela.

“Nós nunca esperamos... bem, isso não é nem aqui nem lá. É bom ver você de novo, Scarlett,” mamãe disse a ela enquanto eles se separavam.

Eu me mexi, então Scarlett olhou para mim com os olhos cheios de amor e eu sabia o que tinha que fazer.

“Devemos comer lá em cima? Scarlett pode se juntar a nós então.”

Eu não ia levá-los a um restaurante e expor minha vida privada onde qualquer um pudesse ouvir.

“Sim, isso pode ser o melhor,” mamãe respondeu, me dando um aceno de cabeça.

Scarlett colocou seu tablet na minha mesa e seguiu eu e meus pais até o saguão em direção aos elevadores. Nenhum de nós falou enquanto subíamos para a cobertura. Meus pais raramente vinham aqui. Eu geralmente ia até eles, mas talvez devêssemos mudar isso agora que Scarlett estava de volta. Talvez eu devesse me envolver mais na vida deles e eles na minha. Afinal, eu era o único filho deles.

Scarlett me seguiu até a cozinha depois que meus pais se acomodaram nos sofás. Nós dois começamos a preparar algo simples juntos. Ela se inclinou para mim enquanto eu estava mexendo uma panela.

“O que vamos dizer a eles?”

Não era algo que tínhamos falado, como iríamos abordar isso com nossos pais. Como explicaríamos o que aconteceu com Scarlett e o fato de estarmos todos em um relacionamento com ela. Acho que eu ia ter que inventar algo para apaziguá-los.

“Uma versão simplificada da verdade, deixando de fora qualquer coisa a ver com Stuart. Eles não podem saber o que fizemos... eles não entenderiam.”

Ela passou um braço em volta de mim, pressionando o rosto no meu ombro.

“Não. Eu vou com sua liderança, provavelmente mais seguro assim.”

Dei um beijo em sua testa, esquecendo inteiramente que estava à vista de meus pais. Conter-me quando se tratava de Scarlett não era exatamente o meu forte. Estar com ela parecia tão natural. Tocá-la era algo que eu não podia ficar sem quando ela estava no meu espaço. Quando sua atenção estava em mim e eu sozinho. Não havia nada neste mundo como ser amada do jeito que Scarlett Nyx me amava.

“Vá arrumar a mesa… e talvez mande uma mensagem para os outros como um aviso. Eles provavelmente não virão aqui, mas eles precisam saber.”

Ela assentiu, acariciando minhas costas antes de se afastar para pegar os pratos e talheres. Eu a observei por um momento antes de voltar a preparar o almoço.

Vinte minutos depois, estávamos todos sentados e nos aconchegando. Mamãe e papai continuavam olhando para Scarlett como se não acreditassem que ela estava ali. Eles me perguntaram como os negócios estavam indo e nós conversamos sobre coisas mundanas até que eu não consegui mais segurar. Então eu disse a eles que Scarlett tinha vindo trabalhar para nós. Como ela não

se lembrava de quem éramos no início e, lentamente, as coisas mudaram quando ela se lembrou. E como ela vivia conosco aqui agora.

Eles não perguntaram a Scarlett onde ela estava ou sobre o sequestro. Eu acho que eles estavam com medo de perturbá-la, trazendo isso à tona. Eles apenas comentaram como estavam satisfeitos por termos nos encontrado novamente.

Deixei Scarlett conversando com papai enquanto lavava a louça. Mamãe entrou na cozinha e se encostou no balcão, me olhando com preocupação. Suspirei enquanto me endireitava depois de fechar a máquina de lavar louça.

“Você e Scarlett estão em um relacionamento?”

Eu balancei a cabeça, sem saber o que mais dizer sobre isso. Nós não tínhamos escondido. Scarlett me tocou constantemente durante o almoço e eu a ela. Era como se não pudéssemos parar. Para ela, eu sabia que era uma coisa tranquilizadora. Eu era seu lugar seguro. Não havia nenhuma fodida maneira que eu iria impedi-la de tirar o que ela precisava de mim.

Mamãe olhou para Scarlett e papai, que estavam rindo de algo que ela havia dito. A forma como os olhos da minha garota se iluminaram fez meu coração disparar. Vê-la feliz era tudo que eu precisava. Tudo que eu sempre quis, porra.

“Você a ama.”

Meus olhos voltaram para mamãe, que estava olhando para mim agora.

“Sim, eu amo, mãe.”

“Você pode explicar por que May me disse que a namorada de Drake também se chama Scarlett?”

Esfreguei a nuca antes de desviar o olhar. Era melhor apenas sair com isso.

“Scar é namorada dele também... e de West... e de Prescott.” Olhei para ela novamente. “Estamos todos com ela.”

Por um minuto, mamãe não disse uma palavra, processando claramente o que eu disse a ela. Ela não parecia chocada ou aborrecida. Não era uma coisa fácil de admitir para seus pais, que você estava no que era essencialmente um relacionamento poliamoroso com Scarlett no centro disso.

“Eu sempre me perguntei se vocês quatro a amavam mais do que apenas uma amiga. Acho que não esperava... bem, nunca esperei que ela voltasse depois de todos esses anos, muito menos que vocês cinco se encontrassem. Mas vocês sempre foram muito apegados, então suponho que não posso estar muito surpresa que isso tenha acontecido.”

Aproximei-me dela e peguei sua mão.

“Não é como queríamos, mas é Scar… ela é…”

“Ela é sua. Eu posso ver isso, Francis. Você achou que eu não entenderia?”

“Eu realmente não sei, mãe. Com ela de volta e sendo tão complicado, eu não tinha certeza do que te dizer, então decidimos que não deveríamos até termos certeza de tudo.”

Ela apertou minha mão.

“Você tem certeza agora?”

“A única coisa que tenho certeza é que nós cinco somos uma família e ela. Tenho certeza dela. A Scar me pegou. A gente cuida um do outro como deve ser, sabe... uma parceria. E daí se ela compartilha essas coisas com Drake, Pres e West também? Não a faz me amar menos. Ela não me faz sentir em segundo lugar... nunca.”

Mamãe soltou minha mão, apenas para acariciar meu cabelo para trás do meu rosto. Ela sorriu quando percebeu que não era gel. Eu não usava mais. Não quando Scarlett ficava feliz em passar os dedos pelo meu cabelo. Eu não podia negar que isso me fez sentir bem também.

“Você nunca foi o segundo melhor, Francis.”

“Eu sei, mas tê-la me faz ver isso claramente.”

“Se estar com ela desse jeito faz vocês quatro felizes, então é tudo o que importa. Não vou fingir que entendo, mas tudo que quero é a sua felicidade em qualquer forma que ela venha.”

Eu quase balancei minha cabeça. Essa era a coisa sobre meus pais. Minha mãe era tão tranquila e receptiva. Provavelmente porque ela e a mãe de Drake eram amigas. Eliza era a calmaria na tempestade que era May Ackley.

“Há algo que eu tenho que pedir para você fazer, no entanto.”

Seus olhos se estreitaram.

“O que?”

“Você não pode dizer a May que ela está de volta.”

Os olhos de mamãe se arregalaram.

“Você não está seriamente me pedindo para mentir para ela?”

“Não é mentira, é esconder a verdade. Acho que Drake merece uma chance de contar a ela. É a vida dele, mãe.”

“Ele nunca diz nada a ela.”

Eu bufei.

“Você está surpresa? Eu sei que ela é sua melhor amiga, mas May é meio assustadora quando ela quer.”

Mamãe revirou os olhos, mas sorriu.

“Suponho que você esteja certo. E Drake precisa dizer a ela mesmo. Espero que ele faça logo.”

“Quando ele descobrir que você sabe, eu não acho que ele terá muita escolha. Nem Pres com Rosie. Ela vai ficar…”

“Irritada por você ter mantido Scarlett longe dela.”

“Sim.”

Mamãe assentiu e arrastou os dedos pelo balcão da cozinha.

“Odeio perguntar isso, Francis, mas onde ela esteve?”

Eu me mexi em meus pés. A pergunta que eu não queria responder. Principalmente porque eu não podia. Não havia uma explicação fácil ou simples para seu desaparecimento. Não sem revelar coisas melhores no passado. Eles não precisavam saber que seu filho era um assassino, nem o tipo de merda que eu gostava.

“Eu não posso te dizer, mãe. Não é meu lugar falar sobre isso.”

“A polícia sabe que ela não está mais desaparecida?”

Eu balancei minha cabeça.

“Francis…”

“Nós diremos a eles quando Scar estiver pronta. Ela ainda está trabalhando com as coisas, você sabe. Ela passou dez anos sem suas memórias. É difícil para ela.”

Mamãe olhou para Scarlett e papai.

“Posso imaginar que sim. Bem, você tem minha palavra que isso ficará entre mim e seu pai.

“Obrigada.”

Ela me puxou para um abraço. Olhei por cima do ombro para Scarlett, que estava sorrindo para mim. Vê-la feliz fez meu coração disparar. Foda-se, ela era tão linda. Nada no mundo importava mais para mim do que ela.

Mamãe se afastou de mim e me viu olhando para Scarlett.

“Vai.”

Não pude deixar de ser puxado pelo fio que me prendia a Scarlett. Quando cheguei ao lado dela, ela se levantou e colocou os braços em volta de mim. Acariciei sua bochecha e sorri. Então eu pressionei seu rosto no meu peito e a respirei. Seu cheiro de canela me cercava, acalmando cada parte de mim de dentro para fora.

“Ela está feliz que você está em casa conosco,” eu sussurrei.

“Não acha que eu sou louca por querer tudo de vocês?”

Eu ri.

“Não, acho que você terá mais dificuldade em convencer May e Rosie do que mamãe.”

Scarlett estremeceu antes de me agarrar com mais força.

“Não estou ansiosa por essa parte.”

Elas teriam que aceitar isso eventualmente, porque não importava o que acontecesse, estávamos ficando juntos. Nós prometemos isso um ao outro.

Ninguém neste mundo poderia nos separar, exceto Stuart Carver. E tínhamos um plano para garantir que ele nunca o fizesse.

Vinte e quatro

Prescott

“Sério, eu vou morrer de tédio nesse ritmo,” Scarlett bufou, fazendo beicinho para mim com aqueles lábios deliciosamente sensuais dela.

“Você está lá dentro há pouco mais de uma semana, dificilmente uma sentença de morte.”

Eu sabia que ela odiava ficar presa. Não era justo com ela. Não depois de tudo que ela passou. Eu só não pensei que ela estaria no meu pé sobre isso tão cedo. Sua provação com Mason a afetou mais do que ela gostava de deixar transparecer. O espírito livre dentro dela que gostava de ser perseguido estava acorrentado, implorando para sair. Eu podia ver isso em seus olhos.

Ela se arrastou em minha direção pela cama e se sentou no meu colo, pegando meu telefone dos meus dedos e jogando-o na cama. Alguém queria minha total atenção nela.

“Por favor, Pres. Estou tentando ser boa e fazer o que Drake pediu, mas preciso sair deste prédio. Mesmo que seja apenas por algumas horas.”

Eu segurei a parte de trás de seu pescoço, correndo meu polegar ao longo de sua pele. Meu pobre cordeiro estava sofrendo. Eu desprezava vê-lo. Isso rasgava minhas cordas do coração todas as vezes.

“Bem, é muita sorte para você que eu tenho um passeio surpresa planejado, não é?”

A forma como seus olhos verde-avelã se iluminaram me fez sorrir.

“Você tem?”

“Sim, então é melhor você colocar um vestido.”

Porra, sua alegria era totalmente contagiante. Ela estava praticamente pulando no meu colo, vibrando de excitação. Ela se inclinou para frente e cobriu meu rosto com beijos.

“Você é literalmente o melhor namorado de todos os tempos, mas não conte aos outros.”

Eu ri, sabendo que ela estava perguntando a West e Francis também, mas nenhum deles se mexeu. Ela sabia que não devia perguntar a Drake, mesmo que o tivesse enrolado em seu dedo. A maneira como ele cedia aos desejos dela era um maldito milagre de assistir. Então, novamente, Drake sempre teve um fraquinho por ela, mesmo quando éramos crianças.

“Espere.” Ela murchou de repente. “Drake sabe?”

Eu a tirei do meu colo e saí da cama. De jeito nenhum eu a tiraria do prédio sem informar Drake dos meus planos. Ele iria me amarrar pelas minhas bolas se eu fizesse isso.

“Sim. Agora, vista-se, West preparou o jantar e não queremos nos atrasar.”

Como uma criança em uma loja de doces, ela saiu da cama e foi até meu armário, abrindo-o. Eu a observei escolher um vestido verde-escuro e colocá-lo. Então ela estava olhando por cima dos sapatos. Ela escolheu um par de tênis escuros. Ela não gostava de usar saltos fora do escritório e mesmo assim, ela começou a usar sapatilhas na maior parte do tempo. O passado de Scarlett emergiu de maneiras pequenas, mas significativas, mudando as coisas que ela fazia e gostava, eu era tudo para isso. Vê-la entrar em si era uma alegria em si.

Ela trançou o cabelo enquanto eu vesti algo elegante, mas casual. Uma

camisa escura, calças de brim e tênis escuros para combinar com o dela. Ela sorriu quando eu peguei sua mão e a puxei para baixo comigo. Ela ficou animada durante todo o jantar, deixando Drake desconfiado, mas eu disse a ele para não se preocupar. Eu cuidaria da nossa garota. Além disso, o lugar para onde estávamos indo era seguro. Provavelmente um dos lugares mais seguros que eu poderia levá-la com todos os protocolos de segurança em vigor.

Scarlett estava quieta no caminho. Ela observou a cidade passar, arrastando os dedos pela janela de vez em quando. Parei em um estacionamento próximo, paguei e peguei sua mão, levando-a por uma rua de luxo. Ela tinha uma expressão curiosa no rosto quando chegamos do lado de fora de um prédio indefinido. Eu a puxei para dentro, apenas para ser saudada por uma enorme placa em estilo grafite proclamando o nome do clube. Desecration. Você tinha que conhecer alguém para ter acesso a este lugar. E para minha sorte, conheci um certo Solucionador que morava no bolso do dono.

“O que é este lugar?” Scarlett sibilou enquanto passávamos por um segurança até a recepção.

“Um clube de sexo,” murmurei antes de cumprimentar a garota atrás da mesa.

Ela era uma ruiva bonita com um sorriso brilhante, mas isso foi tudo que eu notei. Quando Scarlett estava na sala, era ela quem irradiava beleza e pecado. Meus olhos estavam nela e apenas para nela.

Scarlett se mexeu ao meu lado enquanto eu fazia o check-in. Eu estava preocupado que ela não quisesse estar aqui. Seus olhos estavam curiosos quando a garota acenou para nós no clube depois de verificar nossos casacos e me disse que alguém viria em breve para nos levar para o nosso quarto privado.

Puxei Scarlett para o clube principal. Havia um bar, então eu a levei para

ele. Era um espaço decadente cheio de veludo vermelho e preto. No centro da sala havia vários postes de stripper com enormes assentos acolchoados cobertos de veludo ao longo das paredes. Para uma noite de segunda a sexta, o lugar estava bem cheio. Havia pessoas sentadas, claramente esperando que algo acontecesse.

“Você quer uma bebida?” Perguntei a Scarlett, que olhava ao redor da sala com admiração.

“Água é bom.”

Não tive oportunidade de falar com o barman. Uma garota de olhos verdes, pele bronzeada e cabelos escuros se aproximou de nós.

“Senhor Ellis?” ela perguntou com um sorriso tímido.

“Sim.”

“Se você e seu par gostariam de vir por aqui, seu quarto está pronto.”

Eu puxei a mão de Scarlett enquanto a garota se dirigia para o que parecia ser um conjunto de portas duplas do outro lado do clube.

“Eu sou Remi. Se precisar de alguma coisa, é só pedir.”

Eu balancei a cabeça, minha atenção indo para Scarlett, que estava olhando para um homem descansando perto do canto da sala cercado por mulheres. Ele tinha cabelos escuros e olhos escuros com tatuagens no pescoço e na mão direita, que estava na coxa. Tive a nítida impressão de que ele era alguém pela forma como as pessoas olhavam para ele.

“Que é aquele?” Scarlett perguntou, acenando com a cabeça para ele.

Percebi Remi olhando para o homem antes de abrir as portas.

“Senhor Villetti. Ele é o dono do clube.”

Zayn Villetti. O príncipe da máfia. Nenhuma porra de maravilha. Ele parecia a parte. Um rei presidindo seu reino.

“Não esperava que ele estivesse aqui,” eu disse enquanto Remi nos conduzia por um corredor com portas numeradas.

“É uma noite especial do clube. Ele sempre os frequenta.” Ela parou em uma porta. A placa do número dizia dez. “Aqui estamos.”

Ela abriu a porta e nos conduziu para dentro. Era uma sala pequena, mas continha tudo o que você precisaria para assistir. Um sofá. Um banco bem em frente ao espelho de duas faces. Um mini-frigorífico abastecido com garrafas de água e álcool. E um conjunto de gavetas que Remi mencionou continham uma variedade de brinquedos, lubrificantes e preservativos.

Agradeci depois que ela indicou o botão ao lado da janela para iniciar o show e o segundo botão se precisássemos trazer algo para o quarto. Ela saiu, dizendo-nos para nos divertirmos. Scarlett se virou para mim quando a porta se fechou.

“O que é isto?”

“Nós vamos assistir.”

Ela levou um segundo para entender o que eu queria dizer.

“Como você sabia que eu queria... oh, Pres.”

Ela pulou em meus braços e me beijou.

“Você é o homem perfeito. Meu rei.”

Eu ri quando a coloquei no sofá. Pegando algumas garrafas de água da

geladeira, coloquei-as na mesa lateral e apertei o botão para iniciar o show. Scarlett se contorceu ao meu lado enquanto eu me sentava.

Um momento depois, as luzes do outro quarto se acenderam, dando-nos a visão completa de uma cama bem na frente do espelho. Remi nos disse que ninguém podia ver nosso quarto. Eu tinha feito pedidos muito específicos. Eles estavam mais do que dispostos a acomodar.

Os dedos de Scarlett deslizaram nos meus quando três pessoas entraram na sala. Dois homens e uma mulher. A forma como suas pupilas se dilataram me disse que ela estava animada com a perspectiva. Eu queria mostrar a ela o que eu via quando ela estava imprensada entre os outros. Queria que minha garota experimentasse as coisas que eu fazia. O alto que eu tenho de assistir. Quem sabia se ela iria gostar, mas eu só podia esperar.

Os dois homens colocaram a mulher entre eles, um a beijando enquanto o outro os pressionava contra seu pescoço. Ela se contorceu entre eles, apreciando a atenção.

“Foda-se,” Scarlett assobiou.

Ela soltou minha mão e a colocou na minha coxa, dando um aperto. Inclinei-me mais perto, ainda observando as pessoas na outra sala.

“Meu Cordeirinho aprova?”

“Sim, cem vezes sim.” Ela olhou para mim. “Posso tocar em você?”

“Claro, mas você tem que prestar atenção no show. Eu quero que você veja o que eu vejo.”

Ela assentiu, voltando os olhos para o outro quarto. Eles estavam na cama agora, despindo a mulher de cabelos castanhos claros lentamente, removendo cada peça de roupa com cuidado. Eu posso ter pedido por alguém que se

parecesse com a minha garota.

“Imagine que é você sendo despida assim por Francis e West.”

A boca de Scarlett se abriu em uma respiração, mas ela não emitiu nenhum som. Ela tinha ficado entre os dois algumas vezes durante o nosso sexo grupal. Eu sabia que ela gostava deles transando com ela juntos. Ela amava todos nós fazendo isso.

Um dos homens tirou a roupa, e a garota montou nele, esfregando sua boceta sobre seu pau.

“Ah... porra,” Scarlett choramingou quando a mulher o pegou centímetro por centímetro, dando-nos uma visão perfeita.

Sua mão na minha coxa moveu mais alto até que ela estava escovando os dedos sobre o meu pau.

“Venha aqui,” eu praticamente rosnei, puxando-a para o meu colo com as costas coladas na minha frente. Eu segurei seu queixo no lugar quando ela tentou olhar para mim. “Olhe. Não tire os olhos deles. Veja como eles fodem com ela do jeito que West e Francis fodem com você.”

O outro homem estava nas costas da garota, seus dedos cavando em seu pequeno buraco apertado. Uma garrafa aberta de lubrificante estava ao lado dele.

“Pres,” ela gemeu enquanto eu acariciava meus dedos em suas coxas nuas, observando o trio na nossa frente por cima do ombro.

Podíamos ouvir os sons baixos de grunhidos e gemidos do quarto ecoando ao redor do nosso através dos alto-falantes nos cantos do espelho.

“Isso está deixando meu cordeiro molhado?”

“Sim,” ela sussurrou quando meus dedos encontraram o tecido encharcado

de sua calcinha.

“Mmm, então eu vejo.”

Sua excitação era minha e só minha. Eu nunca iria querer que ninguém além de mim e os meninos a visse desse jeito. Ofegante e carente para nós.

“Meu Cordeirinho precisa de seu lobo?”

Ela apertou contra mim, forçando um grunhido do meu peito com seus movimentos.

“Por favor.”

O segundo homem tinha seu pênis para fora agora, sua mão esfregando lubrificante sobre ele. Quando ele encaixou na garota e pressionou para frente, meus dedos se curvaram sob a calcinha de Scarlett e mergulharam em sua boceta molhada. Ela choramingou e agarrou o braço do sofá com uma mão, suas unhas cavando enquanto eu bombeava meus dedos nela.

Vimos o segundo homem empurrar mais fundo, empalando a garota em seu pau. O jeito que ela gemeu do alongamento fez meu pau latejar. Isso me lembrou os sons que Scarlett fazia quando transamos com ela juntos.

“Você vê isso, cordeiro? É assim que você fica quando pega dois deles. Quando você está cheia de pau.”

“Oh Deus, Pres. Por favor, por favor, foda-me.”

Scarlett estava balançando em meus dedos agora, seus olhos fixos na cena na nossa frente.

“Mmm, meu cordeiro sujo precisa ser preenchida como ela?”

“Por favor.”

Como se eu fosse me negar a oportunidade de foder sua boceta. Eu nunca tinha levado uma garota para assistir comigo antes. Nunca quis até Scarlett. Além disso, eu me diverti assistindo os outros foderem, então nunca precisei ir a nenhum outro lugar. Eles ficaram felizes em me deixar assistir, então qual era o ponto?

Agora tínhamos Scarlett. Meu Cordeirinho excêntrico era tão desviante quanto nós quatro. Nossa deusa perfeita da noite. Ela queria experimentar tudo. Isso era para mim e para ela. Algo que pudéssemos compartilhar juntos. Não havia nenhuma fodida maneira que eu pudesse envolver os outros nisso. Scarlett era possessiva. Ela não gostaria de vê-los foder outra garota. Mas isso? Poderíamos assistir pessoas que não conhecíamos foder em particular por um preço. Um que eu estava mais do que disposto a pagar pela segurança de um clube que atendesse aos seus desejos mais básicos. Eu faria qualquer coisa para deixar Scarlett feliz.

Drake disse que sim porque sabia que o clube de Zayn era um dos lugares mais seguros da cidade. O príncipe da máfia era conhecido por administrar um navio apertado. Privacidade e segurança eram suas principais prioridades.

Tirei meus dedos da boceta de Scarlett, pressionando-a para frente o suficiente para desfazer minha calça e tirar meu pau. Eu puxei sua calcinha para baixo de suas coxas para me dar acesso, mas não me incomodei em tirá-la de seu corpo. Meu queixo pousou em seu ombro um minuto depois.

“Se você quer meu pau, cordeiro, pegue. Mostre-me o quanto você precisa de mim.”

Ela se moveu para trás enquanto eu o segurava para ela. E deslizou sobre ela assim que a porta da outra sala se abriu, revelando um terceiro homem. Eu sorri com o suspiro chocado que saiu da boca de Scarlett. Ele estava completamente nu, com cabelos escuros e olhos escuros. A maneira como ele

sorriu quando se aproximou do trio na cama fez Scarlett se contorcer no meu pau enquanto ela afundava ainda mais.

“Espaço para mais um?” o homem perguntou enquanto subia na cama.

“Puta merda,” Scarlett gemeu quando ele pegou a garota pelos cabelos, puxando-a para mais perto e enfiando seu pau em sua boca.

Não pude deixar de ficar satisfeito com a reação de Scarlett.

Minha menina ama isso tanto quanto eu. O que mais um homem poderia pedir?

Vinte e cinco

Scarlett

Quando implorei a Prescott para me tirar da cobertura, não imaginei que acabaria em um clube de sexo sentada em seu pau enquanto assistíamos quatro pessoas fodendo. Agora eu entendi. Compreendia completamente seu fascínio. Era a coisa mais erótica que eu já vi na minha vida. Observar três homens atacando essa mulher como se ela fosse seu brinquedo. Eles deram a ela com abandono selvagem, sem se importar com o fato de que estavam sendo observados.

“É assim que Francis, West e Drake parecem quando fodem você, Cordeirinho,” Prescott sussurrou em meu ouvido. “Quando eles fazem você tomar todos ao mesmo tempo.”

Ele agarrou meus quadris e me fez balançar contra ele, me fodendo enquanto os observávamos. E que visão foi. O homem de cabelos escuros tinha o cabelo da garota em seu punho, bombeando seu pênis em sua garganta e fazendo-a engasgar. Eu podia ouvir os sons dela através dos alto-falantes. O de cabelos castanhos, que estava fodendo sua boceta, estava correndo as mãos por seu corpo, beliscando seus mamilos enquanto ela balançava em seu pau. O homem com o cabelo ruivo fodia ela por trás enquanto ele segurava seus ombros como alavanca. Eu estava presa. Havia uma crueza na maneira como eles fodiam um ao outro, na paixão entre eles.

Eu sabia que isso era um show, e eles foram pagos para representar para nós, mas isso não impediu que parecesse real. Estava tão fodidamente quente, eu pensei que poderia entrar em combustão. Meu corpo estava em chamas com a

cena na nossa frente. Prescott tinha entendido o que eu precisava. Ele me surpreendeu com isso. Ele queria me mostrar o que viu. O que ele desejava. Ver as pessoas foderem da maneira mais crua e animalesca. Não é à toa que isso o excitava tanto.

“Pres, por favor, preciso de mais. Toque-me.”

Eu não acho que eu poderia ter visto essa cena sem ele lá, seu pau enterrado dentro de mim. Ele me empurrou um pouco para frente para poder abrir a parte de trás do meu vestido. Eu o deixei cair do meu corpo, acumulando-se na minha cintura. Seus dedos puxaram meu sutiã e cobriram meus seios. Eu gemi quando ele beliscou meus mamilos e deu beijos na lateral do meu pescoço.

“Você gosta disso, meu cordeiro? Meu presente para você.”

Movi meus quadris mais rápido, precisando de mais atrito entre nós.

“Sim, porra, é a coisa mais gostosa que eu já vi na minha vida.”

O homem de cabelos escuros puxou seu pênis de sua boca e esfregou sua saliva ao redor de seus lábios. Seu pau estava coberto com isso. Então ele se inclinou, pegando o queixo dela entre os dedos e cuspiu diretamente em sua boca. Estremeci, sentindo Prescott cravar seus dentes em meu ombro nu.

“Garota suja,” disse o homem de cabelos escuros. “Uma putinha tão suja.”

“Sim,” a garota gemeu. “Eu sou sua puta suja.”

Ela colocou a mão em torno de seu pênis, acariciando sua saliva nele. O homem de cabelos ruivos mordeu seu ombro do jeito que Prescott estava fazendo com o meu. Ela gritou, empurrando-se de volta para seu abraço. Eu não sabia o que fazer comigo mesma além de observá-los e deixar Prescott me tocar. Deixa-lo me levar mais alto.

“Olhe para a nossa puta, ela está tão desesperada,” o homem de cabelos castanhos zombou. “Você precisa de pau, não é, vadia?”

Prescott tinha que ter dito a eles para dizer essas coisas. E ele deve ter pedido para arranjar alguém com a mesma cor de cabelo que eu. Eu podia me imaginar lá sendo fodida por Drake, West e Francis enquanto ele nos observava.

“Isso é o que você gosta... de vê-los me foder,” eu disse, arqueando minhas costas enquanto ele beliscava meu mamilo novamente.

“Você os recebe tão bem, Cordeirinho. Espalhada por seus paus. É a melhor visão da porra do mundo inteiro. Eu poderia assistir você todos os dias e nunca seria suficiente. Você é a criatura mais linda que eu já vi. A maneira como você se despedaça para nós é impressionante. Eu não acho que você percebe o quanto nós desejamos você. O quanto precisamos do seu corpo enrolado no nosso. Você é nossa rainha. A que precisamos degradar uma e outra vez até que você esteja uma bagunça ofegante.”

Eu gemi, querendo mais. Precisando dele para me foder mais forte. Essa posição era ótima para assistir, mas não para ser fodida do jeito que eu precisava.

O fato de três dos meus homens terem bocas tão sujas me excitava tanto. Drake tinha sido um pouco mais vocal na última vez que fizemos sexo. É certo que eu gostava das vezes em que ele não dizia nada. Isso me fez querer acabar com ele, então ele iria quebrar.

“Eu preciso que você me foda mais forte,” eu ofeguei, não me importando com o quão desesperada eu soava.

Ouvi Prescott rir antes de me ver puxada para longe dele. Ele me empurrou para ficar de pé. Foi desorientador, mas Prescott estava atrás de mim, me pressionando para frente até meus joelhos baterem no banco em frente à janela. Então ele me fez ajoelhar sobre ele.

“Coloque suas mãos contra o vidro.”

Eu obedeci, sabendo que eles não podiam me ver. Eles sabiam que estávamos assistindo, mas ficou mais quente saber que eles não eram capazes de ver Prescott me fodendo enquanto eles fodiam um ao outro. Meu vestido ainda estava na minha cintura e minha calcinha na metade das minhas coxas. Ele não se incomodou em removê-los. Ele simplesmente ficou atrás de mim e me inclinou um pouco para frente para lhe dar um bom ângulo. No momento em que ele empurrou dentro de mim, eu gemi e minha respiração embaçou o vidro.

“Olhe para eles, Cordeirinho. Você pode ver seus paus bombeando dentro e fora dela?”

Ele estava perto do meu rosto, passando os dentes ao longo da concha da minha orelha.

O pênis do homem de cabelos escuros estava agora de volta em sua boca. Ela estava sendo devastada pelos três homens. Eles não estavam dando a seu corpo nenhuma misericórdia enquanto a fodiam em uníssono.

“Sim,” eu gemi quando ele agarrou meu quadril e bateu em mim do jeito que eu precisava.

“Eles vão fazê-la gozar em cima deles. Fazer com que ela venha do jeito que eles fazem com você.”

“Pres,” eu gemi enquanto seus dedos esfregavam meu clitóris.

“Mmm, isso mesmo, cordeiro. Você vai com ela.”

Prescott mudou seu ângulo, me fazendo gritar pelo jeito que ele estava empurrando em mim. Minha respiração continuava embaçando o vidro, mas eu ainda podia ver o que estava acontecendo na minha frente. Prescott pressionou sua mão livre em uma das minhas, me segurando lá.

Os três homens estavam fodendo a garota cada vez mais forte. Ela estava engasgando por todo o pau do homem de cabelos escuros, sua saliva escorrendo pelo queixo.

“Foda-se,” ele grunhiu quando explodiu em sua garganta, derramando seu esperma.

O de cabelos castanhos estava esfregando seu clitóris e fazendo-a se contorcer nele e nos paus do homem de cabelos ruivos. O de cabelos escuros puxou seu pênis de sua boca, esfregando seu esperma em seus lábios e queixo. Ela não engoliu, apenas manteve a boca aberta e se virou para nós, mostrando a mim e a Prescott o que ele tinha dado a ela.

“Jesus,” Prescott sussurrou em meu ouvido.

A garota engoliu em seco e sorriu antes de voltar sua atenção para os dois homens que ainda a fodiam. O homem de cabelos escuros sentou-se e os observou. Eu não pude deixar de me perguntar se ele gostava de assistir tanto quanto eu e Prescott gostávamos.

“A nossa puta suja quer que seu esperma preencha seus buracos?” o homem de cabelos escuros disse com um sorriso.

“Sim,” ela gemeu, “por favor.”

“Então seja uma boa garotinha e venha buscá-los.”

Prescott circulou meu clitóris com mais força, me esfregando do jeito que ele sabia que me faria explodir em cima dele.

“Espere por mim, cordeiro,” ele sussurrou. “Espere até que ela goze.”

Eu me contorci em seu pau, tentando parar de gozar. Toda a negação do orgasmo que Francis tinha feito comigo tornou mais fácil me impedir de cair

muito rápido. Eu ofegava contra o vidro, querendo vê-lo. Precisando assistir o momento em que ela desmoronasse.

“Oh, porra, eu vou... eu vou gozar,” ela gritou.

“Ainda não, cordeiro, apenas espere,” Prescott me disse.

Eu gemi ao mesmo tempo que ela. Seu corpo resistiu com seu clímax. Os homens estavam grunhindo e xingando enquanto ela surfava na onda.

“Solte. Venha para mim, Cordeirinho. Goze no meu pau.”

Mordi o lábio quando os dois homens começaram a entrar em erupção dentro da mulher. Então eu estava perdida no meu próprio orgasmo causando estragos pelo meu corpo. Soltei um gemido baixo, minha respiração cobrindo o vidro enquanto ofegava minha liberação. Prescott grunhiu atrás de mim, continuando a esfregar meu clitóris até que ficou tão sensível, eu chorei com ele.

“Eu não posso,” eu engasguei. “Por favor.”

Ele pareceu entender quando parou, pressionando sua mão contra a minha outra vez. Então ele estava me fodendo na janela, me espremendo contra ela. Eu não estava em condições de reclamar, não que eu teria. Sentir seu corpo batendo no meu com seu desespero era inebriante.

“Foda-se, Cordeirinho,” ele gemeu quando gozou, derramando dentro de mim com pulsos quentes de esperma.

Eu pressionei minha bochecha no vidro, nem mesmo me importando com as pessoas do outro lado. Tudo o que me importava era Prescott e eu trancados juntos após nossos lançamentos mútuos.

“Eu te amo,” ele sussurrou, pressionando um beijo no meu pescoço.

“Amo você também.”

Ele me puxou para longe do vidro e nos levou de volta para o sofá, me acomodando em seu colo. Ele me abraçou forte, pressionando beijos no meu rosto.

“Você entende agora?” ele perguntou depois de um minuto quando recuperamos o fôlego.

“Sim, eu entendo... isso foi algo e tanto.”

“Eu não posso dizer que é tão bom quanto quando eu assisto você, mas foi incrível pra caralho.”

Eu sorri.

“Nada me supera?”

“Ninguém neste mundo é mais bonito e tão receptivo quanto você, doçura. Você é tudo.”

Eu me virei para ele e dei um beijo em sua bochecha.

“Meu doce rei.”

“Eu não sou doce.”

“Você é para mim.”

Ele revirou os olhos e balançou a cabeça, mas eu sabia que ele estava secretamente satisfeito com o meu elogio. Meu rei gostava de ser admirado, mesmo que se recusasse a admitir.

Quando nos recuperamos, limpamos e arrumamos nossas roupas. Bebemos as garrafas de água que Prescott tinha tirado da geladeira, então saímos do quarto. As três pessoas saíram depois que terminaram, presumivelmente para se limpar, e o outro quarto estava escuro.

Prescott me levou de volta ao clube. Nenhum de nós se sentiu inclinado a ficar para assistir ao show acontecendo. Havia um par de mulheres nos postes, mas eu estava mais interessada em olhar para o meu homem que tinha acabado de abalar meu mundo inteiramente me trazendo aqui e me dando uma experiência para lembrar.

Pegamos nossos casacos na recepção e os vestimos antes de sair para o que só poderia ser descrito como uma chuva torrencial. Prescott tentou me apressar até o carro, mas eu olhei para o céu enquanto a chuva batia no meu rosto.

“Doçura, vamos lá, está chovendo.”

Virei a cabeça e sorri para ele, mas não disse uma palavra.

“Nós vamos ficar encharcados se você não vier.”

Eu me permiti ser puxada para o estacionamento, mas não antes que a ideia do que eu queria que Prescott fizesse comigo na chuva me consumisse. Corremos na chuva, eu rindo enquanto Prescott xingava. Quando chegamos sob a cobertura do estacionamento, ele balançou a cabeça, o cabelo todo molhado. Eu puxei sua mão para chamar sua atenção.

“Eu quero que você me persiga.”

Sua boca se contraiu, seus olhos azuis escureceram com a perspectiva antes de franzir a testa.

“Agora mesmo?”

Eu me apertei mais perto.

“Sim, agora.”

Talvez fosse a liberdade que eu senti nos momentos que compartilhamos juntos no clube, vendo outras pessoas foderem. Ou talvez eu estivesse apenas

chapada de toda a experiência. De qualquer forma, eu precisava disso. Eu estava desesperada para que ele me perseguisse, me pressionasse na lama e me fodesse. Eu queria que ele fosse meu lobo. Aquele que pegaria seu cordeiro no meio da noite na chuva.

“Drake vai me matar.”

Fiquei na ponta dos pés e dei um beijo em seus lábios.

“E daí? Você não vai deixar nada acontecer comigo.”

Prescott passou os braços em volta de mim.

“Não, eu não vou. Você está segura comigo.”

“Então, por favor, me leve a algum lugar onde você possa me perseguir.”

Ele suspirou e deu um beijo na minha testa.

“Eu não posso negar quando você me pede algo.”

“Você sabe que você quer.”

Ele me soltou e pegou minha mão, me puxando para o carro.

“Eu nunca vou recusar perseguir você, doçura. Nunca.”

Aqueles olhos azuis brilharam quando ele abriu a porta do carro para mim.

“Agora entre. Eu tenho exatamente o lugar em mente.”

Entrei no carro, vibrando de emoção e adrenalina. Esta noite, praticamente todas as minhas fantasias com Prescott estavam se tornando realidade. Eu era uma garota de sorte por ter esse homem que possuía meu coração e minha alma. Aquele que estava tão disposto a fazer qualquer coisa para me fazer feliz.

Minha Peste, você é rei em meu coração.

Vinte e Seis

Prescott

Scarlett ia me meter em tanta merda com Drake, mas eu não me importava mais. De jeito nenhum eu deixaria essa porra, Stuart Carver, arruinar nossas vidas. Merecíamos viver do jeito que queríamos, independentemente do que ele estivesse fazendo. Além disso, íamos destruí-lo. Matar o homem a sangue frio, para estarmos seguros. Eu o queria morto por tudo que ele fez com Scarlett. A forma como ele abusou dela, porra, me enojou até o meu núcleo. Eu não podia esperar até que ele conseguisse o que estava vindo para ele. Até que destruíssemos ele e qualquer outra pessoa que o ajudou quando se tratava de abusar da minha mulher.

Encontrei estacionamento na rua, pois o parque estava fechado para carros à noite. Nós dois tiramos nossos casacos, pois não fazia sentido usá-los quando estávamos prestes a ficar muito sujos juntos. Scarlett saiu comigo, parecendo a gata que pegou o creme. Peguei a mão dela e caminhamos juntos em direção ao parque na chuva.

Quando chegamos ao bosque que eu estava mirando em Richmond Park, nós dois estávamos encharcados. Fiquei de olho durante todo o caminho para o caso de alguém estar nos seguindo, mas não havia nada suspeito que eu pudesse ver. Não doía ter cuidado, especialmente quando Stuart enviou três homens atrás dela quando Drake a levou para visitar o túmulo de Lylah.

Planejamos meticulosamente a visita à Desecration. Eu peguei um dos nossos carros menos usados que não estavam em nenhum dos nossos nomes. Essa perseguição improvisada não foi planejada, mas eu era incapaz de negar a

Scarlett as coisas que ela queria, não quando eu as queria também.

Eu me virei para ela enquanto estávamos juntos sob a cobertura das árvores e segurei seu rosto com uma mão.

“Fique na floresta, ok? Não queremos ser pegos aqui.”

“Eu vou. Eu prometo.”

Acariciei seu rosto e dei um beijo em sua testa.

“Corra.”

Minha mão caiu. Ela me deu um sorriso, então ela se virou e correu para as árvores. Eles estavam mais próximos do que os bosques pelos quais passamos antes. Eu dei a ela um minuto antes de persegui-la. Dado o perigo de estarmos aqui, eu não ia prolongar. Eu ia pegar minha ovelha, jogá-la na lama e fode-la sem restrições. Choveu forte por algum tempo, então o chão estava encharcado, mesmo entre as árvores densamente compactadas.

Eu podia vê-la à frente, rastejando por entre as árvores e tentando não tropeçar na vegetação rasteira. Isso me fez sorrir. Scarlett não gostava de facilitar as coisas para si mesma.

Não houve nenhum chamado um para o outro desta vez. Não exigimos provocações. Ela precisava correr. Eu precisava perseguir. A chuva estava forte. As árvores rangiam com o vento e eu podia ouvir trovões ao longe. Isso tornou um pouco assustador. A atmosfera era densa e inflexível, fazendo-me realmente sentir como um lobo caçando sua presa. E que presa deliciosa ela era. Seu vestido molhado grudado em seu corpo. Foi uma sorte não ser longo ou seria mais difícil para ela correr.

Eu não estava indo a toda velocidade, querendo que ela sentisse a mistura de medo e adrenalina que vinha com a caçada. Quanto mais perto eu chegava,

mais eu podia ouvir sua respiração pesada e seus pés batendo contra a vegetação rasteira molhada. Ela podia me ouvir também. Scarlett ficava olhando para trás para ver se eu estava lá. E quando ela me viu, ela tentou correr mais rápido, mas foi prejudicada pelo clima e pelas árvores que nos cercavam. O gemido de medo que ela soltou fez meu coração bater mais forte contra meu peito. Eu queria agarrá-la. Eu precisava senti-la contra mim novamente.

O show no Desecration foi incrível pra caralho. A experiência que compartilhei com ela foi diferente de qualquer outra coisa. Mas isso? Perseguindo-a? Era o meu favorito. A necessidade primitiva e animalesca dentro de mim não era muitas vezes saciada. Scarlett era a presa perfeita. Ela era todas as minhas fantasias em uma. A maneira como ela aceitava e abraçava as coisas que eu desejava era incomparável. Ela era tudo.

Estendi a mão, meus dedos escovando sua trança e por pouco errando seu vestido. Ela correu mais forte como se percebesse que estava prestes a ser atacada, fazendo uma curva fechada para a esquerda para me derrubar. Soltei um grunhido quando o trovão retumbou.

Minha mão saiu novamente, agarrando sua trança desta vez e puxando-a para trás em mim. Ela bateu no meu peito, me mandando alguns passos para trás para manter o equilíbrio. Eu a girei, vendo sua expressão assustada antes que eu a empurrasse para baixo na vegetação rasteira e cobrisse seu corpo com o meu. Ela estava ofegante contra mim. Eu podia sentir seu coração martelando contra sua caixa torácica. Eu prendi uma de suas mãos na lama antes de pegar sua boca em um beijo contundente. No momento em que nossos lábios se encontraram, foi um frenesi selvagem de puxar um ao outro, querendo estar mais perto, precisando de mais, desesperado por tudo.

Eu empurrei seu vestido molhado enquanto sua mão livre se atrapalhava com minhas roupas. Ela gemeu de frustração quando não conseguiu desabotoar

minha calça. O tecido molhado estava tornando tudo muito mais difícil. Eu soltei sua mão para ajudá-la, tirando minhas roupas para libertar meu pau dolorido. Uma vez esta noite não foi suficiente. Nunca seria suficiente com Scarlett. Nunca.

“Pres,” ela engasgou quando eu puxei de lado sua calcinha e empurrei meus dedos dentro dela.

Eu cobri sua boca com a minha, beijando-a enquanto eu bombeava meus dedos em sua boceta molhada e tirava meu pau. Ela se contorceu no chão lamacento, ficando toda bagunçada. Meus joelhos já estavam esmagados na lama quando me aproximei dela. Eu não me importava nem um pouco com a lama e a chuva. Tudo que eu queria era ela. Meu lindo Cordeirinho que já estava me arranhando, precisando de mim para foder e reivindicá-la novamente.

Eu arranquei meus dedos de sua boceta e os substituí com meu pau, empurrando profundamente. Ela chorou na minha boca com a minha aspereza. Suas pernas me envolveram, me encorajando a dar mais força a ela. Mordi seu lábio inferior, fazendo-a ofegar e empurrei suas mãos sob minha camisa para arranhar suas unhas nas minhas costas. Eu gemi, pressionando beijos em sua mandíbula e pescoço. Meus lábios roçaram as cicatrizes que West havia lhe dado. O decote de seu vestido era baixo o suficiente para que todos pudessem vê-lo. Scarlett estava orgulhosa de usar sua marca agora. Ela queria mostrar a todos que pertencia à Guerra, assim como pertencia à Peste, Fome e Morte.

“Morda-me,” ela ofegou. “Me faça sua.”

Eu acariciei o topo de seu seio antes de cavar meus dentes em sua pele. Suas unhas arrastaram pelas minhas costas, marcando-me de volta. Eu rosnei contra sua pele, mordendo mais forte para machucá-la. Para mostrar que ela pertencia a mim.

Meus joelhos começaram a deslizar na lama, então eu bati a mão para me firmar, fodendo-a com mais força. Eu não pude evitar, agindo por puro instinto e necessidade. Não havia nada além de mim, ela, as árvores, a lama e a chuva martelando nas minhas costas através do dossel. Scarlett estava certa. Precisávamos dessa experiência juntos. Precisávamos disso para nos libertar. Ela pode fugir de mim, mas ela sempre se permitiu ser pega. Ela queria. Minha garota nunca me abandonaria.

“Minha,” eu rosnei, soltando sua pele para que eu pudesse bater minha boca na dela novamente. “Toda minha, porra.”

Ela não podia responder com minha língua em sua boca, saboreando e devorando ela inteira. Scarlett fez algo comigo. Ela me deixou mais selvagem. Ela me libertou de meus fardos e vergonhas. Eu poderia segurar seu coração, protegê-la e ser aquele que ela procurava para conforto, mas ela fez o mesmo por mim. Essa mulher tinha o poder de me curar de dentro para fora apenas por ser ela.

Eu soltei sua boca para pressionar meu rosto em seu pescoço, tão perto da borda de tudo.

“Eu te amo, doçura,” eu engasguei.

Scarlett não era apenas meu Cordeirinho, ela era a coisa mais doce que eu já tinha provado. A mulher mais doce que abriu seu coração para quatro homens quebrados, que precisavam dela mais do que precisavam de ar para respirar. Ela era sombria como nós, mas ela era iluminada e brilhante também. Ela era nossa luz. Lá nos espaços onde terminei. E eu estava lá nos espaços que ela começou. Estávamos destinados um ao outro.

Suas unhas desceram pelas minhas costas enquanto eu ajustava o ângulo entre nós. Eu empurrei a mão para baixo, encontrando seu clitóris e esfregando

enquanto eu fodia sua boceta. Eu fodi minha mulher na lama, deixando-a suja. Ele grudou em nós dois enquanto a chuva lutava para lavá-lo.

Foi quase poético, este momento. Um símbolo do nosso relacionamento. Como estávamos tão em sintonia um com o outro e ainda assim a paixão entre nós queimava tão quente, era um inferno em chamas, devorando nós dois em um poço de desejo retorcido.

“Pres, foda-se,” ela engasgou logo antes de explodir, seu corpo lutando e tremendo sob o meu.

No momento em que ela ficou mole, eu puxei minha mão, agarrei seu quadril e a penetrei, procurando meu próprio fim. Eu beijei seus lábios apesar do fato de que ela estava me segurando fracamente como se eu tivesse sugado a vida dela. Eu cuidaria dela e tornaria tudo melhor quando terminássemos.

Meu clímax atingiu como um maldito trem de carga. Ele correu pelo meu corpo, me rasgando e me unindo de volta no mesmo fôlego. Eu desabei em cima dela, pressionando-a mais fundo na bagunça lamacenta que tínhamos feito no chão. Ela me segurou como se não quisesse que eu fosse a lugar algum.

“Eu te amo,” ela sussurrou contra meu pescoço encharcado de chuva. “Eu te amo tanto.”

Agora estávamos exaustos, ambos trêmulos de frio. Eu precisava levá-la de volta para o carro e me aquecer. Eu segurei seu rosto com a palma da minha mão, ainda precisando recuperar o fôlego. Ainda precisando recuperar meu equilíbrio.

“Você está tremendo,” eu murmurei.

“Então, você também.”

Eu ri.

“Estamos molhados, enlameados e com frio, acho que dá para entender.”

Seus braços em volta de mim se apertaram como se ela estivesse tentando me dar seu calor corporal limitado. Havia alguma coisa que minha linda garota não faria por mim?

Eu estava prestes a me afastar dela quando congelei ao som de vozes.

“Você os viu entrar aqui?”

“Sim, eu juro, cara.”

“Está muito escuro, cara, não consigo vê-los em lugar nenhum.”

Os dedos de Scarlett cravaram-se na minha pele.

“Vamos nos separar. Pode cobrir mais terreno dessa maneira. As coisas que nós fazemos, porra.”

“Muito certo.”

O barulho deles se movendo em direções diferentes atingiu meus ouvidos. Eu estava de pé e fora de Scarlett no momento seguinte, puxando-a comigo e empurrando-a para trás da árvore mais próxima. Eu cobri seu corpo com o meu, pressionando-a contra a casca.

“Ajude-me com minhas roupas,” eu sussurrei em seu ouvido.

Ela se atrapalhou entre nós, puxando o vestido molhado pelas pernas antes de me prender também, fechando o zíper da minha calça no processo.

“Fique quieta, ok? Não se mova.”

Ela assentiu. Seu corpo tremeu contra o meu, mas ela estava se segurando lá, tentando não fazer barulho. Eu podia ouvir um dos homens se movendo pela vegetação rasteira apesar da chuva. Ele não estava sendo muito furtivo. Olhando

para fora, eu podia vê-lo andando a alguns metros de distância com uma luz na mão. Minha mão deslizou no meu bolso, segurando uma faca que eu mantinha lá. Eu a puxei para fora e então deixei Scarlett, perseguindo o cara com passos silenciosos. Sabendo que ela ficaria a menos que alguém a encontrasse, eu não olhei para trás para checar minha garota. Ela não era estúpida. Scarlett conhecia os riscos.

Eu o observei enquanto me movia atrás dele. O homem estava tão inconsciente de seu entorno. A chuva não ajudou, mas mesmo a porra da lanterna não estava lhe fazendo nenhum favor. Stuart estava ficando seriamente desleixado se enviasse esses idiotas para fazer seu trabalho sujo. Então, novamente, Drake disse que os homens que vieram atrás dele e Scarlett também não eram as faíscas mais brilhantes. Músculos contratados não precisavam ser inteligentes, mas Stuart sabia que não éramos homens estúpidos. Claramente, ele estava desesperado para nos pegar. Desesperado o suficiente para não ser inteligente sobre isso. Seria seu maior erro, subestimar os Quatro Cavaleiros e sua deusa Nyx.

Cheguei perto o suficiente do cara para pegá-lo desprevenido. Eu estava em cima dele no momento seguinte, arrastando-o contra uma árvore com minha faca pressionada em sua garganta e meu outro braço travado em seu peito. Antes que ele pudesse dizer uma palavra, eu rosnei baixo em seu ouvido.

“É melhor você ficar em silêncio ou eu vou cortar a porra da sua garganta e deixar você sangrar.”

Vinte e Sete

Prescott

O homem tremeu em minhas mãos, mas não disse uma palavra. Não havia nada que eu não faria para manter Scarlett segura, incluindo matar este homem. Eu sabia que sair para a floresta era possivelmente uma má ideia, mas não pude evitar quando se tratava da minha garota. Nós precisávamos disso. E agora íamos lutar pela nossa sobrevivência. Lutar para ficarmos seguros, independentemente dos malditos planos de Stuart.

“Ouça aqui,” murmurei no ouvido do homem, “você vai encontrar o seu amiguinho e vai sair desse bosque. Você não virá atrás de nós. Se o fizer, não hesitarei em estripá-lo. Está entendido?”

Antes que o homem tivesse a chance de responder, ouvi um grito agudo ecoando pela floresta.

Scarlett.

“Porra!”

Então eu estava me movendo, arrastando o cara junto comigo enquanto corria pelas árvores para chegar até ela. O outro cara deve tê-la encontrado. Eu sabia que deixá-la era arriscado, mas eu precisava me livrar desse cara para que pudéssemos escapar. Se ela fosse levada, eu nunca me perdoaria.

Um minuto depois, pude ouvir o outro homem xingando e grunhindo. Havia claramente uma luta acontecendo, pois a luz que ele estava segurando estava se movendo descontroladamente. Eu bati o homem que eu estava arrastando contra

uma árvore.

“Você, porra, fique aí, você me ouve.”

Ele assentiu, medo em suas feições. Então eu estava correndo em direção à luz. A cena com a qual me deparei me deixou com uma fúria do caralho. O cara estava lutando com Scarlett em suas mãos. Ela estava lutando por sua vida, chutando e tentando morder a mão dele sobre sua boca.

“Ouça aqui, sua putinha, é melhor você parar com isso.”

Ninguém, e eu quero dizer, porra ninguém, tem que chamá-la assim, exceto eu e os outros durante o sexo.

Eu pulei, colidindo com os dois. Minha faca deslizou nas costas do cara, perfurando a carne. Ele uivou de dor. Então eu o arranquei de Scarlett, puxando-o para trás comigo enquanto puxava a faca e enfiava nele novamente, bem onde estava seu rim.

“Você acha que pode tirá-la de mim? Você acha que eu vou deixar você ficar com ela?”

Ele lutou contra mim, mas eu continuei a esfaqueá-lo de novo e de novo, tendo certeza de que ele sangraria e morreria. Não havia nada além da necessidade de destruí-lo por ter a audácia de tentar me privar do amor da minha vida. Ninguém podia tocá-la. Ela era minha, porra.

“Você veio atrás das pessoas erradas. Eu sou o seu pior pesadelo.”

Eu o joguei no chão e me ajoelhei de costas antes de enfiar a faca entre suas costelas e perfurar seu pulmão. Fiz o mesmo do outro lado. Ele estava se contorcendo, arranhando a terra, mas eu não dava a mínima. Ele ofegou quando eu o pressionei com mais força na lama. Enfiando a faca em seu outro rim por precaução, eu o mantive lá, sabendo que ele ia sangrar. Seus pulmões também

entrariam em colapso.

“Pres,” veio a voz de Scarlett.

Olhei para cima, encontrando-a nos observando sem qualquer tipo de julgamento.

“Ele tem que morrer.”

Ela assentiu e apontou para o outro homem. Ele estava olhando para mim com horror absoluto como se não tivesse ideia de quão cruel e implacável eu poderia ser. O tolo não sabia até onde eu iria para evitar que Scarlett se machucasse. Ela era minha para proteger. Minha, porra.

“Eu disse a ele para ficar onde estava. Se ele se mexer, vou persegui-lo e matá-lo também.”

Não havia como esse cara abaixo de mim sobreviver ao que eu tinha feito com ele. O homem contra a árvore parecia que estava prestes a se irritar com minhas palavras. Bem, é melhor ele me levar a sério. Eu não hesitaria se ele tentasse alguma coisa.

“Saia de cima de mim,” o homem abaixo chiou.

“Cale a boca e morra em silêncio, seu pedaço de merda.”

Empurrei seu rosto na lama com a mão na parte de trás de sua cabeça. Ele lutou com mais força, a lama claramente entrando em sua boca e vias aéreas enquanto ele tentava me tirar dele. Ficamos em silêncio enquanto a chuva continuava a cair sobre nós e os movimentos do homem ficaram lentos. Eu o soltei no momento em que ele parou, verificando seu pescoço. Não havia pulso.

Levantei-me e encarei o homem contra a árvore. Caminhando em direção a ele lentamente, minha faca ensanguentada ainda na minha mão, vi como ele

estava pálido. Scarlett estava com os braços em volta de si mesma e estava tremendo. Cada parte de mim queria ir até ela, aquecer minha garota e cuidar dela, mas agora, eu tinha que lidar com essa porra.

Estendi a mão para ele e coloquei minha faca em sua garganta, pressionando contra ela, mas não com força suficiente para romper a pele.

“Ouça aqui, idiota, se você quer ir embora com sua vida, você vai fazer exatamente o que eu digo.”

Ele não respondeu, mas ele me viu matar seu amigo. Ele sabia que eu não estava brincando.

“Você vai levar uma mensagem para Stuart. Porra, eu sei que foi ele quem te contratou, então nem tente negar. Você diz a ele que estamos chegando. Estamos indo atrás dele e ele não vai sair com vida. Ele roubou o que era nosso e a machucou. Não aceitamos de bom grado quem causa dor ao que é nosso. Está entendido?”

Ele assentiu e gemeu.

“Bom.” Voltei minha atenção para Scarlett. “Procure nos bolsos dele por mim, Cordeirinho.”

Ela veio até nós e começou a mexer no jeans do homem sem hesitar. De seu bolso traseiro, ela tirou uma carteira. Então ela estava olhando através dele. Ela puxou sua carteira de motorista e mostrou para mim.

“Agora, Terrance, não é? Eu tenho outra tarefa. Você vai cuidar dele para mim.” Acenei com a cabeça para o homem morto na lama. “Você vai se livrar do corpo dele e não deixar nenhum rastro do que aconteceu aqui.”

O cara engoliu em seco com minhas palavras, mas eu não tinha acabado.

“Se eu descobrir que você não seguiu adiante, eu vou te caçar e te estripar como a porra de um porco. Vou alimentá-lo com sua porra de tripas e sufocá-lo até a morte com elas, está me ouvindo? Eu farei isso na frente de sua família se você tiver uma, então eu vou matá-los também.”

O fedor de urina me atingiu um momento depois. Eu sorri para ele. Eu claramente o assustei até a porra da morte. Ele tentou vir para mim e minha mulher. Eu não deixaria isso ficar assim.

“Nós nos entendemos?”

“S-sim.”

“Bom. Agora, você vai deixar eu e ela sair enquanto você lida com ele.”

Ele assentiu e eu o soltei. Scarlett me deu a carteira e eu a enfiei no bolso.

“Vou levar isso para o caso de você decidir tomar a decisão errada, Terrance. Não há nenhum lugar que você possa esconder de mim e dos meus amigos, então não me decepcione.”

Peguei a mão de Scarlett, dando-lhe um último olhar significativo antes de puxá-la para longe da cena. Ela não hesitou em correr pela floresta comigo até chegarmos a campo aberto. Nós dois não paramos de correr pelo parque, ambos conscientes da urgência. Precisávamos dar o fora daqui o mais rápido possível. Nenhum de nós falou. Eu tinha sangue e lama em cima de mim. Este foi um pesadelo absoluto do caralho. Eu juro se esse merda não fizesse como eu disse, eu perderia a cabeça nele. Não haveria como me segurar.

Quando chegamos ao carro, coloquei Scarlett para dentro e liguei o motor, aumentando o aquecimento para aquecê-la. Eu não a olhei imediatamente. Algo me fez pensar como diabos eles descobriram onde tínhamos ido. Meu primeiro instinto foi verificar a parte externa do carro apesar da chuva. Olhei ao redor e

por baixo de tudo. Fazendo uma pausa, vi algo grudado na parte de baixo do para-choque que não deveria estar lá. Estendi a mão e o arranquei do carro. Eles colocaram um rastreador nele. Eu xinguei, joguei no chão e pisei várias vezes até quebrar. Então entrei no carro, coloquei o cinto de segurança, conectei meu telefone ao Bluetooth e parti.

“Você está bem?” Perguntei a ela, sabendo que tínhamos que sair imediatamente.

“Só estou com frio.”

Scarlett estava enrolada em si mesma no banco.

“Eu preciso ligar para Drake. Eles tinham uma porra de um rastreador no carro, então acho que eles podem ter colocado em todos os que possuímos.”

Ela assentiu. Apertei o número de Drake. Ele atendeu após o segundo toque.

“Onde diabos estão vocês dois? Você deveria estar de volta há mais de uma hora.”

“Você tem que me prometer que não vai ficar bravo com Scar pelo que estou prestes a lhe dizer.”

“Prescott.”

“Prometa-me, Drake.”

“Tudo bem, eu prometo. Agora, o que diabos está acontecendo?”

Suspirei, esfregando meu rosto enquanto navegava pelas ruas de Londres. Então expliquei o que aconteceu depois que saímos do clube, sem deixar de fora uma única coisa sobre o que aconteceu com os dois homens. Drake ficou em silêncio o tempo todo, me deixando falar sem interromper. E quando terminei, praticamente podia sentir sua raiva sangrando pelo telefone.

“Porra. Porra, porra. Jesus Cristo, isso é uma bagunça do caralho.”

“Você está me dizendo.”

“Você está voltando?”

Eu pensei em levar Scarlett para casa, mas não tinha certeza se era seguro, já que eles estavam claramente vigiando o prédio e rastreando a porra dos nossos veículos.

“Não, eu vou levá-la para a casa da mamãe. Você e os outros precisam ter certeza de que o prédio está seguro, checar todos os carros e aumentar nossa segurança. Não vamos deixar ninguém a levar de Fortuity novamente, está me ouvindo? Eu não vou deixar isso acontecer.”

“Tem certeza de que é uma boa ideia? Rosie vai questionar por que você apareceu na casa dela no meio da porra da noite com Scarlett a tiracolo.”

Mamãe ia me dar uma porra de um tempo difícil por causa disso, mas para manter Scarlett segura, eu faria qualquer coisa.

“Eliza e Jasper sabem sobre nós. É apenas uma questão de tempo até mamãe descobrir. Eu poderia muito bem acabar com isso agora.”

“Certo. Você a mantém segura, Pres. Nós vamos lidar com merda aqui. Tem certeza que aquele cara vai se livrar do corpo?”

“Eu tenho certeza do caralho. Duvido que ele queira que eu vá atrás dele e de sua família. Não depois do que eu ameacei.”

Scarlett bufou ao meu lado. Ela ouviu cada palavra do que eu disse ao cara.

“Nossa garota está bem?”

“Estou bem, Drake,” ela respondeu por mim. “Eu prometo. Estou apenas

com frio e cansada.”

“Eu te amo, pequena Wisp.”

“Amo você também.”

“Cuide dela, Pres. Eu te ligo amanhã.”

Ele desligou. Scarlett olhou para mim.

“Você tem certeza sobre nos levar para Rosie?”

Estendi a mão e acariciei sua coxa.

“Sim. Vai ficar tudo bem. Você vai ver.”

Caímos em silêncio enquanto eu dirigia. O que aconteceu esta noite foi fodido.

Scarlett adormeceu durante a viagem. Quando parei na casa da mamãe, tive que acordá-la. Tinha parado de chover até então. Estaríamos mais seguros aqui do que em qualquer outro lugar, considerando que mamãe não tinha vizinhos próximos. Segurei a mão de Scarlett enquanto caminhávamos até a porta da frente e toquei a campainha. Fomos recebidos com o som de cães latindo. Boxer, Bean e Bone eram os Labradores Retrievers da mamãe.

A porta foi aberta um minuto depois, revelando mamãe em um roupão com o cabelo loiro para cima. Ela claramente trancou os cachorros na cozinha, pois eles não estavam em seus calcanhares. Seus olhos azuis se arregalaram quando ela me recebeu. Eu coloquei meu casaco e limpei o sangue de minhas mãos e rosto, mas ainda havia lama por toda a minha calça e tênis.

“Prescott? O que diabos você está fazendo aqui? O que aconteceu?”

Então seus olhos caíram sobre a garota ao meu lado e sua boca se abriu.

Nossas roupas ainda estavam úmidas. Scarlett tinha manchas de lama nas pernas e nos braços.

“Quem é... oh meu Deus.”

“Oi, mãe, ouça, eu sei que isso é um choque, mas você poderia nos deixar entrar? Scarlett está congelando e eu preciso colocá-la na cama.”

Mamãe se afastou para permitir que nós dois entrássemos na casa. Eu não me inclinei para beijar sua bochecha como eu faria normalmente. Ela fechou a porta atrás de nós e a trancou.

“Vou colocá-la no chuveiro e eu também. Vou falar com você depois de colocá-la na cama, ok?”

Ela me deu um aceno de cabeça, mas eu podia vê-la querendo me fazer um milhão de perguntas. Agora, minha prioridade era minha garota. Eu a puxei para o banheiro no térreo, feliz por minha mãe ter piso frio. Era mais fácil limpar a lama deles. Scarlett veio de bom grado e me deixou despi-la depois que entramos no banheiro. Entramos juntos no chuveiro quando estávamos nus. Os olhos de Scarlett estavam caídos. Minha garota estava absolutamente exausta.

Nós nos lavamos bem antes de eu desligar o chuveiro e enrolá-la em uma toalha. Então eu a carreguei do banheiro depois de colocar um em volta dos meus quadris e a levei para o quarto que mamãe guardava para mim aqui quando eu a visitava. Colocando-a na cama, peguei uma das camisetas que deixei aqui e a puxei sobre sua cabeça.

“Pre…”

“Shh, está tudo bem. Vá para a cama e tente dormir um pouco. Estarei de volta em breve, ok, doçura?”

Eu a coloquei debaixo dos lençóis e dei um beijo em sua testa. Eu tinha

feito o meu melhor para secar seu cabelo trançado, mas ainda estava úmido. Ela não pareceu se importar quando fechou os olhos e adormeceu.

Coloquei uma calça e uma camiseta antes de descer as escadas. Juntei todas as nossas roupas molhadas, enlameadas e encharcadas de sangue, levando-as para a despensa ao lado da cozinha e enfiando-as na máquina de lavar antes de ligá-la. Então peguei nossos tênis e os coloquei na pia, lavando a lama e a sujeira com a água. Eu os coloquei de lado quando terminei.

Tomando fôlego, eu fiz o meu caminho para a cozinha. Os cachorros latiam para mim e eu os acariciava para que se acalmassem. Mamãe estava sentada à mesa da cozinha com uma caneca entre os dedos. Sentei-me e passei os dedos pelo meu cabelo.

“O que está acontecendo, Prescott?”

“É melhor que você não saiba detalhes.”

“Meu filho aparece na porta coberto de lama com uma garota que desapareceu há dez anos atrás e você espera que eu não faça perguntas?”

Suspirei e desviei o olhar. Os três cachorros se enroscaram nos pés de mamãe quando perceberam que eu não ia dar mais atenção a eles.

“Eu espero que você confie em mim quando eu disser que se eu te envolver nisso, você não vai gostar do que eu tenho a dizer.”

Mamãe não tinha ideia do que eu e os outros nos envolvemos nos últimos dez anos. Todos nós nos certificamos de que nossos pais não fossem mais informados sobre nossas atividades. Era melhor para eles assim. E ainda hoje, eu trouxe Scarlett aqui para sua segurança.

“Você está em apuros?”

“Sim e não. A única coisa que você precisa saber é que Scarlett está de volta.” Fiz uma pausa, odiando esconder as coisas dela, mas sabendo que tinha que fazer isso, pelo bem de todos nós. “Precisamos ficar alguns dias... se estiver tudo bem.”

Mamãe estendeu a mão por cima da mesa e pegou minhas mãos.

“Você sempre pode ficar, você sabe disso. E Scarlett também é bem-vinda.”

“Obrigada. Tudo bem se conversarmos amanhã? Não quero ficar longe dela.”

Mamãe me examinou por um longo momento.

“Você e Scarlett estão...?”

“Juntos? Sim.”

“Eu sempre pensei que ela era de West.”

Eu balancei minha cabeça e sorri.

“É uma longa história. Uma que eu vou te contar amanhã.”

“Ok. Você vai para a cama. Minhas perguntas podem esperar.”

Levantei-me e dei-lhe um beijo na bochecha antes de subir as escadas. Scarlett estava morta para o mundo quando me deitei na cama ao lado dela. Envolvi meus braços ao redor da minha garota e a segurei contra meu peito antes de cair no esquecimento. As coisas ficaram muito mais fodidas do que precisávamos. Não havia duas malditas maneiras sobre isso. Precisávamos ir atrás de Stuart e derrubá-lo. Ele não iria parar até que estivéssemos mortos. Tínhamos que pegá-lo primeiro antes que ele nos destruísse para sempre.

Vinte e Oito

Scarlett

Acordei com o som do canto dos pássaros. Abrindo meus olhos cansados, não reconheci o quarto em que estava. Virei-me na cama, encontrando-a vazia. Minha mão se estendeu para encontrar um calor persistente lá. Eu não estava sozinha há muito tempo.

Quando olhei ao redor do quarto depois de saborear aquele calor por um longo momento, encontrei um pequeno gato preto dormindo na ponta da cama ao lado de um ruivo maior. Isso me fez sorrir. Prescott me disse que Rosie tinha seis gatos.

Sentei-me abruptamente, fazendo os dois gatos me olharem mal. A noite passada veio inundando de volta para mim em ondas. Estávamos na casa de Rosie porque Stuart estava nos rastreando e enviou homens para me encontrar. Prescott tinha esfaqueado violentamente um deles até a morte logo depois que fomos assistir a um show de sexo, então ele me perseguiu e me fodeu. Foi o sexo mais cru e selvagem que eu já tive com ele, cimentando nosso vínculo um com o outro tão profundamente que eu nunca poderia arrancá-lo de mim. Eu não queria. Nem mesmo depois de tê-lo visto matar e ameaçar outro homem para me proteger.

Esfreguei meu rosto e dei aos gatos um olhar de desculpas. Não como se eu pretendesse perturbá-los, mas os eventos da noite passada foram loucos pra caralho de maneiras boas e ruins.

Ao lado dos gatos havia uma pilha de roupas. Provavelmente, Prescott as havia deixado para mim. Eu me arrastei para fora da cama e as vesti. Elas eram

dele, grandes demais para mim, mas estar envolvida em seu cheiro me confortou. Apertei os cordões do short e me aconcheguei em seu moletom. Claramente, Prescott guardava roupas aqui para quando ele visitasse sua mãe.

Aventurei-me no corredor, encontrando um banheiro no andar de cima e cuidando dos meus negócios. Então eu desci as escadas, seguindo o som de vozes na cozinha. Era um grande espaço com uma enorme mesa de cozinha de um lado. Prescott sentou-se com Rosie, ambos com canecas de chá nas mãos. Eles pareciam tão parecidos, era estranho.

Aos pés de Rosie estavam sentados três labradores marrons, que olharam para mim quando entrei. Prescott me notou em seguida. Ele imediatamente se levantou e veio até mim, colocando a mão sob meu queixo e acariciando minha pele.

“Doçura, você dormiu bem?”

“Como os mortos.”

Eu desabei no momento em que minha cabeça bateu no travesseiro na noite passada. Meu cabelo não estava muito ruim para usar esta manhã, ainda domado pela minha trança.

“Percebi.”

Eu queria envolver meus braços ao redor dele, abraçá-lo forte e dizer a ele o quanto eu o amava. Agradecer a ele por me manter segura na noite passada. No entanto, eu estava ciente do fato de que sua mãe estava olhando para nós dois. Isso me fez pensar no que ele disse a ela.

Ele me puxou para a mesa, dando a sua mãe um sorriso hesitante.

“Oi,” eu disse, tentando manter a calma.

Embora os pais de Francis tenham sido muito receptivos e acolhedores, eu não tinha certeza do que Rosie pensaria se eu voltasse. Sem mencionar seus sentimentos sobre o fato de seu filho estar em um relacionamento com a mesma mulher que seus três melhores amigos também estavam. Rosie era um espírito de pensamento livre, mas até eu entendia que essa não era a mais normal das circunstâncias.

Rosie se levantou da cadeira e me envolveu em seus braços. Seu cheiro de patchouli me cercava, me lembrando da minha infância passada dentro e fora de seu apartamento enquanto morávamos no mesmo prédio.

“É tão bom ver você, Scarlett.”

“Você também,” murmurei, sem saber o que mais dizer.

Ela se afastou e me deu um sorriso brilhante.

“Vou fazer um chá para você. Você gostaria de tomar café da manhã também?”

Eu balancei a cabeça.

“Obrigada.”

“Ah, está tudo bem. Por favor sinta-se em casa.”

Ela se apressou até a chaleira, deixando-me com Prescott, que me pegou em seus braços e enterrou o rosto no meu cabelo trançado.

“Meu cordeiro,” ele sussurrou, esfregando minhas costas em círculos lentos.

“Estou bem, Pres.”

Não era mentira. Eu estava bem. A noite passada não me incomodou. Eu já tinha visto morte suficiente agora. E eu certamente não estava com medo de

Prescott pelo que ele tinha feito. Se alguma coisa, eu só me apaixonei mais profundamente por ele, se isso fosse possível. Ele me protegeu. Isso me fez perceber que eu tinha um senso de justiça seriamente distorcido, certo e errado, mas eu não me importava mais com nenhuma dessas coisas. Não quando eu estava com eles. Os amores da minha vida.

Ele me soltou e me puxou para me sentar ao lado dele na mesa. Seus olhos azuis estavam fixos nos meus quando ele colocou uma mão possessiva na minha coxa.

“O que você disse a ela?” Eu sussurrei, olhando para Rosie, que estava ocupada preparando o café da manhã.

Tínhamos chegado à sua porta, encharcados de chuva e enlameados. Foi uma coisa boa ela não ter visto o sangue na camisa polo de Prescott. Isso teria soado o alarme e não podíamos permitir que Rosie descobrisse o que ele tinha feito na noite passada.

“Que você veio trabalhar para nós e as coisas aconteceram... então você ficou chateada depois que você se lembrou de nós, mas estamos todos bem agora. Ela não sabe sobre Stuart ou qualquer outra merda que fizemos. Vai ficar assim.”

“Você disse a ela que estamos todos juntos?”

“Ainda não.”

Eu dei a ele um olhar.

“Você não pode esconder isso dela.”

“Ela sabe que estamos juntos.”

Eu bufei.

“Bem, acho que isso é bastante óbvio.”

Ele se inclinou mais perto e pressionou sua testa na minha. Deslizei minha mão ao longo de seu ombro e segurei sua nuca.

“É isso? Devo tornar isso ainda mais óbvio?”

“Pre...”

Não consegui terminar minha frase. Ele me beijou, fazendo-me balançar para ele. Então eu me afastei, colocando espaço entre nós. Rosie estava nos observando. Eu não conseguia ler sua expressão. Ela estava bem comigo estando com seu filho? Nós éramos inseparáveis quando crianças, mas estávamos crescidos agora. Eu não sabia se isso poderia ser estranho. Não era para Eliza e Jasper, mas eles eram diferentes. Eles só queriam que Francis fosse feliz depois de passar tantos anos torturado pelo fato de se sentir o segundo melhor. Eles viram como eu me importava quando éramos crianças e como eu fazia o mesmo por ele agora.

Eu só podia esperar que Rosie visse o quanto eu amava Prescott. Como eu faria qualquer coisa por ele. Ele era meu mundo inteiro.

“O que há de errado?”

Olhei para Prescott que estava franzindo a testa para mim.

“Eu só estou preocupado que ela vai odiar,” eu sussurrei quando Rosie voltou a fazer o café da manhã.

“O que? Que você está conosco?”

Eu balancei a cabeça. Ele acariciou minha bochecha, aqueles olhos azuis suavizando.

“Ouça, eu não preciso da aprovação dela. Eu te amo, Cordeirinho. Eu não

poderia deixar você mesmo se eu tentasse.”

Ele soltou minha coxa e passou um braço em volta de mim, puxando-me contra seu peito. Seu calor e segurança me fortaleceu. Nós estávamos nessa bolha entre nós cinco e agora a realidade estava se intrometendo, me lembrando que nosso relacionamento não era algo que a sociedade olharia favoravelmente. Não era normal. Mas eu não me importava com o normal. Eu me importava conosco.

Nos separamos quando Rosie trouxe o café da manhã. Ela fez um inglês completo para nós, algo que eu apreciei depois de toda a energia que gastei na noite passada. Ela não perguntou onde eu estava, apenas perguntando como eu estava agora e se eu estava feliz por estar de volta com meus melhores amigos. Prescott e eu contornamos a questão da verdadeira natureza do nosso relacionamento até que eu o cutuquei com o pé depois que ela perguntou se éramos felizes juntos.

“Mãe, eu sinto que preciso explicar uma coisa,” disse ele, esfregando a nuca com uma mão.

“Sobre o que?”

“Eu e Scar... e os outros.”

Rosie ergueu as sobrancelhas loiras, olhando para nós dois com preocupação.

“Drake, Francis e West?”

“Sim.”

“Conte-me.”

Ela olhou entre nós dois quando ele não respondeu imediatamente. Inclinei-

me para a frente sobre os cotovelos.

“Você perguntou se estamos felizes e estamos,” comecei, tentando pensar nas palavras certas para dizer. “Pres, West, Frankie, Drake e eu somos felizes juntos… como uma família.”

Quando Rosie franziu a testa, Prescott pegou uma das minhas mãos, entrelaçando nossos dedos.

“O que Scar quer dizer é que estamos todos em um relacionamento com ela e tudo bem se você não estiver de acordo com isso, mãe, mas não vamos esconder isso de ninguém. Nós a amamos e ela nos ama. Eu não vou abandoná-la. Agora não. Nunca.”

Ela não falou por um longo momento, com os olhos fixos no filho. Então ela se levantou e deu a volta na mesa antes de envolver Prescott em seus braços.

“Você tem ideia do quanto estou orgulhosa de você?”

Prescott congelou como se não estivesse esperando a reação dela.

“Mãe?”

Ela se afastou e segurou o rosto dele entre as mãos.

“Você sempre se preocupou em se tornar como seu pai, mas você não é nada como ele. Você é leal, gentil e atencioso. Ezra não merece ser chamado de seu pai. Ele não te merece. Eu poderia desejar nunca ter posto os olhos no homem, mas ele me deu você. Eu te amo tanto e quero que você cuide de Scarlett. Eu quero que você a ame do jeito que eu sei que você pode. Certifique-se de que aqueles três cuidem dela também. Francis é um bom garoto, mas eu sei como são West e Drake. Você os mantém na linha.”

“Scar faz isso bem o suficiente sozinha.”

“Imagino que sim. Nunca deixe vocês garotos se safarem de nada, qualquer um.”

Rosie deu um beijo na testa de Prescott, dando-lhe um sorriso brilhante. Lágrimas brotaram em meus olhos ao vê-lo. Então ela veio até mim e eu me encontrei presa em seus braços.

“Se há alguém que pode impedir aqueles meninos e meu filho de fazer algo estúpido, é você, Scarlett.” Ela se afastou e olhou para mim. “Vocês sempre diziam que estavam destinados um para o outro. Suponho que isso não seja realmente surpreendente, dadas as circunstâncias.

Eu não gostaria de dizer a Rosie que eles tinham feito um monte de coisas estúpidas e fodidas, independentemente da minha presença ou intervenção. Em vez disso, eu sorri e assenti. Ela deu um tapinha no meu ombro antes de voltar para sua própria cadeira. Nós três terminamos o café da manhã, a tensão no ar um pouco dissipada de antes.

Prescott e eu ficamos na cozinha para lavar a louça enquanto Rosie levava seus cachorros para passear. Prescott lavou e eu sequei. Ele se inclinou contra o balcão quando terminou, me observando enquanto eu guardava os pratos.

“O que?” Eu perguntei quando dobrei o pano de prato e o coloquei no balcão.

“Foi mais fácil do que eu esperava.”

“Contando a ela sobre todos nós.”

Ele assentiu. Estendi a mão e peguei sua mão.

“Ela nos viu crescer juntos, Pres. Não é como se eu fosse uma garota aleatória que vocês decidiram compartilhar entre vocês. O que temos é diferente. É especial.”

Ele parecia em conflito, me fazendo pensar no que estava passando por sua cabeça. Quando ele soltou minha mão, eu quase protestei, mas ele pegou o telefone e brincou com ele.

“Estou pronto,” disse ele depois de um momento, olhando para a tela.

“Para que?”

“Para deletar Ezra da minha vida.”

Aproximei-me e olhei para sua tela. Seu polegar pairou sobre o botão excluir contato.

“Sim?”

“Mamãe está certa. Ele nunca me mereceu. Ele é uma desculpa de merda para um homem, e eu não o respeito. Posso não ser perfeito, mas sei que sou muito melhor do que ele. Jamais abandonaria minha família.”

Ele pressionou, apagando os detalhes de contato de Ezra de seu telefone. Então ele soltou um suspiro e olhou para mim.

“Eu tenho que agradecer a você, você sabe.”

“Eu? Eu não fiz nada.”

Ele balançou a cabeça, colocando o telefone no balcão e me pegando em seus braços.

“Você voltou para mim, Cordeirinho. Por dez anos, esperei poder ver seu rosto novamente. Ver você rir, sorrir e me dizer quando estou sendo idiota. Você nunca me abandonou. Você lutou para voltar, mesmo que não soubesse que era isso que estava fazendo na época. Todos os dias, você me mostra o quão forte e corajosa você é diante de toda a merda que passou. E você me ama, com defeitos e tudo. Você fez tudo, Doçura, absolutamente tudo apenas sendo você.”

Estendi a mão e segurei seu rosto, deixando uma lágrima cair pelo meu rosto com suas palavras. Ele não tinha ideia de como eu estava orgulhosa dele por ser capaz de deixar seu pai para sempre. Ezra não tinha feito nada por ele além de ser seu doador de esperma.

“Eu simplesmente amo você, Pres. Tudo o que eu fiz foi te amar.”

Ele pressionou sua testa contra a minha.

“Isso é tudo que eu preciso que você faça, doçura. Continue me amando, não importa o que aconteça.”

Eu o beijei, derretendo em seu abraço. Amá-lo era fácil. E eu continuaria fazendo isso até o fim.

Vinte e nove

Francis

Drake e West não estavam lá embaixo quando as portas do elevador se abriram para revelar Prescott e Scarlett. A primeira coisa que ela fez foi correr pela sala e pular em mim, quase me derrubando com o impacto.

“Ei, calma aí,” eu disse, andando alguns passos de volta para o balcão para recuperar o equilíbrio.

A próxima coisa que eu sabia, ela subiu em mim, envolvendo as pernas em volta da minha cintura e enterrando o rosto no meu pescoço enquanto se agarrava a mim.

“Eu senti tanto sua falta.”

Ela só esteve fora por dois dias e ainda assim nosso lugar parecia vazio sem ela. Eu acariciei suas costas e a respirei.

“Estou aqui. Eu estou bem aqui.”

Ela se afastou para olhar nos meus olhos.

“Leve-me para cima, por favor.”

Eu levantei uma sobrancelha, mas ela continuou a olhar para mim com uma expressão ilegível. Não querendo negá-la, eu a carreguei para as escadas. Eu chamei a atenção de Prescott no caminho, mas ele apenas deu de ombros como se dissesse que ela não tinha dito a ele o que ela queria de mim. Ela parecia perfeitamente bem no telefone na noite passada quando eu falei com ela sobre quando eles estavam voltando para casa.

“Você não quer dizer olá para Drake e West?”

“Eu vou mais tarde. Eu preciso de você agora.”

Suas palavras me fizeram mover mais rápido. Não havia nada neste mundo que me impedisse de dar a Scarlett exatamente o que ela precisava quando ela pedia.

Quando chegamos ao meu quarto, eu a coloquei no chão e fechei a porta. Ela olhou para mim com um olhar quase suplicante em seu rosto.

“O que foi, Scar?”

Ela estendeu a mão e pegou minha mão, pressionando-a em sua bochecha.

“Você pode me amarrar, por favor?”

Acariciei sua pele com as pontas dos dedos.

“Claro... de que maneira você precisa disso?”

“Para me sentir segura.”

Eu balancei a cabeça, sabendo exatamente o que eu precisava fazer. Pegando sua mão, eu a puxei para a cama. Scarlett veio de bom grado e me permitiu tirar suas roupas, deixando-as de lado antes que eu a encorajasse a ir para a cama. Indo até o meu guarda-roupa, abri a porta e selecionei alguns pedaços de corda.

“Braços nas costas,” eu disse a ela enquanto me aproximava da cama novamente.

Ela fez como eu disse. Ajoelhei-me atrás dela e comecei a amarrar seus braços e peito. Então eu criei um arnês em suas costas estável o suficiente para içá-la. Era muito parecido com o jeito que eu a amarrei na primeira vez que a

fodi nas cordas. Desta vez seria para lhe dar uma sensação de segurança. Eu perguntaria a ela por que ela precisava disso quando ela estivesse estabelecida.

Ela não protestou quando eu a encorajei a se levantar para que eu pudesse amarrar suas cordas no poste suspenso acima da minha cama. Nem quando amarrei suas pernas e tornozelos e os puxei para cima para que ela ficasse pendurada no lugar, não exatamente de bruços, mas quase. Acariciei sua pele, certificando-me de que todos os nós estavam perfeitos, e ela não iria a lugar nenhum.

Scarlett soltou um suspiro quando eu deitei embaixo dela na cama para que pudéssemos nos olhar nos olhos. Estendi a mão e toquei seu rosto, assegurando-lhe que eu estava ali antes de colocar minha mão no meu peito. Por alguns minutos, ela não falou enquanto se acomodava em suas amarras. Ela mal se mexeu nelas. Ela não conseguia se mexer muito, de qualquer maneira, mas saber que isso a ajudava era tudo para mim. Eu sempre quis que ela se sentisse segura.

“O que há de errado?”

Ela fechou os olhos e suspirou.

“Estar longe de você, Drake e West me lembrou de quando Mason me levou. Eu sei que tive Pres, mas ainda é tão cru para mim. Eu não me sinto bem comigo mesma quando não tenho todos vocês perto de mim.”

Se ela não estivesse suspensa do meu teto por cordas, eu teria me enrolado nela. Do jeito que estava, me apoiei nos cotovelos e esfreguei meu rosto contra o dela. Ela abriu os olhos e olhou nos meus.

“Eu sou fraca por precisar tanto de todos vocês?”

“Não, nós precisamos de você também, Scar.” Eu beijei sua bochecha. “E você já passou por tanta coisa. Você não precisa ser forte o tempo todo. Estamos

aqui para te pegar quando você cair.”

Uma lágrima escorreu pelo seu rosto. Porra, ela estava claramente mais emocionada com tudo isso do que eu percebi. Eu me movi, querendo desamarrá-la, mas ela soltou um pequeno som de protesto quando minhas mãos foram para as cordas.

“Não, por favor, eu preciso disso. Apenas fique comigo.”

“Tem certeza?”

“Por favor, Frankie. Estou apenas sobrecarregada.”

Eu me acomodei, mas isso não me impediu de estender a mão e tocar seu ombro, acariciando sua pele com meus dedos. Uma parte de mim precisava da conexão física tanto quanto ela.

Scarlett não parava de chorar, permitindo que lágrimas silenciosas caíssem sobre mim. Eu não as limpei. Eram provas de seus sentimentos. Sua dor. E eu as usaria para mostrar a ela que queria arrancar a dor de seu peito. Eu faria isso do meu jeito, para que ela não tivesse que carregar o fardo sozinha. Não importa quanta dor me causasse vê-la desse jeito, eu a deixaria expressar seus sentimentos.

Depois de alguns minutos, ela soltou um pequeno som de asfixia.

“Frankie.”

Eu segurei seu rosto, escovando sob seu olho com meu polegar.

“O que você precisa?”

“Eu…”

“Devo trazer Drake e West aqui? E Pres?”

Ela assentiu, pressionando o rosto na palma da minha mão. Eu o segurei lá até que ela relaxasse e, em seguida, puxei de volta para pegar meu telefone do meu bolso. Enviei-lhes uma mensagem de texto em grupo, avisando-os das circunstâncias em que nos encontrariam. Não é como se eles não tivessem me visto amarrá-la antes, mas ela sendo suspensa do meu teto era diferente. Isso não era para gratificação sexual. Shibari era uma forma de arte e proporcionava relaxamento mental e estimulação. Foi a parte que inicialmente me atraiu. Quando eu estava amarrando os nós, isso me acalmou. Entrei em um espaço diferente. Era semelhante para o modelo, a sensação de ser constrangido proporcionou segurança e proteção. Sem mencionar que as cordas ficavam lindas em um corpo.

Eu dei um beijo no rosto de Scarlett depois que eu joguei meu telefone na cama. Ela se esforçou para mais, então eu dei meus lábios, permitindo que os nossos se moldassem enquanto eu segurava seu rosto.

“Eu te amo,” eu sussurrei contra sua boca.

“Também te amo,” ela murmurou de volta antes de buscar minha língua com a dela.

Ouvi vagamente a porta do quarto se abrir, muito focado em dar a Scarlett o que ela precisava. O som de passos me fez recuar e acariciar sua bochecha. Quando finalmente me virei para olhar para os três homens parados na ponta da cama, Scarlett soltou um suspiro suave.

Prescott foi o primeiro a se ajoelhar na minha cama e pegar Scarlett, acariciando seu cabelo, que ela fez trança francesa. Eu me afastei um pouco para permitir que os outros dois tivessem acesso a ela. West deu a volta para olhar em seus olhos enquanto Drake se ajoelhava do outro lado, acariciando sua coxa nua. Nenhum deles questionou o que estava acontecendo ou por que ela precisava disso.

Ela sorriu quando viu West. Ele não disse uma palavra, apenas tocou seu rosto para que ela soubesse que ele estava ali. O silêncio falou muito. Nenhum de nós queria que ela se sentisse insegura conosco quando estava mais vulnerável, amarrada e suspensa na barra acima da minha cama. Suas emoções em plena exibição depois que seu coração sangrou.

Outra lágrima derramou de seu olho. West se inclinou e lambeu, fazendo-a soltar um suspiro trêmulo. Ele limpou as lágrimas dela com a língua. Ela se mexeu em suas amarras. Drake a segurou firme enquanto eu colocava minha mão em sua panturrilha.

Nós quatro esperamos quando West se afastou. Não queríamos apressá-la. Sua respiração se acalmou depois de alguns minutos. Então ela olhou para mim.

“Deixe-me descer, por favor.”

Eu entrei em ação, fazendo com que os outros a segurassem enquanto eu desfazia as amarras que a conectavam ao poste. Então nós a colocamos na cama, todos ajoelhados ao redor dela enquanto ela estava deitada de bruços, com as mãos ainda amarradas atrás dela.

“Você quer que eu te solte?”

Ela assentiu, apoiando o rosto nas cobertas. Fiz o que ela pediu, soltando todas as cordas de seu corpo. As marcas em toda a sua pele me acalmaram. Elas eram um símbolo de nossa conexão um com o outro. A segurança que ela sentia comigo. Scarlett se deixou ficar mais vulnerável comigo e com os outros hoje.

Ela se sentou e olhou entre nós.

“Esqueci de dizer oi.”

Levantando-se de joelhos, ela agarrou a parte de trás da cabeça de Drake e o beijou. Ele acariciou seu lado, mas não se moveu para tocá-la mais.

“Bem-vinda ao lar, pequena Wisp,” ele disse a ela quando eles se separaram.

Ela praticamente atacou West em seguida, quase o derrubando. Ele não pareceu se importar quando ela o beijou, envolvendo seus braços apertados ao redor de seu corpo. Sua mão foi para o cabelo, acariciando a trança. Ela se afastou para olhar em seus olhos.

“Minha linda pequena Scar.”

As pontas dos dedos dela foram para a boca dele, acariciando seus lábios como se os memorizasse. Como se ela precisasse rastrear as palavras que ele disse. Os dois se comunicaram silenciosamente por um longo minuto, então ela se aproximou de mim. A maneira como ela olhou para mim falou muito.

Eu me movi para trás contra a cabeceira, me acomodando contra os travesseiros. Ela se enrolou no meu colo, deixando-me abraçá-la e acariciar sua pele. Drake e West tomaram lugares ao meu lado enquanto Prescott colocou a cabeça em sua coxa enquanto se sentava entre minhas pernas abertas.

Estava reafirmando nosso vínculo um com o outro. Ficar sem ela era tão difícil para mim, West e Drake, quanto para Scarlett. Nós ainda estávamos nos estabelecendo em nosso relacionamento. Tínhamos acabado de estabelecer que queríamos um futuro um com o outro. Nenhum de nós queria sair. Era mais do que destino. Tinha tudo a ver com quem éramos como pessoas. Quem éramos como uma família.

“Fletch quer me ver amanhã para o almoço,” disse Drake, quebrando o silêncio enquanto colocava a mão no ombro de Scarlett.

“Você quer ir?” ela perguntou, virando a cabeça para olhar para ele.

“Não.”

“E se eu for com você?”

Ele contemplou por um momento antes de soltar um suspiro e apoiar o queixo no ombro dela.

“Você está se oferecendo para segurar minha mão?”

“Não, bem... sim, mas eu quis dizer ir como sua parceira, para apoiá-lo.”

Passamos os últimos dois dias removendo todos os malditos rastreadores em nossos carros, garantindo que nossa segurança fosse aumentada ainda mais e reconhecendo que não importa o que fizéssemos, Stuart estava vindo atrás de nós. Tínhamos finalizado o plano entre nós. Era uma questão de realizá-lo. Drake queria Scarlett em casa antes de fazermos qualquer coisa. Ela estava tanto nisso quanto nós. Era tudo junto ou nada.

“E antes que você diga não por causa do perigo de eu deixar as portas de Fortuity posso lembrá-lo dos três homens que você matou para me proteger? Você não vai deixar nada acontecer comigo.”

Eu quase ri. Drake nunca permitiria que ninguém levasse Scarlett novamente. Não depois que Mason a sequestrou debaixo de nossos narizes. Ele levou para o lado pessoal, pois foi a última pessoa a vê-la naquela noite, mesmo que não gostasse de mostrar. Juro que perdê-la pela segunda vez quebrou o invólucro de gelo em torno de suas emoções e as trouxe à tona. Pelo menos em torno de nós e Scarlett.

“Eu não vou.”

“Bem então.” Ela se virou no meu colo e pegou a mão dele, pressionando um beijo na palma da mão. “Você não tem que lidar com sua família sozinho. Você me tem agora.”

“Ela está certa, você sabe,” eu disse, ganhando um olhar duro de Drake.

“Ela está sempre certa quando se trata de você, Drake,” Prescott pontoou.

Drake sentou-se e olhou para West como se fosse acrescentar algo. Os olhos cor de âmbar de West brilharam com diversão, como se nos ver dando trabalho a Drake fosse o ponto alto de seu dia.

“O que eles disseram.”

“Eu odeio todos vocês,” Drake grunhiu, o que só fez Scarlett rir.

“Você não odeia. Não seja um bebê tão grande. Já conheci seu tio uma vez. Qual é a pior coisa que pode acontecer desta vez, hein?”

Juro que seus olhos praticamente saltaram das órbitas com as palavras dela. Então ele cruzou os braços sobre o peito.

“Certo. Vou avisá-lo para esperar por nós dois.”

Scarlett se inclinou e pressionou os lábios na bochecha dele.

“Veja, isso não foi tão difícil.”

“Você está andando em gelo muito fino, Scarlett.”

Ela se sentou contra mim e sorriu. Eu coloquei um braço em volta da cintura dela, segurando-a mais perto.

“Acho que ganhei um castigo,” ela sussurrou para mim.

“Você acha que ele vai fazer isso na nossa frente?”

“Talvez... se o provocarmos o suficiente.”

“É isso,” Drake anunciou antes de agarrar Scarlett, puxá-la para fora dos meus braços e colocar o rosto para baixo em seu colo. “Você pediu isso, pirralha.”

Ela virou a cabeça para olhar para ele.

“Oh eu sei. Castigue-me para que eu possa receber minha recompensa, senhor.”

Drake passou a palma da mão em seu traseiro nu.

“E que recompensa seria essa?”

“Você, eu, eles e a sala de jogos.”

Mordi meu lábio enquanto Drake sorria.

“Vejo que alguém está sentindo muita falta de seus cavaleiros. Não podemos ter isso, podemos?”

Ele olhou para o resto de nós. Eu certamente não iria reclamar, e nem Prescott nem West. Quando obteve a nossa aprovação, voltou-se para Scarlett.

“Bem, vamos começar.”

Porra, a noite tomou um rumo inesperado, mas agradável para nós cinco. Scarlett pode ter precisado das cordas para acalmá-la, mas nós juntos, trancados em êxtase, era a melhor maneira de comemorar sua volta para casa.

Em breve, as coisas iam ficar arriscadas. E seria vida ou morte para todos nós no final.

Trinta

Drake

Scarlett estava certa na noite passada. Eu a protegeria se alguém tentasse levá-la. E forçá-la a se esconder estava cobrando seu preço. Todo o incidente com Prescott e ela só provou que era fútil. Não importa o que fizéssemos, Stuart viria atrás dela. Então nós íamos trazer a porra da dor para ele. Não há mais espera. Chega de esperar nosso tempo.

Bem, nós iríamos atrás dele assim que eu lidasse com o que Fletcher queria. Se os homens de Stuart nos vissem por aí sem se importar com o mundo depois do que aconteceu há alguns dias, isso iria irritar o homem. Ostentar na cara dele era melhor do que manter minha garota trancada em uma torre de marfim. Chacoalhe sua gaiola para forçá-lo a cometer mais erros. Seu maior ainda estava por vir. Pensando que não teríamos coragem de matar o filho da puta. Idiota. Matamos seus filhos quando tínhamos dezesseis anos. O que o fez pensar que ele não seria o próximo depois de tudo que ele fez para nós? Para Scarlett? O idiota estava muito seguro em sua posição. Não mais.

Se tivéssemos que descer, ele viria conosco. Só que ele estaria na porra de seu túmulo.

Eu tinha que admitir, era bom ter alguém ao meu lado enquanto entrávamos no restaurante para encontrar Fletcher. Scarlett estava fodidamente incrível em um vestido preto bastante recatado e pequenos saltos peep-toe. Foi a maneira como ela se portava que me deixou extasiado. Ela era minha rainha, segurando sua cabeça erguida com seu cabelo castanho claro caindo em ondas perfeitas ao redor de seus ombros.

O ceifeiro e sua deusa da noite. As cabeças se viraram enquanto caminhávamos pelas mesas atrás do garçom, que estava nos mostrando a nossa mesa. Eu nunca me importei com o que as pessoas pensavam de mim, então eu ignorei.

Depois da noite passada na sala de jogos, estávamos todos nos sentindo um pouco... mais alegres. Certamente mostrou com a maneira como ela continuou me jogando esses pequenos sorrisos secretos. Sua mão apertou a minha como se para me tranquilizar de que estaria tudo bem.

Era apenas um almoço com Fletcher. Eu os tive inúmeras vezes antes. No entanto, algo estava errado. Ele foi incrivelmente insistente e não quis me dizer por que ele queria me ver. Depois que ele falou com meus pais sobre Scarlett, eu não estava me sentindo particularmente caridoso, mas a curiosidade me venceu. E eu deveria saber, porra, não confiar no boceta.

No momento em que chegamos à mesa, meus olhos se estreitaram no segundo ocupante. Agora eu sabia exatamente por que ele queria que eu viesse aqui. Tive dificuldade em segurar minha raiva.

Sentado lá, parecendo que meu dublê mais velho estava meu pai. Oscar Ackley. O homem que eu odiava quase tanto quanto o próprio Stuart Carver.

Scarlett colocou a outra mão no meu braço quando o viu como se não pudesse acreditar em seus olhos. Claro, ela se lembrava dele, mas seria muito fodidamente impossível não notar que éramos parentes. Oscar pode ter cabelos grisalhos em suas têmporas, mas seus olhos índigo e cabelos escuros espelhavam os meus. Se ele se levantasse, seríamos equiparados em altura. Eu odiava isso, mas você não podia escolher de quem pegou seus genes.

“Você veio,” disse Fletcher, levantando-se e andando em minha direção. “É bom ver você de novo, Scarlett. Estou feliz que ele trouxe você.”

A maneira como ele olhou para ela me fez ranger os dentes. Eu já o avisei sobre a maneira como ele estava olhando para a minha mulher antes. Agora, eu estava chateado pra caralho. Com ele. Com meu pai. Com toda a porra da situação.

“O que ele está fazendo aqui?” Eu perguntei, mantendo minha voz baixa.

Fazer uma cena em um restaurante não era meu estilo. E, no entanto, a raiva crescendo em meu intestino precisava de uma saída. Porra, eu queria tirar aquele sorriso presunçoso do rosto de Fletcher.

“Eu disse a ele que você não queria vê-lo, mas ele insistiu.”

Eu me aproximei dele, olhando para o homem com uma quantidade não pequena de ódio.

“Sabe de uma coisa, eu não tenho uma boa razão para não sair deste lugar.”

“Drake.”

A voz de Scarlett cortou a tensão entre mim e Fletcher. Minha cabeça virou para ela. Ela estava dando a meu pai um olhar bastante venenoso como se não pudesse acreditar que ele teve a audácia de aparecer aqui. Eu disse a ela que tipo de homem ele realmente era.

“Nós não temos que ficar se você não quiser.” Ela olhou para mim então. “Você não tem que ouvir nenhum deles. Você não deve nada a eles.”

Eu poderia tê-la beijado no meio do restaurante movimentado naquele momento. Tudo dentro de mim gritava para que eu fizesse isso. O desejo corrosivo ficou mais forte até que eu fui incapaz de resistir a puxá-la para mais perto. Ela entendeu. Ela sabia. E ela não ia me forçar a falar com meu pai.

Minha mão enrolou em torno de seu rosto, inclinando-se para mim.

“Minha pequena Wisp,” eu sussurrei, inclinando-me para mais perto. “Amor da minha vida.”

Então eu a beijei na frente de todos, não me importando nem um pouco com o nível de PDA enquanto minha língua deslizou em sua boca esperando. Ela agarrou as lapelas da minha jaqueta, soltando um pequeno gemido de prazer como se não pudesse se conter.

Quando a soltei, suas bochechas estavam coradas e suas pupilas dilatadas. Sorri, sabendo que tinha feito isso com ela. A fiz fodidamente fraca nos joelhos. Bem, ela me afetou da mesma maneira, mas eu não estava prestes a mostrar isso. Ela sabia o poder que tinha sobre mim. Como ela poderia me fazer seguir o que ela queria com suas palavras e seu corpo. Eu seguiria essa mulher pela toca do coelho de bom grado e nunca mais voltaria.

Passei meu polegar sobre sua boca antes de soltá-la. Então fui até meu pai, que não tinha se levantado. Ele me encarou como se nunca tivesse me visto antes. Eu era um homem mudado agora que tinha a mulher que amava e meus três melhores amigos que me prometeram para sempre.

“Lembro-me de lhe dizer que nunca mais queria vê-lo novamente, Oscar,” eu disse, mantendo minha voz bastante calma e uniforme.

“Drake...”

Eu levantei uma mão.

“Eu não me importo se você sente muito. Na verdade, eu não poderia me importar menos com o que você tem a dizer para mim. Acho que não fui suficientemente claro antes, então permita-me remediar isso.”

Inclinei-me mais perto e abaixei minha voz.

“Você não é bem-vindo na minha vida. Eu tenho uma família e isso não

inclui você. Se você deseja manter sua vida, então sugiro que fique longe. Da próxima vez, não serei tão legal.”

Coloquei minha mão sobre a mesa, chegando ainda mais perto.

“Você não sabe nada sobre mim, e isso provavelmente é uma coisa boa. Se o fizesse, confie em mim, faria seu sangue gelar saber que tipo de homem me tornei. Que tipo de homem você trouxe ao mundo. Eles não chamam a mim e aos outros de Quatro Cavaleiros sem motivo. Basta pensar em qual é o seu filho da próxima vez que achar que é uma boa ideia escurecer minha porta, humm? Talvez isso faça você pensar duas vezes.”

Eu não o deixei falar. Na verdade, eu não olhei para ele quando me afastei, me virei e fui embora. Minha mão deslizou na de Scarlett enquanto ela me seguia. O ceifador e sua pequena Wisp saíram do restaurante sem olhar para trás. E me senti muito mais leve por isso. Eu terminei com meu pai para sempre.

Respirei fundo quando saímos e percebi pela primeira vez que meus fardos não estavam mais pairando sobre mim. Eu não estava sozinho.

Scarlett puxou meu braço. Olhei para ela e sorri quando vi que seus olhos estavam cheios de orgulho.

“Vamos ver minha mãe.”

Eu a puxei para a estação de metrô próxima sem deixá-la dizer uma palavra. Foda-se, quem sabe o que aconteceu comigo. Tudo o que eu queria era reapresentar minha mãe à mulher com quem eu passaria para sempre.

Levamos trinta minutos para atravessar a cidade. Scarlett não fez nenhuma pergunta nem falou sobre meu pai na viagem. Em vez disso, conversamos sobre nossa infância. As pequenas coisas que nos fizeram felizes. Eu contei a ela sobre todas as músicas que eu tinha escrito para ela, incluindo a música que eu toquei

para ela no telhado quando ela me encontrou lá em cima. Ela queria ouvir mais, saber tudo. Eu prometi que quando tudo isso acabasse, eu daria tudo a ela. Eu tocaria cada música, explicaria a ela por que as escrevi e o que elas me faziam sentir.

Toquei a campainha e me mexi, de repente com medo de aparecer na casa da minha mãe sem dizer a ela. Ela estaria em casa, pois era seu dia de folga. Ela era enfermeira no hospital próximo. Aquele em que todos nós nascemos.

A porta foi aberta, revelando a mulher que me deu a vida. May Ackley era baixa, com cabelos castanhos escuros, olhos castanhos e uma expressão severa no rosto. Quando ela viu que era eu, ela abriu um sorriso. Eu ainda estava chateado por ela ter decidido não mudar seu nome após o divórcio, mas agora, eu estava em alta. Nada me derrubaria. Eu tinha minha garota. O resto não importava.

“Agora, a que devo este prazer?”

Então seus olhos caíram sobre Scarlett e se arregalaram quase comicamente.

“Oi, mãe. Você pediu para conhecer minha namorada, então eu a trouxe para você.”

Mamãe ficou momentaneamente desarmada com minhas palavras e vendo a garota que havia desaparecido dez anos atrás em meu braço.

“Olá, May,” disse Scarlett. “É maravilhoso ver você de novo.”

Mamãe limpou a garganta, me deu um olhar, então sorriu para Scarlett.

“Bem, isso é uma grande surpresa. Entre, entre, está frio lá fora e você está deixando a corrente de ar entrar.”

Eu mantive uma cara séria enquanto mamãe se afastava para permitir que

nós dois entrássemos. Esta era a casa em que eu cresci. Oscar se mudou, deixando isso para ela.

Mamãe nos levou até a cozinha, acenando para a mesa para que nos sentássemos.

“Agora, vocês dois comeram? Eu estava prestes a fazer um chá, mas posso preparar algo para vocês.”

“Nós não fizemos. Isso seria legal. Obrigado, mãe.”

Peguei o casaco de Scarlett e o meu, pendurando-os no corredor enquanto ela se sentava à mesa. Puxando uma cadeira, sentei-me ao lado dela e envolvi minha mão na dela na superfície de madeira. Mamãe se ocupou na cozinha, mas continuou me lançando olhares como se estivesse tentando descobrir o que aconteceu com seu filho. A resposta estava ao meu lado. A garota que me libertou da minha jaula trancada e despertou a versão anterior de mim mesma.

“Eu não vou fazer rodeios aqui. Você aparece com Scarlett, me diz que ela é sua namorada e espera que eu não pergunte onde diabos ela esteve.” Ela olhou para Scarlett. “Desculpe, querida, eu deveria direcionar isso para você. Onde você esteve?”

Apertei a mão de Scarlett, assegurando-lhe que estava bem aqui.

“Receio não poder lhe dizer isso,” disse Scarlett. “É melhor para todos os envolvidos se eu guardar para mim. Tudo o que você precisa saber é que eu vim trabalhar para seu filho com minhas memórias dos primeiros dezesseis anos da minha vida perdidas. Ele e os outros me ajudaram a lembrar o que eu tinha perdido. Agora temos um ao outro de volta. Isso é o importante, não o que aconteceu comigo.”

Embora eu conhecesse a história que estávamos contando aos nossos pais,

não esperava que Scarlett informasse minha mãe de maneira tão calma e controlada. Como se ela não estivesse remotamente com medo de mamãe ou do que ela poderia dizer em resposta.

Mamãe apertou os lábios e voltou a nos fazer o almoço. Eu podia ver as engrenagens trabalhando em sua mente enquanto ela servia três canecas de chá para todos nós.

“Ok, eu posso respeitar isso. Então me diga, há quanto tempo isso está acontecendo?”

“Alguns meses,” eu disse, salvando Scarlett de ter que fazer isso. “E eu preciso que você saiba de uma coisa antes de nos fazer mais perguntas. Sim, Scarlett é minha namorada, mas ela também é namorada de Francis, Prescott e West também.”

A colher de chá que mamãe segurava caiu na superfície de trabalho. Não fazia sentido eu esconder isso. Era melhor dizer a ela essas coisas imediatamente, ou ela me acusaria de esconder merda dela. E eu sabia que ia ter uma conversa infernal no momento em que ela se virou e encontrou meus olhos.

Trinta e um

Scarlett

Embora eu não soubesse o que esperar quando Drake disse que queria ver sua mãe, eu certamente não achava que ele iria sair com todo eu em um relacionamento com todos eles imediatamente. A julgar pela reação de May, ela não ficou inteiramente feliz em ser informada do nosso acordo não convencional. A maneira como ela olhou para Drake com desaprovação escrita por todo o rosto falou muito. May Ackley não era conhecida por guardar suas opiniões para si mesma. Provavelmente por isso Francis disse a sua mãe para ficar em silêncio sobre isso até que Drake dissesse a May.

“Se isso é algum tipo de piada, Drake, não é muito engraçada.”

“Não é uma piada.” Ele apertou minha mão com mais força. “Por que diabos eu faria algo tão sério quanto informar a você que a mulher com quem vou passar o resto da minha vida também está em um relacionamento com meus melhores amigos?”

May balançou a cabeça. Eu sabia que ela ia ser contra isso. Eu não tinha culpado Drake por não querer contar a ela. Parecia que May não tinha mudado muito nos últimos dez anos, se isso era algo a se considerar.

“Você quer me dizer que você está bem com... desculpe-me, Scarlett, eu não quero insultá-la, mas como diabos você está bem em estar com a mesma mulher? Isso é…”

“É o que, mãe? Não ortodoxo? Não convencional? Eu nunca fui nenhuma dessas coisas?”

May olhou para ele com uma sobrancelha erguida e colocou a mão no quadril.

“Você nunca teve uma namorada antes, Drake, e agora está me dizendo que está em algum tipo de relacionamento poliamoroso com quatro pessoas?”

Drake bufou, acariciando o polegar nas costas da minha mão para me deixar saber que ele tinha isso. Ele não ia ser intimidado por sua mãe sobre seu relacionamento comigo e com os outros. Ele me amava e ele provou para mim o quanto me protegendo contra todas as probabilidades.

“Eu ainda sou hétero, mãe, e não vou fazer sexo com os meninos se é isso que te preocupa.”

“Eu não... não era isso que eu estava...” Ela soltou um suspiro. “Eu não teria nenhum problema com você sendo... íntimo deles se esse fosse o caso. Isso não é o que eu esperava de qualquer um de vocês.”

Drake recostou-se na cadeira e deu de ombros.

“Não é a primeira vez que compartilhamos.”

Eu não podia acreditar que ele estava admitindo isso para sua mãe. Eu tive que colocar minha mão livre sobre minha boca na tentativa de esconder meu sorriso.

“Não é o... senhor tenha piedade, não tenho certeza se quero perguntar o que isso significa.”

A forma como seu rosto ficou vermelho estava me fazendo querer me esconder debaixo da mesa e agarrar meu estômago. Era tão difícil não rir dessa situação e sua reação.

“É por isso que eu não te conto coisas, mãe. Você claramente não aprova,

mas isso não impede que seja uma realidade.” Ele acenou para mim. “Você, de todas as pessoas, deve entender por que não podemos ficar longe um do outro com o jeito que você fala sobre como Francis e eu nascemos exatamente no mesmo dia. É o mesmo para todos nós. Pertencemos um ao outro. Sempre foi Scarlett para mim. Sempre. Nunca será outra pessoa. Não consigo parar de amá-la e não quero tentar. Não quando ela me faz feliz. Ela completa todos nós. Não estávamos bem sem ela. Nenhum de nós estava. E agora estamos. Somos uma família. Não vou deixar nada ficar entre nós. Nada vai nos separar. Nunca mais.”

Ele olhou para mim então. O amor em seus olhos quase me derrubou da cadeira. A intensidade daqueles olhos índigo me fez tirar a mão da boca e estender a mão para tocar seu rosto. O fato dele estar enfrentando sua mãe por cima de mim deixou meu coração em um aperto absoluto.

Ele deu um beijo na minha palma, me fazendo praticamente desmaiar. Não havia nada como estar envolvida no olhar de Drake quando toda a sua atenção estava em você. Era esmagador, emocionante e, oh, foda-se tudo.

“A morte precisa da sua pequena Wisp,” ele sussurrou. “Eu estou mantendo você desta vez. A eternidade não é longa o suficiente, mas terá que servir. Não consigo imaginar um mundo onde você não exista ao meu lado.”

Inclinei-me mais perto e descansei minha cabeça em seu ombro.

“Ouça, eu te amo e você é minha eternidade também, mas sua mãe está olhando para nós e eu estou meio preocupada que se eu te beijar, ela vai explodir um vaso sanguíneo,” eu sussurrei de volta.

Ele riu e deu um beijo na minha testa.

“Não se preocupe, eu vou lidar com ela.”

Ele me fez sentar e soltar minha mão antes de se levantar de seu assento.

Drake enfiou as mãos nos bolsos e caminhou até sua mãe, elevando-se sobre a mulher como fazia com a maioria das pessoas. Ela olhou para ele sem remorso. May nunca recuou de uma luta.

“Você tem permissão para sentir o que quiser sobre nós cinco, mas você não tem voz na minha vida e com quem eu escolho passá-la. Se você tiver algum problema comigo e com os outros todos com Scarlett, então eu a levarei e sairei por aquela porta. Já fui emboscado pelo Oscar hoje. Você sabe que não tenho problemas em cortar minha família da minha vida.”

“Seu pai emboscou você?”

Ele suspirou e tirou a mão do bolso para colocá-la no ombro dela.

“Fletcher decidiu me enganar para almoçar com eles. Saímos do restaurante.”

May parecia indignada.

“Esse homem não conhece absolutamente nenhum limite.”

“Por que você fala com ele?”

“Ele ainda é seu pai, Drake. É mais fácil assim.”

“Mais fácil para quem? Ele?”

Ela balançou a cabeça.

“Não, para mim. Eu nunca vou perdoá-lo por tudo o que ele nos fez passar, mas não desejo animosidade entre nós.”

Ela soltou um suspiro. Havia tantas coisas escritas em seu rosto, mas ela levou um longo minuto para expressá-las.

“Eu quero que você seja feliz, Drake. O fato de você estar aqui e em um

relacionamento... bem, eu posso precisar de algum tempo para lidar com meus sentimentos pessoais sobre o assunto, mas isso não significa que eu queira que você e Scarlett saiam. Por favor, sente-se e deixe-me fazer o almoço."

Drake acenou para sua mãe antes de voltar para mim, sentando-se ao meu lado. May voltou a nos preparar o almoço. Inclinei-me para ele, querendo seu calor me cercando. Ele passou o braço em volta de mim, me puxando contra seu peito.

"Você está bem?" ele murmurou "Estou com você, claro que estou bem."

"Scarlett…"

"Está tudo bem. Eu sabia que ela teria dificuldade com isso. Além disso, eu lidei com os sentimentos de Eliza, Jasper e Rosie sobre o assunto. O que faz você pensar que eu não posso lidar com sua mãe?"

Ele inclinou a cabeça para o lado enquanto eu olhava para ele.

"É menos sobre eu pensar que você não pode lidar com isso e mais sobre que você não deveria. Não quero que ninguém faça você se sentir mal por nos escolher."

Acariciei seu peito, adorando o fato de ele se sentir assim.

"Odeio dizer isso a você, mas muitas pessoas não serão muito receptivas a isso."

"Isso te incomoda?"

Eu balancei minha cabeça.

"É estranho que eu realmente não tenha questionado quando acabei com vocês quatro? Foi apenas um pensamento fugaz sobre o que isso poderia significar. Sempre pareceu certo. Como se estivéssemos destinados a ficar

juntos. Lutar contra isso parecia inútil, você sabe... como qual seria o sentido de negarmos a nós mesmos o que precisamos.”

Era a verdade. Eu não tinha pensado muito sobre isso. Estar com os quatro tinha sido instintivo. Uma parte de mim os reconheceu como meus quatro melhores amigos. Quando me lembrei deles, era tarde demais. Eu tinha ido e me apaixonado. Eu não podia voltar atrás. Não poderia arrancá-los da minha alma. Eles eram importantes demais para mim.

“Negar o destino é sempre inútil.”

“Diz o homem que pensou que éramos uma maldição.”

Ele me deu um olhar sombrio até que eu sorri para ele.

“Se você acha que eu não vou puni-la porque estamos na casa da minha mãe, você está enganada,” ele sussurrou, inclinando-se e acariciando meu cabelo. “Vou dizer a ela que vou te levar lá para cima para ver meu antigo quarto, te empurrar para baixo na minha cama e lamber sua boceta até que você esteja prestes a gozar, então te trago de volta aqui toda molhada e insatisfeita. Você pode explicar para minha mãe por que está toda corada e envergonhada”.

Eu não tinha ilusões sobre Drake e suas punições. Ele faria isso sem pensar duas vezes se eu apertasse seus botões com força suficiente. O pensamento de almoçar com May quando tudo que eu queria era que ele me fizesse gozar foi o suficiente para me deixar de boca aberta.

“O que eu ganho se for boa?”

Ele colocou a mão livre na minha coxa, acariciando a pele nua.

“Então eu vou recompensá-lo quando chegarmos em casa, embora, eu seja bastante parcial com a ideia de foder você onde eu costumava fantasiar fazê-lo quando adolescente.”

Enterrei meu rosto em seu ombro para evitar que May visse o quão quente meu rosto estava com suas palavras. O pensamento de Drake se tocando em cima de mim estava me fazendo querer esfregar minhas coxas.

“Por favor, pare de falar, você está me fazendo querer coisas que eu não deveria.”

“Como o quê?”

“Assistir você se tocar para mim.”

“Oh sim? Você quer me ver envolver minha mão em volta do meu pau dolorido e acariciá-lo para você? Você vai lamber o esperma do meu estômago depois?”

Eu balancei a cabeça contra seu ombro, absolutamente morrendo de necessidade e vergonha colidindo dentro de mim. Sua mãe estava bem ali. Não estávamos falando alto o suficiente para ela ouvir o que estava sendo dito, mas mesmo assim.

“Acho que vou precisar te levar lá para cima.”

“Drake!”

Ele riu. Eu levantei minha cabeça de seu ombro a tempo de pegar sua mãe olhando para nós. Isso tornou tudo pior. Eu olhei para ele e aqueles malditos olhos índigo brilhando com diversão. Maldito seja este homem. Maldito seja por me fazer querê-lo tanto. E na frente de sua mãe, de todas as pessoas.

“Você está em gelo fino, senhor,” eu assobiei, sentando-me corretamente para recuperar a compostura. “Eu não preciso de você me deixando molhada na frente de sua mãe.”

“Isso significa que se eu tocar sua boceta, eu vou achar você necessitada?”

Ele moveu sua mão para cima da minha coxa, empurrando meu vestido para cima com sua exploração. Agarrei seus dedos e sutilmente os afastei, colocando sua mão de volta em seu próprio colo. Foi então que percebi que ele estava em um estado de excitação semelhante ao meu. O sorriso brincando em meus lábios não podia ser evitado. Especialmente quando olhei em seus olhos para encontrar o desejo ondulando e ameaçando desfazer tudo.

“Mais tarde.”

“Promessa?”

“Vou sentar no seu colo em sua mesa e você pode fazer o que quiser comigo então.”

“Combinado.”

May veio com o almoço alguns minutos depois, fazendo Drake e eu nos separarmos. Ela não me deu um olhar de desaprovação, algo que eu só podia agradecer. Nós três desfrutamos de um almoço tranquilo e reminiscente, sem nenhum drama adicional. Imaginei que ela não queria alienar seu filho quando ele estava sendo aberto com ela.

Quando Drake e eu saímos, May me deu um abraço e me disse para cuidar do filho dela. Eu mal tive a chance de dizer a ela que o faria antes que, meu senhor, estivesse me tirando de casa. Alguém estava bastante impaciente para me levar de volta ao escritório. E eu não podia negar que estava ansiosa para ficar sozinha com ele.

Trinta e dois

Francis

Minhas mãos caíram quando terminei de segurar as mãos de Scarlett acima dela. Duas algemas de metal estavam ao redor de seus pulsos, presas a correntes que a suspendiam de um anel no teto da sala de jogos. Seus joelhos descansavam na cama, separados para o meu prazer de ver. Ela não podia fechá-los porque eu tinha algemado seus dois tornozelos em uma barra de extensão.

“Ok?” Eu perguntei.

Ela me deu um aceno de cabeça, pois ela não podia falar. Eu tinha dado a ela uma mordaça. Seus protestos abafados sobre o que aconteceria a seguir seriam tão doces.

“E como você dá a palavra segura?”

Ela estalou os dedos duas vezes.

“Boa menina.”

Scarlett me disse que queria jogar esta noite depois de seu encontro com a mãe de Drake ontem. Ela queria se sentir segura sob meu comando, por isso ela me escolheu, mas ela não especificou mais nada. Eu tinha rédea solta. É por isso que eu a acorrentei do jeito que eu tinha feito. Ela não seria capaz de fazer nada além de assistir e pegar o que foi dado a ela.

Eu me levantei na cama na frente dela e me sentei contra a cabeceira da cama. Ela me olhou com um olhar intenso como se estivesse tentando descobrir o que eu faria a seguir. Pegando um pequeno controle remoto da mesa lateral,

liguei uma música sensual, mantendo o volume baixo.

“Você gosta de me observar, não é, putinha?”

Ela assentiu. Isso não era apenas para ela. Uma parte de mim ainda precisava abraçar o jeito que ela me via. Eu lutei tanto para parar de me sentir como se fosse o segundo melhor. Scarlett tinha me ajudado. Este seria mais um passo à frente. Um que me colocou um pouco fora da minha zona de conforto, mas qual era o sentido de viver em um mundo onde você não crescia. Onde você não enfrentava as coisas que te prendiam.

“Mantenha seus olhos em mim. Vou recompensá-la por ser uma garota tão boa.”

Eu me ajoelhei e me aproximei, a uma distância tocante, mas a forma como ela estava contida tornou impossível para ela chegar até mim. Meus dedos foram para os botões da minha camisa, desfazendo a de cima enquanto mordi meu lábio. Nunca na minha vida pensei que daria um strip-tease a alguém, mas Scarlett era a garota por quem eu faria qualquer coisa.

Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu o que eu estava fazendo. Desapertei o próximo botão, indo devagar enquanto me movia levemente com a música. O gemido abafado que ela deu me fez continuar. Cada botão expunha mais da minha pele. Suas pupilas estavam totalmente dilatadas. Ela se mexeu, fazendo as correntes acima dela chacoalharem.

“Você quer me tocar, putinha?”

Ela assentiu vigorosamente, deixando escapar mais ruídos abafados por trás de sua mordaça. Eu sorri e balancei a cabeça.

“Ainda não.”

O gemido dela me fez desfazer o último botão. Com cuidado extra, tirei

minha camisa, deixando-a cair na cama abaixo de mim. Então eu corri meus dedos pelo meu abdômen, mostrando o que ela estava perdendo. Agora as correntes estavam realmente chacoalhando enquanto ela se esforçava em minha direção. Meus dedos foram para o meu cinto, provocando a fivela.

“É a visão de mim deixando essa boceta molhada, humm?”

Ah, mas os sons que ela fazia, tentando falar quando sabia que não podia. A saliva escorreu por seu queixo. Estendi a mão e bati nele com o polegar antes de enfiá-lo na minha boca. Seus olhos quase saltaram. Seus joelhos se moveram. Ela queria atrito entre as pernas. Que pena. Era impossível para ela fechá-los.

Eu puxei a fivela aberta, desfazendo meu cinto para ter acesso ao meu zíper. Os olhos de Scarlett focaram em meus movimentos. Meus dedos correram sobre meu pau tenso.

“Você quer ver o quão duro eu estou para você?”

Ela tentou se mover em minha direção novamente, sua necessidade aparecendo em seus gemidos abafados de acordo. Estendi a mão e acariciei meus dedos em sua barriga para provocá-la. A maneira como seu peito subia e descia me fez correr meus dedos até seu peito e acariciar seus seios. Seus gemidos eram tão carentes como se ela estivesse me implorando por mais. Eu puxei minhas mãos e abri o zíper da minha calça.

“Olhe.” Eu acariciei meu pau através da minha boxer, “Veja o quanto eu quero você.”

Mais cuspe escorreu por seu queixo. Ela se debateu em suas correntes, torcendo-se para tentar chegar até mim. Sorri para ela antes de sair da cama para tirar minhas calças. Seus olhos me seguiram, observando enquanto eu continuava a acariciar meu pau, mas não revelei a ela.

“Eu vou recompensá-la em breve, pequena prostituta. Dar-lhe tudo o que você precisa.” Olhei para a cadeira no canto. “Nós dois vamos.”

Scarlett tentou virar a cabeça para ver a quem eu estava me referindo. Ela não tinha ideia de que não estávamos sozinhos. Ela não podia esticar tão longe. Seu protesto por trás da mordaça me fez estender a mão para acariciar seu lado para acalmá-la.

“Seja uma boa menina e mantenha sua atenção em mim.”

Seus olhos imediatamente foram para mim enquanto eu abaixava minha boxer, permitindo que meu pau saltasse livre. Eu me ajoelhei na cama novamente, bem na frente dela enquanto eu o segurava entre meus dedos.

“É isso, me observe. Veja o que você faz comigo.”

Minha mão se moveu para cima e para baixo no meu eixo. Ela não conseguia tirar os olhos disso. Eu não podia negar que queria toda a atenção dela. Minha necessidade libertou essas correntes finais enroladas em meus pulsos, me segurando. Seu desespero por mim deixou muito claro. Eu estava no topo do pódio dela. Eu fui o primeiro lugar.

Com minha mão livre, estendi a mão e segurei sua mandíbula, acariciando meu polegar em seu lábio inferior. Então indiquei com a cabeça para a pessoa na cadeira que ela deveria se juntar a nós. Drake se levantou e caminhou em direção à cama. Seus olhos índigo brilharam quando ele parou atrás dela. O chicote em sua mão se ergueu e atingiu seu traseiro, fazendo-a gritar enquanto eu a segurava firme.

“Boa menina,” eu a acalmei, meus dedos deixando seu queixo e envolvendo seu pescoço. “Eu tenho você.”

Ele atacou novamente. Ela pegou desta vez, apenas um gemido abafado

saindo de sua garganta. Ela se mexeu contra mim, seus olhos atentos aos meus. Então eles caíram para onde eu ainda estava me acariciando. O desespero em sua expressão me fez acariciar sua garganta.

“Mais?”

Ela assentiu. Drake a acertou com o chicote de novo e de novo. Seus gemidos eram uma mistura de prazer e dor por trás da mordaça. Ele continuou por alguns minutos, então ele largou o chicote na cama e se ajoelhou atrás dela, tomando cuidado para não mexer na barra. Suas mãos como fantasmas sobre seus ombros, fazendo sua pele formigar. Então ele estendeu a mão e desafivelou a mordaça, descartando-a na cama ao nosso lado.

“Frankie,” ela engasgou, “Por favor.”

“Você me quer... ou você o quer?”

“Ambos. Eu quero ambos.”

“Bem, por mais que eu adoraria dar isso a você, não é o que planejamos, minha putinha.”

Drake saiu de trás dela, subindo na cama e sem dizer uma palavra enquanto se acomodava contra a cabeceira de frente para nós dois. Corri meu dedo pelo centro de seu peito.

“O que... o que você está fazendo?”

“Espere e veja.”

Eu me movi atrás dela, me pressionando contra suas costas e segurando sua garganta com a minha mão. Minha outra mão deslizou ao longo de seu estômago. Drake não estava vestindo nada. Sua mão estava circulando em torno de seu pênis. Ele me contou sobre a conversa deles ontem. Sobre como ela

queria observá-lo. Isso foi um passo além. Ela não podia tocá-lo. O único alívio que ela conseguia era de mim.

“Olhe para ele,” murmurei em seu ouvido. “Observe-o como você queria.”

Embora eu e Drake não gostássemos das torções de Prescott, reconhecemos que Scarlett gostava de assistir e ser observada. Estávamos dispostos a dar a ela qualquer coisa que ela quisesse, incluindo isso.

Antes que ela pudesse dizer uma palavra, eu enfiei meus dedos em sua boca, fazendo-a chupá-los a tempo de seu acariciar. Ela se mexeu contra mim, meu pau deslizando entre suas bochechas vermelhas. Ela gemeu entre meus dedos, esfregando-se contra mim o melhor que podia. Sua atenção estava em Drake, mas era eu quem podia tocá-la e lhe dar prazer.

“Você quer que eu te foda?”

Seu gemido de concordância me fez deslizar minha mão para baixo, mergulhando entre suas pernas e descobrindo por mim mesmo o quão molhada ela estava para nós. Evitando seu clitóris, pressionei dois dedos dentro dela. O objetivo não era deixá-la gozar, mas deixá-la imaginar que nós dois estávamos transando com ela. Um de nós em sua boca e o outro em sua boceta.

Os olhos de Drake estavam fixos nela, observando a maneira como ela se movia contra mim, tentando ganhar mais atrito. Minhas estocadas foram rasas e lentas enquanto ele se acariciava por ela. Ela gemeu entre meus dedos, claramente gostando do que eu estava fazendo e do pequeno show que ela estava recebendo.

“Pres nos disse o quanto você gostou da surpresa dele. Queríamos dar a vocês nossa própria versão.”

Seu gemido ao redor dos meus dedos me disse que ela queria isso também.

Ela precisava.

“Aqui está o que vai acontecer. Ele vai fazer-se gozar para você. Então você vai limpar seu esperma de seu estômago enquanto eu te fodo. E se você for realmente boa para nós, Drake vai chupar seu clitóris até você gozar no meu pau.”

Eu puxei meus dedos de sua boca. Ela engasgou por um momento antes de virar a cabeça ligeiramente.

“Eu quero ser boa para vocês.”

Minha mão envolveu sua garganta.

“Olhe para ele.”

Coloquei beijos em seu ombro enquanto sua atenção voltava para Drake. Ele não falou enquanto acariciava seu pênis para ver o prazer dela. Eu mantive meu ritmo, pressionando meus dedos mais fundo dentro de sua boceta molhada.

“Frankie, por favor,” ela choramingou depois de alguns minutos, se movendo contra mim. “Não é suficiente.”

“Você precisa do meu pau em você?”

“Por favor.”

Eu me mexi atrás dela, removendo meus dedos de sua boceta para agarrar meu pau. Pressionando-o entre seus lábios, eu o esfreguei para frente e para trás, fazendo-a gemer quando ele bateu em seu clitóris.

“Devo te foder enquanto ele goza em todo o estômago, putinha?”

“Sim, porra, por favor.”

“Você tem sido uma garota tão boa.”

Eu me alinhei e empurrei dentro dela, gemendo com a forma como ela tremulava ao meu redor. Sem dúvida, eu adorava provocar Scarlett e negar seus orgasmos até que ela estivesse a ponto de explodir, mas era pura tortura do meu lado também. Tudo que eu queria era estar envolvido nela dessa maneira.

Ela gemeu quando comecei a fodê-la. Eu mantive uma mão em torno de sua garganta como alavanca e minha outra mão angulada seu corpo para me dar um melhor acesso.

“Diga a ele o quanto você quer vê-lo gozar,” eu sussurrei em seu ouvido. “Dê a ele um incentivo para derramar seu esperma em cima de si mesmo para você limpar.”

Scarlett passou a língua pelo lábio inferior como se estivesse imaginando qual seria o gosto dele em seus lábios.

“Senhor... eu quero que você goze para mim. Mostre-me o quanto você me deseja,” ela disse um momento depois, fazendo com que os olhos de Drake escurecessem ainda mais. “Suje-se com ele para que eu possa limpá-lo de seu corpo. Eu quero correr minha língua sobre sua pele e provar cada centímetro de você.”

A mão de Drake se moveu mais rápido e seus lábios se separaram em uma respiração como se ele quisesse dizer algo, mas ele não tinha ideia do quê. Como se a necessidade de vir buscá-la tivesse causado um curto-circuito em seu o meu um pouco maluco também.

“É isso, venha, senhor, por favor. Quero ver você. Mostre-me.”

E em sua última palavra, Drake explodiu em cima de si mesmo, soltando um gemido de satisfação enquanto cordas de esperma se espalhavam por todo o seu estômago para o prazer pessoal de Scarlett.

Trinta e três

Francis

Scarlett se mexeu contra mim, claramente querendo ir até Drake enquanto ele diminuía seus golpes e olhava para ela com olhos bêbados de luxúria. Como se ele tivesse gostado totalmente dela olhando para ele. Acho que todos nós tínhamos uma veia exibicionista. Afinal, nosso melhor amigo gostava de voyeurismo. Você meio que tinha que ficar bem em ser observado quando Prescott estava por perto.

“Senhor, por favor... eu quero provar você,” Scarlett ofegou.

Drake demorou a se levantar, tomando seu tempo para se levantar e atravessar a cama até nós. Ele parou na frente de Scarlett. Sua cabeça inclinou quando ele a tomou como se avaliasse se ele iria ajudá-la a lamber o esperma dele ou não. Então ele estendeu a mão para ela, oferecendo o líquido pegajoso que ele havia colocado nela primeiro. Scarlett não hesitou em chupar os dedos dele, limpando até a última gota de sua mão como se fosse sua melhor refeição.

“Você gostou disso, pequena Wisp?” ele murmurou, aproximando-se. “Você quer um pouco mais?”

“Por favor.”

Ele colocou a mão ao redor da parte de trás de sua cabeça e a dirigiu para seu estômago. Com a maneira como eu a acorrentei, ele teria que ajudá-la a alcançar seu corpo. Ele segurou as correntes acima dela com a outra mão e se inclinou para permitir que ela lambesse o sêmen dele. Scarlett observou-o enquanto o fazia. A maneira como eles olhavam um para o outro era quase

hipnotizante. O amor e o desejo escritos em seus rostos me fizeram engolir em seco com a intensidade de seus sentimentos.

Você pensaria que eu ficaria com ciúmes de saber o quanto ela amava Drake e os outros, mas isso não aconteceu. Nós fomos feitos um para o outro. Todos nós quatro éramos dela, completa e irrevogavelmente. Nós também éramos um do outro, forjados em amizade e sangue. Presos para a vida de uma maneira que poucos entenderiam.

Quando ela limpou cada parte dele, ele a deixou se ajoelhar na frente dela. Ele segurou seu rosto acima da minha mão ao redor de sua garganta e passou o polegar sobre seu lábio inferior.

“Minha boa menina merece sua recompensa.”

Ela o viu se abaixar ainda mais, seus dedos deslizando por seu corpo até que ele circulou seus quadris com suas mãos grandes. Ela estremeceu quando ele inclinou a cabeça. Não houve hesitação quando sua língua procurou seu clitóris. Continuei a fodê-la, gemendo em seu ouvido com cada golpe.

“Oh Deus,” ela gritou.

“É isso, putinha, deixe ele fazer você gozar.”

“Por favor, senhor.”

Drake não desistiu, lambendo-a como um homem faminto pra caralho por um gosto de sua mulher. E isso empurrou Scarlett para o limite. Ela balançou com seu clímax, apertando com força meu pau. Apertei meus dedos ao redor de sua garganta, segurando para não derramar meu esperma dentro dela. Foi uma experiência inebriante tê-la desmoronando em mim assim. O melhor tipo de final.

Sua cabeça pendia quando ela estava esgotada. Drake sentou-se em suas

mãos, olhando para ela com um sorriso presunçoso. Eu apenas martelei nela com mais força até que eu estava desmoronando também, incapaz de me ajudar.

“Pequena prostituta,” eu grunhi, pressionando meu rosto em seu cabelo.

Eu me afastei depois de dar um beijo em seu ombro, caindo na cama para recuperar o fôlego. Ela ficou lá, observando Drake, que estava esfregando o polegar sobre o lábio inferior. Alcançando seus tornozelos, eu desfiz as algemas e joguei fora a barra, deixando-a fechar as pernas, mesmo quando meu sêmen vazou de sua boceta. Eu me movi na cama para sentar contra a cabeceira da cama, deixando-a lá para se perguntar por que eu não a estava deixando ir.

“Frankie?”

A carranca em seu rosto me fez querer limpá-la.

“Você achou que era só eu e Drake?”

“O que?”

Havia uma razão pela qual eu só tinha acendido as luzes acima da cama. Scarlett não tinha ideia de que nós quatro estávamos na sala o tempo todo. West e Prescott emergiram das sombras e se ajoelharam na cama atrás dela.

“Olá, Cordeirinho... você nos deu um show e tanto.”

Ela virou a cabeça, espiando-o vindo ao seu lado e pressionando um beijo em seu ombro. Prescott não perdeu tempo inclinando-se para baixo e cobrindo o mamilo com a boca. Ela soltou um gemido quando West veio por trás dela e pressionou suas costas contra ele. Inclinei-me, peguei o lubrificante e joguei para ele. Ele pegou antes de abrir a tampa e me dar uma piscadela. Drake se moveu para se sentar ao meu lado, permitindo que Prescott viesse para a frente dela e continuasse brincando com seus seios.

Prescott deixou seus mamilos um momento depois para ajustar as correntes para dar-lhe mais folga. Então ele a abaixou em seu colo, forçando-a a deslizar para baixo em seu pênis. Ela não teve tempo de dizer nada quando ele a beijou, segurando a parte de trás de sua cabeça para inclinar seu rosto. Scarlett soltou um suspiro agudo na boca de Prescott enquanto West a preparava para o que aconteceria a seguir.

“Você tem sido uma putinha tão boa para Drake e Frankie,” West disse a ela. “Você vai ser um para nós também.”

Prescott soltou sua boca, suas mãos em seus quadris para movê-los no ritmo que ele queria definir.

“Sim, eu quero ser boa para vocês... ser sua boa putinha também,” ela ofegou.

West colocou a mão em volta do pescoço dela, virando o rosto para ele com o polegar. Sua boca foi reivindicada um momento depois em um beijo contundente que foi todo West. Ele nunca fazia nada pela metade. Era tudo ou nada.

Quando ele a soltou, ele sorriu para ela.

“Você está pronta para tomar meu pau também? Eu posso sentir o quanto você quer isso. Minha cadela suja está no cio, não é?”

“Sim, sim, por favor. Porra, por favor, West.”

“Boa menina.”

Ele mudou de volta para revestir seu pênis, deixando Prescott para beijá-la novamente, suas mãos correndo sobre seu corpo enquanto ela assumiu e montou o melhor que podia com as mãos acorrentadas acima de sua cabeça. West agarrou seu quadril e pressionou dentro dela. Ela gemeu, mas não disse a ele

para parar enquanto ele trabalhava lentamente em seu pequeno buraco apertado. Eu não conseguia tirar meus olhos deles. A paixão crua entre aqueles três foi o suficiente para fazer meu pau se contorcer. Ficar duro novamente não era o objetivo aqui, mas foda-se, qualquer coisa a ver com Scarlett me fez subir para a ocasião. Especialmente ouvindo a carência em sua voz. A maneira como ela gemia enquanto eles a fodiam. Eu não conseguia o suficiente.

“Eu nunca pensei que entenderia o fascínio de Pres em assistir... até ela,” Drake murmurou baixo o suficiente para que apenas eu pudesse ouvir.

“Poderia ser porque você está no... amoooor?”

Drake me deu um olhar sombrio.

“Foda-se.”

Eu cutuquei seu lado.

“Vá em frente, você pode admitir isso. Eu não vou te dar um tempo difícil.”

“Você literalmente acabou de fazer.”

“Mas você a ama.”

“E?”

Eu sorri. Ele estava apenas sendo teimoso por causa disso.

“Estamos todos felizes por você ter conseguido a porra do programa.”

Ele revirou os olhos, mas eu podia vê-lo tentando não sorrir.

“É difícil dizer não a ela.”

“Ou talvez você simplesmente não queira.”

Ele encolheu os ombros.

“Isso também.”

Voltei minha atenção para os outros. Eu não pude evitar. Eles eram uma visão que eu não queria perder um segundo. Scarlett estava sendo mordida no ombro por Prescott enquanto West segurava seu pescoço e batia nela por trás.

“É isso, vadia, pegue... deixe que ele reivindique você.”

“Por favor, mais forte.”

Prescott respondeu movendo-se para baixo e mordendo-a logo abaixo de sua cicatriz de guerra. Ela gritou com uma mistura de prazer e dor. Assim como eu gostava de ver sua pele coberta de marcas de cordas, Prescott gostava de deixar marcas de mordidas e hematomas por toda parte. Para ele, era um instinto primitivo. Para mim, os padrões das cordas eram minha forma de arte, uma pintura em seu corpo da minha reivindicação sobre ela.

“Você está pronto para amanhã à noite?” Eu perguntei, hesitante em trazer isso à tona, mas sabendo que todos nós estávamos um pouco nervosos por causa disso.

“Sim e não.” Drake suspirou e esfregou o rosto. “Estamos contando com as coisas que estão indo conforme o planejado. Nada nunca funciona.”

Eu bati em seu braço antes de ficar de joelhos, querendo me aproximar do trio na nossa frente. Atraídos pela energia sexual que irradia deles.

“Pres sempre nos diz para corrermos riscos.”

Drake ergueu uma sobrancelha.

“Desde quando você ganhou uma atitude demoníaca?”

Aproximei-me de Prescott, West e Scarlett.

“Desde que percebi que somos mais fortes juntos do que separados e temos um incentivo maior do que Stuart.” Alcançando Scarlett, acariciei seu rosto enquanto ela o virava para mim. “Ela.”

Olhei de volta para Drake. A contemplação em seu rosto me fez sorrir. Apertei um beijo na boca de Scarlett, querendo me perder nela e deixar Drake com seus próprios pensamentos. Para minha surpresa, ele chegou do outro lado dela e roubou sua boca de mim. Eu coloquei minhas mãos nela, pressionando uma entre ela e Prescott para procurar seu clitóris. Ela empurrou contra ele e West, empurrando em seu aperto e gemendo na boca de Drake.

“Você vai gozar em cima deles, não é, putinha?”

Ela gemeu novamente. Movi meus dedos mais rápido, circulando seu clitóris do jeito que eu sabia que ela gostava. Foi o catalisador. Ela soltou a boca de Drake e jogou a cabeça para trás no ombro de West, gritando com sua liberação. Tinha Prescott agarrando seus quadris e batendo-a sobre eles até que ele estava grunhindo. Isso foi logo seguido por West, que também não conseguiu se conter.

Eu me sentei, observando os três descerem de seus altos. Quando West e Prescott a soltaram, eu me sentei novamente. Meus dedos foram para suas algemas, abrindo-as para que ela pudesse abaixar os braços. Drake estava lá, pegando-a e embalando-a contra seu peito. Prescott pegou um de seus pulsos e esfregou seu braço antes de fazer o outro. Então Drake a levou até o topo da cama e acariciou sua pele até que ela estivesse totalmente recuperada.

“Isso foi... inesperado,” disse ela, olhando para nós.

“De um jeito bom?” Eu perguntei.

“Da melhor forma possível.”

Ela me deu um sorriso e estendeu a mão. Coloquei a minha nela, deixando-a apertar meus dedos. Então eu soltei para pegar lenços umedecidos para Drake limpá-la. Nós cinco nos arrumamos. Prescott e West deram um beijo de boa noite em Scarlett antes de se retirarem para seus quartos, deixando-me com Drake e Scarlett.

Estendi minha mão para ela enquanto estava ao lado da cama. Ela rastejou para fora do colo de Drake e a pegou, deixando-me ajudá-la a se levantar. Seus olhos voltaram para Drake como se ela não quisesse deixá-lo. Inclinei-me mais perto, escovando o cabelo sobre o ombro e beijando uma das marcas de mordida que Prescott tinha deixado lá.

“Você quer nós dois esta noite?”

Sua atenção voltou para mim.

“Eu já tive vocês dois.”

“Quero dizer dormir no meio.”

Ela mordeu o lábio. Eu me endireitei, então meus olhos foram para Drake.

“Seu quarto ou o meu?”

Ele esfregou a bochecha.

“Meu.”

Segurei a mão de Scarlett quando ele se levantou, peguei minha boxer do chão e a puxei em direção à porta. Ela olhou para Drake como se estivesse surpresa por ele me permitir passar a noite com eles. Drake passou por nós enquanto caminhávamos para seu quarto e abrimos a porta. Puxei Scarlett comigo, fechando a porta atrás de mim e pressionando-a contra a cama. Drake estava pegando um short limpo de seu guarda-roupa enquanto eu colocava

minha boxer de volta. Scarlett sentou-se na ponta da cama dele com os olhos fixos em nós dois enquanto nos aproximávamos dela.

“Entre, pequena Wisp.”

Tentei não sorrir com seu tom de comando. Ela se arrastou para trás e ficou debaixo das cobertas. Ele entrou pelo lado direito e eu pelo esquerdo. Eu imediatamente me aconcheguei em Scarlett, não dando a mínima para o que Drake tinha a dizer. No que me dizia respeito, no momento em que ele concordou com isso, todas as apostas foram canceladas. Scarlett colocou os braços em volta de mim, acariciando meu peito nu com o nariz.

Demorou um minuto para Drake se enrolar em volta das costas dela, descansando a mão em sua cintura acima de onde eu a estava segurando. Ela soltou um suspiro suave e satisfeito, pressionando um beijo na minha pele.

“Eu te amo.”

“Qual de nós?” Eu perguntei, sabendo muito bem o que ela realmente queria dizer.

“Ambos. Eu amo vocês dois com todo o meu coração.”

“Também te amo, Scar.”

Fechei os olhos, me sentindo relaxado e querendo cair no esquecimento para esquecer o que iríamos fazer amanhã. Scarlett se mexeu, enterrando-se ainda mais em nós dois. Eu podia senti-la pressionando contra Drake, claramente querendo mais dele contra ela. Eu podia ouvi-lo soltar um bufo e não pude evitar meu sorriso.

“Confortável?” ele perguntou um momento depois.

“Não, você está sendo uma estátua de novo. Você não tinha que concordar

em dormir com nós dois. Relaxe, ou você pode ir dormir lá e eu ficarei aqui com Frankie."

Isso o fez soltar outro bufo. Eu abri um olho para vê-lo se mover contra ela, claramente tentando ficar mais confortável. Ele deu um beijo em seu ombro e enrolou a mão em torno de seu estômago, acariciando-o com os dedos. Isso significava que ele estava me tocando, mas eu não dava a mínima. Drake estava na minha vida desde que eu conseguia me lembrar. Ele era meu melhor amigo.

"Sinto muito," Drake sussurrou contra sua pele. "Posso te dar um beijo de boa noite?"

Scarlett virou a cabeça para olhar para ele, os olhos suaves.

"Claro que você pode."

Ele fez exatamente isso, dando-lhe um beijo suave. Com cada golpe de sua boca contra a dela, eu podia ver a tensão deixando-o até que ele cedeu contra ela. Então ele soltou sua boca e Scarlett descansou a bochecha de volta no travesseiro, um pequeno sorriso brincando em seus lábios. Todos nós caímos em silêncio. Fechei os olhos novamente, começando a adormecer com sua respiração suave me embalando para dormir.

Antes de desmaiar, ouvi Drake sussurrando: "Eu te amo, pequena wisp," para Scarlett. E eu sabia que ele estava tão envolvido nesse relacionamento com ela quanto o resto de nós.

Trinta e quatro

Scarlett

West olhou para mim quando entramos na estrada particular que levava à propriedade onde passei dez anos trancada e incapaz de sair. Tentei não me mexer na cadeira, sabendo que tinha um papel importante a desempenhar. Estar aqui novamente fez meu estômago se revirar. Isso trouxe de volta memórias horríveis que eu queria empurrar para os recessos da minha mente. E eu odiava tudo sobre isso.

“Pequena Scar.”

“Estou bem.”

“Não, você não está.”

Suspirei e apertei o cinto de segurança no meu peito com meus dedos enluvados. Eu usava tudo preto, assim como os outros. Esta noite seria uma bagunça e o sangue seria menos visível no preto.

“Eu continuo pensando sobre isso... sobre o que ele fez comigo aqui.”

West acariciou meu ombro com a mão livre, mantendo os olhos na estrada escura. Estávamos prestes a chegar ao portão de segurança. Duas pessoas estavam estacionadas lá vinte e quatro e sete. A cerca ao redor da propriedade assomava, me fazendo tremer. Foi construído no alto para manter as pessoas afastadas, como se isso fosse algum tipo de base militar do caralho. Stuart era muito paranoico para seu próprio bem. Quando você se faz inimigo dos Quatro Cavaleiros, você deve se preocupar com sua segurança. E mantê-los longe da

garota que você sequestrou. Stuart foi estúpido o suficiente para me deixar sair da minha jaula. Ele cometeu um grave erro de julgamento, pensando que fez o suficiente para me manter do seu lado. O medo não gera lealdade absoluta. O amor faz.

“Respire fundo e lembre-se que eu tenho você.”

Eu fiz o que ele disse, soltando minha mão para agarrar a seringa que estava no meu colo e escondendo-a debaixo da minha manga. O planejamento que tínhamos feito nas últimas semanas estava se concretizando. Tínhamos que criar uma distração quando saímos de Fortuity para garantir que os espiões de Stuart não descobrissem que estávamos vindo atrás dele esta noite. Isso exigia a ajuda de Penn.

Seus homens tinham conduzido todos os quatro carros dos meninos para fora do estacionamento sob Fortuity e os fizeram partir em direções diferentes para mandá-los em uma alegre perseguição. Saímos do prédio a pé e fomos até os carros que Penn havia providenciado para nós algumas ruas adiante com todos os nossos suprimentos já dentro. Então deixamos Londres para trás para viajar para a propriedade de Stuart em Kent.

West parou o carro do lado de fora do portão de segurança. Um dos homens dentro saiu e examinou o carro antes de bater na janela. Os holofotes nos portões estavam brilhando em nossos malditos rostos, mas eu me virei e abaixei a janela. Então eu sorri para ele quando ele me reconheceu, seus olhos azuis arregalados.

“Olá, Sam.”

Antes que ele tivesse a chance de dizer uma palavra, estendi a mão pela janela, agarrei sua camisa e o puxei para baixo. Eu o esfaqueei com a agulha escondida, pressionando o êmbolo.

Eu o empurrei para trás, fazendo-o tropeçar. O outro homem estava saindo

do prédio, mas foi recebido por Francis, que estava escondido nos fundos e escapuliu enquanto Sam estava ocupado. Ele tinha uma agulha nas mãos enluvadas. Francis agarrou o outro guarda por trás e o furou no pescoço. O homem gritou e lutou contra ele, mas Francis arrancou a agulha e o chutou no chão, segurando-o com um pé nas costas.

West saiu do carro, colocando o telefone no ouvido para que Drake e Prescott, que estavam no carro atrás de nós, soubessem que estávamos prontos para eles. Então ele olhou para a câmera acima do portão e sorriu. Não faríamos nenhum prisioneiro esta noite.

Eu deslizei para fora e caminhei até Sam. Ele caiu de joelhos. Olhei para ele com nojo. Então eu o empurrei de costas e lhe dei um sorriso.

“Você pode ir para o inferno, seu fodido sádico.”

Eu tinha injetado cianeto nele, assim como Frankie com o outro cara. Ele estaria morto em poucos minutos. Eu não dei a mínima. Ele disse algumas coisas bem desagradáveis para mim enquanto me empurrava na cela para Stuart. Sem mencionar as vezes que ele me chutou no estômago para garantir. Ele merecia morrer dolorosamente. Para ser honesta, todos na propriedade mereciam. Eles foram todos cúmplices em me manter em cativeiro.

West entrou no prédio de segurança para descobrir como abrir o portão. Francis olhou para mim, um leve olhar de preocupação em seu rosto.

“Você está bem, Scar?”

Eu balancei minha cabeça. Eu não ficaria bem até que isso acabasse. Até que todos estivessem mortos. Até que eu destruísse este lugar onde eu tinha sofrido uma lavagem cerebral e mantida contra minha vontade por dez anos. Seria a porra do meu acerto de contas. Eu nunca acreditei em vingança ou olho por olho, mas o que Stuart tinha feito comigo... era imperdoável. Isso não era

vingança. Era justiça.

Eu levantei minha mão quando ele se aproximou de mim. Se algum deles me confortasse durante isso, eu poderia quebrar. Eles poderiam me pegar quando eu caísse, mas só depois que destruíssemos Stuart Carver para sempre. Agora, desmoronar não era uma opção.

“Deixe-me fazer isso. Eu preciso.”

Francis me deu um aceno de cabeça, mas a preocupação não deixou seu rosto.

Isso era pessoal para mim. Fui eu quem foi sequestrada. Eu tinha sido roubada da minha vida. Eu era a única que faria todos eles pagarem.

Drake e Prescott pararam o segundo carro atrás de nós, ambos saindo. Prescott imediatamente veio até mim. Meus olhos estavam em Sam, cuja respiração estava superficial agora. Ele desmaiou um minuto atrás.

“Leve-o para o carro,” eu disse, minha voz oca.

Prescott colocou a mão no meu braço e deu um aperto. Eu me virei e voltei para o carro para esperar que eles lidassem com os homens e o portão. Minhas mãos se espalharam sobre o painel enquanto eu respirei fundo, curvando minha cabeça para tentar recuperar alguma aparência de controle sobre minhas emoções conflitantes. Ouvi vagamente o portão se abrir antes que West e Francis voltassem para o carro. West começou e então estávamos nos movendo. Olhei para cima, observando a estrada escura à nossa frente e as árvores que cercavam a propriedade.

No momento em que a casa principal apareceu, eu me sentei e coloquei minha mão sobre minha boca, a bile subindo pela minha garganta. Minha prisão guardava lembranças feias. Estar de volta à cena do crime foi horrível. Meu

gemido baixo de medo fez Francis estender a mão e apertar meu ombro. Ele não disse nada, apenas me deu a garantia de que todos estavam aqui para mim.

West estacionou o carro perto da curva elegante em frente à casa com uma fonte no meio. Drake e Prescott pararam ao nosso lado, saindo do carro um momento depois. Os dois homens que envenenamos estavam na parte de trás do carro.

Olhei para o prédio à nossa frente através do para-brisa. Era estranho ver tudo iluminado, já que eram quase onze horas da noite. Ações sombrias eram mais bem feitas à noite, quando o país estava dormindo. Quando ninguém descobriria até que a luz da manhã chegasse.

“Pronta, pequena Scar?”

Meus olhos se voltaram para West. Ver seus olhos âmbar tão cheios de amor me fez respirar fundo outra vez e soltar o cinto de segurança. Eu poderia fazer isso. Eu tinha meus meninos comigo.

“Como sempre estarei.”

Nós três saímos do carro, juntando-nos a Drake e Prescott, que olhavam para a propriedade com bocas finas e expressões de raiva em seus rostos. Eles sabiam o que havia acontecido nas paredes deste lugar.

Você pensaria que teríamos uma festa para nos encontrar com toda a segurança que Stuart tinha para este lugar. Eu sorri. Ele não contava o quanto eu sabia sobre sua maldita propriedade. Em vez de guardas, havia um único homem esperando por nós na porta da frente.

Fui até ele enquanto os meninos tiravam os dois homens do carro. Gio tinha um sorriso tenso no rosto quando eu estava diante dele.

“Ei.”

“Senhorita,” ele respondeu com um aceno de cabeça.

“Está feito?”

“Sim. Não foi fácil, mas você não deverá ter nenhum problema.”

Eu não tinha dito a ele o que iríamos fazer com todos, mas tenho certeza que ele estava mais do que ciente. Afinal, os meninos ameaçaram sua vida se ele não nos ajudasse. Esta tinha sido a parte mais difícil do nosso plano, ficar sozinho com Gio para que pudéssemos conversar com ele. De todas as pessoas a serviço de Stuart, seu chef era o único que foi legal comigo. Todos aqui foram cúmplices do que fizeram comigo, mas eu não tinha interesse em prejudicar esse homem. Ele me deu confortos que ninguém mais tinha, como o bolo de aniversário que ele fez para mim no ano passado, quando eu estava trancada na cela. A lembrança de Mason me dando era azeda, mas não era culpa de Gio.

“Você deveria sair daqui.”

Ele estendeu a mão e apertou meu ombro.

“Viva bem, Scarlett.”

Então ele se afastou em direção ao carro próximo. Se ele dissesse uma palavra ou revelasse seu envolvimento nisso a alguém, os meninos o caçariam e acabariam com sua vida. Ele sabia disso. Eles não queriam deixá-lo ir. Gio não era inocente, mas sua ajuda significava que poderíamos destruir este lugar e sair impunes. Pelo menos esse era o plano.

Eu o observei ligar o carro e ir embora em direção à estrada que sai da propriedade. Aquele que acabamos de dirigir.

Os meninos se juntaram a mim, Prescott e Drake, carregando os dois homens que agora estavam mortos. Olhei para a casa, temendo ter que entrar. Não era um lugar para o qual eu tivesse interesse em voltar, mas logo teria

desaparecido. Eviscerado do mundo. Eu mantive isso em mente quando entrei no saguão pelas portas da frente abertas.

O edifício tinha duas grandes alas de cada lado da parte central. Um deles era para a equipe, o outro para Stuart e Phoebe. A parte do meio continha todas as salas de entretenimento, lugares para o público quando Stuart realizava jantares e festas aqui. Eu nunca tive permissão para participar deles, mas eu escapuli e assisti em várias ocasiões apenas para ver algo fora da minha visão de mundo limitada. Eu fui pega várias vezes, me aterrissando na cela, mas isso não me impediu. Minha necessidade de algo mais superava o risco.

O saguão era um grande evento com uma escada enrolada em cada lado terminando em um patamar com vista para o piso de mármore abaixo. Meus passos ecoaram pelo vasto espaço enquanto eu caminhava até o centro dele e olhava para o teto pintado. Stuart encomendou a obra de arte quando eu ainda era adolescente, depois de visitar a Capela Sistina, no Vaticano. Ele gostava de merda para demonstrar sua riqueza e influência. Todo mundo sempre o admirava quando entrava. Eu pessoalmente achava excessivo, mas não havia dinheiro para bom gosto. Tudo sobre Stuart Carver era luxuoso e fodidamente espalhafatoso se você me perguntasse.

West parou ao meu lado, seus olhos percorrendo o lugar enquanto ele descansava uma marreta em seu ombro. Seu rosto era uma imagem de desgosto.

“Que porra é essa merda?” Ele acenou para o teto com a mão livre. “Quem ele pensa que é? O senhor da porra da mansão? Que bosta.”

“Você poderia dizer isso. Ele gosta de mostrar sua riqueza.”

“Esta é uma porra de um letreiro néon berrando em seu maldito rosto dizendo olhe para mim, estou tão enfiado na minha própria bunda que posso ver a porra do sol. Jesus, se eu já não odiasse o cara, isso me faria querer bater na

cabeça dele à vista.” Ele cuspiu no chão. “O filho da puta não conhece limites.”

Eu não pude deixar de abrir um sorriso com suas palavras. Suas palavras abriram caminho através do meu medo paralisante de estar de volta aqui. Estendendo a mão, entrelacei meus dedos com os dele, fazendo-o olhar para mim enquanto Francis jogava uma sacola ao meu lado.

“Você pode bater na cabeça dele mais tarde. Primeiro, vamos ter certeza de que Gio fez o que pedimos. Estou pronta para acabar com isso.”

West sorriu para mim. Era isso. Não havia como voltar atrás. Tínhamos o compromisso de acabar com Stuart para sempre. E nada nos deteria agora.

Trinta e cinco

Scarlett

O primeiro lugar que precisávamos verificar era a sala de segurança. Isso era fundamental para que nosso plano saísse sem problemas. Não que eu achasse que qualquer plano que tivéssemos terminaria do jeito que imaginávamos, mas não podíamos sair do roteiro a menos que as circunstâncias mudassem.

Prescott e Drake jogaram os dois seguranças mortos no saguão e fecharam a porta da frente. Agachei-me, abri a bolsa que Francis trouxera e tirei um pé-de-cabra, balançando-o entre os dedos quando me levantei.

“Cuidado com isso,” disse Drake.

Eu me virei para ele.

“Por quê? Você acha que eu vou bater em você com isso?”

O jeito que ele sorriu fez meu coração bater mais forte.

“Não, mas se você está pensando em espancar alguém até a morte, avise-nos primeiro.”

Eu pisquei, então respirei fundo, lembrando a mim mesma que não tinha nada a temer aqui. Tínhamos a vantagem. Fizemos tudo ao nosso alcance para garantir que isso fosse o mais indolor possível... para nós. Não seria indolor para eles. Nós planejamos fazer isso doer.

“Se você quer matar alguém dessa forma, eu trouxe a marreta. Muito mais eficaz,” disse West enquanto eu me dirigia para a ala dos funcionários.

Eu balancei minha cabeça, tentando não imaginar que tipo de dano West faria a um ser humano com isso. A casa estava estranhamente silenciosa, mesmo àquela hora da noite. Eu só podia esperar o melhor e esperar o pior. Gio não seria capaz de chegar a todos. Sabíamos disso, mas as pessoas importantes não saberiam quem acabara de entrar na casa principal.

A sala de segurança não ficava longe do saguão e, como esperado, estava trancada. Havia uma coisa sobre esta velha casa que ninguém tinha pensado em substituir. A porra das portas de madeira. Dei um passo para trás, acenando para ela. West me deu um sorriso antes de se aproximar. Então ele olhou para a câmera piscando acima dela.

“Você achou que esse pedaço de merda frágil nos manteria fora?” ele disse antes de seu pé bater na porta, fazendo-a gemer sob o impacto.

Ele deu um passo para trás, tirando o martelo do ombro, e começou a bater na porta repetidamente. Estava em pedaços quando ele terminou. Eu fui a primeira a passar, segurando o pé-de-cabra com força em meu punho.

O homem na sala se afastou do cofre em que estava tentando entrar e parecia que estava prestes a se cagar.

“Bem, olá, Alex. Aposto que você não achou que me veria novamente.”

Olhei para trás para descobrir que West tinha me seguido.

“Diga a Drake que é hora de espancar.”

Então me virei para Alex, chefe da porra da segurança e o maior babaca de todos eles. Eu balancei o pé-de-cabra para frente e para trás enquanto me aproximava dele. Ele recuou em sua cadeira, seus joelhos dobrando sob ele.

“Scarlett…”

“Você fodeu com a garota errada.”

West deu a volta e o forçou a sentar na cadeira. Ele ficou atrás de Alex, segurando o homem para mim. Eu pressionei o pé de cabra em seu peito, fazendo-o estremecer.

“Quem sabe estamos aqui?”

“Nn-ninguém.”

Inclinei a cabeça, pressionando as pontas da barra com mais força contra ele.

“Você tem certeza sobre isso?”

“Sim! Todos os outros estão…”

“Estão o quê, Alex?”

Ele olhou para as telas.

“Desmaiados. Eu ia ligar para a polícia, então vocês todos invadiram aqui.”

“Provavelmente uma história de merda.”

Puxando a barra para longe de seu peito, eu a acertei em sua mão. Ele gritou com o impacto, o som de ossos quebrando enchendo o ar.

“Quanto tempo até você notar, hein? Ou você estava muito ocupado se masturbando com pornografia como de costume?”

A única razão pela qual eu sabia sobre as tendências de Alex era devido a ouvir dois guardas reclamando sobre ele se masturbando aqui. Havia um monte de coisas que eu tinha ouvido nos últimos dez anos que eu provavelmente não deveria ter ouvido. Guardei tudo. Quando você perde a memória, manter as novas se torna imperativo. Nunca mais quis esquecer nada. Acho que funcionou

a meu favor. Eu poderia contar aos meninos informações sobre a propriedade que eles não poderiam ter descoberto de outra maneira.

“Eu... eu... apenas alguns minutos antes de você chegar aqui. Eu estava…”

“Masturbando-se.”

“Sim.”

West bufou, mas não disse nada. Por que não fiquei surpresa? Apesar de toda a paranoia e protocolos de segurança de Stuart, ele não havia empregado o mais vigilante dos homens para fazer o trabalho.

“Bem, é muito ruim para você. Se estivesse prestando atenção, talvez tivesse nos visto matar a porra dos seus seguranças no portão. Agora... você também vai morrer por causa de sua própria estupidez.”

Eu acertei o pé-de-cabra em sua outra mão, fazendo-o gritar novamente. Lágrimas deslizaram pelo seu rosto, mas eu não me importei. Este homem não valia a minha pena ou arrependimento. Ele era escória inútil. Ele me provocou mais vezes do que eu conseguia me lembrar. Às vezes, quando me jogavam na cela, ele entrava e me batia ainda mais para garantir. Ele fez da minha vida um inferno. Eu não ia deixá-lo fugir com isso. Ninguém aqui merecia minha misericórdia.

“É isso, Alex, chore como um bebezinho. Talvez em sua próxima vida, você não tente maltratar as mulheres como se elas não significassem nada, seu pedaço de merda inútil.”

A maneira como ele choramingou me fez observá-lo por um momento. Agarrei o pé-de-cabra na ponta com as duas mãos e o girei, acertando-o na lateral da cabeça. A rachadura de seu crânio enviou um arrepio na minha espinha, mas eu não parei por aí. Golpe após golpe veio até ele sangrar

profusamente do lado quebrado de seu rosto. Seus olhos estavam abertos, mas opacos e sem vida.

Olhei para o pé-de-cabra ensanguentado. Uma espécie de satisfação doentia tomou conta de mim. As palavras de Francis do dia em que matei pela primeira vez se encaixaram. A emoção de tirar outra vida. Alguém que te machucou. Quem lhe deu muita dor.

Justiça. Isso é justiça. Cada parte dela.

Estendendo a mão, usei a camisa de Alex para limpar o sangue da minha arma. West o soltou depois que o primeiro golpe veio, sabendo que o teria nocauteado. Ele se recostou na mesa, me observando com orgulho.

“Minha pequena guerreira tem garras afiadas.”

Eu empurrei a cadeira com Alex para fora do caminho antes de me aproximar de West. Colocando o pé-de-cabra sobre a mesa, olhei para o homem que amei toda a minha vida.

“Sua pequena guerreira é uma deusa.”

Ele acariciou minha bochecha com os nós dos dedos.

“Minha deusa da noite.”

“Se vocês dois terminaram de sonhar um com o outro,” a voz de Drake veio atrás de nós. “Nós temos que descobrir onde diabos esse boceta foi.”

West passou um braço em volta de mim, me puxando para longe da mesa para dar espaço a Drake. Ele caminhou até ela, mas não antes de me dar um sorriso como se estivesse orgulhoso de mim também.

Prescott assobiou quando entrou e viu Alex. Ele cutucou Francis quando ele o seguiu e indicou a mim e a West com um aceno de cabeça.

“Ervilhas em uma vagem, esses dois.”

Francis revirou os olhos e foi ajudar Drake. Eles obviamente ouviram Alex gritando e sabiam o que esperar quando entraram.

Prescott veio até nós. West manteve seu braço em volta de mim, me segurando em seu peito como se soltar fosse rasgá-lo ao meio. Prescott, por outro lado, se inclinou e deu um beijo na minha testa.

“Meu valente Cordeirinho.”

“Mais como seu Cordeirinho assassino.”

Ele riu.

“Isso também.”

“Pelo amor de Deus,” Drake grunhiu, me fazendo virar para as telas.

“O que é isso?”

Ele apontou para eles.

“Eles estão por toda parte, não em seus quartos. Vamos ter que organizar todos e isso vai aumentar o tempo.”

Meus olhos percorreram as telas, descobrindo que ele estava certo. Todos os funcionários desmaiaram onde estavam. Gio drogou a comida e enriqueceu as bebidas. Nós demos a ele as drogas para nocautear todo mundo, mas sabíamos que haveria outliers como Alex que ele não seria capaz de alcançar. Eu tinha certeza de que haveria outros seguranças no prédio também. Só precisávamos encontrá-los.

“Há uma planta para o prédio, junto com as atribuições de todos os quartos,” eu disse, apontando para o quadro à direita. “Não podemos nos dar ao

luxo de deixá-los onde estão. Agora, onde está Stuart?”

Drake passou entre mais câmeras até que encontramos uma sala com duas pessoas desmaiadas lá dentro. Stuart e Phoebe estavam ambos caídos em um sofá. Levaria tempo para que as drogas funcionassem através de seu sistema.

“Aqui.”

“Essa é a sala de estar privada deles.”

Drake olhou para as telas por um longo momento. Então ele se endireitou e se virou para todos nós.

“Nós só temos tempo limitado antes que as drogas passem. Francis, quero que contenha Stuart e Phoebe. Leve Pres com você. Se você encontrar alguém pelo caminho, você sabe o que fazer com eles.”

Precisávamos tirar a vida deles. Todos aqui morreriam. Era a única maneira de garantir que não havia testemunhas. Ninguém jamais saberia a verdade do que tínhamos feito.

“West e eu vamos começar a lidar com o resto da equipe e garantir que toda a segurança esteja morta. Scarlett, você pode direcionar para onde todos vão. Lembre-se, precisamos fazer parecer que eles estavam todos em suas camas, ok?” Ele apontou para Alex. “Essa porra pode ficar aqui. Ele deveria estar assistindo as telas a noite toda.”

“Precisamos procurar no escritório de Stuart também,” eu disse.

“Podemos fazer isso mais tarde... depois que todos estiverem mortos.”

Eu balancei a cabeça e dei-lhe um sorriso. Nós não iríamos embora sem passar por sua merda. Este homem assombrou nossas vidas por dez anos. Ele fez da minha um inferno. Precisávamos descobrir tudo o que pudéssemos antes de

destruirmos este lugar.

Francis tirou as coisas que precisávamos da sacola e as entregou a Prescott e Drake. Então estávamos olhando as rotas e nos movendo. Eu segurei West por um momento, olhando o cofre com suspeita.

“Você acha que podemos abrir isso?”

Ele olhou para ele, então para sua marreta.

“É melhor encontrarmos a combinação. Levaria muito tempo.”

Eu balancei a cabeça e o segui para fora. Embora eu quisesse saber o que Alex estava tentando acessar, no grande esquema das coisas, não era importante.

“O que vocês dois estão fazendo?” Drake perguntou, cruzando os braços sobre o peito quando saímos da sala de segurança.

“Nada, vamos,” disse West, ajustando o martelo em seu ombro e andando na direção da sala de estar dos funcionários, onde identificamos algumas pessoas que perderam a batalha com a consciência.

Drake e eu caminhamos atrás dele, eu segurando o pé-de-cabra com força em meu punho. Eu não estava planejando matar mais ninguém com isso, mas me fez sentir mais segura.

“Você está bem?” Drake perguntou depois de um momento.

“Eu acho. Estar de volta aqui é... difícil.”

Eu estava mantendo minhas memórias afastadas, tentando não pensar muito sobre o que foi feito comigo aqui. Matar Alex tinha sido catártico, mas eu não me sentiria bem até que todos que me machucaram aqui fossem erradicados do mundo.

Ele estendeu a mão e me colocou contra o seu lado enquanto continuamos andando. Acariciei seu suéter, sentindo seu calor e presença me cercando. Drake poderia ser frio, mas comigo, ele mudou. Havia ternura e carinho em seus gestos. Ele tinha mais do que provado que estava disposto a fazer qualquer coisa por mim. O fato de que ele enfrentou sua mãe em face de sua desaprovação sobre nosso relacionamento falou muito. Sem mencionar que ele permitiu que Francis dormisse em sua cama conosco na noite passada. Depois que ele relaxou, ele adormeceu rapidamente, deixando-me entre dois homens adormecidos que eu amava ferozmente. Eles eram meu abrigo. Minha segurança. E eu tinha adormecido sabendo que eles me protegeriam até o último suspiro.

Nós cinco seríamos os guardiões um do outro. Lutaríamos até o fim.

“Eu sei que isso não é fácil para você, pequena Wisp. Quero que saiba que estou orgulhoso de você por ter vindo aqui.”

Eu segurei as emoções girando em meu estômago com suas palavras.

“Você vai me fazer chorar,” eu sussurrei.

Ele se inclinou e beijou minha testa antes de se endireitar.

“Quando terminarmos, você pode desmoronar e nós colocaremos suas peças de volta no lugar como uma família. Ok?”

Assenti, sabendo que tinha a força dos meus quatro homens atrás de mim.

Chegamos à sala de estar dos funcionários e entramos atrás de West, que estava examinando três das pessoas aqui.

“Quem são eles?” ele perguntou, balançando a marreta para baixo e colocando-o no chão com o cabo para cima.

Aproximei-me e verifiquei cada pessoa.

“Norman, Granger e Mirabelle.” Apontei para cada um deles por sua vez. “Por que?”

“Você quer matar algum deles?”

Mordi o lábio e balancei a cabeça. Eles eram os zeladores e nunca me deram nenhum problema. West estalou os dedos e tirou a faca.

“Então permita-nos fazer as honras.”

Drake sacou sua própria faca, então os dois se aproximaram dos três jardineiros. Eles foram despachados com facilidade. Um golpe rápido entre as costelas e o coração. Drake ficou com os dois primeiros e West com o último.

“Certo, onde vamos colocá-los?” Drake perguntou, olhando para mim com um sorriso.

Joguei meu pé-de-cabra de mão em mão, tendo memorizado as atribuições do quarto. Era hora de organizar os corpos.

“Sigam-me.”

Trinta e seis

Scarlett

Depois de depositarmos os corpos em seus quartos, saímos e ouvimos um barulho. Nós três congelamos. Drake colocou um dedo nos lábios e sinalizou para West que ia dar uma olhada. Eu me aproximei de West enquanto Drake se separava de nós, rastejando na direção do barulho. West pegou minha mão e me puxou na direção das escadas. Ainda tínhamos um trabalho a fazer. Drake poderia lidar com o que quer que fosse sozinho.

Quando estávamos longe o suficiente depois de descer as escadas, West me puxou para a cozinha, um lugar que eu tinha estado muitas vezes no passado. Fomos até a despensa, encontrando Cecilia, a assistente de Gio, desmaiada lá fora. West largou o martelo, puxou-a para fora da despensa e a colocou na grande ilha da cozinha. Seus olhos foram para mim.

“Esta?”

Eu balancei minha cabeça. Ela não era tão ruim em comparação com os outros funcionários. A governanta, Moira, era a que eu mais odiava. Stuart também tinha a porra de um mordomo. Gendry. Ele era um idiota que me dava merda por qualquer coisa que eu fizesse de errado. Quando eu o encontrasse, eu queria afundar sua cabeça com a marreta de West, não que eu achasse que poderia manejá-la. Talvez eu encontrasse outra maneira de acabar com sua triste existência.

West pegou a faca e passou-a pela garganta dela, olhando para Cecilia com um brilho escuro nos olhos.

“Como você gostaria que eu a matasse, pequena Scar?”

Eu a olhei. Ela simplesmente fez vista grossa para o abuso distribuído pelos outros. Isso não a tornava melhor do que eles.

“Não podemos deixá-la sangrando em todos os lugares aqui.”

Ele abaixou a faca e tirou uma seringa do bolso, abrindo a tampa.

“Cianeto então.”

Eu o vi injetar Cecilia no pescoço. Ela estava inconsciente, então não sentiria nenhuma dor. Suponho que foi uma pequena misericórdia, não que eu acreditasse que ela deveria ter alguma. Nessa situação, os mendigos não podiam escolher. Estávamos aqui para despachá-los todos com eficiência.

Ele recolocou a tampa na seringa, guardou-a no bolso com a faca e indicou a marreta com a cabeça. Segurei-a enquanto ele colocava Cecilia no ombro. Então saímos da sala, eu arrastando a marreta atrás de nós.

Descemos o corredor em direção às escadas que levavam aos quartos dos funcionários, de onde tínhamos acabado de chegar. Deixei a marreta no pé da escada para West recolher mais tarde.

Depositamos Cecilia no quarto que ela dividia com uma das empregadas, Jemma, que estava dormindo em sua cama. West tinha levado uma faca para ela, sem se importar com o derramamento de sangue. Eu não disse nada, apenas o observei matá-la com um ferimento fatal em seu coração.

“Existe alguém específico que você quer matar?” ele me perguntou quando estávamos descendo as escadas.

“O mordomo e a governanta.”

“Você viu onde eles estavam nas câmeras?”

Eu balancei a cabeça. Eles estavam na ala da família. Poderíamos voltar se houvesse mais alguém quando terminássemos.

“Vamos encontrar os filhos da puta então.”

Voltamos para o saguão, onde West depositou sua marreta, sabendo que não tínhamos mais uso para ela agora, e atravessamos para a outra ala. Eu balancei o pé-de-cabra enquanto caminhava. West ficava me checando para ver se eu estava bem. Manter minha mente fora das memórias deste lugar era difícil, mas eu mantive minhas coisas juntas. Estar na ala da família era pior. Este é o lugar onde eu morei por dez anos. Onde tudo aconteceu comigo.

“O que eles fizeram com você?”

“Deram-me merda o tempo todo. Eles disseram coisas... me xingaram e me fizeram sentir inútil.”

Engoli em seco quando entramos na sala de estar da família. No canto mais distante, os dois tinham desmaiado com suas roupas em desordem. Meu lábio se curvou em desgosto quando nos aproximamos deles.

“Bem, bem, parece que esses dois estavam fazendo uma grande festa aqui,” disse West, olhando para eles com um sorriso de escárnio. “Eles estariam em seus quartos a esta hora ou devemos fodê-los e deixá-los aqui?”

Ver o pau flácido de Gendry pendurado em suas roupas me deixou doente. Me fez ver a porra do vermelho.

“Precisamos movê-los para o quarto deles.”

Não contei a West o que estava planejando fazer quando os puséssemos no quarto do mordomo. Ouvimos um barulho atrás de nós e encontramos Prescott entrando. Ele tinha sangue no rosto.

“Bem a tempo,” disse West, “Ajude-me com esses dois.”

“Onde está Frankie?” Eu perguntei quando Prescott veio até nós. “E o que você fez?” Apontei para o rosto dele.

“Ele está de olho em Stuart. Tivemos alguns problemas no caminho, alguns guardas que ainda estavam acordados.” Ele sorriu, desejo de sangue escrito em todo o seu rosto. “Não se preocupe, eles não estão mais respirando.”

Prescott e West levantaram Gendry e Moira. West acenou para que eu mostrasse o caminho. Refazemos nossos passos até a ala dos funcionários. Percebi que os dois guardas não estavam mais no saguão.

“Você moveu aqueles dois?” Eu perguntei a Prescott.

“Sim, nós os levamos para o grande dormitório que você disse que os guardas ficam.”

Eu balancei a cabeça enquanto subíamos as escadas e chegamos ao quarto de Gendry. Antes que os meninos pudessem colocá-los no chão, arrastei uma cadeira para o meio da sala.

“Coloque-o aqui. Você tem alguma corda ou algo para prendê-lo?”

“Por que?” West perguntou, depositando o homem na cadeira.

“Eu vou acordá-lo. Eu preferiria que ele fosse testemunha de sua própria morte.”

“E esta?” perguntou Prescott.

“Coloque-a na cama. Ele pode me ver matá-la.”

Prescott fez o que eu pedi, olhando para West com uma sobrancelha levantada como se ele não estivesse esperando que eu fosse tão implacável.

Bem, aqueles dois estavam em uma experiência e tanto. Ele tirou um par de braçadeiras de seus bolsos e se agachou atrás de Gendry, segurando seus braços para mim. Teria que servir.

Entrei em seu banheiro e enchi um copo de água antes de voltar. Então joguei na cara de Gendry.

“Acorde, acorde,” eu gritei para ele, dando-lhe um tapa na bochecha.

Ele voltou à consciência, balbuciando e piscando. Ele levou um minuto para se recuperar da droga. Então ele olhou para mim com os olhos arregalados quando percebeu que o prendemos na cadeira.

“Scarlett?”

“Sim, sou eu. E antes que você pergunte, não, não vou responder a nenhuma de suas malditas perguntas.”

Eu bati em seu rosto novamente para garantir antes de me afastar em direção a Moira.

“Você vê, Gendry, estamos aqui para matar você. Mas primeiro, vou estripar essa cadela.”

“O-o quê?”

West veio e me entregou sua faca, me dando um sorriso antes de recuar com Prescott. Eu disse a todos eles antes de virmos aqui que eu queria estar por dentro do assassinato. Eu não queria que eles me impedissem de tirar vidas.

Antes que Gendry pudesse dizer outra palavra, apunhalei Moira nas entranhas e torci a faca, rasgando sua carne. Ela iria sangrar por toda a porra da cama, mas eu não me importava mais. Minha mão enluvada estava coberta de sangue quando me virei. Gendry parecia branco como a porra de um lençol

quando me aproximei dele novamente.

“Ela me chamou de puta suja e me fez sentir uma merda. Você, por outro lado, tentou me forçar. Não pense que eu esqueci. Você é sortudo pra caralho que Stuart não me queria manchada ou, sem dúvida, aquele babaca do Alex não teria puxado você de cima de mim.”

Seu lábio inferior tremeu enquanto eu olhava para onde seu pau ainda estava pendurado.

“Você sabe que ele está morto agora? Eu bati na cabeça dele. Mas o que você merece... bem, isso é muito pior.”

Eu não queria tocá-lo assim, mas meu desgosto com esse homem me fez fazer isso. Abaixando a mão, agarrei seu pau e então eu estava cortando a carne com a faca de West. Os gritos horríveis emitidos da boca de Gendry foram ignorados. Quando eu cortei o pau de seu corpo, eu sorri para ele antes de empurrar o órgão flácido em sua boca aberta.

“É isso, leve como um bom garoto da porra.”

Ele engasgou e tentou cuspir, mas eu me recusei a deixá-lo. Enquanto eu segurava seu pau em sua boca, eu o esfaqueei entre suas costelas exatamente onde West havia me explicado que o coração estava. Eu fiz isso de novo para uma boa medida antes de dar um passo para trás e vê-lo engasgar com seu próprio pau enquanto sangrava.

“Bem, lembre-me de nunca ficar do seu lado ruim,” disse Prescott ao meu lado.

Olhei para ele com um sorriso.

“Ele mereceu.”

Ele se inclinou e beijou minha testa.

“Ele mais do que merecia.”

Virei-me para West, notando a forma como seus olhos âmbar brilhavam com violência.

“Acho que foi todo mundo... devemos nos encontrar com Frankie.”

West me deu um aceno de cabeça antes de caminhar até Gendry, arrastá-lo para fora da cadeira e jogá-lo na cama em cima de Moira, não dando a mínima para como ele foi colocado. Coloquei a cadeira de volta onde deveria estar ao lado de sua mesa e lavei minhas luvas ensanguentadas no banheiro.

“Vamos lá.”

Nós três fomos para a ala da família e subimos para a sala de estar privada. Francis estava sentado em uma das poltronas mexendo em seu telefone. Ele olhou para cima quando nós três entramos. Stuart e Phoebe estavam ambos amarrados. Notei que Francis havia moldado arreios em torno deles usando cordas e correntes. Sua atenção aos detalhes me fez sorrir.

“Eles acordaram?” Prescott perguntou, encostado na parede.

“Ainda não,” Francis respondeu enquanto se levantava, enfiando o telefone de volta no bolso.

Olhei ao redor do lugar.

“Você viu Drake?”

“Não, eu pensei que ele estava com você e West.”

Eu balancei minha cabeça.

“Ele estava até que ouviu um barulho e foi investigar.”

Refazendo meus passos, voltei para fora da sala e olhei para o corredor. Uma porta se abrindo chamou minha atenção. Eu congelei no lugar quando a pessoa saiu da sala. Minha respiração saiu de mim, espiando familiarmente o cabelo preto do homem que eu amava arrastar alguém com ele. Meus pés imediatamente me levaram até ele.

“Drake!”

Ele olhou para mim e sorriu.

“Onde você esteve?” Eu perguntei quando cheguei a ele.

Ele abruptamente fechou a porta atrás dele. Era o banheiro principal. Eu fiz uma careta, me perguntando por que diabos ele estaria lá.

“Lidando com um guarda perdido e alguns outros membros da equipe.”

Olhei para o homem que ele segurava. Sua garganta estava cortada, mas não havia mais sangue pingando dela.

“O que você estava fazendo no banheiro?”

Drake olhou para trás e depois para mim.

“Nada realmente.”

Acenei para o homem.

“Isso não parece nada.”

Ele encolheu os ombros.

“Onde estão os outros?”

“Com Stuart e Phoebe. Achamos que pegamos todo mundo.”

Ele foi em direção à porta aberta pela qual eu saí, arrastando o homem atrás

dele.

“Vamos lidar com esse cara, fazer uma última varredura no lugar, garantir que todos estejam onde deveriam estar e então podemos acordar Stuart.”

Eu queria fazer mais perguntas a Drake sobre o banheiro, mas decidi que não valia a pena. Tínhamos coisas mais importantes para fazer.

Ele deixou o cara morto do lado de fora da sala de estar e entrou.

“Certo. Podemos deixar esses dois aqui. Eles não vão a lugar nenhum. Vamos todos andar pelo prédio, então vamos lidar com eles, ok?”

Os outros assentiram e o seguiram porta afora. Drake pegou o cara morto e caminhou na direção da ala dos funcionários.

Era hora de garantir que tudo fosse resolvido aqui antes do ato final.

Aquele que todos estávamos esperando.

As mortes de Stuart e Phoebe Carver.

Trinta e sete

Scarlett

Depois de caminharmos pela casa, os meninos carregaram Phoebe e Stuart da casa principal para uma das dependências próximas. Era um velho celeiro com vigas atravessando-o. De lá, Francis e West prenderam um gancho de carne em uma corrente e içaram Stuart sobre ela, pendurando-o no gancho. Ele ficou pendurado no meio do espaço. Eles fizeram exatamente a mesma coisa com Phoebe.

Drake estava procurando algo ao redor do celeiro. Ele apareceu ao meu lado com dois grandes recipientes de plástico. Eu levantei minhas sobrancelhas enquanto ele as colocava embaixo dos corpos pendurados de Stuart e Phoebe.

“Para que servem?” West perguntou enquanto se afastava para se certificar de que seu trabalho estava seguro.

“Eu quero o sangue deles,” disse Drake com um encolher de ombros.

“Por que não estou surpreso?”

West revirou os olhos e veio até mim e Prescott, que estava colocando alguns utensílios em uma mesa abandonada que encontramos no celeiro. A declaração de Drake, combinada com o fato de me manter fora do banheiro principal antes de sairmos da casa principal, me fez desconfiar do que ele havia planejado.

West colocou as mãos nos meus ombros e deu-lhes um aperto.

“Você está pronta para isso, pequena Scar?”

Eu me inclinei para trás em seu peito e virei meu rosto para ele.

“Como nunca estarei.”

Ele inclinou a cabeça, procurando minha boca com a dele e me beijando. Então ele acariciou meu pescoço quando me soltou, dando-me um sorriso malicioso. Eu prendi meu cabelo em um coque trançado para mantê-lo fora do caminho.

“Você quer ir primeiro ou por último?”

“Último.”

“Como minha pequena Scar deseja.”

Ele me soltou. Eu me enrolei no lado de Prescott. Ele passou um braço em volta de mim, dando-me um meio sorriso enquanto acariciava com os dedos o cabo da faca de açougueiro.

“Você planeja usar isso?”

Prescott bufou e o pegou, balançando-o algumas vezes.

“Talvez.”

Ele a colocou de volta para baixo e se inclinou mais perto, capturando minha boca na dele. Eu me virei e agarrei seu suéter entre meus dedos para mantê-lo lá enquanto ele tomava seus lábios. Sorri quando ele me soltou, alisando suas roupas.

“Hora de colocar esse show na estrada, Cordeirinho?”

“Sim... apenas dê-me um minuto.”

Ele acariciou meu rosto e me soltou, me dando um aceno de cabeça.

Drake e Francis estavam conversando em voz baixa quando me aproximei deles. Eu escovei minha mão contra o braço de Drake para chamar sua atenção. Seus olhos índigo estavam escuros quando ele se virou para mim.

“Pronta, pequena Wisp?”

Fiquei na ponta dos pés, envolvendo minha mão em sua nuca.

“Beije-me primeiro.”

Ele fez o que eu pedi, pressionando sua boca contra a minha e me devorando com um de seus beijos aquecidos que eu nunca teria o suficiente. Eu estava sem fôlego quando ele se afastou. O sorriso em seu rosto me disse que ele sabia como me afetava.

Aproximei-me de Francis, que tinha uma expressão pensativa no rosto enquanto olhava para Stuart e Phoebe.

“Frankie.”

Seus olhos dispararam para os meus enquanto eu enrolei meus braços ao redor de sua cintura. Suas mãos se moveram para o meu traseiro, me puxando mais apertado contra ele.

“Você está bem?”

“Só pensando em como isso está quase acabando.”

“Isso é uma coisa ruim?”

“Não.” Ele apertou minha carne. “Estou pronto para deixar este capítulo de nossas vidas para trás e começar um novo. Mas primeiro, quero fazê-lo pagar pelas coisas que fez à minha família.”

“Você irá.”

Ele inclinou a cabeça para a minha, roçando sua boca ao longo dos meus lábios.

“E então você estará livre dele para sempre.”

Eu balancei a cabeça, pressionando minha boca firmemente contra a dele. Francis me beijou como se eu fosse seu sol, lua e estrelas. Ele me prendeu em seus braços, demonstrando para mim que eu era tudo para ele nos momentos antes de mostrarmos ao homem que nos machucou que seu governo havia acabado.

Quando ele me soltou, ele sorriu e estendeu a mão para acariciar minha bochecha.

“Está na hora.”

Eu balancei a cabeça e me virei para descobrir que os outros se juntaram a nós. Drake foi até Phoebe, sacando uma faca e agarrando seu pulso. Ele fez um único corte no centro de seu antebraço. O sangue fluiu quando ele deixou cair o braço dela, escorrendo para a mão e depois para o recipiente abaixo. Ele fez o mesmo no outro lado.

“Acorde-o.”

West tinha um balde de água e jogou na cabeça de Stuart. Estava gelado e o choque disso o acordou.

“O-o que está acontecendo?”

Seus olhos estavam arregalados enquanto ele tentava se concentrar em nós e em seus arredores. Levou um minuto, então seu rosto empalideceu quando percebeu que estava pendurado em um gancho e nós cinco estávamos de pé abaixo dele.

“Olá, Stuart,” Drake disse com um sorriso de escárnio. “Legal de sua parte se juntar a nós.”

“Que porra é essa?”

Prescott deu um passo à frente, a faca do açougueiro balançando entre seus dedos.

“Isso? Oh bem, é a nossa pequena surpresa para você.”

“Surpresa? Uma porra de uma surpresa?”

Ele se contorceu em suas restrições, o que só o fez balançar para frente e para trás. Tentei reprimir um sorriso. Ele parecia totalmente ridículo tentando sair do arnês que Francis tinha feito.

“Seus bastardos. Seus filhos da puta.”

“Bem, isso não é muito legal,” disse West. “O que nós fizemos com você?”

“O que vocês fizeram? O que vocês fizeram porra? Vocês mataram meus filhos!”

West deu de ombros e sorriu para ele.

“Você ainda insiste sobre isso? Uau, você é como um disco quebrado, não é? Boo-fodido-hoo[2].” Ele deu um passo na direção de Stuart. “E a vida que você roubou de nós, hein? Dela.” Ele apontou para mim. “Você tirou tudo que pôde dela, mas não pôde nos levar. Não, você tentou destruir o que tínhamos, mas não conseguiu. E agora? Bem, agora você vai pagar.”

A maneira como Stuart fervia com as palavras de West o fez balançar vigorosamente em suas amarras. As veias em suas têmporas estavam estourando e seu rosto ficou roxo. Ele estava prestes a abrir a boca quando sua cabeça virou

bruscamente, e ele avistou Phoebe ao lado dele.

“O que você fez com ela? Que porra você fez com minha esposa?”

“Ela não está morta... ainda,” disse Francis, aproximando-se de Phoebe. “Mas você vê aqui?” Ele apontou para os cortes que Drake havia feito, o sangue fluindo constantemente de suas mãos para o grande recipiente abaixo dela. “Para cada um de seus crimes contra nós, faremos outro corte. Ela vai sangrar até a morte por sua causa.” Ele deu de ombros enquanto olhava para Stuart. “Mas eu não sei por que você se importa. Não como se ela fosse fiel a você.”

Stuart ficou tão furioso com as palavras de Francis que a saliva de sua boca se espalhou com seu grito.

“Seu pedaço de merda inútil. Deixe-a ir!”

Drake retrucou e segurou o pulso de Phoebe. Ele arrastou a faca para baixo, fazendo outro corte ao lado do primeiro.

“Não podemos fazer isso.” Ele pegou seu outro pulso e deslizou a faca por ele também. “Você vê isso? Bem, o primeiro é para quando você sequestrou Scarlett. O segundo, para quando você mandou matar a mãe dela.” Ele indicou o braço dela. “Isto é pelas surras que você deu a ela. E isto? Bem, isso é por trancá-la em uma cela fria e escura para cuidar de suas feridas.” Ele cortou Phoebe novamente. “Você tem sorte que ela esteja inconsciente para isso, não que ela fique viva por muito tempo. Muita perda de sangue.”

Estava escorrendo mais rápido agora. Um rio vermelho corria por suas mãos.

“Isto é por quando você decidiu que ia entregá-la àquele idiota do Mason.” Drake olhou para Stuart. “Ela o matou, você sabe. O esfaqueou até a morte. Foi lindo vê-la matá-lo depois de toda a dor que ele causou.”

Ele cortou o outro pulso de Phoebe.

“E este? É por você tentar levá-la novamente.” Ele fez outro corte. “E de novo.”

Então ele deu um passo para trás e olhou para a mulher que eu fui obrigada a chamar de mãe por dez anos.

“É uma pena que você tenha nos subestimado, Stuart, mas seu pior erro foi subestimar a garota que você roubou de nós.”

Stuart estava furioso com as ações de Drake, mas eu estava muito ocupada assistindo meu homem explicando cada corte que ele fazia. Era quase poético quando eu pensava nisso. Phoebe usava seus crimes em seus pulsos.

“Comece,” disse Drake, acenando para Stuart.

Prescott sorriu quando se aproximou de Stuart e segurou sua perna. O homem tentou chutar Prescott para longe, mas West estava lá, segurando sua perna livre, impedindo-o de fazê-lo. Prescott cortou a perna da calça de Stuart, expondo a carne. Então ele usou a faca de açougueiro para esfolar a pele de sua perna. O grito de Stuart me fez estremecer, mas continuei assistindo enquanto Prescott deixava a carne presa, mas pendurada na perna de Stuart. O sangue escorria por ele, pingando no recipiente abaixo.

“Isso é por tirá-la de nós,” Prescott grunhiu antes de cuspir na perna ensanguentada de Stuart e dar um passo para trás.

West pegou a faca e começou a esfolar outro pedaço de pele da perna de Stuart. Ele então deu a Francis, que fez o mesmo, seguido por Drake. Stuart estava gritando e chorando quando terminaram. Eu podia ver seu osso. Era meio horrível, mas eu não me importei. O filho da puta merecia.

Os meninos repetiram os mesmos passos na outra perna. O sangue estava

fluindo mais rápido agora de Phoebe e Stuart. Era fascinante.

West pegou sua faca e a arrastou pelo estômago de Stuart, cortando a carne para expor suas entranhas. Elas caíram da ferida. Eu podia ver a expressão horrorizada de Stuart. Eu sorri para isso.

“Eu te alimentaria com isso, mas eu realmente não quero lidar com a porra do cheiro,” West cuspiu para Stuart antes de dar um passo para trás.

Observei Drake, Francis e Prescott cortarem os tendões das partes expostas dos antebraços de Stuart, não amarrados pelas cordas de Francis. Ele estava começando a perder a consciência agora com toda a perda de sangue.

Os três recuaram. West colocou uma cadeira na frente de Stuart e fez um gesto para mim. Eu me aproximei e peguei sua faca. Ele me ajudou a subir na cadeira. Stuart ficou ali, semiconsciente e chorando incompreensivelmente. Eu acariciei sua bochecha.

“Pronto, pronto. Está quase acabando agora,” eu cantarolei, minha voz zombando. “Pensamos em deixar você com um último pequeno presente de despedida antes de mandá-lo para o inferno.”

Segurei seu queixo entre meus dedos e empurrei seu rosto para cima, expondo seu pescoço gordo. Mesmo assim, eu encontrei seus olhos e sorri.

“Eles mataram seus filhos. Eles os mataram por mim. E sabe por quê? Eles tentaram me estuprar. Eles iam me forçar como fizeram com todas aquelas outras garotas. Os estupros que você encobriu junto com o pai de Mason.”

Seus olhos ardiam de dor.

“E eles estão enterrados sob as fundações do prédio que você nunca verificou. Eles os afogaram em concreto. Eu apenas pensei que você deveria saber. Adeus, Stuart. Isso é por tudo que você fez comigo e com meus homens.”

“A morte vem para todos,” Drake murmurou atrás de mim.

As palavras caíram sobre mim. Ele era meu ceifador, mas esta era minha morte. Eu era o carrasco hoje. Destruir o homem que abusou de mim por dez anos era apenas certo e justo. Era justiça.

Arrastei a lâmina na garganta de Stuart, cortando a carne para acabar com sua triste existência. Levou várias fatias porque seu pescoço era tão grande. Depois que eu assisti Drake cortar a garganta daqueles caras, eu sabia exatamente o que fazer. Foi gratificante ver o sangue escorrendo por seu corpo.

Desci da cadeira, coloquei a faca sobre ela e fiquei para trás com os meninos, observando Stuart gorgolejar enquanto o sangue escorria dos ferimentos que fizemos. Assistimos juntos a vida se esvair de seus olhos, sabendo que finalmente acabamos com aquele homem. Aquele que nos causou nada além de dor. Foi feito. Nós o matamos. Ele se foi.

Os garotos se aglomeraram ao meu redor um momento depois, me segurando contra eles para me assegurar que estava tudo acabado. Soltei um suspiro de alívio, afundando neles enquanto o silêncio descia sobre nós.

O silêncio na esteira da morte trazida ao mundo pelos Quatro Cavaleiros e sua deusa, Nyx. O silêncio por acabar com tudo.

Trinta e oito

Drake

Assim que tiramos Stuart e Phoebe dos ganchos quando o sangue parou de pingar, nós quatro os carregamos de volta para casa. Nós os deitamos juntos na cama, Francis removendo os arreios para que pudéssemos nos livrar das cordas e cobrimos os corpos com seus lençóis.

“Vá pegar os recipientes e traga-os para o banheiro principal,” eu disse a Francis e Prescott, que me deram uma olhada, mas deixaram a sala como eu havia pedido.

Eu tinha que admitir, esta era uma diversão que poderíamos fazer sem considerar que tudo isso tinha demorado mais do que eu esperava, mas eu não podia deixar passar a oportunidade. De um jeito doentio, eu precisava disso.

“Eu sabia que você tinha algo planejado naquele banheiro,” disse Scarlett, cruzando os braços sobre o peito e me dando um olhar.

“E você vai descobrir muito em breve o que é.”

“Não temos tempo a perder.”

Eu levantei uma sobrancelha e caminhei até ela.

“Não vamos perder tempo, pequena wisp.”

Ela não parecia acreditar em mim. Para ser honesto, eu mal acreditei em mim mesmo. Isso estava indo tão longe do livro, eu não tinha certeza se me reconheci. Foi imprudente. Talvez Prescott tivesse passado para mim. Ele quase

fez Scarlett ser pega pela porra dos homens de Stuart depois de concordar em persegui-la na chuva. Felizmente, nada veio em nosso caminho por causa do homem que ele matou. Tínhamos verificado o cara que deveria se livrar dele quando Scarlett e Prescott estavam na casa de Rosie. Ele levou a sério o aviso de Prescott. Nós o teríamos matado se ele não tivesse se livrado de seu amigo.

“Desde que você decidiu que queria o sangue deles, eu tenho uma ideia do que diabos você está fazendo,” West disse enquanto saía do quarto.

Scarlett olhou para mim por um momento antes de se retirar da sala também. Eu balancei minha cabeça enquanto saía do quarto. West e Scarlett estavam do lado de fora da porta do banheiro. Ele esfregou suas costas e acariciou seu cabelo com o rosto. Suspirei e me encostei na parede do lado de fora. Scarlett não gostava que eu escondesse nada dela. Eu não tinha certeza se ela concordaria se eu dissesse a ela com antecedência.

Prescott e Francis apareceram no topo da escada, cada um carregando um recipiente com cuidado. Eu me afastei da parede e abri a porta do banheiro, entrando no cômodo iluminado de azulejos brancos. No centro havia uma enorme banheira com pés de garra em estilo vitoriano. E naquela banheira, drenei o sangue de três pessoas antes de levá-las para seus quartos.

Scarlett parou ao meu lado, absorvendo o resto do espaço. Havia um enorme chuveiro de chuva de um lado da sala e o outro tinha pias duplas no balcão. A enorme janela dava para o jardim escuro além.

Seus olhos foram para a banheira. Então ela deu um passo em direção a ela, inclinando a cabeça para o lado.

“Um banho de sangue,” ela disse sem qualquer inflexão em sua voz. “Você me fez um banho de sangue.”

“Sim.”

West assobiou enquanto caminhava até o banheiro e então revirou os olhos.

“Você realmente é um merdinha pervertido, Drake.”

Dei de ombros e continuei a observar Scarlett. Ela arrastou os dedos ao longo da borda da banheira enquanto a circulava.

“Você quer me banhar no sangue de nossos inimigos.”

“Sim.”

Ela assentiu, então caminhou até o balcão da pia e arrancou as luvas, colocando-as no chão. Em seguida, ela começou a tirar a roupa como se não fosse questionar mais isso.

“Coloque na banheira,” eu disse para Prescott e Francis, que se juntaram a nós.

“Esta pode ser a coisa mais fodida que fizemos,” disse Prescott enquanto caminhava para o banho e cuidadosamente derramou o sangue nele.

“Acabamos de esfolar a pele de um homem de seu corpo, e você acha que Scarlett tomando banho de sangue é fodido?” Francis perguntou enquanto caminhava pelo outro lado e despejava seu recipiente, tomando cuidado para não derramar.

Prescott deu de ombros e olhou para Scarlett, que ainda estava se despindo e colocando suas roupas em uma pilha no balcão.

“Acho que você tem razão.”

“Meu argumento seria não ter tempo para fazer essa merda.” Francis olhou para mim com diversão. “Mas se o chefe disse que está tudo bem.”

“Estou ganhando tempo,” eu disse, encerrando essa linha de conversa

enquanto olhava para o meu relógio. “Já passa da meia-noite.”

“Você não esqueceu o que mais precisamos fazer, certo?”

Dei de ombros.

“Não, mas você sabe correr, não sabe?”

Francis me deu uma olhada, mas colocou o recipiente de lado e caminhou até a janela onde West estava parado. Nenhum deles foi contra isso acontecer. Francis só queria me dar merda porque ele podia.

Scarlett se aproximou da banheira quando estava nua e olhou para mim. Eu fiz meu caminho até ela. Prescott recuou, encostado no balcão e cruzando os braços sobre o peito. Peguei a mão de Scarlett e a ajudei a entrar no sangue. Ela estremeceu, mas se abaixou no líquido vermelho. Vê-la submergir em sangue fez meu pau subir para a ocasião. A maneira como ele deslizou sobre sua pele foi mais do que eu poderia suportar. Quando ela se acomodou, arregacei as mangas e mergulhei os braços no sangue antes de correr ao longo de seus braços. Esfriou no período intermediário desde que matamos os donos, mas eu não me importei. Estava fodendo tudo.

“Pequena wisp,” eu resmunguei entre meus dentes, ansiando por ela de uma forma que eu nunca fiz antes, “tão fodidamente deslumbrante.”

Ela olhou de volta para mim, seus olhos verdes avelã arregalados. Então ela estendeu a mão e acariciou meu rosto, manchando de sangue. Soltei um suspiro e quis roubar o dela. Eu queria entrar lá com ela. Para empalá-la no meu comprimento e fodê-la até que ela goze em cima de mim. Minha mão saiu do sangue. Segurei seu queixo antes de pegar sua boca com a minha. Ela me deixou separar os lábios e deslizar minha língua para dentro, saboreando cada centímetro de sua boca doce.

“Porra, eu quero você,” eu sussurrei, “não posso esperar até mais tarde.”

“Então me pegue.”

Eu a soltei e então eu estava praticamente arrancando minhas roupas. Eu podia sentir Prescott, West e Francis olhando para nós, mas eu não dava a mínima. Eu os bloqueei, chutei meus sapatos e joguei minhas roupas no balcão. Então entrei na banheira atrás de Scarlett, que se moveu para me dar espaço. Afundando no líquido, estremeci com a sensação na minha pele. Scarlett se virou e montou no meu colo, suas mãos envolvendo meu pescoço antes de me beijar. Seu corpo esfregou contra o meu, fazendo o sangue espirrar ao redor da banheira.

“Leve-me, Drake,” ela sussurrou contra minha boca. “Leve-me do jeito que você precisa. Eu quero que você faça.”

Talvez fossem os eventos desta noite inteira nos deixando bêbados de luxúria um pelo outro, mas eu nos tirei do líquido por um momento, permitindo que ela afundasse em mim centímetro por centímetro. Ela gemeu, continuando a me beijar até que ela estava totalmente empalada no meu pau. Baixei-nos de volta para o sangue. Scarlett começou a me montar, fazendo o sangue espirrar ainda mais. Parte dele escorria pelas laterais da banheira branca.

Ela se afastou e arqueou as costas, segurando meus ombros para se manter firme. A forma como seus olhos brilharam me fez agarrar seus quadris, meus dedos cavando em sua pele.

“Bem, foda-se,” Prescott sussurrou perto de nós.

Percebi que West e Francis se aproximaram e estavam parados ao lado dele. Eles poderiam fazer o que quisessem, desde que eu pudesse ter isso. Tê-la desta forma. Nunca haveria uma oportunidade como esta novamente. Não se eu tivesse algo a ver com isso. Nós íamos ter uma vida normal juntos quando isso

fosse feito.

Bem, normal para nós. Jamais nos conformaríamos com os caprichos da sociedade. Nós fizemos o nosso. E nós nos deleitamos com isso.

Minha mão correu de seu quadril ao longo de seu corpo, arrastando mais sangue por ele. Eu belisquei um de seus mamilos entre meus dedos, fazendo-a gemer em resposta. Seu olhar ainda estava fixo no meu enquanto ela me montava mais rápido.

“É isso aí, você é uma garota tão boa.”

“Drake,” ela gemeu, sua voz toda ofegante e cheia de desejo. “Mais. Eu quero mais.”

Eu sorri, me inclinando para ela e beijando meu caminho até sua garganta. Minha boca encontrou a dela novamente, e eu mordi seu lábio, fazendo-a gemer em resposta. Meus dentes cavaram com mais força até que ela sangrou por mim. Então eu chupei a ferida, gemendo em sua boca.

Nunca me ocorreu que eu iria querer fodê-la quando eu a banhasse em sangue. Claro, eu pensei em fazer isso depois, mas isso estava muito além de qualquer fantasia que eu já tive com minha pequena Wisp. Nós matamos juntos. Agora isso, agarrados um ao outro, o desespero correndo em nossas veias em nosso ato de fazer amor. Não havia nada como essa adrenalina.

Soltando sua boca, eu a puxei contra mim, nossos peitos roçando juntos enquanto eu empurrava para dentro dela. Enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto ela ofegava seu prazer, suas unhas cravadas em meus ombros.

“Eu te amo, pequena Wisp. Você tem meu coração. Você tem tudo. Eu nunca vou pertencer a ninguém além de você.”

Ela se mexeu, então ela estava mordendo o lóbulo da minha orelha, me

fazendo grunhir. Ela chupou em sua boca para aliviar a picada. Estremeci, segurando a necessidade de gozar dentro dela. A mulher tinha acabado de descobrir o que me faria detonar nela em poucos minutos. Eu cavei meus dedos com mais força em sua pele, prendendo-a no lugar enquanto eu continuava a empurrar para dentro dela.

“Foda-se,” eu assobiei.

“Eu também te amo,” ela murmurou, pressionando beijos na lateral do meu pescoço.

Foi então que entendi o que significava estar destinado um ao outro. O que realmente era saber que você havia encontrado a pessoa com quem passaria a eternidade. Que abraçou tudo o que você era e lhe deu o que você precisava sem hesitar. Scarlett era meu destino. Ela era o nosso destino. Nosso nascimento não foi uma coincidência, foi um sinal de que pertencíamos um ao outro. As pessoas tentaram nos separar. Eles não tiveram sucesso. Eles só fortaleceram nosso vínculo porque lutamos por isso. Passamos por tantos obstáculos para chegar a este momento. E foi tudo.

Ela era tudo.

“Drake, mais forte, por favor... eu preciso.”

Eu a encorajei a sair de cima de mim, a virei e a fiz agarrar as laterais da banheira. Ficando de joelhos, eu pressionei dentro de sua boceta apertada mais uma vez, segurando seus quadris como alavanca antes de bater nela. Scarlett gritou, seus dedos embranquecendo ao redor da banheira. Então uma de suas mãos o deixou e serpenteou entre suas pernas. Ela acariciou-se, deixando-me fodê-la até que ela explodiu em torno de mim. Seus gritos distorcidos eram música para meus ouvidos.

“É isso, boa menina, goze em cima do meu pau.”

“Drake.”

“Esse não é o meu nome aqui, é?”

Ela inclinou a cabeça para trás.

“Não... você é minha Morte.”

Minhas mãos apertaram em torno de seus quadris.

“Boa menina.”

Ela arqueou as costas e estremeceu contra mim. Então ela estava caindo, segurando-se apenas por uma mão. Soltando seu quadril, eu acariciei suas costas, querendo acalmá-la enquanto ela descia.

“Eu acho que um de vocês precisa se juntar a eles,” veio a voz de Prescott.

Minha cabeça virou, finalmente olhando para os três encostados no balcão da pia. Seus olhos estavam fixos em nós. O sangue tinha caído no chão, encharcando os azulejos brancos. Era a porra de uma visão, ver este banheiro perfeitamente imaculado marcado pelo vermelho. Eu não pude deixar de sorrir. Era exatamente como eu tinha imaginado quando entrei aqui. Eu queria pintar de vermelho.

“Você quer que a gente transe com ela no sangue também?” Francis perguntou, levantando a sobrancelha.

Prescott olhou para onde Francis estava claramente ostentando uma ereção.

“Eu acho que isso diz que você não seria avesso a isso.”

Francis se mexeu, suas bochechas ficando vermelhas. Então ele acenou para West.

“Ele gosta mais de sangue do que eu com toda essa merda de faca.”

West estava muito ocupado observando Scarlett com um brilho escuro em seus olhos âmbar para responder à provocação de Francis.

“Vocês dois podem participar.”

A próxima coisa que eu sabia, West estava tirando suas roupas, claramente sem perplexidade sobre foder Scarlett com sangue. Francis o encarou por um longo momento.

“Bem, merda.”

Então ele estava puxando suas roupas também. A cabeça de Scarlett se ergueu, seus olhos se arregalaram ao vê-los se despindo. Seu olhar foi para Prescott que não se moveu para fazer nada.

“Se eles vão se juntar a nós, então você precisa ficar nu também,” ela disse um momento depois, dando-lhe um olhar significativo.

Prescott se endireitou, soltando os braços do peito.

“É assim mesmo?”

Ela sorriu quando se endireitou e descansou as costas contra o meu peito.

“Sim, Pres... é tudo ou nada com a gente, lembra?”

Ele assentiu lentamente. Então ele estava tirando suas roupas também.

Achei que Scarlett estava certa. Era todos nós ou nada. Não éramos conhecidos por fazer nada pela metade. E fodendo com sangue? Bem, isso estava indo até o fim e mais um pouco.

Trinta e nove

Francis

West foi até a banheira, colocando-se na beirada dela antes de se abaixar no líquido vermelho e cobrir o antebraço com ele. Ele acariciou o corpo de Scarlett com a palma da mão, segurando seu seio para acariciar o mamilo com o polegar.

“Olhe para você, pequena Scar, coberta de espólios de guerra,” ele murmurou.

Ela soltou um suspiro quando ele se inclinou para mais perto e roçou os lábios ao longo de sua bochecha.

“Linda.”

A mão dele deslizou mais para cima e enrolou-se ao redor do pescoço dela, inclinando sua mandíbula para sua vantagem. Ele acariciou seus lábios nos dela.

“Faça-o gozar. Trabalhe o pau dele com aquela boceta até que ele te cubra com esperma. Misture com a porra do sangue, está me ouvindo? Faça a Morte se sentir bem. Ele fez isso acontecer. Sem ele, nunca teríamos encontrado você. Mostre a ele o quanto você aprecia seu trabalho duro.”

Ele a beijou, empurrando sua língua em sua boca para provar nossa garota. Ela colocou as mãos nas laterais da banheira e começou a subir, balançando-se de volta em Drake. Suas mãos a guiavam, ajudando a definir o ritmo. West soltou a boca de Scarlett e sorriu antes de olhar para mim.

“Eu acho que você deveria recompensar a Fome também, pequena Scar. Ele precisa da sua boquinha bonita em volta dele.”

West se afastou e apontou para a banheira. Dado que Drake abraçou todas as nossas torções quando compartilhamos, eu não ia reclamar do sangue. Eu tive que admitir que estava excitado assistindo os dois foderem nele.

Entrei na banheira, sentindo o líquido frio contra minha pele, e me aproximei de Scarlett. Ela olhou para mim com olhos verdes cor de avelã cheios de luxúria. Então ela estendeu a mão para mim, me puxando para mais perto enquanto suas mãos enrolavam em volta dos meus quadris.

“Faça-me levá-lo, Fome. Prive-me de oxigênio quando você fode minha boca.”

Esta posição me lembrou de quando nós fodemos Scarlett pela primeira vez. Ela pegou Drake enquanto eu fodia sua boca. Desta vez eu pude ver o desejo escrito em todo o rosto dela. E eu não ia negar nada a ela.

Minha mão envolveu a parte de trás de sua cabeça. Ela o colocara em um coque trançado. Tomei cuidado para não desfaze-lo pois não queríamos que ela ficasse com sangue no cabelo. Scarlett abriu a boca para eu deslizar meu pau dolorido. Eu gemi quando ela enrolou a língua em volta de mim.

“Porra, putinha.”

Ela gemeu em torno do meu pau. Eu pressionei mais fundo, querendo fazê-la tomar tudo. Esta mulher era uma deusa, dando-nos tudo o que precisávamos e muito mais. Ela continuou a montar Drake, fazendo-o grunhir e soltar uma série de respirações ásperas. Então ele acariciou seu pescoço, pressionando beijos em sua pele encharcada de sangue.

“Boa garota. Essa é a minha pequena boa Wisp. Chupe-o com mais força.”

Estávamos todos fugindo da adrenalina depois do que tínhamos feito esta noite. A morte pairava no ar. Finalmente orquestramos nossa vingança contra

Stuart Carver. E depois desse pequeno interlúdio bizarro, destruiríamos o lugar que Scarlett havia chamado de prisão para sempre. Garantiríamos que não restasse nada além de uma concha.

Prescott permaneceu perto das pias, observando-nos com evidente necessidade em seus olhos. West passou os dedos pelo peito de Scarlett, mergulhando a mão no sangue novamente. Scarlett gemeu em torno do meu pau. Seus dedos cavaram em minha pele. Eu forcei meu pau ainda mais em sua boca. Ela engoliu e me permitiu entrar em sua garganta.

“Vá em frente, faça-os gozar, pequena Scar. Deixe-os marcar você com ele. Eu quero ver isso escorrendo pela porra do seu rosto.”

Eu quase gozei naquele momento com as palavras de West soando em meus ouvidos. Scarlett cantarolou ao meu redor. Eu a alimentei mais até que meu pau estava preso tão fundo em sua garganta, ela engasgou com isso. Minha mão a segurou no lugar, deleitando-se com a forma como ela engoliu repetidamente em torno dela, tentando respirar. Minha mulher me disse para privá-la de oxigênio. Eu me afastei e bombeei novamente, ouvindo seus sons engasgados e a forma como o sangue espirrou ao redor da banheira.

“Foda-se,” Drake grunhiu por entre os dentes.

Scarlett o montou com mais força. Sua cabeça caiu para trás contra a borda da banheira, e ele soltou um grunhido baixo. Eu puxei para fora de sua boca, permitindo que ela respirasse enquanto Drake gozava dentro dela. Seus suspiros ecoaram pela sala. Ela agarrou meus quadris em um aperto de ferro, claramente tentando ficar de pé enquanto West continuava a acariciá-la. Seus olhos estavam fixos em seu rosto, observando cada um de seus pequenos relatos. Todos nós nos tornamos tão sintonizados com nossa garota, sabendo exatamente o que a fazia vibrar no quarto.

“Oh, Deus, foda-se,” ela ofegou. “Jesus, West!”

Scarlett caiu de costas contra Drake, seu corpo inteiro se contorcendo com seu segundo clímax. West tirou a mão do sangue e segurou sua garganta.

“Boa menina,” ele disse a ela. “Minha boa putinha.”

Ela estremeceu, fechando os olhos enquanto Drake acariciava seus ombros e braços com as palmas das mãos para acalmá-la. Quando ela se recuperou, Drake a levantou de seu pênis, fazendo-a se aproximar de mim.

“De joelhos, putinha,” eu ordenei a ela enquanto dei alguns passos para trás.

West soltou sua garganta para deixá-la rastejar em minha direção. Ela enrolou as mãos em volta dos meus quadris e passou a língua pelo meu eixo.

“Pres, encontre algo que possamos usar como lubrificante,” disse West por cima do ombro antes de colocar a mão na garganta de Scarlett novamente. “E você, pequena Scar, você vai levar o pau dele goela abaixo. Eu quero sentir isso na palma da minha mão.”

Segurei seu coque trançado e coloquei a cabeça do meu pau em seus lábios. Ela abriu a boca para mim, permitindo-me deslizar de volta. O ângulo em que ela estava tornou mais fácil para mim enfiá-lo em sua garganta. Ela engasgou, mas não reclamou. West assistiu meu pau desaparecer com êxtase completo. Vê-la pegar e sentir.

Prescott remexeu nas gavetas e então se aproximou de nós com uma garrafa de óleo de coco. Ele o entregou a Drake e sentou-se na beirada da banheira ao lado de West. Então ele passou a mão pelas costas de Scarlett. Ela arqueou em seu toque quando comecei a foder sua garganta.

Drake se inclinou para frente, abrindo a tampa do óleo e pingando nos dedos. Eu o vi esfregar seu pequeno buraco apertado antes de pressionar um

dedo dentro. Eu tinha uma visão perfeita do que ele estava fazendo de onde eu estava. Se alguma coisa, só tornou mais difícil não explodir. Sentir a garganta apertada de Scarlett envolvendo meu pau era mais do que eu podia aguentar.

“Porra, eu não sei se eu não posso aguentar. Você é tão malditamente boa, putinha.”

“Suje o rosto dela,” disse West. “Faça-o escorrer pelo queixo.”

Agarrei seu coque11 com mais força, empurrando meu pau em sua boca com golpes curtos e duros. Ela estava segurando sua preciosa vida neste momento, seus olhos lacrimejando com a força que eu usei. Essa visão me levou ao limite.

Eu puxei para fora de sua boca, apertando meu pau, e então entrei em erupção. Meu esperma pulverizado sobre sua boca e queixo ainda abertos. Eu puxei sua cabeça para trás e a direcionei por toda a parte inferior de seu rosto. Correu por sua pele e pingou no sangue. Eu soltei Scarlett, meu peito arfando com meu clímax. Ela virou a cabeça para olhar para West e Prescott, mostrando a ambos o rosto encharcado de esperma.

“Que Cordeirinho bagunçado,” disse Prescott.

Sua língua disparou quando ela a lambeu do queixo. Os olhos azuis de Prescott aqueceram. Ela soltou meu quadril e arrastou os dedos pelo esperma. Ela sorriu enquanto curvava um dedo para ele.

“Venha me infectar, Peste.”

Saí do banho, abrindo espaço para ele e West se quisessem brincar com ela. Ver o sangue escorrendo pelas minhas pernas não me incomodava. Drake saiu do sangue e sentou-se na beirada da banheira para dar-lhes mais espaço também.

“Vire-se, Cordeirinho.”

Ela fez o que ele pediu. Ele pegou seus dedos cobertos de esperma e os colocou em sua boca, fazendo-a chupar. Então ele a fez limpar o resto de seu rosto, direcionando seus dedos com os dele.

“Boa menina, você não gostaria de desperdiçar o que a Fome lhe deu.”

Ela estremeceu com suas palavras. Ele a soltou e se levantou, afastando-se para o espaço entre a banheira e a janela.

“Venha aqui.”

Scarlett levantou-se do sangue. West se levantou e a ajudou a sair do banho. O sangue grudou em sua pele enquanto ela caminhava até Prescott. Ele a puxou para baixo sobre os azulejos, fazendo-a montar em seu colo. Drake deu o óleo de coco para West, que sorriu para ele. Sentei-me na beirada da banheira, observando Scarlett se empalar no pau de Prescott enquanto segurava seus ombros.

“Você se lembra quando transamos com você pela primeira vez?” ele perguntou, acariciando sua pele ensanguentada.

“Sim.”

“Nós vamos te foder assim de novo.”

West foi até eles e se ajoelhou nos ladrilhos atrás de Scarlett. Ele cobriu os dedos com óleo antes de deslizá-los dentro dela. Drake voltou para o sangue e então apoiou os braços no final da banheira, observando os três de sua posição.

Prescott deitou-se, puxando Scarlett com ele para dar melhor acesso a West. Ela gemeu quando Prescott agarrou seus quadris e a fez montá-lo. Suas mãos estavam espalmadas sobre os azulejos ao lado da cabeça de Prescott, os dois olhando um para o outro com luxúria e amor irradiando de suas expressões.

“Boa menina, pequena Wisp. Deixe-os fazer você se sentir bem,” Drake disse, um sorriso aparecendo em seus lábios.

Ele sabia o que tinha feito ao iniciar essa coisa toda. Um quinteto no sangue de nossos inimigos estava no topo dos atos mais depravados em que nos envolvemos. Isso provavelmente deixaria a maioria das pessoas enjoadas, mas foda-se, eu há muito parei de me importar com o certo e o errado. Eu abracei quem eu era. Não havia mais correntes me segurando. De jeito nenhum eu deixaria passar uma experiência como essa. É por isso que eu entrei no banho com Scarlett e Drake. Eu queria ter esse momento juntos.

Foi uma forma fodida de celebração, mas isso foi tudo para nós. Não fomos nomeados os Quatro Cavaleiros à toa.

“Por favor, Guerra, eu quero o seu pau,” Scarlett choramingou enquanto continuava a foder Prescott enquanto West tinha os dedos em sua bunda, preparando-a para seu pau.

“Você quer? Mmm, eu não sei se você merece ainda, vadia. Acho que preciso ouvir você implorar um pouco mais.”

“Por favor, eu quero você tanto. Eu preciso de você dentro de mim. Me estique... faça doer, Guerra. Eu preciso de você para fazer isso doer.”

Quando ela implorou, ficou muito difícil para qualquer um de nós pensar direito. O som de sua voz era como um maldito farol, nos guiando até ela, puxando nós quatro sob seu feitiço. Nossa deusa não ficaria satisfeita ou domada. Ela era tão selvagem e livre quanto seus cavaleiros. Ela não aceitava um não como resposta.

West agarrou seu quadril e empurrou um terceiro dedo dentro dela.

“Você quer a dor, vadia? Você está pensando naquela noite quando eu fiz

doer tanto que você gritou contra sua mordaça, humm? Você gostou de provar a si mesma enquanto eu transava com você?”

“Eu adorei... cada momento. Por favor, dê-me. Eu quero que você me machuque de novo, Guerra. Quebre-me.”

Drake olhou para mim com uma sobrancelha levantada. Ouvimos West dizer algumas coisas bem fodidas para Scarlett desde a noite depois que ela correu para ele. Ouvi-la querer tanto. Bem, nossa garota estava cheia de surpresas do caralho.

“Você foi uma boa menina esta noite. Você se saiu tão bem.” Ele acariciou suas costas. “Você merece ser fodida do jeito que você precisa.”

Soltando-a, ele derramou o óleo sobre seu pênis, cobrindo-o completamente, então o pressionou contra ela. Scarlett gritou quando ele a violou. Ele não lhe deu tempo para se ajustar, mas ela disse a ele que queria a dor. Ele empurrou mais fundo, fazendo Scarlett agarrar o ombro de Prescott, suas unhas cravadas em sua pele. Ele grunhiu e acariciou seus braços, tentando acalmá-la enquanto West a empalava completamente em seu pau.

Ele se inclinou sobre ela, passando os lábios sobre sua orelha.

“Essa é uma boa garota, você nos aceitou tão bem... agora, pequena Scar, Guerra e Peste vão te foder até você gritar. Até você gozar em nossos paus de prazer e dor. Está entendido?”

Ela assentiu, seus olhos ainda fixos nos de Prescott.

“Boa menina.” Ele se endireitou e agarrou seus quadris. “Vamos começar.”

Quarenta

Prescott

A sensação de Scarlett empalada tanto em West quanto em mim foi o destaque da porra da minha noite. Sim, eu tinha gostado de toda a morte e violência em que nos envolvemos e livrando o mundo de Stuart Carver. Mas esse momento com Scarlett? Isso era o que eu ansiava. Os tempos em que estávamos todos juntos assim. Onde eu poderia vê-los transar com ela e então me satisfazer com a mulher que amávamos. A mulher a quem dedicamos nossas vidas inteiras.

Meu Cordeirinho.

West agarrou a nuca de Scarlett, puxando-a para cima para pressioná-la contra seu peito. Eu envolvi minhas mãos ao redor de seus quadris, direcionando seus movimentos. West circulou seu pescoço e mordiscou sua orelha.

“Faça seus peitos saltarem para Pres,” ele disse a ela. “Mostre a ele o quanto você quer que ele te toque.”

Scarlett soltou um suspiro áspero, colocando as mãos no meu peito como alavanca. Então ela estava nos montando com mais força. Observei a maneira como seus seios se moviam com cada subida e descida de seus quadris contra os meus. Eu não podia negar o quão fodidamente sedutor era, vê-la nos usar para seu próprio prazer. Nos mostrando exatamente o quanto ela precisava de nossos paus dentro dela.

“Boa menina, uma putinha tão boa que você é para nós.”

Ela mordeu o lábio, olhando para mim com tanta intensidade que ameaçou

me desfazer. O jeito que essa garota nos amava. A ferocidade disso. A absoluta devoção pura que ela tinha por nós. Foda-se, foi inspirador. Tudo o que fizemos foi por ela. Mesmo esta noite tinha sido para Scarlett.

Sim, nós matamos Stuart, sua esposa e toda a porra de sua equipe porque ele nunca pararia de vir atrás de nós. Mas exigimos justiça para ela. Ele abusou da nossa garota. Fez da vida dela um inferno. Quando ela explicou a extensão do dano infligido a ela, eu fiquei totalmente irritado. A necessidade de destruir tudo o que Stuart representava queimava em minhas veias. Em breve, este lugar seria porra de cinzas.

Uma das minhas mãos deixou seu quadril e correu até seu abdômen, acariciando sua pele ensanguentada. Drake e sua torção de sangue. Evidentemente, vê-lo fodê-la era um espetáculo para ser visto. Ela era nossa rainha, vestindo o sangue de nossos inimigos em sua pele. Eu posso ter hesitado um pouco antes dela me dizer para ficar nu, mas agora eu estava dentro. Não havia nada que eu não faria por Scarlett e os meninos. Nada neste mundo me impediria de dar a eles tudo o que eles precisavam.

Meus dedos roçaram suas marcas. Os que pintavam um retrato do trauma que ela passou. Scarlett era tão forte pra caralho. Ela ainda estava se curando, mas você podia ver quando olhava em seus olhos, ela lutaria contra qualquer coisa que fosse jogada nela. Estaríamos bem ao lado dela enquanto ela fazia isso. Nossa mulher poderia enfrentar a porra do mundo se quisesse.

“Olhe para você, Cordeirinho. Nossa deusa banhada em sangue,” eu disse, segurando seu seio e beliscando seu mamilo entre meus dedos. Ela gemeu e suas unhas cravaram na minha pele.

“Você quer contar a Drake e Frankie o que você fez com o mordomo, pequena Scar?” West perguntou um momento depois, segurando sua garganta com mais força.

Scarlett olhou para os outros dois. Drake estava apoiado em seus braços nos observando enquanto Francis se sentava na beirada da banheira.

“Eu cortei o pau dele e dei para ele pelo tempo que ele tentou se forçar em mim. Eu não sei se eu chamaria Alex puxando-o de mim com sorte, já que Stuart não me queria manchada, mas eu fiz esse porra pagar por sequer tentar.”

Drake ergueu uma sobrancelha.

“Que selvageria,” disse Francis com um sorriso. “Diga-me mais. Como exatamente você fez isso?”

“Você quer saber exatamente como ela separou o pênis de um homem de seu corpo?” Drake perguntou, olhando para Francis com uma carranca.

“Sim. Você tem algum problema com isso?”

Drake levantou as mãos.

“Não. Eu realmente não tenho desde que você me deixou foder nossa garota com sangue. Faça como quiser.”

Francis lhe deu uma piscadela antes de se voltar para Scarlett, que estava sorrindo para ele.

“Pres amarrou as mãos de Gendry atrás das costas na cadeira,” disse ela, acariciando meu peito e não hesitando em foder eu e West. “Então eu o acordei jogando água em seu rosto e gritando com ele. Ele estava todo desorientado, mas chamei sua atenção matando a empregada, Moira. Ela era uma cadela para mim e aqueles dois estavam fodendo um com o outro desde que me lembro.”

Francis se inclinou para frente como se estivesse completamente fascinado pelo que ela estava dizendo. Isso não era algo que ele tinha expressado antes, falando sobre os assassinatos que realizamos, mas aparentemente, era uma coisa

para ele e Scarlett. Quem diabos sabia.

“Eu a esfaqueei nas entranhas usando a faca de West, torcendo-a para bagunçar suas entranhas. Então eu fui até ele, disse a ele por que eu estava fazendo isso antes de agarrar seu pau e serrar a base dele. Ele gritou o tempo todo, mas eu não me importei. Enfiei seu pau flácido em sua boca e o segurei lá antes de esfaqueá-lo no coração e deixá-lo sangrar.”

West acariciou seu pescoço.

“Você perdeu a melhor parte, pequena Scar,” ele murmurou.

Ela virou a cabeça ligeiramente.

“O que é isso?”

“Quando você disse a ele para 'levar como um bom garoto'.”

Francis saiu da banheira e se ajoelhou ao nosso lado antes de pegar o rosto de Scarlett entre as mãos.

“Minha putinha selvagem. Estou tão orgulhoso de você.”

Então ele a beijou, sua língua emaranhada com a dela. Sua mão deixou meu peito e se enrolou no pescoço de Francis. Ele se afastou um pouco para encostar a testa na dela.

“Eu te amo,” ele disse a ela, olhando em seus olhos enquanto fazia isso.

Ela acariciou seu rosto, pressionando seus lábios nos dele mais uma vez.

“Para sempre,” ela sussurrou, “você é meu para sempre.”

Então ele a soltou e se recostou, permitindo que ela se concentrasse em mim e em West novamente. Scarlett olhou para West, que continuava a dar a ela sem perder uma única batida. Não havia nada como estar dentro dela dessa maneira.

Ter Scarlett levando nós dois. Eu nunca teria o suficiente.

“Eu quero fazer você gozar. Eu quero sentir vocês dois dentro de mim, cobrindo minhas entranhas. Faça-me, Guerra.”

A maneira como West sorriu seria arrepiante se eu não o conhecesse tão bem. Era de natureza sinistra. O desejo de violência corria em suas veias. Mas esse não era o tipo de violência em que pagaríamos caro ou com nossas vidas. Era do tipo em que paixão crua e luxúria se misturavam com foda brutal.

“Como minha pequena Scar deseja.” Sua mão livre foi para sua boceta, acariciando seu clitóris enquanto a mão ao redor de seu pescoço apertava. “Dê a ela, Pres, faça ela sentir isso.”

Segurei seus quadris e empurrei para cima, fazendo-a tomar mais de mim a cada movimento. Estava claro que ele a estava privando de oxigênio, mas ela não lutou contra ele. Ela pegou, com os olhos arregalados enquanto segurava West de um lado e mantinha a outra mão no meu peito.

“É isso que você precisa, humm? Quer que a usemos como nosso próprio brinquedinho de merda e te demos nosso gozo?”

“Por favor.”

“Uma putinha tão suja, toda coberta de sangue, implorando por pau como você não pode ter o suficiente. Tão devassa e carente. Não se preocupe, eu lhe darei o que você precisa. Fazer doer tanto, que você vai chorar. Seu prazer é meu maldito propósito.”

Estava ficando mais difícil segurar com o jeito que nós dois estávamos transando com ela. Tudo no meu corpo estava tenso. Eu lutei contra a vontade de explodir, mantendo meu ritmo. Uma lágrima escorreu do olho de Scarlett. West lambeu de sua bochecha. Ela gemeu e lutou então, sentindo claramente os efeitos

de nossa brutalidade.

“Por favor,” ela choramingou. “Por favor.”

“Vá em frente, infecte-a, Peste, dê a ela o que ela precisa.”

Suas palavras o trouxeram, derrubando-me sobre a borda. Eu gemi com isso, sentindo meu corpo tremer quando gozei dentro dela, dando a minha mulher exatamente o que ela pediu.

“Sente isso, pequena Scar?” ele sussurrou em seu ouvido. “Sente-o gozando para você?”

“Sim, porra, sim.”

“Agora eu quero que você goze para mim, então eu vou te dar a Guerra.”

Quando eu desci do meu alto, eu podia senti-lo se aproximando dela. A maneira como ela apertou e se esticou enquanto West segurava sua garganta apertada e acariciava seu clitóris era um sinal claro. Suas unhas cravaram na minha pele, me fazendo grunhir de dor, mas eu não me importei. Ela poderia arranhar tudo o que ela precisava se isso significasse que ela gozou. Porque Scarlett sempre gozava tão fodidamente doce.

No momento em que West a empurrou sobre a borda, ela caiu, resistindo e se contorcendo em seu aperto.

“Boa menina,” ele murmurou, dando um beijo em sua bochecha. “Uma menina tão boa.”

Então ele estava transando com ela quase violentamente, perseguindo seu próprio fim como se não houvesse mais nada no mundo que ele precisasse mais. Ele rosnou quando gozou, fazendo Scarlett tomar tudo. Pegue tudo o que ele tinha para oferecer a ela.

Ele a soltou e Scarlett desabou sobre mim, descansando o rosto no meu peito. Nós três estávamos exaustos, todos precisando recuperar o fôlego por alguns longos minutos.

Francis foi quem ajudou Scarlett a se levantar de nós dois enquanto West se movia para trás. Drake saiu da banheira e a abriu, drenando o sangue. O lugar estava uma bagunça, com sangue por todos os azulejos. Nós também estávamos cobertos por isso. Drake foi até o chuveiro e o ligou, lavando o sangue dele. Todos nós nos revezamos para fazer isso, nos secando e nos vestindo novamente. Nós não tínhamos tempo para ficar agora que tínhamos feito isso. Não quando tínhamos merda para continuar.

Drake segurou Scarlett por um momento, sussurrando algo em seu ouvido e beijando sua testa antes de olhar para nós.

“Precisamos limpar esse banheiro com alvejante. Não vou correr nenhum risco, não importa o que estamos planejando fazer com a casa.”

West e Francis desapareceram para nos trazer novas luvas e material de limpeza. Scarlett permaneceu enrolada em torno de Drake como se precisasse de seu conforto e segurança. Fui até eles e esfreguei suas costas enquanto ela acariciava seu rosto em seu peito.

“Você está bem, pequena Wisp,” ele murmurou. “Eu tenho você.”

Dei-lhe um olhar curioso.

“Ela só precisa de um minuto,” ele me disse. “Isso é muito, você sabe.”

Eu balancei a cabeça. Tinha sido. Ela estar de volta aqui no lugar onde ela experimentou tanta dor. Embora isso pudesse ter sido catártico para ela, também a estava machucando.

Eu me aproximei e pressionei meu rosto em seu cabelo.

“Você está bem, doçura, está quase no fim. Estamos quase no fim agora, ok? Podemos ir para casa em breve.”

Ela assentiu e continuou segurando Drake até West e Francis voltarem. Então nós cinco limpamos o banheiro, removendo todos os vestígios de sangue e empilhamos todas as toalhas e produtos de limpeza em sacos. Não queríamos correr o risco de deixar vestígios de nós aqui.

Descemos as escadas e fomos até os carros, enfiando tudo no porta-malas de um deles. Drake abriu o outro e olhou para as grandes latas que tínhamos lá. Nós os levantamos, colocando-os na frente da casa.

West tinha agarrado sua marreta ao longo do caminho e a tinha içada por cima do ombro. Ele olhou para Scarlett com uma expressão pensativa no rosto.

“Você conhece o plano,” disse Drake, pegando uma das latas e desenroscando a tampa. “Cobrimos todos os cômodos e dependências. Certifique-se de que o celeiro está pronto também, ok?”

Dentro daquelas latas havia gasolina que Penn tinha comprado para nós. Era tudo não rastreável, então mesmo que eles suspeitassem de incêndio criminoso, e eles suspeitariam, não havia nenhuma maneira deles descobrirem como nós conseguimos isso.

“Scar virá comigo,” disse West, seu tom de voz sem objeção. “Vamos fazer as dependências e nos juntar a você na casa quando terminarmos.”

Scarlett olhou para ele com o cenho franzido.

“Só não demorem muito,” Drake respondeu antes de caminhar para a casa principal.

Francis e eu pegamos nossas próprias latas, observando Scarlett pegar uma e seguir para o West em direção às dependências.

“O que você acha que ele quer fazer com ela lá fora?” Eu perguntei enquanto entrava na casa com Francis.

Ele encolheu os ombros.

“Porra sabe. Estamos falando de West. Vamos apenas fazer isso, então podemos sair. Já estou farto da visão e do fedor deste lugar.”

Eu sorri. Eu estava prestes a terminar com este lugar também. E ele estava certo. Devemos acabar com isso. O que quer que West precisasse de Scarlett, eu tinha certeza de que não levaria mais tempo que não teríamos que perder depois de nossa pequena diversão com o banho de sangue. Pelo menos, eu esperava. Você nunca sabe com West. Eu confiei em Scarlett para ter certeza de que ele não faria nada estúpido. Ela era a única que poderia mantê-lo na linha.

“Você tem razão. Vamos nos preparar para queimar este lugar. Estou farto disso também.”

E com isso, nós dois nos separamos, cada um andando em alas opostas para cobrir o lugar com gasolina. A chama que criaria deixaria poucos rastros do que havíamos feito aqui esta noite.

Boa porra de livramento.

Quarenta e um

West

Quando estávamos fora do alcance dos outros, Scarlett virou o rosto para mim e me deu um olhar. Eu sabia que ela estava desconfiada do motivo de eu ter pedido que ela viesse revestir as dependências com gasolina comigo.

“O que?”

“Você poderia fazer isso sozinho, então por que você me quer aqui?”

Ajustei o martelo no meu ombro.

“Passamos por toda a casa, incluindo seu quarto, e não havia quarto como o que você descreveu. A cela de concreto. Acho que está aqui em algum lugar. Eu quero que você me mostre. Eu preciso ver.”

Talvez tenha sido fodido e torcido de minha parte para forçá-la a me levar para sua prisão de concreto. Eu tinha que ver o lugar. Precisava saber o que ela tinha passado. Ver o quarto dela não era suficiente. Scarlett não queria entrar, então não a obrigamos. Ela nos disse que não havia nada para ela além de lembranças de gritos à noite e das barras de metal nas janelas. Seu quarto ficava no térreo da ala da família, nos fundos da casa. Fiquei doente ao ver as barras que a mantinham dentro. Todo o lugar me deixou violento, mas eu estava mantendo uma tampa sobre isso. Eu não podia me dar ao luxo de perder o controle quando tínhamos coisas para fazer.

Scarlett vacilou em seus passos, deslocando a lata em suas mãos.

“Você quer ver a cela?”

“Sim.”

“Eu não quero entrar lá, West.”

“Você não precisa. Apenas me leve até lá e você pode esperar lá fora.”

Ela quase balançou a cabeça, os olhos cheios de tristeza e dor.

“Ok, mas precisamos lidar com o celeiro primeiro. Fica mais longe de casa.”

Toquei seu braço com minha mão livre, mas não acho que isso a tranquilizou. Isso me fez sentir como um idiota por forçar isso nela. Ela já tinha lidado com tanta coisa esta noite, estando de volta ao lugar que guardava a maioria de suas piores lembranças. Tínhamos feito novos para ela. Matando todas as pessoas que a prejudicaram. Sem falar na sacanagem no banheiro. Isso foi inesperado, especialmente para Drake, que era tão sério com tudo, porra. Nossa garota o havia mudado. Trouxe o velho Drake. Eu sabia que ela podia. Apenas Scarlett tinha o poder de nos libertar do trauma e da dor de perdê-la. Ela era a chave de tudo.

Ela ficou quieta quando chegamos ao celeiro. Larguei o martelo e peguei a lata dela, indo até o local e cobrindo a área com gasolina. Saí e desenhei uma linha do celeiro até o primeiro anexo. Scarlett trouxe minha marreta e trocamos, para que ela não tivesse que carregá-la.

Lidamos com o primeiro anexo juntos. Era uma unidade de armazenamento cheia de todo tipo de porcaria, como móveis antigos. O segundo continha suprimentos de jardinagem. E o último edifício a fez hesitar em seus passos.

“É isso, não é?” Eu perguntei, dando um aperto no ombro dela e puxando-a para parar.

“É isso.”

“Você não precisa ir mais longe.”

Ela olhou para mim.

“Por que você quer tanto ver isso?”

Larguei o martelo e peguei a lata dela, colocando-a no chão também. Então eu coloquei minhas duas mãos em seus ombros e desci ao seu nível, encontrando seus olhos.

“Você passou por algumas das piores experiências de sua vida naquele lugar. Eu preciso ver e sentir isso por mim mesmo. A sua dor é a minha dor. Eu preciso vivê-la e respirá-la com você. Só então posso ajudar a tirar a mágoa e o sofrimento que permanecem dentro de você.”

Lágrimas brotaram em seus olhos.

“West…”

“Você é minha e eu sou seu. Estamos meio vivos quando estamos separados. Não existimos um sem o outro. Deixe-me carregar sua dor.”

Sua mão subiu e pousou no meu queixo.

“Você quer compartilhar meus fardos?”

“Sim. É isso que almas gêmeas fazem, pequena Scar. Você não precisa que eu fique em seus próprios pés, mas isso não nos impede de estarmos um ao lado do outro, respirando o mesmo ar e nossos corações batendo em conjunto. Isso não nos impede de precisarmos um do outro para nos sentirmos vivos.”

Aquelas lágrimas ameaçadoras explodiram, escorrendo por suas bochechas. Eu a puxei contra meu peito, acariciando suas costas e pressionando meu rosto no topo de sua cabeça. Pequenos soluços surgiram de sua boca, mostrando-me o quanto ela lutava com suas memórias e o passado. Scarlett tinha chegado tão

longe conosco, mas ainda havia quilômetros a percorrer, tantas coisas das quais ela precisava se curar. Eu a ajudaria de qualquer maneira que pudesse.

Quando ela se acalmou, seus soluços diminuindo, ela se afastou e enxugou os olhos com a manga.

“Vamos ver a cela,” ela me disse em voz baixa, como se não tivesse certeza de si mesma e da decisão de me levar até ela.

“Você pode ficar do lado de fora, eu prometo.”

Ela assentiu e pegou a lata. Coloquei o martelo de volta no meu ombro e a guiei para dentro do prédio. Scarlett acendeu a luz quando entramos. Havia prateleiras e mais prateleiras de enlatados e outros suprimentos de comida. Passamos por eles até chegarmos ao final. Ali estava uma porta de metal. Ela não precisava me dizer que este era o lugar.

“Está destrancado?”

Ela assentiu, colocando a lata ao nosso lado enquanto olhava para a porta. Eu me aproximei dela. Estendendo a mão, agarrei a maçaneta e a abri. Ele balançou para trás sem qualquer resistência. Então eu entrei. O fantasma de sua dor me atingiu como uma tonelada de tijolos. Meus olhos percorreram as paredes de concreto, piso e teto. Não havia janelas. Nem mesmo uma lâmpada pendurada no teto.

“Você estava no escuro aqui.”

“Sim,” ela respondeu atrás de mim.

Eu andei ao redor da cela de concreto. A única luz vinha da porta aberta. No chão, havia várias manchas de sangue antigas. Vê-las me fez querer destruir este lugar. Me deu vontade de esmagá-lo em pedacinhos. Esse era o sangue dela. Minha garota foi obrigada a ficar aqui enquanto ela estava sangrando de feridas

infligidas a ela por aquele boceta que nós matamos e seus malditos seguranças.

Tirei a marreta do ombro e a segurei entre as palmas das mãos. Enquanto eu não seria capaz de obliterá-lo, eu poderia fazer algum maldito dano. Havia uma necessidade primitiva dentro de mim, implorando para sair, implorando para que eu apagasse sua dor dessas paredes.

Soltei um rugido antes de bater o martelo na parede, fazendo com que o concreto se quebrasse. Esse primeiro hit trouxe mais. Continuei balançando e balançando, quebrando a sala cada vez que a ponta da marreta atingia o concreto.

“Porra!”

Quanto mais eu destruía o quarto, mais eu queria acabar com essa merda de vez. Eu precisava ver esse maldito lugar queimar, destruído até o chão. Conhecer a porra de seus corpos seria completamente irreconhecível. Tudo precisava desaparecer. Eu queria que apenas cinzas e poeira permanecessem.

Minha luta me deixou quando vi a bagunça que fiz nas paredes e no chão. Fiquei ali no meio da cela, ofegante, com poeira de concreto caindo sobre mim. Houve um certo tipo de catarse que veio de tal destruição. Pelo menos agora, o lugar estava irreconhecível.

Minha cabeça se virou para encontrar Scarlett parada na porta. Seus olhos percorreram a sala em ruínas antes de pararem quando encontraram os meus. Suas mãos se fecharam em suas roupas em seus lados, seus lábios se separaram, mas nenhum som saiu. Nós nos encaramos através da pequena extensão por um longo minuto. Eu pensei que ela poderia se virar naquele momento, mas ela não o fez.

Scarlett lambeu o lábio inferior, tirou a roupa e colocou a mão no coração.

“Eu te amo.”

Sua declaração bateu em mim, quase me derrubando. E sem pensar nisso, minha boca formou as palavras com as quais eu lutei por tanto tempo.

“Eu também te amo.”

Soltei o cabo do martelo e atravessei a sala. A próxima coisa que Scarlett soube foi que ela foi arrancada do chão e eu a estava beijando como se minha vida dependesse disso. Eu segurei minha mulher contra meu peito, devorando sua boca com cada golpe de minha língua contra a dela, provando a ela de uma vez por todas que ela era minha e eu era dela. Que nosso amor nunca tinha desaparecido. Ele estava esperando por nós para agarrá-lo o tempo todo.

Ela enrolou as pernas em volta da minha cintura enquanto eu saía da cela. Eu a pressionei contra a parede do lado de fora, continuando a beijar a vida dela. Suas mãos estavam no meu cabelo, tirando a poeira e os detritos. Uma das minhas circulou sua garganta, deitando em sua pele onde pertencia. O único colar que ela deveria usar era o meu.

“Eu te amo, West,” ela engasgou quando eu beijei sua mandíbula. “Eu te amei toda a minha vida. Eu nunca parei. Meu coração sempre pertenceu e sempre pertencerá a você. Não sei por que demorei tanto para te dizer, mas eu te amo.”

Eu capturei sua boca novamente, saboreando suas palavras em sua língua e o desespero em sua voz. O sentimento era inteiramente mútuo. Dizer a ela que a amava parecia uma fodida impossibilidade até que ela dissesse. Até que ela me libertou com sua declaração.

As palavras nunca foram suficientes para descrever o jeito que eu amava Scarlett, mas eu tinha que tentar explicar a ela. Afastando-me, olhei em seus olhos verde-avelã. Os que me capturaram desde o dia em que coloquei meus

próprios olhos nos dela.

“Desde o momento que eu te vi, eu sabia que você era a única, pequena Scar. Eu sabia que você era a única pessoa neste mundo a quem eu pertencia. Você é a outra metade de mim. Você é minha força, minha ambição, minha alegria e minha luz. Você é meu coração.”

Sua mão deslizou do meu cabelo para o meu pescoço.

“Eu nunca vou amar outra. Eu não posso quando você está enterrada tão profundamente dentro de mim, arrancar você me mataria. Eu me recuso a deixar você ir, não importa o que aconteça. Não importa o quanto a vida continue jogando em nós, porque você é minha. Meu amor. Meu único amor. Porra, pequena Scar, estou tão apaixonado por você que dói a porra do meu coração. Dói tanto e ainda assim vou suportar a dor de estar ao seu lado. Eu vou suportar qualquer coisa por você porque eu te amo com cada centímetro de mim.”

Ela engoliu em seco, em seguida, pressionou sua testa na minha, olhando para mim com tanto amor e carinho, que porra me matou. Como por instinto, nós dois tocamos os lugares onde nos marcamos. Um lembrete de que pertencíamos um ao outro. Você não poderia me ter sem ela.

“Somos um do outro para sempre.”

Eu balancei a cabeça e sorri para ela. Minha linda e perfeita garota que governava meu mundo. Não havia nada e ninguém melhor ou mais importante para mim do que ela.

Nenhum de nós se moveu. Ambos saboreando este momento. Permitindo que nossas declarações se estabeleçam em nossos ossos. Foi um maldito milagre termos encontrado nosso caminho de volta um para o outro. Que deixaríamos a mágoa, a dor e o conflito para trás. Compartilhando-o um com o outro para que não nos sentíssemos mais tão sozinhos. Agora éramos um novamente.

Estávamos juntos sem nada nos segurando.

“Devemos voltar para os outros,” ela sussurrou. “Ainda temos que terminar isso.”

Eu relutantemente coloquei Scarlett de volta em seus pés. Ela me deu outro beijo demorado antes de pegar o galão e desatarraxar a tampa. Voltei para pegar meu martelo e o tirei da cela, permitindo que ela jogasse gasolina nele. Depois revestimos o resto do edifício. Scarlett me parou do lado de fora, limpando o concreto e os detritos das minhas roupas e cabelos. Eu fiz o mesmo com ela, como eu tinha feito quando beijei a merda da minha garota. Então voltamos juntos para a casa principal, arrastando uma linha de gasolina atrás de nós.

Encontramos os outros três do lado de fora da casa esperando por nós. Scarlett despejou a gasolina até a porta da frente, depois desceu para onde os meninos estavam parados.

“Você levou o seu tempo,” disse Prescott, cruzando os braços sobre o peito.

“Tínhamos algo que precisávamos fazer,” disse Scarlett com um sorriso tímido em minha direção.

Ela me entregou a lata quando me aproximei dela. Coloquei o martelo e a última lata na parte de trás do carro, fechando-o e caminhando até eles. Nós cinco ficamos olhando para a casa por um longo minuto.

“Nós estamos preparados?” Drake perguntou, tirando uma caixa de fósforos do bolso. “Você tem que fazer as honras, pequena Wisp. Esta é a sua luta, não a nossa.”

Ele os entregou a Scarlett, que os pegou, olhando para a caixa. Ela acariciou seus dedos ao longo dele.

“Estou pronta.”

Quarenta e dois

Scarlett

A caixa tremeu quando a abri e tirei um fósforo. Minhas mãos tremiam, mas eu as ignorei. Era assim que tinha que acontecer. Olhei para a casa. Aquela que me causou tanta dor e mágoa. Então me lembrei de apenas alguns minutos atrás, West e eu havíamos conversado sobre nossos sentimentos. Ele destruiu a cela para mim. Meu coração inchou, e eu respirei fundo.

Risquei o fósforo na caixa, acendendo-a. A chama era tão pequena, mas causaria estragos no momento em que atingisse a gasolina. Isso envolveria todo o edifício em chamas.

Joguei o fósforo na linha que tinha seguido até aqui. O fósforo caiu no chão, as chamas subindo um momento depois. Nós cinco o assistimos correndo em direção à casa. Também se ramificou para as dependências. Demorou alguns minutos até que chamas aparecessem nas janelas do local.

“Eu abri o cofre na sala de segurança,” disse Drake, me assustando.

“Você fez?”

Ele assentiu.

“Encontrei a combinação no escritório de Stuart. Copiei os dados do computador dele enquanto tratávamos do resto da casa. Temos tudo o que precisamos agora.”

As chamas eram fascinantes. Eu não conseguia parar de olhar para elas enquanto cresciam. O som de vidro se quebrando sob o intenso calor das chamas

me fez sorrir.

“O que havia nele?”

“Duas armas com suas licenças e balas. Eu os deixei lá. Ainda bem que entramos na sala de segurança quando chegamos.”

Então era isso que Alex estava procurando. Drake estava certo. Nós tivemos sorte. Eu não sabia que eles estavam na propriedade, mas não era surpreendente. Stuart escondia um monte de merda de mim.

“Obrigado por olhar. Eu teria imaginado o contrário.”

Ele colocou a mão no meu ombro.

“De nada.”

Ficamos em silêncio então, todos nós cinco contemplando o prédio em chamas. Então me virei para Drake, olhando para o meu homem, que era alto, as chamas dançantes refletindo em seus olhos índigo.

“Já vi o suficiente. Nós devemos ir.”

“Acabou agora.”

Eu sorri.

“Sim... quase.”

Ele me deu um aceno de cabeça, tirando a mão do meu ombro e andando em direção aos carros. Eu o segui e entrei no que eu tinha vindo. Os outros se juntaram a nós, West entrando no banco do motorista enquanto Francis entrava no banco de trás. Meus olhos se fixaram na casa em chamas enquanto West ligava o carro e partia. Francis estendeu a mão e acariciou meu pescoço, descansando a testa no encosto de cabeça atrás de mim. Suspirei e coloquei meus

dedos nos dele.

“Você está bem, Scar. Você vai ficar bem.”

Eu sabia que estaria, eventualmente. Levaria tempo para deixar tudo isso para trás.

Meus olhos dispararam para o prédio uma última vez enquanto West dirigia de volta pela longa entrada. Então eu os fechei, inclinando minha cabeça contra a janela e adormeci, a exaustão tomando conta de mim.

Acordei bruscamente quando o carro parou. West acariciou minha perna e sorriu para mim.

“Hora de trocar de carro.”

Eu me espreguicei e saí, encontrando os outros abrindo as portas do Jeep de Prescott. Dentro havia uma muda de roupa para todos nós. Estávamos nos fundos de um estacionamento escuro, então ninguém podia nos ver despindo e trocando nossas roupas. Drake colocou todas elas em um dos carros que trouxemos, então me encorajou a entrar no jipe. Eu deslizei para a parte de trás, me acomodando no meio quando West se juntou a mim. Prescott entrou do outro lado e deu um beijo na minha têmpora.

“Meu Cordeirinho.”

Eu me enrolei contra ele quando ele passou o braço em volta de mim. Eu devo ter adormecido de novo porque a próxima coisa que eu sabia, ele estava me sacudindo para acordar quando estávamos em casa. Saí do jipe e segui os quatro até o elevador. Os carros em que fomos para a propriedade seriam cuidados por Penn e seus homens. Havia uma coisa que tínhamos a fazer depois disso, mas na maior parte, tudo estava encerrado esta noite.

Finalmente estávamos livres de Stuart Carver de uma vez por todas.

“Que horas são?” Eu perguntei enquanto subíamos para a cobertura no elevador.

Drake olhou para o relógio.

“Quase três.”

Não é à toa que eu estava cansada. Estávamos nisso há horas.

“Você pode ir para a cama se quiser. Estávamos falando sobre tomar uma bebida no telhado, mas isso pode esperar.”

Eu balancei minha cabeça.

“Não, eu vou subir... só quero um banho decente primeiro. Estou fedendo a gasolina.”

West bufou.

“Todos nós fedemos.”

“Você tem poeira no cabelo,” disse Francis, acenando para a cabeça de West. “Atrevo-me a perguntar por quê?”

Ele encolheu os ombros.

“Esmaguei a cela em que mantinham Scar.”

Drake balançou a cabeça e esfregou o rosto.

“Esse não era o plano, West.”

“Nada sobre esta noite foi exatamente como planejado. É o que é, porra.”

Drake baixou a mão e olhou para o teto de metal.

“Você tem razão. O que está feito está feito.”

As portas se abriram um momento depois e nós cinco saímos. Juntei-me a West em seu quarto. Ele não fez nenhuma reclamação sobre eu tomar banho com ele. Na verdade, ele foi gentil quando desfez minha trança para que eu pudesse lavar meu cabelo. Nós dois entramos na água quente depois de nos despir. Era calmante contra a minha pele. Ele passou os braços em volta de mim por trás sob o spray e pressionou sua bochecha na minha.

“Como você está se sentindo?”

“Cansada, mas tudo bem. Acho que ainda não me atingiu totalmente, você sabe, que ele não é mais uma ameaça para nós. Que ele se foi para sempre.”

“Você acabou com ele. Estamos seguros agora.”

Eu balancei a cabeça. Estamos. Eu seria eternamente grata aos meus homens por me dar isso. Por me deixar ajudá-los a tirar a vida das pessoas que roubaram a minha. Era surreal pensar que estava tudo acabado.

West me virou e me pressionou contra os azulejos. Sua mão se curvou ao redor da minha garganta, o polegar acariciando minha pele molhada. Aqueles olhos âmbar dele brilharam na luz fraca.

“Você nunca mais terá que viver com medo, pequena Scar. Não enquanto você estiver ao meu lado.”

Sua outra mão acariciou meu peito até que seus dedos encontraram minha boceta. Eu estremeci, incapaz de evitar me arquear em seu toque.

“Eu te amo.”

Inclinando-se, ele beijou meu pescoço até que seus lábios encontraram as marcas que ele me deu.

“Você é minha.”

Sua língua correu sobre eles.

“Você pertence à Guerra.”

Agarrei seus braços, meus joelhos quase dobrando. A maneira como West me amava era impressionante. Isso me consumiu, preenchendo todos os meus espaços vazios e me tornando inteira novamente.

“Eu também te amo,” ofeguei quando seus dedos deslizaram dentro de mim, a palma de sua mão moendo em meu clitóris.

“Boa menina.”

Eu estava perdida nele enquanto a água batia em suas costas. West me beijou, seus dedos trabalhando dentro de mim até que eu estava chorando meu prazer contra seus lábios. Então ele enganchou minhas pernas em volta de sua cintura e me fodeu. Nós dois precisávamos disso depois que declaramos nosso amor um pelo outro. Necessitamos nos reconectar. Ter um momento de paixão e posse. E quando nos reunimos, foi um encontro de duas almas destinadas uma à outra.

West me lavou depois, lavando e condicionando meu cabelo com dedos gentis. A maneira como ele podia ser tão terno depois de toda a sua brutalidade fez meu coração cantar. Eu era a única mulher que via esse lado dele. A única a quem ele concedeu.

Nos secamos e vestimos depois que saímos. West me deixou para secar meu cabelo, dizendo que me veria no telhado. Eu não queria ir para a cama mais tarde com o cabelo molhado, então levei meu tempo com isso.

Saí do quarto de West e fiz meu caminho até o telhado. A porta estava aberta, e eu podia ouvir suas vozes. Calcei umas sandálias antes de ir para lá, para não andar descalça. Os meninos estavam sentados nos bancos da área do

jardim com garrafas de cerveja nas mãos.

Quando cheguei lá, Francis me entregou uma cidra, pois sabia que eu não bebia cerveja. Ele estava sentado no banco. Sentei em seu colo e coloquei meus pés nas pernas de Prescott. Drake estava em uma das espreguiçadeiras, com seu violão apoiado no colo. West encostou-se à parede, olhando para a cidade com a garrafa de cerveja pendurada entre os dedos.

Francis enrolou os braços em volta de mim e beijou o topo da minha cabeça enquanto eu a descansava em seu ombro, respirando seu perfume hipnótico. Aquele que me acalmou. Canela e maçãs. Meus dedos enrolaram em seu cabelo enquanto eu segurava a garrafa contra meu peito com a outra mão. Ele soltou um ruído de contentamento.

Prescott tirou minhas sandálias, colocando-as no chão antes de começar a massagear meus pés. Seu sorriso quando ele pegou meus olhos foi eletrizante. Eu era uma mulher muito mimada tendo esses quatro. Eles cuidavam de mim de uma maneira que ninguém nunca fez. E eu fiz o mesmo por eles.

“Você vai tocar alguma coisa para mim, Drake?” Eu perguntei, voltando minha atenção para ele.

“O que você quer ouvir?”

“Aquela que você escreveu sobre mim.”

Ele riu.

“Elas são todas sobre você, pequena Wisp. Você terá que ser mais específica.”

Olhei para ele. Seus olhos índigo brilharam ao luar.

“Aquela que você ainda não me deixou ouvir.”

Ele não hesitou, colocando os dedos nas cordas enquanto continuava a me observar. Ele mencionou que estava escrevendo algo novo na manhã depois de me dizer que me amava pela primeira vez. A melodia não era assustadora como as outras. Falava de aceitação e compreensão. Ele me falou de seu amor por mim. Eu podia ver em seus olhos. E isso fez meu coração doer.

Eu não sabia que era possível amar quatro pessoas tão intensamente. Nós construímos laços um com o outro que duraria uma eternidade. Nós fomos feitos um para o outro. Foi assim que nos vi. Destinados a ficar um com o outro por toda a vida. Como Drake disse uma vez... nós nascemos juntos e morreríamos juntos.

Quando a música acabou, Drake colocou o violão na espreguiçadeira e se levantou, enfiando as mãos nos bolsos. Ele olhou para West, que ainda não tinha se virado. Então ele encontrou os olhos de Francis antes de se virar para Prescott, que terminou de massagear meus pés e estava apenas acariciando minhas pernas nuas com a ponta dos dedos.

“Nós vamos perguntar a ela?” ele disse com uma sobrancelha levantada.

“Perguntar-me o quê?”

Francis me encorajou a me sentar no banco ao lado dele. West se virou e veio até nós, balançando sua garrafa com seu movimento. Prescott se levantou junto com Francis e os quatro ficaram diante de mim, seus olhos todos fixos nos meus.

“O que?” Perguntei novamente, imaginando o que eles queriam de mim.

Nós já tínhamos feito sexo juntos esta noite. Achei que não aguentaria mais uma rodada. Não depois que West tinha me fodido no chuveiro.

“Temos uma proposta para você,” disse Drake. “Uma que esperamos que

você concorde.”

Meus dedos se curvaram ao redor das bordas do banco.

“Planejando as coisas pelas minhas costas de novo?”

“Não, nós só queríamos fazer uma surpresa para você.”

Soltei o banco e acenei com a mão para eles.

“Ok, bem, me diga o que é e eu lhe darei minha resposta.”

Drake se aproximou.

“Queríamos saber se você consideraria o que seria, para todos os efeitos, um casamento entre nós e você. Sabemos que não seria legal. Seria apenas para nós. Para mostrar nossa devoção um ao outro. E se você disser sim... gostaríamos de fazer isso agora.”

Quarenta e três

Scarlett

Meus ouvidos começaram a zumbir no momento em que Drake disse a palavra casamento. Minha mão foi para minha boca enquanto eu tentava processá-la. A ideia disso. As implicações. E eu não tinha ideia do que dizer. Não é como se eu esperasse que eles me pedissem isso, considerando que não seria legalmente reconhecido. Nunca nem passou pela minha cabeça. A única coisa que eu tinha certeza era passar minha vida com eles.

O que Drake quis dizer com agora?

Eles queriam fazer algum tipo de cerimônia?

O que exatamente eles esperavam de mim?

Eu soltei minha mão da minha boca e fiz uma careta.

“Não podemos nos casar.”

“Não seria realmente um casamento, Cordeirinho, mais um compromisso vitalício um com o outro com votos e outras coisas,” Prescott disse, inclinando a cabeça para o lado. “Queremos mostrar o quanto amamos você e estamos nisso para a vida toda.”

“Queremos realizar uma cerimônia de compromisso… de algum tipo,” acrescentou Francis.

Olhei para West, pois ele não havia dito nada. Ele sorriu para mim, seus olhos âmbar brilhando. Então ele colocou a cerveja no banco e se ajoelhou aos

meus pés. Ele pegou minhas duas mãos nas dele.

“Nós fizemos tantas promessas um ao outro ao longo dos anos. Vamos reafirmá-las. O seu para sempre é o nosso para sempre. Você é nossa e nós somos seus.” Ele deu um beijo em meus dedos. “Você está nisso com a gente, pequena Scar?”

Ele sabia que eu estava, mas não era isso que ele estava perguntando. Era sobre esta noite e as coisas que compartilhamos juntos. Será que mais um passo em direção ao futuro seria longe demais? Eu já havia dedicado minha vida a eles. Era francamente adorável, doce e completamente romântico que eles quisessem uma cerimônia de compromisso comigo. Esses quatro homens eram tão sombrios e depravados, mas comigo eles podiam ser gentis, compreensivos e amorosos. Eles me trataram como sua rainha agora que tínhamos superado nosso passado. Agora tudo estava aberto e não estávamos mais sobrecarregados por mentiras e segredos. Eles eram tudo o que eu poderia pedir e muito mais.

“Estou dentro.”

West sorriu, dando outro beijo em meus dedos antes de soltar minhas mãos e se levantar. Ele voltou sua atenção para Francis.

“Você conseguiu tudo?”

Ele sorriu e se afastou para a estrutura de vidro de Drake. Eles planejaram isso. Eu não me importei que eles escondessem para me dar uma surpresa. Era uma boa, não uma merda nefasta na qual eles estiveram envolvidos.

Francis voltou com uma caixa de coisas e a colocou no banco ao meu lado. Ele tirou uma pequena caixa, que abriu e colocou no meu colo. Aninhados dentro dele estavam cinco anéis de platina. Um deles era menor que os outros, claramente destinado a mim. Peguei-o e olhei para dentro, descobrindo que uma pequena cabeça de cavalo havia sido esculpida nele. Isso me fez sorrir. Em

seguida, Francis tirou um longo pedaço de corda trançada com cores diferentes. Verde, vermelho, roxo, azul e preto tecido com fio de prata. Os itens finais que ele extraiu foram uma faca e bandagens.

Eu tinha uma ideia do que tudo isso significava e quem tinha escolhido essas coisas, mas sorri para ele quando ele estendeu a mão para mim. Ele me ajudou a ficar de pé e me pressionou mais perto de Prescott.

“Como vai ser isso?” Eu perguntei quando Prescott pegou minha mão e beijou meus dedos.

“Siga o exemplo de Frankie,” disse West com um encolher de ombros enquanto enfiava as mãos nos bolsos.

Nenhuma surpresa que foi Francis quem planejou a parte da cerimônia.

“Ok, todos nós precisamos entrar em um círculo para que isso funcione,” disse Francis, dando-me uma piscadela.

Os meninos me levaram para o círculo. Eu estava ao lado de West e Prescott com Drake e Francis na minha frente.

Francis pegou a corda e enfiou a faca no bolso. Ele nos fez colocar todos os nossos antebraços juntos em um círculo, então nossas mãos estavam pressionadas uma na outra, então começou a amarrar nossas mãos e pulsos juntos com a ajuda de Drake.

“Este cordão representa a ligação de nossas almas. Os nós são um símbolo de nosso amor e devoção uns aos outros. Que nós cinco tragamos paz uns aos outros ao longo dos anos. Que possamos ficar mais fortes a cada dia que passa, vinculados por nossos votos e compromissos um com o outro. Que o cordão entre nós nunca se rompa. Que possamos estar sempre juntos como um.”

Todos nós olhamos para o cordão enquanto Francis o amarrava.

“Ok, Scar, você vai primeiro. Então repita depois de mim... Eu prometo ser sua luz guia na escuridão, apreciar cada momento que passamos juntos nesta vida e na próxima, dar-lhe meu coração e minha alma para mantê-lo seguro e amá-lo, não importa o que a vida traga em nosso caminho.”

Eu repeti as palavras, sorrindo para todos eles.

“Obrigado, Scar.” Ele voltou sua atenção para Prescott. “Agora você, repita comigo… Eu prometo ser seu protetor na escuridão, apreciar cada momento que passamos nesta vida e na próxima, dar a você meu coração e minha alma para mantê-la segura e amá-la, não importa o que a vida traga em nosso caminho.”

Todos repetiram depois dele e ele mesmo disse as palavras quando chegou a sua vez. Então ele nos desamarrou e nos fez estender as mãos com as palmas voltadas para cima. Ele tirou a faca do bolso e colocou a ponta da lâmina na palma da mão de Prescott.

Ele cortou a mão de Prescott, então se moveu para a de West, cortando sua mão também antes da sua. Ele pegou o de Drake, cortando-o e, finalmente, a minha. Estremeci com o corte, mas não reclamei.

“Que nosso sangue nos una por toda a eternidade.”

Ele fez cada um deles esfregar sua palma ensanguentada contra a minha, misturando todo o nosso sangue. Sem dúvida, esta foi a contribuição de Drake para esta cerimônia. O handfasting[3] foi definitivamente Francis. A faca, muito ocidental. E os anéis com as esculturas de cavalos neles? Isso era Prescott todo, com sua pequena obsessão pelos cavaleiros.

Por fim, Francis pegou a caixa dos referidos anéis e me fez colocá-los em seus dedos anelares. West foi quem deslizou o anel no meu, dando-me um sorriso diabólico enquanto o fazia. Parecia apropriado que fosse ele. Nós nos apaixonamos um pelo outro quando éramos crianças. Ele era aquele com quem

eu imaginava passar toda a minha vida. Eu só tinha quatro homens agora em vez de um. E foi tudo para mim. Eles eram minha vida, meus amores e minha casa.

“Que esses anéis simbolizem nosso compromisso um com o outro e garantam que ninguém mais vai dar em cima de nossa mulher, porque nós vamos estripá-los se o fizerem.”

Eu bufei e balancei minha cabeça.

“Isso não é muito romântico, Frankie.”

“É o que fazemos,” disse West com um encolher de ombros. “Você é nossa.”

Prescott pegou minha mão e esfregou o anel.

“Ninguém pode tocar ou pegar o que é nosso, Cordeirinho. Nunca mais.”

Eu dei a ele um olhar.

“Então você vai matar qualquer um que o faça? Achei que tínhamos terminado com isso depois desta noite.”

“Drake vai. Ele é nosso carrasco.”

Revirei os olhos e olhei para Drake, que apenas deu de ombros e esfregou o rosto.

“Se eu tiver que matar de novo para mantê-la segura, eu o farei.”

Por que diabos eu não estava surpresa que nossa cerimônia de compromisso incluísse falar sobre assassinato?

“Podemos, por favor, voltar a isso em vez de falar sobre matar?” Acenei entre nós. “Eu sei que não é um casamento, mas acho que beijar a noiva deveria ser uma coisa.”

As palavras mal saíram dos meus lábios quando eu estava nos braços de Prescott e sua boca estava na minha, me provando como um homem faminto. Eu derreti contra ele, deixando-o ter o seu preenchimento de mim até que ele se afastou e sorriu.

“Meu doce Cordeirinho pode pegar o que ela quiser quando quiser.”

Ele me colocou no chão e me empurrou para West, que me beijou em seguida. Estava quente e pesado. Sua mão ensanguentada envolveu minha garganta para me lembrar a quem eu pertencia.

“Minha,” ele murmurou contra meus lábios. “Para sempre, pequena Scar.”

Quando ele me soltou, meus joelhos estavam um pouco fracos. Francis estava lá para me pegar quando eu tropecei. Eu me encontrei curvada sobre seu braço enquanto ele me beijava, as pontas dos dedos no meu cabelo, acariciando meu couro cabeludo. Seu cheiro me cercava, me fazendo sentir em casa em seus braços. Ele sorriu quando se afastou para olhar para mim.

“Minha putinha, tão linda,” ele sussurrou.

Ele me colocou de pé e me empurrou para Drake, que me encarou por um longo momento sem se mover. Ele levantou a mão e enrolou uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo. Então ele estava me puxando para ele e se abaixando para capturar minha boca em um de seus beijos ardentes. Eu era uma poça de gosma quando ele me soltou.

Francis me fez sentar para que todos pudéssemos enfaixar nossas mãos onde ele as havia cortado e limpar todo o sangue. Sorri para ele antes de pegar minha garrafa de cidra.

“Posso fazer um brinde?”

Todos eles pegaram suas garrafas de cerveja e as seguraram, me dando um

olhar de expectativa.

“Eu só quero dizer obrigado por me dar esta noite. Já passamos por tanta merda em nossas vidas, e hoje podemos deixar tudo para trás.” Olhei para eles cada um por sua vez. “Além disso, acabou de me ocorrer que é tecnicamente nosso aniversário, então feliz aniversário.” Eu levantei minha garrafa. “Para nós.”

“Para nós,” os meninos disseram em uníssono, levantando suas garrafas antes de todos nós tomarmos um gole.

“Você escolheu deliberadamente a noite passada para ser o dia em que fizemos tudo para que pudéssemos fazer todo o compromisso no nosso aniversário?”

Francis sorriu.

“Pode ser.”

Eu apontei para ele.

“Você, senhor, é um merdinha sorrateiro e desviante.”

Ele se aproximou e acariciou minha bochecha.

“Você ama isso em mim.”

Revirei os olhos.

“Acho que sim.”

A próxima coisa que eu sabia era que eu estava bocejando, como se tudo finalmente tivesse me atingido de uma vez. A exaustão tomou conta de mim, fazendo-me sentir como se tivesse envelhecido cem anos. Tínhamos apenas 27 anos hoje, então acho que isso pode ser um pequeno exagero.

“Acho que alguém precisa ser colocada na cama.”

Larguei minha garrafa e peguei a mão de Francis.

“Mmm, e todos vocês também.”

Uma ideia se formou em minha mente. Uma que eu tinha certeza que certas pessoas não iriam gostar, mas eu não me importava. Eles poderiam lidar.

“Vamos todos para a sala de jogos e dormir juntos. Essa é a única cama grande o suficiente para nós cinco.

“Com licença?” Drake disse, arregalando os olhos.

Puxei Francis em direção à porta do telhado, esperando que eles fizessem o mesmo.

“Vocês me ouviram, e eu não terei objeções levantadas por nenhum de vocês. Nós transamos juntos. Podemos dormir juntos na mesma cama.”

Ouvi Drake resmungando atrás de nós, mas ele não disse mais nada.

“Você precisa me ensinar como faz isso,” Francis murmurou em meu ouvido.

“Fazer o que?”

“Faz com que ele concorde com o que você quiser.”

Eu sorri.

“Você teria que fazê-lo se apaixonar por você.”

Francis fez uma careta. Eu ri, o som ecoando pela escada quando entramos.

“Olha, ele é meu melhor amigo e tudo, mas não tenho certeza se quero que ele seja tão dedicado a mim. Ele é meio que muito para lidar.”

“Sorte sua, eu sei como lidar com ele.”

“Mmm, você o abrandou muito. Estamos todos muito gratos por isso.”

Encostei minha cabeça em seu ombro enquanto ele abria a porta da cobertura. Fizemos nosso caminho para a sala de jogos, parando para pegar cobertores extras no caminho. Eu me ocupei arrumando o espaço para nós cinco, enquanto os outros foram se arrumar para dormir. Quando terminei, entrei no quarto de Drake, que era o mais próximo da sala de jogos, para escovar os dentes. Ele estava saindo do banheiro quando entrei. Meus olhos percorreram seu peito nu. Não havia dúvida sobre isso. Este homem era um deus. E eu o amava por isso.

“Você realmente não quer passar a noite com a gente?” Eu perguntei quando ele parou para acariciar os dedos pelo meu braço.

“Não é isso. Você sabe que eu tenho problemas para dormir.

Eu me aproximei antes de me envolver em torno dele, meus dedos traçando uma linha pela sua espinha.

“É por isso que você me tem,” eu sussurrei em seu peito, “eu faço melhor.”

Ele riu.

“Eu não vou negar isso, pequena Wisp.”

Quando me afastei, ele deu um beijo em meus lábios e me deixou para terminar de se arrumar para dormir. Escovei os dentes e tirei o vestido, deixando-me nua. Voltei para a sala de jogos para encontrar todos os quatro já na cama. Seus olhos foram para mim, escurecendo quando perceberam que eu não estava vestindo nada.

“Somente dormindo. Estou exausta e vocês já se divertiram comigo esta

noite,” eu disse enquanto me arrastava na cama e me aninhava entre West e Francis. Prescott estava ao lado de West e Drake ao lado de Francis.

Prescott se inclinou e me deu um beijo de boa noite. Então eles me colocaram debaixo das cobertas e um deles apagou a luz. Eu me aconcheguei em West, pressionando meu rosto em seu peito enquanto Francis se enrolava nas minhas costas, dando um beijo na minha bochecha. Soltei um suspiro satisfeito e esfreguei meu polegar em meu anel. Uma parte de mim se sentiu mais segura sabendo que estávamos todos juntos assim. Nós nos dedicamos um ao outro esta noite depois de cometer o que só poderia ser descrito como um massacre.

Acabou agora. Você não precisa mais ter medo. Você pode curar em paz com eles.

O pensamento me fez relaxar mais profundamente no abraço de meus homens e cair no esquecimento. Eu estava finalmente segura e livre para escolher minha vida. E eu escolhi viver isso com eles.

Quarenta e quatro

Scarlett

Meus pés praticamente se arrastavam pelo maldito saguão enquanto eu fazia meu caminho em direção aos elevadores. O dia inteiro foi exaustivo. Eu queria me enrolar em uma bola e adormecer. Quem teria pensado que você seria tão criticada por ser uma pessoa desaparecida. A vítima de um sequestro. Embora, eu suponho, dadas as circunstâncias da morte do meu captor, eu meio que tive que entregá-lo à polícia por ser minucioso.

Subi no elevador, encostada na parede espelhada, e fechei os olhos. Três dias atrás, incendiamos a propriedade de Stuart, matando todos lá dentro. Hoje, eu tinha aparecido em uma delegacia de polícia perto da propriedade parecendo pior com uma história sobre como eu escapei durante o incêndio.

Para colocar minha vida de volta nos trilhos, eu tive que lidar com o fato de ser um negócio de pessoas desaparecidas. Eu contei a eles uma história sobre eu ter sido mantida contra a minha vontade por dez anos, ignorando o fato de que eu sabia exatamente como e por que Stuart tinha me levado. Eles não precisavam saber que eu tinha esquecido tudo o tempo todo. Não havia ninguém por perto que pudesse lhes dizer o contrário. Qualquer um que pudesse ou estava morto ou havia deixado o país. Havíamos tornado possível para o chef, Gio, desaparecer e começar uma nova vida em troca de ficar de boca fechada.

A polícia teve pouca escolha a não ser aceitar o que eu disse a eles pelo valor nominal. Não havia nada para provar o contrário da minha história. Nós nos certificamos disso quando queimamos a propriedade.

Quando cheguei à cobertura, subi direto para o andar de cima e tomei um banho, lavando as horas que passei em uma sala de entrevista. Secando e me vestindo, fiz meu caminho até o telhado onde eu sabia que os meninos estavam. Eles terminaram o trabalho do dia uma hora atrás, e eles não estavam em nenhum outro lugar na cobertura.

Encontrei-os na estrutura de vidro de Drake, conversando e bebendo. Todos ficaram em silêncio quando entrei. Drake estendeu a mão para mim. Eu fui e me enrolei em seu colo. Ele estava em sua poltrona favorita. Ele acariciou meu cabelo e me deixou enterrar meu rosto em seu pescoço.

“Como foi?” ele perguntou um minuto depois.

“Uma droga.”

Ele esfregou minhas costas e beijou o topo da minha cabeça.

“Eu sinto muito.”

“Não é sua culpa. Eles apenas me fizeram tantas perguntas. Foi cansativo repassar tudo, mas tudo bem. Pelo menos não sou mais considerada desaparecida. Significa que posso continuar com minha vida, sabe. Eu não tenho que me preocupar em estar em seus registros ou qualquer outra coisa.”

Suspirei, esfregando meu rosto contra sua pele.

“Ficou tenso quando eles começaram a me perguntar para onde eu iria, com mamãe morta, mas então uma policial entrou e disse a eles que levaria dali. Ela me levou para casa sem fazer perguntas. Como se ela tivesse sido ordenada para me tirar de lá quando terminaram de me interrogar.

Virei meu rosto para ele para que eu pudesse encontrar seus olhos.

“É um alívio que acabou, mesmo que tenha sido muito para lidar.”

“Você fez tão bem, minha boa menina.”

Meu coração acelerou com seu elogio. Ele sabia quando eu precisava e dava livremente. Eu sempre seria a pirralha de Drake, mas agora, eu não estava com vontade de apertar seus botões. Tudo o que eu queria era respirá-lo. Para deixá-lo me confortar e me ajudar a me sentir mais à vontade.

“Você não precisa mais se preocupar, Scarlett. Nós cuidaremos do resto.”

Eu sorri e descansei minha cabeça em seu ombro novamente. Não havia nada para se preocupar. A coisa sobre ter sujeira no comissário de polícia era que você poderia fazê-lo fazer o que você quisesse. Isso incluía garantir que eu nunca tivesse que lidar com nenhuma repercussão em relação ao meu desaparecimento depois disso. Sem mencionar que ele se certificaria de que a investigação sobre o incêndio seria encerrada rapidamente.

A propriedade de Stuart ficava na fronteira entre Kent e a Grande Londres, o que significa que a jurisdição poderia tecnicamente estar sob a alçada do Met. Drake teve uma conversa com o comissário no dia seguinte ao incêndio, essencialmente dizendo a ele para se certificar de que a investigação fosse conduzida por sua força, caso contrário, divulgaríamos as evidências que tínhamos contra ele. É seguro dizer que foi notícia por causa de quem Stuart era. Ainda bem que nenhum de nós estava ligado a isso. E eles certamente não iriam descobrir sobre mim, também. Drake tinha sido muito claro sobre o meu nome ser mantido fora dos olhos do público. Ele não queria que eu aparecesse em todos os noticiários e fosse assediada. Acho que eu tinha que agradecer ao comissário por me tirar daquela sala de interrogatório e voltar para casa.

“Temos algo para você,” disse ele depois de alguns minutos.

“Outra surpresa?”

“Você poderia dizer isso.”

Eles já tinham lançado a cerimônia de compromisso em mim. O que era mais uma coisa?

Sentei-me e dei-lhe um olhar.

“Estou começando a não gostar de surpresas.”

Ele acariciou minha bochecha.

“Você vai gostar desta, pequena Wisp.”

Ele me encorajou a sair de seu colo para que eu pudesse dizer olá para os outros. Então eles estavam me arrastando de volta para a cobertura. Eu brinquei com o meu anel no caminho para baixo. Prescott me informou que continha um minúsculo rastreador embutido no metal. Eles não queriam estar em uma posição em que não pudessem me encontrar novamente depois de tudo com Mason. Eu dificilmente poderia culpá-los por isso. Isso me fez sentir segura e protegida, então eu não tinha dado a mínima para isso.

Quando chegamos à sala de estar, Francis pegou minha mão e me puxou para mais perto de onde ficava a sala de guerra. Foi então que notei que não havia mais uma estante na frente dele. Uma porta branca estava lá agora. Drake abriu e gesticulou para que eu entrasse. Dei-lhe um olhar curioso antes de soltar a mão de Francis e entrar.

Minha mão foi para minha boca. Em uma parede havia um armário aberto com todas as minhas roupas penduradas em linhas ordenadas. Uma seção inteira foi dedicada a todos os meus sapatos e tênis. Em seguida, havia uma bela cômoda. Fui até ela, encontrando uma foto emoldurada de nós cinco quando éramos adolescentes. Trouxe lágrimas aos meus olhos nos vendo assim. Passamos por tanta coisa desde que foi tirada, mas foi um lembrete de uma época em que éramos inocentes do que estava por vir.

Coloquei-o para baixo e continuei olhando ao redor. Havia uma penteadeira no lado oposto das minhas roupas com um espelho na parede e toda a minha maquiagem definida. Um grande tapete cobria metade da sala. Era preto com pequenas estrelas prateadas atravessando-o, representando o céu da noite. Havia um enorme sofá azul escuro perto da janela que dava para a paisagem urbana. Fui até ele, correndo meus dedos ao longo do tecido macio. Meus olhos dispararam para a foto pendurada acima do sofá na parede. Era uma pintura de Nyx, a deusa da noite, e quatro cavalos abaixo dela, cada um representando os cavaleiros.

Eu reclamei com Drake por não ter um espaço na cobertura. E eles me fizeram um. Eles mudaram sua sala de guerra com sua assustadora exibição de fotos em uma sala para mim. Um espaço só meu. Não ser um quarto não me incomodou. Isso significaria que minhas roupas estavam todas em um só lugar. Meu camarim pessoal e um lugar onde eu pudesse ir quando precisasse de espaço.

Eu me virei e praticamente corri pela sala. Então eu estava pulando em Drake, que teve que dar vários passos para trás para ficar de pé. Minhas pernas envolveram sua cintura enquanto eu enterrava meu rosto em seu pescoço.

“Obrigado, obrigado, obrigado.”

Ele colocou os braços em volta de mim. Eu inclinei minha cabeça para trás e comecei a plantar beijos por todo o seu rosto. Não tenho certeza de como ele se sentiu sobre isso, mas ele estava sorrindo quando terminei.

“De nada.”

Definitivamente foi ele quem fez isso acontecer. Quando Drake tinha uma ideia na cabeça, geralmente a seguia.

“Eu não direi a ninguém o quão doce você é comigo. Quero dizer, eles já

sabem.” Acenei para Prescott e Francis. “Mas vai ficar entre nós.”

Ele riu e me colocou no chão, pressionando um beijo na minha testa.

“Bem, você pode agradecer a esses dois. Eles projetaram o quarto para você. Eu apenas sugeri que deveríamos.”

“Quando na terra você fez tudo isso?”

“Tivemos pessoas aqui enquanto você estava no trabalho para instalar todo o espaço do guarda-roupa. Hoje, tivemos todos os móveis entregues e os toques finais adicionados.”

Para Drake ser tão atencioso era um milagre em si, mas ele mudou tanto desde que eu derrubei suas paredes. Ele se tornou mais como o menino da nossa juventude, mantendo o homem que ele cresceu. Eu pude ver todos os lados dele e isso me fez apreciá-lo ainda mais.

“Eu te amo muito.”

Ele mordeu o lábio e acariciou minha bochecha.

“Meu coração e todo o meu amor são seus, pequena Wisp.

Corri para Prescott em seguida, que me pegou em seus braços, seus olhos azuis brilhando enquanto ele sorria para mim.

“Meu rei perfeito me fez um quarto perfeito.”

“Estou feliz que você goste, Cordeirinho. Queríamos que fosse especial para você.”

“Eu amo tudo sobre isso.”

Ele me beijou, fazendo meu coração derreter. A maneira como eu amava esse homem e todas as suas belas imperfeições fizeram meu peito inchar. Ele

pode gostar de pensar que ele era ruim, mas aos meus olhos, ele era gentil, atencioso e compassivo. Ele me amava ferozmente, sabia exatamente o que eu precisava antes de mim e nunca deixou de me dar tudo o que eu pedi a ele.

“Eu te amo,” eu sussurrei contra seus lábios.

Ele acariciou meu nariz antes de se afastar.

“Eu também te amo, doçura.”

Seus braços caíram para os lados. Aproximei-me de Francis. A forma como seus olhos cinza-prateados brilharam enquanto ele me observava fez meu coração disparar.

“Deixe-me adivinhar, você escolheu as cores e os móveis.”

“Como você sabia?”

“Porque é você, Frankie.”

Ele pegou minha mão e me puxou contra seu peito.

“Eu, hein?”

“Sim, meu desviante sorrateiro que me conhece tão bem, às vezes é assustador.”

Ele descansou sua testa contra a minha e segurou a parte de trás do meu pescoço.

“Vou tomar isso como um elogio.”

“É um elogio da mais alta ordem porque estou tão apaixonada por você que não sei o que fazer comigo mesma.”

Seu sorriso poderia ter iluminado toda a maldita sala. Francis mereceu todo

o meu amor, reconhecimentos e elogios. Ele era minha segurança em toda a loucura de nossas vidas.

“Minha linda putinha, eu te amo até as estrelas e de volta.”

Eu não queria deixar seu abraço. Nunca quis ficar longe dele. E eu o tive por toda a vida, junto com os outros. O que mais poderia uma menina pedir? O que mais ela poderia querer? Eles me deram tudo e muito mais.

Francis deu um beijo em meus lábios e me soltou, passando a mão pelo meu braço. Olhei em volta e fiz uma careta.

“Onde está o West?”

Ele apareceu no topo da escada assim que eu falei. Eu o vi descer e vir até mim. Em suas mãos, havia um monte de papéis. Ele agarrou minha mão com a sua livre e me puxou de volta para o meu novo quarto. Eu me encontrei depositada em seu colo no sofá alguns segundos depois. Ele colocou os papéis ao meu lado e segurou meu rosto com as duas mãos.

“Minha pequena Scar.”

“Qual parte desta sala tem sua mão?”

Ele sorriu e acenou para a pintura de Nyx e seus cavaleiros. Eu não pude deixar de sorrir.

“É perfeito.”

“Não, você é perfeita. Minha pequena guerreira.”

“E você é o amor da minha vida.”

West me beijou, me lembrando de porque eu me apaixonei por ele tantos anos atrás. E a brecha entre nós foi sanada depois de todos esses meses em um

estranho tipo de limbo. Consertar o que havia quebrado entre nós cinco foi difícil, mas cada segundo valeu a pena. Eu não mudaria nossas vidas por nada no mundo.

Francis, Prescott e Drake se juntaram a nós no sofá quando West me soltou. Era grande o suficiente para nós cinco nos sentarmos confortavelmente. Eles garantiram que todos nós pudéssemos estar aqui juntos sempre que eu quisesse.

“Temos uma última coisa para você,” disse West, pegando os papéis que ele havia deixado de lado. “Estas são as escrituras do apartamento de sua mãe. Conseguimos comprá-lo depois que fizemos de Fortuity um sucesso. Cuidamos disso por todos esses anos e agora queremos dar a você.”

Peguei as páginas de suas mãos e as examinei.

“Quando você estiver pronta, vamos transferi-lo para o seu nome, mas é seu, pequena Scar, para fazer o que quiser.”

Lembrei-me de quando fui lá procurar minha mãe. O cara ao lado me disse que alguém vinha visitá-lo regularmente. Foram os meninos o tempo todo. Fiquei feliz em saber que eles fizeram isso por mim. Eles garantiram que eu tivesse uma casa se eu quisesse. A casa em que eu cresci. Havia alguma coisa que eles não fariam por mim?

“Obrigado... não sei o que vou fazer com isso, mas obrigado. Eu aprecio muito isso.”

Eu coloquei as páginas para baixo e me enrolei no colo de West, segurando-o perto, e beijei seu pescoço. Ele pressionou seus lábios na minha testa.

Nós cinco assistimos o sol se pondo sobre a cidade juntos. Havia um certo tipo de paz em saber que todas as coisas e pessoas que causaram seu sofrimento se foram. Um que deixou você contente e seguro. E eu não poderia ter pedido

mais do dia cansativo que tive que voltar para casa para esses quatro, me surpreendendo com um espaço tão bonito.

Quarenta e cinco

Scarlett

Minha mão apertou a de West enquanto percorríamos um caminho pelo qual já havíamos percorrido muitas vezes quando éramos mais jovens. Inclinei minha cabeça para trás para olhar para o céu da noite. Logo amanheceria, mas por enquanto, a lua brilhava acima de nós. Havia algumas estrelas, mas a maioria estava obscurecida pela poluição luminosa na cidade.

Talvez essa fosse uma ideia absolutamente maluca, mas nenhum de nós era conhecido por seguir o caminho sensato da vida. Nós sempre jogamos por nossas próprias regras. Feito as coisas do nosso jeito. Isso não foi diferente.

West e eu viemos aqui com um propósito específico. Para consertar o que havia quebrado quase onze anos atrás, após o evento mais traumático de nossas vidas. Porque, na verdade, nós dois fomos profundamente afetados pela noite do meu acidente da pior maneira possível. Nós tínhamos perdido um ao outro. A pessoa com quem pensávamos que passaríamos a vida. E, embora estivéssemos juntos agora, era nosso próprio trauma pessoal relacionado ao que aconteceu que queríamos abordar.

West me levou para dentro do prédio e subiu os três lances de escada para chegar ao lugar onde tudo tinha chegado ao auge. Alguém tinha limpado os vestígios de quando eu vomitei aqui da última vez. Eu aprendi com Drake que este lugar era de propriedade do mesmo homem que dirigia o clube que Prescott tinha me levado. Zayn Villetti, filho do chefão da máfia, Gennaro. Um homem que eu não tinha certeza se queria ser apresentada adequadamente.

Antes de voltar para a vida dos meninos, eu não tinha ideia do que se escondia sob a superfície da sociedade. O submundo do crime não era algo que eu esperava estar envolvida. Acho que a partir do momento em que me tornei uma assassina, isso se tornou parte da minha vida, mesmo que tivéssemos acabado com esse lado das coisas agora.

Fazia alguns meses desde o incêndio na propriedade. A polícia encerrou a investigação na semana passada. Foi considerado um acidente, e o caso foi encerrado. Eu tinha certeza que se tivesse sido totalmente investigado, eles teriam aberto um caso de homicídio e incêndio criminoso, mas nunca chegou tão longe, graças ao comissário. Ele se certificou de que qualquer evidência de jogo sujo não fosse trazida à tona. Estávamos em claro. Não que eles tivessem provas de nosso envolvimento, pois fomos minuciosos, mas você nunca poderia ser muito cuidadoso.

West largou a bolsa que trouxe e beijou minha testa. Ele me deixou para olhar a cidade enquanto preparava as coisas. Estar aqui me fez sentir todo tipo de coisa, mas mantive uma tampa sobre isso. Ter West lá me ajudou a manter o controle. Sua presença era minha força de aterramento.

Conversamos sobre isso por semanas antes de tomar a decisão de voltar ao local do meu acidente pela última vez. Alguns lugares tinham o poder de mantê-lo cativo em sua própria mente. Eu não queria mais ter medo. Eu queria recuperar meu poder e me libertar. Foi sorte West se sentir exatamente da mesma maneira.

“Pequena Scar.”

Virei-me para descobrir que ele havia colocado um cobertor no concreto junto com vários itens que precisaríamos. Agora que estávamos aqui, não havia como voltar atrás. Eu não tinha escrúpulos em fazer isso com ele.

“Venha aqui e ajoelhe-se aos meus pés. Agora.”

Corri em direção a ele, caindo de joelhos no cobertor e abaixando a cabeça. Já havíamos conversado sobre como tudo isso iria acontecer mais cedo. Ele me deu a opção de uma palavra segura e nós concordamos que se eu realmente quisesse sair, eu diria vermelho ou estalaria meus dedos duas vezes como eu fiz com os outros. Nós dois sabíamos que eu não iria usá-lo de qualquer maneira porque eu queria isso. Eu precisava disso. E ele também.

“Eu te chamaria de uma boa garota por me obedecer, mas nós dois sabemos que isso não é verdade. Você não é minha boa menina hoje, é? Você é minha putinha suja.”

Ele apontou para algo no chão.

“Coloque isso na sua boca.”

Estendi a mão e peguei a mordaça, prendendo-a na boca com uma fivela na lateral. Sua mão foi para o meu cabelo, agarrando a trança, mas ele não inclinou minha cabeça para olhar para ele.

“Você fez isso para que eu tivesse algo para segurar?” Ele riu de um jeito tão cruel que eu quase vacilei. Então ele puxou a trança. “Minha cadela quer seu cabelo puxado enquanto eu a fodo, não é?”

Eu não podia responder com a mordaça na minha boca. Sua mão apertou minha trança, puxando meu cabelo até meu couro cabeludo queimar.

“Você acha que eu não preciso de uma resposta porque você não pode falar, não é? Erro número um.”

Eu gritei quando ele puxou meu cabelo novamente, desta vez com mais força.

“Vamos tentar de novo, e desta vez, você vai me responder. Minha cadela quer seu cabelo puxado, não quer?”

Eu balancei a cabeça. A dor me fez sentir viva. Lembrou-me que eu estava no controle de tudo isso, mesmo estando à sua mercê agora.

“Mmm, isso é melhor. Não brinque comigo, vadia, ou eu vou piorar isso para você.”

A parte mais escura de mim queria que ele piorasse. Queria que ele me machucasse, então eu chorei e limpei tudo que me prendia. Para exorcizar meus demônios no lugar onde todas as nossas mágoas e dores começaram. Para me curar de uma vez por todas.

“Agora, você vai se curvar e colocar as mãos atrás das costas. Eu quero seu queixo no cobertor para que você possa olhar para a vista, está me ouvindo?”

Meu gemido por trás da mordaça foi sua resposta. Ele soltou minha trança. Fiz o que ele pediu, apoiando-me no queixo com as mãos atrás das costas, de frente para a cidade. Foi fodidamente desconfortável, mas isso não era sobre o meu conforto. Era sobre me empurrar para fora disso.

Ele segurou minhas mãos e as algemou, tornando a situação dez vezes pior para mim. Eu choraminguei por trás da mordaça, mas fui ignorada. Minha saia foi empurrada sobre meu traseiro, expondo minha pele ao ar. Uma risada explodiu de seus lábios.

“Olhe para esta boceta nua, apenas esperando meu pau.” Então ele passou o polegar entre minhas bochechas, batendo no pequeno plugue que ele inseriu mais cedo. “E isto? Mmm, acho que alguém quer ser fodida aqui, não é? Que putinha faminta de pau você é.”

Eu me mexi, ficando cada vez mais desconfortável apoiada no meu queixo e

por causa da dor entre as minhas pernas. Ser degradada por ele me deixou desesperada por seu corpo contra o meu. Para sentir toda a sua brutalidade.

“Mmm, sim, você está, acenando com essa boceta bonita para mim. Se você acha que isso vai me fazer fode-la mais rápido, você está enganada.”

O tapa no meu traseiro irradiou pela minha espinha um segundo depois, a dor aguda me fazendo gritar contra a mordaça.

“Você vê, você tem sido uma garota má. Garotas más são punidas antes de serem fodidas. Especialmente vadias sujas que não querem nada mais do que ser amaldiçoadas a um centímetro de suas vidas. Isso é o que você é, não é? Uma puta. Uma cadela desesperada para que todos os seus buracos sejam preenchidos de uma vez. Você quer ser usada até chorar de vergonha, dor e desespero. Só assim você ficará satisfeita.”

Mais tapas vieram. Eu gritei com cada um deles, tentando manter meu queixo no lugar. Ele parou, me dando um segundo de alívio antes que minha trança estivesse em seu punho e ele me puxou para cima por ela. Sua outra mão circulou meu pescoço enquanto ele pressionava sua frente nas minhas costas, prendendo meus braços entre nós.

“Olhe. Olhe para o lugar onde isso aconteceu. Você sente isso, vadia? Você sente quanta dor há neste lugar? Quanto sofremos por nossos pecados?” Ele acariciou meu pescoço com o polegar. “Você sabe, não é? Você sabe o quanto dói pra caralho.”

Eu choraminguei, me esforçando contra ele. Suas palavras cavaram nas partes de mim ainda despedaçadas pelo que aconteceu naquela noite. Eles iluminaram as feridas, tornando-as visíveis para nós dois.

“Isso mesmo, minha putinha, você sabe como é. O quanto queimamos um pelo outro de maneiras que ninguém deveria. Sinta. Porra, sinta isso. Deixe-o

rasgar através de você.”

Meu coração doeu, as memórias vindo à tona e batendo em mim. A maneira como ele gritou meu nome quando eu caí. A dor em seus olhos âmbar. O som horrível que meu corpo fez quando bateu no chão. Tudo isso explodiu, deixando-me indefesa e totalmente à sua mercê.

“É isso.” Ele apertou a mão ao redor das minhas vias aéreas, apertando os lados. “Deixe sair. Mostre-me sua dor. Deixe-me ter tudo isso.”

Lágrimas deslizaram pelo meu rosto. Elas pingaram em sua mão. Ele pressionou seus lábios no meu ouvido, sua língua traçando a linha dele. Tentei falar por trás da mordaça, mas era impossível. A saliva escorria da minha boca enquanto eu lutava contra o seu domínio sobre mim.

“Isso mesmo. Você sabe que precisa disso. Dê-me a porra da sua dor.”

Eu queria gritar e dizer a ele que não poderia fazer isso. Dizer a ele que eu não era forte o suficiente. West me segurou, permitindo que eu limpasse a memória da pior experiência da minha vida. Mesmo quando ele usou palavras duras, elas me acalmaram. Elas me fizeram inteira novamente.

“Grite, minha putinha. Diga à porra do mundo inteiro o quanto dói.”

Não importa o quão alto eu tentasse gritar, não importa o quanto isso queimasse minha garganta, o barulho era dificultado pela mordaça. É por isso que ele me deu. Para me permitir purgar minha dor sem que ninguém além dele ouvisse o som.

Eu solucei, me mexendo contra ele e minhas amarras. Eu deixei tudo rasgar, a dor escorrendo dos meus poros para o chão de concreto. West pegou minha dor. Ele pegou tudo. A memória se repetiu várias vezes em minha mente. No momento em que minha mão escorregou da dele e eu caí. Como eu disse a ele

que o amava. Como ele gritou por mim. E como eu aterrissei, desmaiando de tanta dor.

Quando eu finalmente estava exausta de chorar e gritar, eu caí contra ele, fechando meus olhos. Foi feito. A memória se dissipou, deixando apenas eu e ele sozinhos no prédio onde nossas vidas se separaram.

“Boa menina,” ele murmurou. “Você é minha boa menina, pequena Scar.”

Então ele removeu a mordaça da minha boca, jogando-a para o lado.

“Eu vou fazer isso melhor para você. Eu vou curá-la, minha pequena guerreira.”

Ele me deitou no cobertor nas minhas costas com meus braços ainda algemados atrás das minhas costas. Meus olhos se abriram, olhando para ele pairando sobre mim com um brilho escuro em seus olhos. Suas mãos deslizaram pelas minhas pernas, fazendo-me dobrar os joelhos para ele. Minha saia estava amarrada na minha cintura, deixando-me totalmente exposta.

“West…”

Seu dedo traçou uma linha ao longo da minha boceta, me fazendo estremecer.

“Minha putinha ainda está tão molhada para mim. Acho que devo cuidar dessa boceta, não é? Então eu vou cuidar disso também.” Ele bateu no plugue. “Você não pode me impedir de pegar o que eu quiser, pode?”

Eu balancei minha cabeça. Nenhuma parte de mim queria. Nem mesmo depois de ter soluçado meu coração. As memórias do passado já não se agarravam à minha pele. West havia arrancado meu sofrimento da minha mente, deixando-o à mostra para nós dois vermos. Ele me libertou, assim como me disse que faria. Ele expôs o fardo que eu carregava. O fardo que eu joguei fora.

Este lugar não poderia me machucar. Não podia fazer mais nada.

“Vou usar todos os seus buracos, minha puta suja, e vou torná-los meus.”

Ele estendeu a mão e acariciou as marcas que ele me deu.

“Diga-me a quem você pertence.”

Eu engoli em seco.

“Eu pertenço à Guerra.”

Seu sorriso desviante foi o único aviso que recebi antes de West fazer o que ele fazia de melhor.

Quebrar-me para me consertar tudo de novo.

Quarenta e seis

West

Tinha me machucado passar por essa experiência com Scarlett? Claro, porra tinha. Eu purguei minha dor ao lado dela enquanto ela chorava e gritava por trás de sua mordaça. Derramou de mim com a memória da noite em que ela caiu lotando meu cérebro. A maneira como ela tremeu e lutou contra mim, experimentando tudo de novo foi horrível, mas necessária. Nós dois tivemos que passar por isso juntos para que pudéssemos finalmente colocar nossos demônios para descansar.

Olhei para minha mulher, meus dedos descansando em suas marcas enquanto seu peito arfava com suas respirações ásperas. Minha pequena guerreira tinha se desenvolvido, provando de uma vez por todas o quão forte ela era. Como ela suportou, não importa o que foi jogado nela.

Minha deusa. A luz da minha vida. Como eu a amo pra caralho com cada parte de mim.

Não havia mais ninguém neste mundo que me entendesse como Scarlett. Ninguém mais me amava do jeito que ela podia. Meu destino estava bem aqui com ela.

Seus lindos olhos estavam injetados de suas lágrimas, mas ela olhou para mim com tanto amor, confiança e carinho, que ameaçou me desfazer.

“Lembre-se, somos para sempre, pequena Scar.”

Eu me endireitei e desfiz minhas roupas, liberando meu pau dolorido. Uma mão foi para o joelho e a outra envolveu meu pau. Eu pressionei a cabeça dele em sua entrada molhada, provocando-a com ele. Ela soltou um pequeno gemido, mas não se moveu. Ela não tentou me forçar a dar a ela o que ela queria. Como eu a amava ainda mais por sua paciência. Eu podia ver sua necessidade em seus olhos. O desespero para sentir a conexão entre nós. Ela não precisava se preocupar. Eu lhe daria o mundo porque ela merecia.

Pressionando para frente, eu deslizei dentro dela, indo dolorosamente devagar. Muito lento, porra. Soltei um suspiro, tentando não me sentir tão fodidamente sobrecarregado pelo prazer deste momento. A sensação de contentamento e pertencimento tomou conta de mim por estar com ela assim. Estava me despedaçando por dentro da melhor maneira possível. Cada centímetro que ela tomou uniu esses pedaços quebrados. Minha pequena Scar me fez inteiro novamente.

Sua boca se abriu em uma pequena exalação quando eu estava totalmente envolto dentro de sua boceta doce e molhada. Ela pulsou ao meu redor. Um pequeno sorriso brincou em meus lábios com o desvio em seus olhos. Coloquei minhas mãos em ambos os lados de sua cabeça, inclinando-me sobre seu pequeno corpo delicioso.

“Estamos desesperados? Você quer que eu te foda até você chorar de novo?”

“Por favor.”

“Menina suja.”

“Eu sou sua garota suja.”

“Mmm, sim, você é minha.”

Eu levantei uma mão e acariciei seu pescoço com meu dedo, fazendo-a estremecer. Empurrando-me para cima, agarrei a parte de trás de suas coxas, pressionando-as contra seu peito. Então eu me afastei e bati dentro dela, fazendo-a gritar. Não houve alívio. Minhas estocadas ficaram cada vez mais duras, o ritmo que eu estabeleci deixando-a ofegante e chorando pela intensidade.

“Porra, sim, West, por favor, porra, não pare.”

O vínculo entre nós se acendeu enquanto nos olhávamos. O calor e a paixão crua reformaram nossas almas, entrelaçando-as do jeito que sempre deveriam ser.

Este lugar uma vez nos quebrou. Agora, isso nos cimentaria para sempre. Scarlett e eu como um.

“Mmm, minha putinha suja está levando isso tão boa pra caralho. Você é uma putinha tão boa para mim, não é? Sua boceta ama meu pau.”

“Sim. Sim. Sim.”

Meus olhos dispararam para a cidade. A luz estava rastejando ao longo das bordas do horizonte. Amanheceu sobre nós e eu não conseguia pensar em um momento mais perfeito do que este.

Minha atenção voltou para Scarlett. Segurei sua garganta com uma mão. Seus olhos brilharam com calor.

“Meu punho é seu colar.”

Então eu a puxei para cima, sentando-me no cobertor com o movimento. Scarlett colocou os joelhos em cada lado das minhas pernas para que ela pudesse me montar. Eu a mantive firme com minha mão em volta de seu pescoço.

“É isso, me mostre o quanto você quer.” Corri minha língua pelo lado de seu rosto, lambendo suas lágrimas. “Mostre-me que você quer meu pau, vadia.”

Ela me montou mais forte, choramingando com cada movimento. Eu podia sentir as vibrações de seus pequenos sons contra minha palma.

Tanta perfeição. Você foi feita para mim, pequena Scar. Uma deusa para cavalgar pelo mundo comigo.

“Boa garota. Você é minha putinha boa. Acho que você merece uma recompensa.”

Minha mão livre cavou entre nós, meus dedos circulando seu clitóris. Ela gemeu com o movimento, pressionando contra mim enquanto montava meu pau.

“Mmm, venha para mim. Vou fazer você limpá-lo quando terminar. Então você sabe o que vai acontecer a seguir.”

Ela choramingou com seu acordo. Ela sabia, porra. Eu prometi foder todos os seus buracos. Eu planejava cumprir.

“West,” ela chorou quando gozou, seu corpo tremendo e contorcendo contra o meu.

Sua cabeça caiu para trás, seus olhos se fechando enquanto a inundava. A beleza desta mulher quando ela atingia o clímax era indescritível. Minha deusa era tudo, e muito mais. A profundidade da minha devoção a ela não podia ser explicada. Eu suportaria o pior que a vida tivesse que jogar em mim enquanto tivesse Scarlett.

Eu a puxei de cima de mim quando ela estava exausta, então forcei sua cabeça para baixo no meu pau. Ela abriu os olhos e olhou para mim, sua língua correndo para fora para circular a cabeça. Sua boca se abriu e fechou sobre ela um momento depois, me fazendo gemer. Minha mão agarrou sua trança, não

para forçá-la, eu só precisava de algo para segurar. Precisava tocar minha linda garota para me lembrar que ela estava aqui. Ela era minha.

Depois que ela limpou meu pau de seu esperma, ela se sentou e esperou que eu me movesse. Para colocá-la na posição que eu queria. Eu a virei, destravei suas algemas, então a coloquei em suas mãos e joelhos.

“Você vai ficar aí e levar isso como uma boa putinha,” eu disse a ela enquanto puxava o plugue de seu pequeno buraco apertado.

Jogando-o de lado, peguei o lubrificante e pressionei um pouco dentro dela com o polegar. Revesti meu pau em seguida antes de encaixá-lo nela. Ela soltou um suspiro quando eu a penetrei como se fosse o que ela queria o tempo todo. Para me sentir aqui, reivindicando a última parte que ela tinha para me oferecer. Eu envolvi uma mão ao redor de seu quadril, acariciando sua pele com meus dedos.

“Leve-me, pequena Scar. Empale-se no meu pau.”

Ela se apoiou em mim, avançando centímetro por centímetro. Quando suas bochechas estavam coradas com o meu corpo, eu a segurei lá, deleitando-me com a sensação dela me cercando.

“Boa menina.”

Scarlett olhou para mim, seus olhos verde-avelã cheios de emoção. Peguei um lenço para limpar minha mão antes de estender a mão e agarrar sua trança.

“Agora foda-se no meu pau. Mostre-me que você merece gozar novamente. Seja minha puta.”

Ela se moveu, deslizando meu pau dela e me levando de volta para dentro novamente. A sensação apertada dela me fez gemer. Esta mulher tinha a porra do meu coração em um estrangulamento. Ela me deu tanto prazer. Tanta felicidade.

Tanta alegria do caralho.

Meus lábios se separaram com as palavras querendo sair da minha cabeça, mas elas não saíram. Em vez disso, eu a vi se foder em mim. A maneira como ela suspirou com seu prazer. Como ela me pegou sem resistência ou reclamação. Ela trabalhou contra o meu pau, aumentando o ritmo com cada impulso. Eu não poderia estar mais impressionado do que estava por ela.

Eu puxei sua trança, puxando-a para mim e envolvendo meu braço ao redor de sua cintura para segurar seu corpo contra o meu. Então eu assumi, empurrando para dentro dela. Ela gemeu e enrolou o braço atrás de nós, envolvendo a mão atrás da minha cabeça. Seus dedos cravaram no meu cabelo quando sua cabeça caiu para trás contra o meu ombro.

“Boa putinha,” eu murmurei. “Minha boa menina me levando tão bem.”

Eu empurrei mais forte, querendo mergulhar da borda do maldito penhasco com a minha mulher.

“Acaricie esse clitóris carente, pequena Scar. Goze comigo.”

Sua mão livre se enrolou entre as pernas. Ela ofegou quando se tocou e encontrou meus olhos. Lá estava. Nosso vínculo preenchendo o espaço entre nós. Nossos olhos refletindo nossos sentimentos de amor um pelo outro. Era a única coisa que eu precisava neste mundo. Nós. Eu e ela.

“Me dê isto. Me dê tudo.”

Antes que ela pudesse dizer uma palavra, eu peguei sua boca com a minha, beijando-a como se minha vida dependesse disso. Porque ela fez. Dependia dela. Ela era meu ar. Meu sustento. A porra da minha essência. Eu não podia fazer nada além de ceder e deixá-la me carregar para baixo.

Nós nos juntamos em um fodido fogo de paixão e prazer. Nossos corpos

tremiam juntos. Eles se tornaram um. Porra, eu não sabia onde terminava e ela começava. Não havia nada além de nós. Apenas nós fodendo. Nós importando. Nós estávamos aqui. E nós estávamos fodidamente vivos.

Quando nossos lábios se separaram, nossos olhos se fixaram um no outro, nossa respiração se misturando com nosso esforço. Eu envolvi minha mão ao redor de sua garganta, incapaz de me impedir de fazê-lo.

“Eu te amo, pequena Scar.”

Ela roçou sua boca contra a minha.

“Eu também te amo.”

As palavras se estabeleceram entre nós, lembrando-me que este era o nosso momento. Nosso tempo juntos.

Começou conosco. Tínhamos sido o catalisador para os eventos de nossas vidas. Nosso desejo de estar um com o outro cimentou o caminho que todos trilhamos. Isso nos arrastou para as profundezas do inferno. Tivemos que nos puxar para fora.

Isso provou que tudo valeu a pena. Isso me mostrou que não importa a merda que eu passei, eu nunca desisti dela. Eu nunca faria.

Nós nos separamos para limpar com os suprimentos que eu trouxe. Scarlett arrumou suas roupas e sorriu para mim enquanto se levantava. Eu envolvi um braço ao redor dela, puxando-a contra o meu lado enquanto nós dois nos viramos para o céu. Estava riscado de laranjas e amarelos, sinalizando o amanhecer. Um novo capítulo de nossas vidas começou hoje.

“É lindo,” ela sussurrou como se não quisesse quebrar o silêncio pacífico deste momento.

“Não tão bonito como você.”

Ela aninhou o rosto no meu peito enquanto envolvia os dois braços em volta da minha cintura.

“Você ainda está um pouco obcecado por mim.”

“Eu nunca vou parar de ser obcecado por você, pequena Scar. Você é meu mundo inteiro e muito mais.”

“Você também é o meu.”

Envolvi meu outro braço ao redor dela, abraçando-a mais perto enquanto o sol espreitava no horizonte. Nós dois criamos uma nova memória aqui. Uma para substituir a antiga. Nós pegamos nossa dor, a separamos e a enchemos de amor. Nosso amor. O tipo inquebrável. Aquele que nunca iria quebrar.

Scarlett olhou para mim, seus olhos brilhando com a mais pura felicidade. Isso fez meu coração se expandir para abranger cada parte dela.

“Minha pequena guerreira perfeita.”

Ela estendeu a mão e colocou a mão na minha bochecha. Eu podia sentir seu anel cavando em minha pele. O que eu coloquei em seu dedo, tornando-a minha parceira para a vida.

“Minha Guerra.”

Inclinei-me, descansando minha testa contra a dela e respirei seu cheiro de canela. Eu estava contente. Eu estava feliz. Eu estava em casa. Porque onde quer que Scarlett estivesse, aquele era o meu lar.

A história da nossa vida começou comigo e Scarlett. Acabou com a gente também. Acabou bem aqui, onde tudo deu errado.

Não éramos mais apenas Scarlett e West. Nós éramos Nyx e Guerra. E nós pertencíamos ao resto da nossa família. Peste, Fome e Morte.

Os Quatro Cavaleiros e sua deusa, Nyx. Gravado nos corações um do outro para sempre como um. O destino teceu os fios de nossas vidas e nos uniu. E isso nunca nos separaria novamente.

Epílogo

Scarlett

A brisa estava fresca contra a minha pele. O som dela farfalhava através das folhas da árvore acima de mim enquanto o sol manchava o cobertor abaixo de mim. Meus olhos estavam fechados enquanto eu me deitava contra West, que estava encostado na árvore atrás de nós. Entre minhas pernas cruzadas estava Prescott. Sua cabeça descansava no meu colo enquanto ele estava me usando como travesseiro. À minha direita, Francis estava deitado de lado, checando seu telefone. Meus dedos estavam emaranhados em seu cabelo, acariciando os fios macios como eu costumava fazer. À minha esquerda estava Drake, lendo um livro em seu tablet.

Abri meus olhos, olhando para minha mão esquerda descansando na coxa de Drake. O sol refletiu levemente no anel de platina. Era estranho pensar que um ano havia se passado desde o dia no telhado em que juramos ficar juntos para sempre. Um ano para aprendermos um com o outro novamente, nos estabelecermos em nossas vidas, encontrarmos paz, contentamento e, o mais importante de tudo, felicidade.

Nossa existência talvez tivesse se tornado mais mundana, mas apenas porque não nos divertimos com a morte e a destruição. Em vez disso, nos lançamos na construção de uma vida que todos queríamos. Fortuity estava tão bem sucedida como sempre, se não mais. Trabalhamos duro e jogamos ainda mais.

Nossa sala de jogos se tornou nosso santuário. Um espaço seguro longe do mundo exterior onde nós cinco poderíamos explorar nossas formas sexuais e não sexuais de torção para o conteúdo do nosso coração. Era a nossa saída para a escuridão que todos ansiamos desde que deixamos o submundo para trás.

Era um dia perfeito para comemorarmos nosso vigésimo oitavo aniversário juntos. Não havia assuntos urgentes para nós atendermos. Nada para fazermos a não ser deitar aqui ao sol e ver o mundo passar.

Estávamos no jardim de Rosie. Seus três cachorros estavam perseguindo uns aos outros no gramado ao lado da mesa que os meninos tinham arrastado mais cedo para o nosso almoço de aniversário. Um dos gatos estava enrolado na ponta do cobertor perto dos pés de Drake, aproveitando o sol em seu pelo preto. Ares tinha gostado de Drake. Eu estava muito divertida com a coisa toda, especialmente a maneira como Drake resmungou sobre o gato sentado em cima dele quando visitamos Rosie e ainda assim ele acariciou Ares o tempo todo alegremente. Juro que ele gostava mais do gato do que estava deixando transparecer.

Francis se moveu ao meu lado, chamando minha atenção para ele. Ele esfregou o rosto na camiseta e largou o telefone, soltando um suspiro. Seus olhos dispararam para Prescott, que tinha adormecido com a mão enrolada em volta da minha coxa.

“Vejo que alguém não conseguiu ficar acordado.”

Eu sorri e continuei acariciando o cabelo de Francis.

“Rosie o fez acordar cedo para levar os cachorros para passear para que ela pudesse começar a cozinhar. Ele estava mal-humorado pra caralho com isso,” eu respondi, mantendo minha voz baixa para não o acordar.

Chegamos aqui há dois dias para passar o fim de semana com a mãe de

Prescott. Drake e Francis dormiram no quarto duplo enquanto West dividia comigo e Prescott. Não era incomum termos três por cama. Os pais de Drake, Prescott e Francis se acostumaram com nosso relacionamento e a forma como trabalhávamos. Felizmente, a mãe de Drake tinha entendido a coisa toda. O pensamento de Drake saindo de sua vida tinha dado a May um incentivo para aceitar a forma como as coisas eram. Além disso, ela tinha visto como todos nós nos fazíamos felizes. Ninguém podia negar que pertencíamos um ao outro.

“Suponho que ele se aproveitou de ter você sozinha.”

Francis acenou com a cabeça em direção a West. Tentei não sorrir.

“Você pode me culpar?” West disse, acariciando seus dedos tatuados pelo meu braço nu. “Você tem uma mulher nua em sua cama parecendo toda amarrotada e fofa, aproveite o fato.”

Revirei os olhos. Sim, eu tinha gostado de uma rapidinha matinal com West e não tinha vergonha disso. Ele empurrou a mão sobre a minha boca para me impedir de fazer muito barulho. Quando Prescott voltou, ele nos encontrou em uma névoa pós-coito e nos disse que deveríamos ter esperado por ele. Sem dúvida, ele teria gostado de assistir.

“Não se preocupe, você me pega mais tarde,” eu disse antes que Francis pudesse responder.

Íamos para casa depois do almoço. Nós cinco queríamos comemorar à nossa maneira. A sala de jogos estaria envolvida, junto com suas cordas e correntes.

Ele me deu um sorriso. Eu acariciei meus dedos ao lado de sua cabeça e segurei seu rosto, esfregando meu polegar sobre sua boca. Ele colocou a língua para fora e me lambeu com um olhar desviante em seus lindos olhos cinza-prateados.

“Francis!”

Ele se virou para olhar para a casa, encontrando sua mãe de pé ao lado da mesa.

“Sim?” ele respondeu de volta.

“Seu pai quer discutir os arranjos do aniversário de casamento com você.”

“Ok, estou indo.”

Francis revirou os olhos e caiu de volta no cobertor. O trigésimo aniversário de casamento de seus pais era na semana que vem. Eles estavam fazendo uma grande festa para isso. Francis pagou tudo porque não estávamos exatamente com falta de fundos. Ele não queria se envolver muito de outra forma, mas foi amarrado por Eliza.

“Eu pensei que nosso aniversário deveria ser sobre nós, não a porra da festa deles,” ele murmurou.

“É sobre nós e, além disso, você não precisou levantar um dedo hoje, até agora.”

Ele sorriu para mim, então se sentou. A próxima coisa que eu sabia, ele se inclinou e deu um beijo em meus lábios.

“Sempre nos mantendo na linha.”

“Alguém precisa.”

“E você faz isso tão bem, putinha. Feliz aniversário, minha linda garota.”

“Feliz aniversário, meu deus caído.”

Ele me beijou novamente e então se levantou. Eu o observei marchar na direção da casa, meus dedos indo para a cabeça de Prescott e acariciando seu

cabelo.

“É hora do almoço?” Prescott perguntou um minuto depois, virando a cabeça para olhar para mim.

“Quase, dorminhoco.”

“Mamãe vai querer que eu ajude a trazer coisas para fora.”

Inclinei-me e dei um beijo em sua testa.

“Então você deveria ir oferecer seus serviços.”

“E deixar você? Nunca.”

Eu ri e acariciei seu rosto com meu nariz.

“Você está apenas entrando em casa e eu ainda estou aqui, bobo.”

Ele agarrou minha cabeça e me beijou. Sentei-me quando ele me soltou, e ele ficou de pé.

“É melhor vocês três virem antes que mamãe os aborreça.”

“Vou me certificar de que eles tomem seus lugares.”

Ele acariciou minha bochecha e me deu um sorriso.

“Onde estaríamos sem você, doçura?”

“Pior.”

Ele riu.

“Feliz aniversário, Cordeirinho, minha deusa da noite.”

“Feliz aniversário, meu rei.”

Eu sorri enquanto ele caminhava em direção a casa para ajudar Rosie com o almoço. Ele me deu uma piscadela por cima do ombro. Dei-lhe um beijo. Ele pegou e enfiou no bolso antes de desaparecer dentro. Acomodei-me contra West novamente, fechando os olhos e saboreando o calor do sol em meu rosto.

“Drake, Scarlett, West, o almoço está pronto!” veio a voz de May um momento depois.

Drake soltou um pequeno bufo, pousando seu tablet e se espreguiçando. Olhei para ele, observando a forma como a luz do sol batia em seu cabelo escuro. O sulco entre sua testa me fez estender a mão e alisá-lo. Seus olhos índigo encontraram os meus, e ele sorriu.

“Drake!”

“Estamos chegando, mãe,” ele falou, mas manteve sua atenção em mim.

“Ela vai nos pastorear como gado se não nos mexermos,” eu disse.

“Eu não sei.”

Inclinei-me para mais perto e dei um beijo em sua boca. Seus dedos estavam no meu cabelo, acariciando meu couro cabeludo e me fazendo suspirar. Deixando-me ir, ele pegou seu tablet e se levantou.

“Eu já te disse como você está linda hoje, pequena Wisp?”

Eu balancei minha cabeça. Ele acariciou minha bochecha com as costas da mão.

“Você fica mais bonita a cada dia aos meus olhos. Feliz aniversário meu amor.”

“Feliz aniversário, senhor.”

Ele me deu um último olhar ansioso, então se afastou em direção à mesa onde May estava ocupada dizendo a Prescott e Francis onde os pratos deveriam ficar. Absolutamente nenhuma surpresa lá. May sempre gostou de assumir o controle de uma situação, não importa o que estivesse acontecendo.

West enrolou os dois braços em volta de mim e apoiou o queixo no meu ombro.

“Olhe para a nossa família,” ele murmurou, observando Drake se juntar aos outros quando Rosie e Jasper saíram da casa, seguidos por seus três cachorros, todos abanando o rabo.

“Eles são bastante coisa. A melhor família que poderíamos ter escolhido.”

“Eles meio que nos escolheram.”

Eu ri. Eliza, Jasper, Rosie e May eram como pais para mim e para West, já que nenhum de nós tinha mais pais. Nossa família encontrada era tudo o que precisávamos.

“Eu não acho que May nos deixaria escapar sem fazer suas visitas regulares. Drake seria sabatinado por horas.”

“Ele pode ser um pé no saco, ele não merece isso.”

“Ninguém merece uma palestra de May Ackley.”

Ele me cutucou com o queixo, soltando minha cintura para que eu pudesse ficar de pé. Estendi minha mão e o puxei comigo. West olhou para mim com um sorriso e seus olhos âmbar cheios de afeto.

“Especialmente não você. Tudo o que você merece é o mundo.”

Estendi a mão e toquei sua bochecha.

“Eu tenho o mundo bem aqui com você e os outros.”

Ele se inclinou e me beijou, me fazendo derreter contra ele. Eu amei este homem desde que eu tinha cinco anos. Não havia dúvida de que ele me fazia sentir como se eu tivesse o mundo quando ele estava ao meu lado.

“Feliz aniversário, minha pequena guerreira,” ele sussurrou quando se afastou. “Dona do meu coração.”

Seus dedos traçaram uma linha através das marcas no meu peito. Suspirei e estendi a mão, tocando as marcas que lhe dei sobre sua camiseta.

“Feliz aniversário, alma gêmea e amor da minha vida. Agora, vamos lá, vamos comemorar com os outros, hein?”

Peguei sua mão e o puxei para a mesa. Foi então que eu soube que nada neste mundo jamais me afastaria das pessoas que eu amava. Nós ficamos juntos nos bons e maus momentos, lutamos tantas batalhas, e agora, a vida era pacífica. Exatamente como queríamos que fosse o tempo todo.

Olhei de volta para West, observando cada uma de suas belas feições. Ele sorriu e fez meu coração inchar com a visão disso.

“Como minha pequena Scar deseja.”

Notas

[←1] Bossy boots (botas mandonas) é uma expressão pra se referir a uma pessoa que acha que pode dizer as pessoas o que fazer.

[←2]

Uma frase que as pessoas dizem quando as pessoas estão sendo bebês chorões enormes.

[←3]

Um tema de casamento por influências celtas em que cada convidado traz uma tira de pano ou corda, na qual as mãos do casado são amarradas como um símbolo de unidade.